

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Básica - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA MEC E UFRGS PARA CONSTRUÇÃO
DE ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

**RELATÓRIO DE PESQUISA
CONTRIBUIÇÕES DO MOVIMENTO INTERFÓRUMS DE EDUCAÇÃO
INFANTIL DO BRASIL À DISCUSSÃO SOBRE AS AÇÕES COTIDIANAS NA
EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS**

(TOMO I)

**BRASÍLIA
2009**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE CONCEPÇÕES E ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESPECIALIZADOS

GRUPO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO INFANTIL

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACBERGS	Associação das Creches Beneficentes do Rio Grande do Sul
ANPED	Associação Nacional de Pesquisa em Educação
CC	Creche Conveniada
CD	Comitê Diretivo do MIEIB
CME	Conselho Municipal de Educação
CF/88	Constituição Federal do Brasil (1988)
CME	Conselho Municipal de Educação
CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
COEDI	Coordenação da Educação Infantil do Ministério da Educação
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8069/90
EI	Educação Infantil
EMI	Escola Municipal Infantil
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
FACED	Faculdade de Educação da UFRGS
FAURGS	Fundação de Apoio à Universidade Federal do Rio Grande do Sul
FGEI	Fórum Gaúcho de Educação Infantil
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica
GEIN	Grupo de Estudos em Educação Infantil da UFRGS
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96
MEC	Ministério da Educação
MIEIB	Movimento InterFóruns de Educação Infantil do Brasil
POA	Porto Alegre
PP	Propostas Pedagógicas para a Educação Infantil
PPGEDU	Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da UFRGS
SEB	Secretaria da Educação Básica do Ministério da Educação
SME	Secretaria Municipal de Educação
UERGS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UMEI	Unidade Municipal de Educação Infantil
UNDIME	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação
UNCME	União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	p. 07
2 O MOVIMENTO INTERFÓRUMS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO BRASIL E SUA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO MEC/UFRGS	p. 09
3 OBJETIVOS E METODOLOGIA DA PESQUISA.....	p. 12
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	p. 21
Eixo 1: Estabelecimentos educacionais para crianças de 0 a 3 anos.....	p. 22
Eixo 2: Os direitos das crianças e de suas famílias à educação infantil	p. 29
Eixo 3: Educar e cuidar.....	p. 35
Eixo 4: Currículo na EI	p. 40
Eixo 5: Concepções sobre trabalho e formação de professores para a educação infantil.....	p. 47
Eixo 6: Experiências de educação infantil exitosas.....	p. 51
Eixo 7: Para além do conteúdo - estrutura, forma e divulgação de um documento sobre currículo na EI.....	p. 58
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	p. 60
REFERÊNCIAS.....	p. 67

ANEXOS

ANEXO A – Correspondência eletrônica para Fóruns Estaduais apresentando a parceria do MIEIB em relação ao Projeto MEC/UFRGS.

ANEXO B – Questionário para coleta de dados sobre as práticas cotidianas na educação infantil junto aos Fóruns Estaduais de Educação Infantil.

ANEXO C – Programação do XXIII Encontro Nacional do MIEIB.

ANEXO D – Proposta de trabalho para discussão em grupos realizada no XXIII Encontro Nacional do MIEIB (08/12/08).

ANEXO E – Posicionamento do MIEIB sobre a elaboração de Orientações curriculares para a Educação Infantil.

ANEXO F – Posicionamento da UFRGS sobre a elaboração de Orientações curriculares para a Educação Infantil.

ANEXO G – Posicionamento da UNCME sobre a elaboração de Orientações curriculares para a Educação Infantil.

ANEXO H – Posicionamento da ANPEd sobre a elaboração de Orientações curriculares para a Educação Infantil.

ANEXO I – Carta de Porto Alegre.

TOMO II

ANEXO J – Registro do trabalho nos grupos de discussão no XXIII Encontro Nacional do MIEIB (08/12/08).

ANEXO K – Sistematização dos dados coletados a partir dos questionários respondidos pelos Fóruns Estaduais de Educação Infantil (9 questões).

Nº	LISTA DE TABELAS	Página
1	FÓRUNS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL INTEGRANTES DO MIEIB.....	p. 10
2	QUESTIONÁRIOS SOBRE AS PRÁTICAS COTIDIANAS NA EI RECEBIDOS DOS FÓRUNS ESTADUAIS.....	p. 16

1 APRESENTAÇÃO

Este relatório de pesquisa, intitulado “Contribuições do Movimento InterFóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB) à discussão sobre as ações cotidianas na Educação Infantil de 0 a 3 anos” apresenta as análises acerca do material coletado junto aos Fóruns de Educação Infantil do Brasil dentro do Projeto de Cooperação Técnica firmado entre o Ministério de Educação do Brasil (MEC) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Projeto nº6365/7, da Fundação de Apoio à UFRGS – FAURGS, doravante chamado Projeto MEC/UFRGS. O material aqui analisado inclui os questionários respondidos pelos Fóruns e suas contribuições a partir das discussões realizadas no XXIII Encontro Nacional do MIEIB. Esse projeto teve como objetivo principal a elaboração de subsídios para a construção de “Orientações Curriculares para as práticas cotidianas na Educação Infantil”, com ênfase na faixa etária de 0 a 3 anos.¹

Para a elaboração do documento com as orientações curriculares para a EI, foi desencadeado um importante processo de mobilização nacional, trabalho que envolveu pesquisa da realidade nacional em relação a essa etapa de atendimento educacional, tendo sido coletados documentos e informações sobre o atendimento oferecido à EI na maior parte dos estados brasileiros, sob a forma de uma consulta implementada através de diferentes sujeitos deste processo, entre eles os Fóruns Estaduais de Educação Infantil, cujas principais contribuições serão aqui apresentadas.

Nos diversos movimentos realizados ao longo do Projeto, MEC/SEB/COEDI, UFRGS e MIEIB mantiveram intenso diálogo, redefinindo questões relativas a objetivos e prioridades com vistas a qualificar os resultados desta ação interinstitucional. Desta forma, o Projeto MEC/UFRGS foi desenvolvido a partir de ações simultâneas de suas três metas, a saber:

- Meta 1: análise das Propostas Pedagógicas municipais brasileiras voltadas à Educação Infantil e análise do questionário respondido por especialistas e pesquisadores na área da infância (ANEXO B);

¹ Para uma melhor apropriação acerca do conteúdo aqui apresentado, recomenda-se a leitura dos demais relatórios deste Projeto: relatório referente à análise das Propostas Pedagógicas Municipais para a Educação Infantil, relatório referente à análise dos questionários respondidos pelos pesquisadores da área da infância e o Relatório Final da pesquisa, pois em seu conjunto esses documentos apresentam as análises do material coletado ao longo do Projeto, dando visibilidade às diferentes vozes contempladas no mesmo: gestores, educadores, movimentos sociais e pesquisadores.

- Meta 2: levantamento bibliográfico sobre as produções científicas relativas à faixa etária de 0 a 3 anos (dissertações e teses).
- Meta 3: análise das contribuições trazidas pelos Fóruns Estaduais de Educação Infantil sobre o tema da ação cotidiana junto as crianças de 0 a 3 anos através da resposta a um questionário (ANEXO B) e da participação em grupos de discussão no XXIII Encontro Nacional do MIEIB.

Para a coleta de dados junto aos Fóruns, a Meta 3 operacionalizou, através de suas ações, espaços e tempos específicos para a participação do MIEIB nesse Projeto a partir de três objetivos principais: (1) promover a integração do Movimento ao Projeto MEC/UFRGS, mobilizando os Fóruns Estaduais de EI para participação no mesmo; (2) obter, a partir da mobilização dos Fóruns, volume expressivo de material que contribuísse para um diagnóstico da realidade nacional em relação às práticas cotidianas junto às crianças de 0 a 3 anos, dando subsídios à elaboração do documento orientador para o currículo na Educação Infantil; (3) realizar o XXIII Encontro Nacional do MIEIB, em Porto Alegre, no ano 2008, articulando-o a um Seminário Nacional de Educação Infantil para aprofundamento específico do Projeto MEC/UFRGS.

A participação específica dos Fóruns no Projeto se deu a partir de seu envolvimento nas diferentes demandas e ações, incluindo contatos com prefeituras e entidades estaduais e municipais, discussões locais, através de resposta ao *Questionário para coleta de dados sobre as práticas cotidianas na EI* (ANEXO B) e envio de Propostas Pedagógicas municipais de EI, materiais que serviram de subsídio para análises no âmbito deste Projeto, bem como para a elaboração do Documento Orientador para as Práticas Cotidianas na EI.

Neste relatório, as duas principais bases de dados são as respostas ao *Questionário para coleta de dados sobre as práticas cotidianas na EI*, recebidas através dos Fóruns e a síntese das discussões em grupos sobre essa mesma temática, realizadas no XXIII Encontro Nacional do MIEIB, em dezembro de 2008.

O Relatório encontra-se organizado em cinco capítulos: *capítulo 1* – no qual é realizada uma breve apresentação do contexto de desenvolvimento do Projeto MEC/UFRGS e da pesquisa realizada a partir dos Fóruns Estaduais de Educação Infantil; *capítulo 2* – onde o MIEIB é apresentado, explicitando a

relevância de seu papel como interlocutor no âmbito deste Projeto; *capítulo 3* – no qual são apresentados os objetivos e a metodologia para o desenvolvimento da pesquisa; *capítulo 4* – no qual são analisados os dados obtidos através dos movimentos da pesquisa e o *capítulo 5*, das Considerações Finais – onde são apresentadas algumas reflexões sobre o conjunto dos dados apresentados.

Ao final do texto, são trazidos em anexo documentos desenvolvidos durante o Projeto, com o objetivo de dar ao leitor uma visão mais completa do processo e um acesso mais direto aos dados. Encontram-se, também, na íntegra, os posicionamentos sobre a elaboração de orientações curriculares para EI apresentados pelas entidades presentes na mesa de encerramento do Encontro, além da Carta de Porto Alegre.

Em um segundo tomo do relatório são apresentados os anexos referentes à sistematização do material coletado junto aos Fóruns: planilhas com a tabulação das respostas ao questionário (perguntas 1 a 9) e uma síntese das contribuições trazidas pelos grupos de trabalho no Encontro Nacional do MIEIB. Destacamos que a sistematização destes dois conjuntos de dados trazidos em anexo manteve a escrita original dos Fóruns, evitando interferências. Pretende-se, através desses anexos, garantir ao leitor o acesso direto aos dados aqui analisados, permitindo uma maior interação entre o material coletado, as análises dos pesquisadores e o leitor.

2 O MOVIMENTO INTERFÓRUNS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO BRASIL E SUA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO MEC/UFRGS

O MIEIB é uma organização autônoma, integrada aos movimentos sociais, de caráter interinstitucional e suprapartidário, comprometida com a Educação Infantil, tanto no que se refere a defender a garantia do acesso a um atendimento de qualidade a todas as crianças de zero a seis anos, quanto em fortalecer esse campo de conhecimentos e de atuação profissional no Brasil.

Criado em 1999, uma das tarefas do MIEIB, nos últimos anos, foi a organização de suas representações estaduais, através das quais suas pautas são levadas à discussão no âmbito dos estados e municípios do Brasil. Dessa forma, atualmente o MIEIB é constituído por 25 Fóruns de Educação Infantil Estaduais, comprometidos com a expansão e melhoria do atendimento às crianças da faixa etária de 0 a 6 anos de idade nas regiões, estados e municípios do Brasil. Em acordo com os princípios do MIEIB, os Fóruns se propõem a participar das suas

atividades e contribuir para a execução dos objetivos do Movimento em sua esfera local de atuação, articulando para tal diferentes parceiros do poder público, da sociedade civil e dos movimentos sociais. A seguir é apresentada tabela com a nominata dos 25 (vinte e cinco) Fóruns Estaduais de Educação Infantil em atuação no Brasil:

Tabela 1 - Fóruns Estaduais de Educação Infantil do Brasil

Nº	Estado	Nome do Fórum
1	ACRE	FÓRUM DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO ACRE
2	ALAGOAS	FÓRUM DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO ALAGOAS
3	AMAPÁ	FÓRUM DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO AMAPÁ
4	AMAZONAS	FÓRUM DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO AMAZONENSE
5	BAHIA	FÓRUM BAIANO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
6	CEARÁ	FÓRUM DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO CEARÁ
7	DISTRITO FEDERAL	FÓRUM DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO DISTRITO FEDERAL
8	MARANHÃO	FÓRUM DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MARANHÃO
9	ESPÍRITO SANTO	FÓRUM PERMANENTE DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL DO ESPÍRITO SANTO
10	GOIÁS	FÓRUM GOIANO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
11	MATO GROSSO DO SUL	FÓRUM DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MATO GROSSO DO SUL
12	MATO GROSSO	FÓRUM MATOGROSSENSE DE EDUCAÇÃO INFANTIL
13	MINAS GERAIS	FÓRUM MINEIRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
14	PARÁ	FÓRUM DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO PARÁ
15	PARAÍBA	FÓRUM DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA PARAÍBA
16	PARANÁ	FÓRUM DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO PARANÁ – CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA
17	PERNAMBUCO	FÓRUM EM DEFESA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE PERNAMBUCO
18	RIO DE JANEIRO	FÓRUM PERMANENTE DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
19	RIO GRANDE DO NORTE	FÓRUM DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO RIO GRANDE DO NORTE
20	RIO GRANDE DO SUL	FÓRUM GAÚCHO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
21	RONDÔNIA	FÓRUM DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE RONDÔNIA
22	SANTA CATARINA	FÓRUM CATARINENSE DE EDUCAÇÃO INFANTIL
23	SÃO PAULO	FÓRUM PAULISTA DE EDUCAÇÃO INFANTIL
24	SERGIPE	FÓRUM DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE SERGIPE
25	TOCANTINS	FÓRUM PERMANENTE DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO TOCANTINS

Nos últimos anos, o MIEIB vem assumindo relevante papel no cenário nacional ao mobilizar a sociedade civil para a luta pela garantia de uma Educação Infantil de qualidade. Como exemplos, destaque-se a participação do Movimento nas discussões do FUNDEB e na garantia recente da inclusão das crianças de 0 a 3 anos nesse Fundo, bem como da discussão de critérios para a inclusão das instituições de EI privadas filantrópicas, conveniadas aos municípios, no repasse de verbas públicas para entidades da sociedade civil que oferecem atendimento a essa faixa etária.

Cada vez mais o MIEIB vem sendo chamado a participar de discussões ou a integrar grupos e comissões que discutem em âmbito nacional políticas de

atendimento às crianças pequenas que respeitem seus direitos. Tais participações têm se dado tanto no âmbito de projetos e ações do poder público quanto no da iniciativa privada.

No caso do Projeto aqui em questão, o MIEIB foi convidado pelo MEC, sendo-lhe reservado espaço específico no Projeto MEC/UFRGS nas ações situadas na Meta 3, para que fosse garantida uma participação nacional, a partir de comprometimento de representações dos Fóruns Estaduais com participação em uma consulta sobre a ação cotidiana na EI e obtenção de materiais que serviriam de subsídio as demais ações do Projeto.

Esse convite à participação do MIEIB, vindo diretamente da SEB/COEDI, Secretaria de Educação Básica/Coordenação de Educação Infantil do MEC, responsável pelo acompanhamento direto ao Projeto, demonstra o reconhecimento da trajetória do movimento no cenário nacional, bem como evidencia que sua organização, a partir dos Fóruns Estaduais, faz do MIEIB um interlocutor importante quando se trata de subsidiar ações que visem repercussão nas diferentes regiões do país. Destaque-se que, desde o convite inicial, o MEC demonstrou seu interesse no sentido de que houvesse uma ampla participação nacional, de diferentes segmentos, no desenvolvimento das ações desse projeto.

Como um dos Fóruns filiados ao MIEIB, o Fórum Gaúcho de Educação Infantil assumiu posição estratégica no desenvolvimento da Meta 3 do Projeto MEC/UFRGS, tendo em vista que a instituição de ensino superior federal que realizou a coordenação geral do Projeto foi a UFRGS, localizada em Porto Alegre/RS, através de sua Faculdade de Educação (FACED), bem como pelo fato de que o MIEIB deliberou, em seu encontro nacional de 2007, que o XXIII Encontro Nacional do Movimento ocorreria em Porto Alegre.

3 OBJETIVOS E METODOLOGIA DA PESQUISA

Objetivo Geral:

- identificar, sistematizar e analisar posicionamentos e experiências dos diferentes Fóruns Estaduais de Educação Infantil sobre a temática do currículo

para as crianças de 0 a 3 anos, buscando contribuir com a elaboração de “Orientações Curriculares para as práticas cotidianas na Educação Infantil”.

Objetivos específicos:

Tendo em vista as demandas do Projeto MEC/UFRGS em sua totalidade, destacam-se os seguintes objetivos específicos:

- consultar os Fóruns Estaduais sobre as práticas cotidianas junto às crianças de 0 a 3 anos desenvolvidas em seus estados;
- promover a integração das entidades e movimentos sociais ligados ao MIEIB a esse Projeto, a partir da articulação de ações entre os Fóruns Estaduais de EI, a equipe de pesquisadoras da UFRGS e a COEDI/ MEC.

Metodologia da pesquisa:

Esta pesquisa desenvolveu-se dentro de uma abordagem eminentemente qualitativa, a partir de uma consulta aberta aos Fóruns Estaduais integrantes do MIEIB. A metodologia de pesquisa utilizada para a coleta dos dados envolveu dois movimentos principais: (a) aplicação de um questionário estruturado composto de 9 (nove) perguntas sobre a educação de crianças de 0 a 3 anos, que foi enviado por e-mail a representantes dos comitês gestores de todos os Fóruns Estaduais de EI e (b) levantamento de dados a partir de 2 (duas) questões relativas a conteúdo e forma de um documento sobre currículo para a EI, que foram discutidas em grupos pelos participantes do XXIII Encontro Nacional do MIEIB no dia 08/12/08.

Para atender aos objetivos propostos no Projeto, as ações da Meta 3 exigiram constante diálogo com o Comitê Diretivo do MIEIB e com os Comitês Gestores dos Fóruns Estaduais de Educação Infantil, com vistas à obtenção do retorno dos questionários. Ampliando a discussão e envolvendo diversas entidades, os Fóruns se responsabilizaram pela aplicação de questionários, discussões e realização de sínteses que foram enviadas à equipe de pesquisa MEC/UFRGS.

Em igual medida, a realização do Encontro Nacional do MIEIB em Porto Alegre, junto com o Seminário Nacional de Educação Infantil, demandou intensa articulação entre a equipe de Porto Alegre e os representantes dos Fóruns Estaduais, uma vez que esse Encontro, além das temáticas e ações já previstas pelo

Movimento, buscou constituir-se em mais uma oportunidade de ampliar o debate sobre o foco do Projeto.

Ainda que representantes de outras entidades ligadas à infância tenham participado durante a atividade de discussão em grupos no Encontro Nacional, uma vez que o Seminário Nacional foi aberto ao público, foram os Fóruns Estaduais que assumiram a coordenação e a relatoria dos trabalhos, sistematizando as discussões.

Como nas demais pesquisas, o material coletado através dos questionários e das discussões foi analisado com base no referencial da análise de conteúdo (Bardin, 1977), a partir de um processo de sucessivas leituras, sistematização e organização do material em categorias de análise, posteriormente organizadas em **eixos**, agrupamentos mais amplos que buscaram aproximações aos eixos já trabalhados nos demais relatórios.

Esses eixos dialogam, especialmente, com as análises realizadas a partir do material coletado junto aos pesquisadores e representam uma escolha de organização para os dados, uma vez que a riqueza do material é muito grande e as respostas às várias questões se entrelaçam abordando, em alguns casos, os mesmos temas, desde perspectivas diferentes. Importante também salientar que esses eixos são fruto de um exaustivo trabalho de leitura e análise de todos os materiais por diferentes membros do grupo de pesquisa, chegando a essa apresentação final.

Abaixo apresentamos algumas considerações sobre a metodologia para obtenção dos materiais analisados no relatório:

(a) aplicação de questionário aos Fóruns Estaduais

Após os acordos iniciais para o andamento do Projeto, o primeiro documento produzido com a participação do MIEIB foi uma *Carta-convite* (ANEXO A), assinada pelas três entidades envolvidas - MIEIB, MEC e UFRGS, enviada através de correspondência eletrônica, por meio da qual os Fóruns foram informados da realização da parceria interinstitucional e convidados a se integrar ao Projeto, tendo em vista a importância do mesmo em termos de políticas públicas para a área. Acompanhou esta carta-convite o *Questionário para coleta de dados sobre as práticas cotidianas na EI* a ser respondido pelos Fóruns Estaduais de Educação Infantil (ANEXO B).

A principal estratégia utilizada para comunicação com os Fóruns ao longo do processo foi a correspondência eletrônica, utilizando a lista de e-mails dos integrantes dos comitês gestores, inclusive para envio de textos de pesquisadores da equipe com o objetivo de desencadear discussões. Em encontros de âmbito nacional, representantes dos Fóruns foram convidados a participar de debates acerca da temática do Projeto. Estes encontros ocorreram em Brasília, no dia 9 de setembro e, posteriormente, de 26 a 28 de novembro de 2008; em Porto Alegre, entre os dias 7 e 9 de dezembro de 2008, no Encontro Nacional do MIEIB e em Ribeirão Preto, de 12 a 14 de fevereiro de 2009, em reunião científica do CINDEDI.

A primeira solicitação aos Fóruns teve como objetivo levantar material empírico sobre as práticas cotidianas junto a grupos de crianças de 0 a 3 anos, nos diferentes estados da federação, através de um questionário com nove perguntas abertas (ANEXO B). Caso esse instrumento fosse xerocado e aplicado a outras instituições ou respondido juntamente com outras entidades locais ligadas à EI, foi solicitado que cada Fórum realizasse uma síntese, que deveria ser encaminhada à equipe de pesquisa da UFRGS.

A TABELA nº 2 apresenta dados sobre o material recebido e sua origem, identificando o número de documentos recebidos de cada estado, o remetente responsável pelo envio da versão física ou digital do documento e a(s) entidade(s) responsável(is) pelas respostas ao questionário.

Assim como houve estados onde o Fórum respondeu ao questionário sem consulta a outras entidades, enviando apenas um único documento como resposta, outros Fóruns enviaram respostas independentes de cada um dos integrantes de seu comitê gestor. Logo, a partir do recebimento do material dos estados e do mapeamento dos responsáveis pelo preenchimento, observou-se bastante diversidade na autoria das respostas, de acordo com a realidade e as possibilidades de cada estado/Fórum, tendo acontecido uma ampliação do universo dos respondentes, com a participação direta de diversas entidades e também de educadores e educadoras infantis, qualificando a participação da sociedade civil na pesquisa.

Alguns Fóruns encaminharam questionários oriundos de vários municípios e não apenas uma síntese estadual, conforme solicitado; em certos estados, os conselhos municipais de educação forneceram as respostas, enviando um único documento e, ainda, houve casos em que as universidades, através de docentes e

de acadêmicos contribuíram aplicando o questionário junto a escolas e docentes de EI. A TABELA nº 4 evidencia o aspecto da diversidade tanto no que se refere ao quesito quantidade de documentos remetidos à UFRGS, registrando as diferenças em relação ao número de originais enviados por cada um dos estados, quanto no que se refere à origem das respostas obtidas em cada estado da federação.

Dos 25 (vinte e cinco) Fóruns Estaduais de EI constituídos no Brasil, 16 (dezesseis) enviaram resposta ao questionário, sendo cada um identificado com uma letra do alfabeto, a partir de distribuição aleatória, buscando preservar sigilo quanto a sua identidade. As questões, em número de 9 (nove), são identificadas com os seus próprios números. Assim, na apresentação dos eixos de análise, quando é transcrita na íntegra a resposta de um fórum, esta é apresentada em destaque, entre aspas quando no próprio texto, ou com recuo em fonte menor, seguida de uma indicação referente ao fórum e à questão. Como exemplo, onde está escrito (FAQ2) leia-se Fórum A, Questão 2 (dois).

TABELA nº 2 - Questionários sobre as Práticas Cotidianas na EI recebidos dos Fóruns Estaduais

Regiões	Estado	Responsável pelo envio	Responsáveis pelo
---------	--------	------------------------	-------------------

			preenchimento
SUL	PARANÁ	Secretaria Municipal de Educação de Castro	SME de Castro
	RIO GRANDE DO SUL	FGEI	CMEs, Instituições de EI, SE
	SANTA CATARINA	Fórum Catarinense e Municípios	5 Membros do Comitê Gestor e SE
SUDESTE	ESPÍRITO SANTO	Secretarias de Educação	SE de Vitória e Boa Esperança.
	MINAS GERAIS	PUC Minas/ Fórum Mineiro	Instituições de EI: públicas, privadas e comunitárias.
	RIO DE JANEIRO	Núcleo de creches da Baixada Fluminense	11 Centros Comunitários
	SÃO PAULO	Ministério Público – Ribeirão Preto	SE: creches e municípios.
CENTRO-OESTE	DISTRITO FEDERAL	Fórum de Educação Infantil do DF	FEI do DF
	GOIÁS	-	-
	MATO GROSSO	-	-
	MATO GROSSO DO SUL	Fórum de EI	FEI; SMED Caarapó e professoras de Campo Grande
NORTE	AMAPÁ	Fórum de EI	Escolas públicas e privadas
	AMAZONAS		
	PARÁ		
	RONDONIA		
	RORAIMA		
	TOCANTINS	Município Araguaína	Secretaria Municipal de Educação.
NORDESTE	ALAGOAS		
	BAHIA	FBEI	FBEI
	CEARÁ	Fórum de EI	21 representantes de Municípios
	MARANHÃO	Fórum de EI	
	PARAÍBA	Comitê Gestor FEI	Fórum e escolas.
	PERNAMBUCO		
	PIAUI		
	RIO GRANDE DO NORTE		
	SERGIPE		

(b) discussões temáticas realizadas em grupos durante o XXIII Encontro Nacional do MIEIB

No dia 08/12/08, durante o XXIII Encontro Nacional do MIEIB, em Porto Alegre, foi realizada outra consulta aos representantes dos Fóruns Estaduais presentes ao Encontro, desta vez de forma direta e presencial. Representantes de movimentos sociais e profissionais da área da infância presentes também participaram, contribuindo com as discussões. Nessa ocasião, cada Fórum estava representado por, no mínimo, duas pessoas por ele indicadas, sendo que, de alguns estados, houve maior número de pessoas presentes em função de organização particular de grupos e/ou de apoio de prefeituras.

Em um dos turnos do Encontro, foi organizada uma proposta de trabalho em grupos, com proposição de duas questões visando obter as contribuições dos presentes em relação à forma e conteúdo mais adequados a um documento com orientações curriculares para a EI. A atividade foi desenvolvida em grupos, com dinâmica coordenada pela equipe de pesquisadoras da UFRGS. Esse momento, além de sua contribuição direta para os objetivos da pesquisa, foi considerado pelos presentes, no instrumento de avaliação do Encontro, como muito produtivo no que diz respeito ao intercâmbio de experiências entre representantes de diferentes estados do Brasil.

Dentre os 25 Fóruns de Educação Infantil já instituídos no Brasil, estiveram presentes em Porto Alegre 23 Fóruns, nominados ao final da Carta de Porto Alegre. A proposta de trabalho desenvolvida neste dia encontra-se transcrita na íntegra (ANEXO C). Os 9 (nove) grupos, de aproximadamente 25 pessoas cada um, debateram as duas questões a seguir apresentadas:

Questão 1: *Elencar elementos necessários à elaboração de um documento nacional de orientações curriculares para educação infantil (educação das crianças de 0 a 6 anos, com ênfase no 0 a 3 anos) em estabelecimentos educacionais.*

Questão 2: *Muitos documentos vêm sendo produzidos pelo MEC e pelas secretarias, porém podemos verificar que os professores ainda apresentam dificuldade em utilizá-los nas suas práticas cotidianas. Que sugestões vocês teriam para que este documento pudesse ter maior comunicação com os professores?*

O material obtido durante o Encontro passou por uma primeira sistematização realizada pelos próprios integrantes dos grupos, imediatamente após suas discussões. Inicialmente previstos para serem subdivididos em 10 grupos, os participantes foram re-organizados em 9 (nove) grupos, cada qual coordenado por representantes do MIEIB, que também participaram como relatores no momento da apresentação na plenária. Integrantes da equipe de pesquisa da UFRGS se distribuíram entre os grupos, garantindo um registro das discussões realizadas.

Ao final dos trabalhos, foram reunidas as anotações de ambos: pesquisadores da UFRGS e membros dos Fóruns Estaduais, sendo essas contribuições sistematizadas pela equipe de pesquisa, evitando as repetições, e posteriormente organizadas a partir de alguns eixos identificados às temáticas do currículo na EI. As contribuições relativas à questão 1 (um) foram integradas à análise dos dados, juntamente com o material coletado a partir dos questionários respondidos pelos Fóruns. O aspecto forma, relativo à organização de um documento orientador de currículo, objeto da questão 2 (dois) é apresentado em um eixo próprio, o de número 7 (sete) contemplando aspectos do documento tais como estrutura, suporte físico, forma de divulgação e distribuição.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A organização final do material coletado permitiu a apresentação dos dados a partir dos seguintes eixos:

EIXO 1 – Estabelecimentos educacionais para crianças de 0 a 3 anos

EIXO 2 – Os direitos das crianças e de suas famílias à educação infantil

EIXO 3 – Educar e cuidar

EIXO 4 – Currículo na educação infantil

EIXO 5 – Concepções sobre trabalho e formação de professores para a educação infantil

EIXO 6 – Experiências de educação infantil exitosas

EIXO 7 – Estrutura, forma e divulgação de um documento sobre currículo

EIXO 1: ESTABELECIMENTOS EDUCACIONAIS PARA CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS

Nas análises do material coletado, a existência da educação infantil enquanto primeira etapa da educação básica se justifica, em primeiro lugar, pelo direito conquistado. Há unanimidade por parte dos Fóruns na apresentação da legislação nacional como a base do direito das crianças para a educação em estabelecimentos ligados aos sistemas de ensino. Muitos Fóruns evidenciaram esta compreensão e citaram a Constituição Federal (artigo 227), o Estatuto da Criança e do Adolescente (artigos 2º, 4º e 5º) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional como os referenciais legais que dão sustentação à oferta da “[...] Educação infantil como primeira etapa da educação básica”. (FFQ1)

[...] é a garantia do direito estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, que estabelece de forma incisiva e vincula o atendimento da primeira etapa da Educação Básica (Seção II, art. 29), tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança. (FDQ1)

A educação infantil é um direito da criança, uma opção da família, um dever do estado e atribuição do município. Ela complementa os cuidados e a educação realizados na família e no círculo familiar. (FDQ1)

Os Fóruns complementam a afirmação do direito com a explicitação de como este deve ser garantido pelo Estado: “A perspectiva de que a Educação Infantil é um direito da criança traz duas questões extremamente necessárias nessa justificativa, quais sejam: a expansão da oferta e a qualidade do serviço”. (FIQ1)

É dever do poder público ofertar vagas para a creche, mesmo que a família opte em não matricular seus filhos em um estabelecimento educacional nesse período. A criança que

freqüenta a creche tem a possibilidade também de interagir com seus pares e com outras pessoas e objetos fora do ambiente familiar, o que proporciona a ela a construção de conhecimentos. (FMQ1)

Justifica-se como primeira etapa da educação básica constituindo-se com um direito da criança e um dever do município. (FKQ1)

Há muita clareza quanto ao fato de que o Estado deve oferecer vagas para as crianças, e também de que elas têm o direito de freqüentar os estabelecimentos educacionais; porém, está presente nos discursos dos Fóruns que a escolha sobre a educação das crianças pequenas, em espaços públicos ou privados é, inicialmente, uma decisão de competência da família.

A decisão de matricular os filhos na Educação Infantil é movida por diferentes razões – alguns precisam apenas de um lugar para deixá-la, enquanto outros entendem que esse é o ambiente mais apropriado para os pequenos. (FBQ1)

Isto evidencia que a “identidade” da educação infantil está no fato de se “assentar na co-responsabilidade entre poder público e família [...] (FNQ1). As condições de vida e de trabalho das famílias nas sociedades modernas também são citadas como uma das justificativas para a existência das creches e pré-escolas:

Para suprir essa necessidade social emergente, surgem essas instituições, enquanto direito das famílias e das próprias crianças. [...] como realizadoras de ações complementares que auxiliem as famílias e a sociedade. [...] onde as crianças possam ser melhor assistidas, favorecendo-se o desenvolvimento físico e intelectual saudável. (FPQ1)

Ao apresentarmos algumas posições defendidas pelos Fóruns, podemos observar que a justificativa para a existência de estabelecimentos de educação infantil aponta para diferentes expectativas que, em determinados momentos, se colocam como complementares e, em outros, como excludentes:

a) Busca pelo acesso a melhores condições educacionais, sendo a creche e a pré-escola entendidas como oportunidade de uma educação de melhor qualidade para as crianças, como explicitado a seguir:

O reconhecimento do direito da criança de ser cuidada e socializada desde os primeiros momentos de vida é fundamental para o seu desenvolvimento integral em seus aspectos físico, psicológica, integral e social, portanto, necessita de acompanhamento sistemático do poder público. (FNQ1)

b) Necessidade das famílias e especialmente da mulher-mãe-trabalhadora:

Necessidade das mães trabalharem fora e a conscientização da comunidade do valor da educação infantil. (FEQ1)

A educação de zero a seis anos (creche) é a garantia para que essas mães trabalhem com sossego e possibilita a seus filhos um lugar onde possam com segurança adquirir um desenvolvimento físico e cognitivo adequado. (FGQ1)

[...] a participação da mulher no mercado de trabalho, as mudanças na organização e estrutura familiar e principalmente o reconhecimento da importância dessa etapa de ensino no desenvolvimento integral da criança refletindo inclusive numa melhora significativa no aprendizado futuro dessas crianças. (FHQ1)

c) Combate à desigualdade social, aspecto reforçado por justificativas como:

As crianças que necessitam de atendimento em estabelecimentos educacionais públicos são, em sua maioria, membros de famílias de baixa renda, que não têm condições de manter a criança em casa, seja por não ter alguém da família com quem deixar ou por não poder pagar. (FGQ1)

d) Direito das crianças à educação em espaços coletivos e especializados.

Esse é um aspecto interessante, pois apesar de relacionarem esse tipo de serviço educacional a um direito das famílias, os Fóruns também reconhecem a educação infantil como um direito das próprias crianças:

A necessidade que elas têm de um espaço organizado e apropriado à idade, com supervisão. Pois são crianças carentes, que vivem em espaços mínimos, geralmente não possuem serviços básicos de saneamento, saúde, alimentação, educação e nem o direito de ser criança. (FEQ1)

e) Idéia da EI como compensatória também está presente em muitas justificativas.

Grande parte das justificativas para a existência da EI aponta para o desenvolvimento integral das crianças, como por exemplo, os trechos a seguir, que justificam a oferta de EI com base no objetivo de “oferecer às crianças condições para que se desenvolvam integralmente” (FAQ1).

Porém, podemos observar que há grande amplitude no modo de compreender o que seria este desenvolvimento integral das crianças. Trazemos a seguir trechos de alguns Fóruns, evidenciando a amplitude de visões sobre as relações entre a oferta de EI e o desenvolvimento integral das crianças:

- O desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social (FDQ1)
- Desenvolvimento intelectual, psicossocial, físico-motor e lingüístico-cultural.
- A Educação Infantil tem por finalidade criar condições para o desenvolvimento integral das crianças. Portanto, faz-se necessária uma prática educativa que propicie o desenvolvimento de cada capacidade: física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social, devendo considerar diferentes habilidades, interesses e maneiras de aprender [...]. (FGQ4)
- Insere a criança em uma educação voltada para sua formação geral, promovendo seu bem estar, o seu desenvolvimento físico, motor, emocional, intelectual, moral e social, para que no futuro essas crianças estejam preparadas para a próxima etapa de ensino e possam se encontrar em grau de igualdade com as demais crianças de famílias mais abastadas e consigam ter uma vida digna com sucesso e realização. (FBQ1)

Além da referência a áreas do desenvolvimento nomeadas de formas distintas, diferentes visões também são apresentadas pelos Fóruns no que se refere à caracterização dos estabelecimentos de EI. Muitos Fóruns se manifestaram procurando evidenciar o caráter educacional como aquilo que caracteriza a escola de EI. Um dos Fóruns afirma que, em primeiro lugar, o que responde à pergunta sobre a caracterização é o fato de podermos reconhecer esse estabelecimento como uma unidade escolar:

A justificativa para que o atendimento de crianças de zero a três anos de idade ocorra em estabelecimentos educacionais parte primeiramente da legislação que determina o atendimento em unidades escolares. (FGQ1)

O fato de que este espaço tenha um sentido educacional é outro aspecto correlacionado ao anterior, mas que merece destaque específico, uma vez que aponta para o fato de que a ênfase no trabalho seja dada ao aspecto educativo do mesmo. O sentido educacional aparece claramente explicitado nas respostas de outros Fóruns:

[...] espaços que oportunizem as crianças interagirem com seus pares, brincar, dialogar em um ambiente social desafiador, acolhedor e seguro, criado especialmente para acolhê-las. Com isso, as crianças adquirem novas experiências e aprendizagens tanto no campo: cognitivo, afetivo, social e motor. Além de ser um espaço onde pais deixam seus filhos seguros para realizarem suas atividades. (FCQ1)

O direito das mesmas de se socializarem, de viverem suas infâncias em relação com outras crianças, num espaço adequado e com educação e cuidado especializado e concomitantes, a livre expressão da criança, o respeito as suas especificidades, a atenção às suas necessidades. (FOQ1)

Porém, para que esses estabelecimentos ocupem seus lugares no sistema educacional, é preciso que se legitimem perante a sociedade, cumprindo entre outras exigências, os atos legais de credenciamento e de autorização de funcionamento. A integração das instituições de educação infantil aos sistemas de ensino pressupõe que elas:

- sigam as regulamentações e as normas para credenciamento e funcionamento para estabelecimentos de educação infantil estabelecidas pelos respectivos conselhos estaduais ou municipais de educação;
- estejam cadastradas nos respectivos sistemas de ensino e, portanto, sujeitas à supervisão, ao acompanhamento, ao controle e à avaliação pelo sistema de ensino, enquanto, ao mesmo tempo constroem sua identidade neste sistema, instituindo-se, assim, uma via de mão dupla;
- elaborem e implementem, coletivamente, suas propostas pedagógicas, com o apoio das Secretarias Municipais e/ou Estaduais de Educação;

- elaborem e implementem propostas para a formação continuada dos professores.” (FBQ1)

Segundo os dados analisados, os dois fatores que caracterizam uma escola de educação infantil é que, além de ter uma estrutura adequada, ela precisa ter profissionais qualificados. Isto é, do ponto de vista material

Os espaços, os materiais e o tempo. O espaço físico deve ser acolhedor e, ao mesmo tempo promotor de aprendizagens, os materiais precisam ser estimuladores e adequados à faixa etária e ao mesmo tempo deve ser flexível, respeitando as fases do desenvolvimento das crianças. (FHQ4)

E, do ponto de vista da profissionalização dos adultos, os fóruns indicaram que os responsáveis pelo trabalho educativo nessas instituições necessitam ter formação pedagógica em curso de Magistério de nível Médio ou em cursos superiores de Pedagogia, fato que propicia que este espaço educacional manifeste maior intencionalidade na sua ação educativa. Porém, as concepções sobre quais aprendizagens precisam ser ofertadas às crianças e como elas podem acontecer no cotidiano são diversas. Há respostas que caracterizam essas aprendizagens como aquilo que se convencionou chamar de “conhecimentos já sistematizados”, enquanto outras enfatizam aspectos como formação humana, relações e interações sociais, ludicidade e brincadeira, educação e cuidado, assim como experiências prazerosas, o que pode ser observado nos trechos abaixo:

O que caracteriza de forma específica a existência desse estabelecimento educacional é o acesso da criança ao conhecimento, sendo considerada sua condição de sujeito de direitos e produtora de cultura. (FDQ1)

O que caracteriza é a formação de hábitos, valores, o desenvolvimento da criança através das aprendizagens, das múltiplas linguagens, da socialização da criança, a verbalização e a interação dela com o outro. (FEQ1)

Ter atividades diferenciadas desenvolvidas especificamente para esta faixa etária e que as crianças de fato tenham experiências prazerosas e que digam algo para elas. (FFQ1)

A garantia dos direitos ao desenvolvimento pleno de suas capacidades. O trabalho é focado no Cuidar e Educar. (FJQ1)

[...] oferecer uma diversidade de experiências fundamentais no processo de desenvolvimento da criança, atendendo suas necessidades enquanto ser que se desenvolve na interação com os outros e com o meio em que vive, justificando, dessa forma, sua entrada o mais cedo possível na escola. (FNQ1)

O direito das mesmas de se socializarem, de viverem suas infâncias em relação com outras crianças, num espaço adequado e com educação e cuidado especializados e concomitantes, a livre expressão da criança, o respeito às suas especificidades, a atenção às suas necessidades. (FOQ1)

No trecho abaixo, trazemos a contribuição de um Fórum que sistematiza aquilo que justifica e caracteriza a EI no processo sociohistórico vigente:

1. Valorização do contexto sócio-cultural;
2. Respeito à fase de desenvolvimento da criança de zero a seis anos; promovendo a vivência de experiências enriquecedoras para a formação da identidade;
3. Organizar e sistematizar as ações pedagógicas;
4. Considerar o caráter único de cada criança;
5. A prática adequada a um local pode não ser apropriada para outro;
6. Promover criatividade estimulando a fantasia e a iniciativa;
7. Oportunizar tanto a interação social quanto a privacidade;
8. O caráter pedagógico sobre a rotina da creche;
9. Compreender o processo de construção/reconstrução dos sentidos históricos, sociais e culturais organizando o tempo e o espaço da criança, incentivando a curiosidade;
10. Oportunizar as múltiplas linguagens. (FBQ1)

Outra característica presente na definição dos estabelecimentos de educação para crianças pequenas é o aspecto lúdico e a importância das relações interpessoais, preocupação evidenciada pelos Fóruns abaixo:

[...] Além da questão do trabalho, alguns pais já conseguem entender que as crianças de 2 a 3 anos necessitam de se relacionarem com outras crianças, ou seja, de um meio de socialização onde aprendem conceitos de educação e comportamento. Na educação das crianças priorizamos a afetividade, disciplina, e o respeito às necessidades de cada uma, visto que o processo educacional só ocorre de forma efetiva em função disso, ou seja, se a relação entre educadores e crianças ocorre sob essas condições, o processo educacional transcorre naturalmente e com bons resultados. (FEQ1)

Convivência em grupo, desenvolvimento de identidade e autonomia, socialização da criança, levando-a a respeitar regras

e limites, desenvolvimento da fala, o saber se expressar, noções de higiene, rotinas e regras relacionadas à alimentação. (FIQ1)

A educação de crianças de 0 a 3 anos em estabelecimentos educacionais deve propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito, confiança e o acesso pelas crianças aos conhecimentos amplos da realidade social e cultural. (FIQ1)

Como o questionário apresentado referia-se especialmente às crianças de 0 a 3, anos, alguns Fóruns enfatizaram os diversos aspectos que justificam a oferta de educação para crianças bem pequenas:

Se a inteligência se forma a partir do nascimento, se há 'janelas de oportunidade' na infância, um determinado estímulo ou experiência exerce maior influência sobre a inteligência do que em qualquer outra época da vida, descuidar desse período significa desperdiçar um imenso potencial humano. (FNQ1)

[...] a criança dessa faixa etária (quatro meses a três anos de idade) é o centro das atenções no processo de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver, respeitando a diversidade cultural, [...] oportunizando as mães que necessitam trabalhar fora e tenham onde deixar seus filhos com segurança. (FLQ1)

A garantia dos direitos ao desenvolvimento pleno de suas capacidades. O trabalho é focado no Cuidar e Educar. (FJQ1)

EIXO 2: OS DIREITOS DAS CRIANÇAS E DE SUAS FAMÍLIAS À EDUCAÇÃO INFANTIL

Há algumas décadas, o reconhecimento do direito à educação infantil faz parte do ordenamento legal de nosso país. A Constituição Federal de 1988 e a LDBEN de 1996 estão entre os principais documentos legais que referendam e legitimam os direitos das crianças pequenas. Mas é fato que essa garantia só é efetivada quando transformada em políticas públicas sustentadas em financiamento específico.

Além da garantia do acesso, há inúmeros outros aspectos considerados fundamentais para a efetivação de um atendimento de qualidade, em consonância com as proposições já divulgadas pelo MEC (2006), a partir dos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.

Nesse sentido, são trazidos aqui alguns trechos nos quais os Fóruns de EI do Brasil se pronunciam sobre o tema do direito, referenciando-se a documentos legais:

Atendimento de qualidade implica na garantia e concretização de forma efetiva do que já é assegurado nos documentos e leis que tratam da temática – direitos humanos e direitos da criança. Inicialmente, conhecer os documentos para que a sociedade possa, através de ações individuais e/ou coletivas, lutar e cobrar pela efetivação desses direitos. Os órgãos competentes devem atuar no âmbito da regulamentação e fiscalização dos estabelecimentos educacionais de forma que seja cumprido o que está na legislação.

Documentos importantes para serem divulgados e debatidos:

- Declaração Universal dos Direitos Humanos (Nações Unidas - 10 de dezembro de 1948);
- Declaração Universal dos Direitos da Criança (Assembléia Geral das Nações Unidas - 20 de novembro de 1959);
- Convenção sobre os direitos da criança (Nações Unidas);
- Constituição República Federativa do Brasil (Congresso Nacional - 5 de outubro de 1988);
- Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990);
- LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996);
- RCNEI [...] (FMQ6);

Outro documento que foi referendado pelos Fóruns como uma das bibliografias utilizadas para situar a questão do direito no dia a dia da creche foi o caderno “NOSSA CRECHE RESPEITA OS DIREITOS DAS CRIANÇAS”, documento do MEC (1995) que leva em consideração os direitos das crianças como centro do trabalho educativo.

As respostas dos Fóruns apontam que a garantia desses direitos inicia quando se respeitam as diferenças e se oportuniza a igualdade; em especial, a igualdade quanto à oportunidade de vagas (direitos de todos que a desejam e não apenas de alguns). Desta forma, assim como a existência de vagas decorrentes de políticas públicas de educação aparece nomeada como um direito, sua falta surge identificada como um desrespeito a esses mesmos

direitos das crianças pequenas. Afirmam os Fóruns que o direito das crianças estaria garantido:

Assegurando-lhes a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, direito de ser respeitado por seus educadores, acesso à escola pública e gratuita, visando assim ao pleno desenvolvimento dessa criança. (FBQ6)

Para promover e garantir os direitos das crianças é preciso que o atendimento em creches efetivamente exista para todas as crianças e famílias que deles se queiram valer, para isso, é fundamental a ampliação de vagas, além da possibilidade de período de atendimento compatíveis com a necessidade das famílias. (FGQ6)

Por oposição, outros Fóruns realçam a ausência do direito ao apontar os baixos índices de atendimento em creches na realidade de seu estado:

Temos observado em nosso estado o desrespeito ao direito das crianças à creche. Menos de 15% das crianças dessa faixa etária freqüentam essas instituições, as existentes são ou instituições privadas e elitistas que cobram taxas altíssimas ou creches da rede comunitária, filantrópica ou confessionais que não atendem a padrões mínimos de infra-estrutura nem de qualidade, com profissionais leigas ou mal formadas, e com rotinas rígidas marcadas por longas horas de espera, pelas crianças. (FOQ5)

Construir mais creches para acolher as crianças, sabemos que a demanda é muito grande e não há espaço para todos e contratar mais profissionais competentes na área. (FKQ5)

[...] O direito a ter reconhecido os seus DIREITOS e não as necessidades dos adultos; Direito à convivência familiar; Direito a espaços pensados para o seu desenvolvimento integral. [...] a falta de vagas é um desrespeito à lei. (FCQ5)

Ações inter-setoriais, atendendo aos diferentes aspectos das necessidades infantis, são apontadas como uma demanda importante para a efetivação dos direitos das famílias e das crianças, em especial quando se pensa na criança enquanto um sujeito integral, que exige políticas e ações cotidianas de educação, saúde, assistência, cultura, entre outras áreas. Nesse sentido, o estabelecimento de EI se apresenta como um espaço onde se podem agregar, além das questões educativas, condições de saúde e bem-

estar para crianças e suas famílias, além de experimentações e vivências culturais e exemplificam essa questão:

[...] promovemos parcerias com profissionais da área de saúde e áreas afins, oferecendo cinco refeições diárias com cardápio equilibrado e acompanhado por nutricionista, pensando no espaço para garantir sua dignidade, sua segurança e sua condição de criança que necessita de afeto, repouso e higiene. (FAQ6)

Promovemos o brincar, o educar, o cuidar e dando a estas crianças uma alimentação adequada para seu desenvolvimento, este ano utilizamos toda a renda do PAPI para comprar brinquedos. (FEQ6)

Resgatando as relações entre o tema do direito das crianças e a necessidade de se atender às suas múltiplas necessidades, um dos Fóruns afirma diversos aspectos que precisam ser contemplados nesse processo:

Garantindo às crianças uma educação infantil de qualidade: profissionais com sólida formação, com boas condições de trabalho e remuneração adequada; estrutura e funcionamento qualificados das escolas de educação infantil; políticas públicas e sociais articuladas que visam o bem-estar da criança (garantia de financiamento; entre outros. (FCQ6)

Outra forma de desrespeito aos direitos das crianças apresentou-se vinculada à organização do tempo e do espaço nas instituições educativas, bem como à inadequação dos recursos existentes. É preciso ressaltar que, no Brasil, apesar dos avanços na legislação, na prática cotidiana em diversos contextos de nossa realidade, ainda não foi possível implementar um patamar mínimo de qualidade que pudesse caracterizar as instituições de EI, o que leva as crianças a vivenciarem diferentes formas de desigualdade e desrespeito desde muito pequenas nos estabelecimentos onde são atendidas. Entre as diversas formas de desrespeito apontadas pelos Fóruns, destacamos algumas:

[Não] ter um espaço adequado onde a criança possa se desenvolver; Falta de técnico especializado em educação infantil nas escolas públicas; Ausência de políticas públicas educacionais eficientes; Desvalorização da educação das creches comunitárias que trabalham com qualidade; Convênio

sem acompanhamento e orientação técnica para avaliação e uma melhor organização dos espaços; Escolarização de criança em espaços públicos, particulares e comunitários onde falta orientação específica. (FFQ5)

[...] o direito da criança a ser cuidada pela família quando está doente, alguns pais deixam de ministrar medicamentos, e até mesmo de levá-los ao médico para tratar certas enfermidades. [...] O não cumprimento da fase de adaptação. (FGQ5)

Práticas como os castigos de toda natureza, algumas vezes físicos, não podem ocorrer (grifo do autor). O fato de haver uma lei contra isso não garante, evidentemente, a sua superação, mas representa, sem dúvida, um poderoso instrumento de repressão a essas práticas. (FGQ5)

O número excessivo de crianças por turmas; os espaços extremamente pequenos com ausência de luminosidade e ventilação; a oferta de atividades sem sentido para as crianças. (FIQ5)

[...] por exemplo, a falta de cuidados de alguns profissionais, bem como a falta de carinho. [...] alimentação saudável e de qualidade, que a escola não tem. Outra, é o professor mal preparado [...] Outro direito desrespeitado é o de brincar e viver em um ambiente harmonioso e saudável, a estrutura física de algumas instituições inadequadas, falta de material didático e até brinquedos. [...] Existem muitos outros direitos desrespeitados. Direito ao lazer. Direito à alimentação de qualidade. (FKQ5)

Essas questões apontadas pelos Fóruns como exemplo de desrespeito aos direitos das crianças nos levam a considerar a importância das discussões referentes à qualidade na educação infantil que vêm sendo realizada com a contribuição de vários autores nacionais e estrangeiros, entre eles, CAMPOS (2001), MOSS, P.; DAHLBERG, G.; PENCE, A. (2003); e BONDIOLI (1998, 2004).

A formação dos profissionais, bem como suas condições de trabalho, são elementos considerados importantes para a efetivação dos direitos no cotidiano dos estabelecimentos, garantindo maior qualidade às interações propiciadas. Presença de profissionais com a formação exigida em lei é um critério unânime para qualificar as experiências oferecidas às crianças. Além deste aspecto, a formação adequada dos profissionais se apresenta, também, como a materialização de um direito das crianças. Nesse sentido, alguns dos Fóruns acreditam que:

Os direitos das crianças de zero a três anos de idade ao atendimento educacional devem ser promovidos no dia-a-dia através de capacitações (tanto do corpo operacional como pedagógico) e através de instrumentos gerenciais que permitam a existência de uma equipe técnica adequada para o atendimento dessas crianças. (FGQ6)

Construindo novos centros de Educação Infantil, adequando os que já existem, investindo na formação dos recursos humanos e garantindo para esses profissionais uma formação de qualidade. (FIQ6)

Para isto, concebe-se a formação inicial e continuada como requisitos fundamentais para um profissional que precisa aliar um conhecimento afetivo, ético técnico, científico e reflexivo:

[...] Isso significa que o professor das crianças de zero a três anos deve possuir amplo e qualificado capital cultural, um universo de conhecimentos que possibilitará “enxergar” o cotidiano da educação infantil para além dele [...]. (FCQ2)

Se acreditarmos em uma educação para os pequenos que valorize o conhecimento construído historicamente e culturalmente, é essencial que isto se aplique à formação do professor; isto implica ampliar seu saber e seu fazer, para que possam narrar suas experiências e refletir suas práticas e trajetórias. Para que isso aconteça com eficácia, algumas estratégias são utilizadas como: seminários, Fóruns com pesquisadores e escritores conceituados em educação infantil, aperfeiçoamento à distância e específico na área, formação constante em serviço com temas vindo ao encontro da necessidade do momento e importantes para conciliar teoria/prática, tais como: Desenvolvimento Infantil, Organização do ambiente infantil, Avaliação na EI, O brincar, as áreas do conhecimento, Projetos na EI, e muitos outros que à medida que vão surgindo são trabalhados com o grupo. Precisamos avivar o compromisso de uma formação pelo conhecimento como alimento para seu crescimento pessoal e profissional, assumindo um papel investigador frente à sua ação pedagógica. (FAQ2)

As exigências para a formação dos profissionais encontram-se estreitamente aliadas à produção acadêmica recente sobre a infância, na qual as crianças têm sido estudadas a partir de referenciais teórico-metodológicos que as colocam como “atores sociais” e protagonistas. Isso é, suas expressões, opiniões e manifestações precisam ser, cada vez mais, consideradas no planejamento e organização do cotidiano das instituições.

Nesse sentido, apresenta-se a necessidade de que os profissionais se desvinculem de uma visão adultocêntrica, isto é, reduzam a centralidade e o poder dos adultos nas decisões educativas. Esta visão da criança como alguém capaz e competente desde sempre, mesmo que esteja sendo trabalhada em alguns cursos de Pedagogia atualmente, precisa encontrar espaço de debate cotidiano nas ações de formação continuada, tendo em vista a diversidade existente na formação dos profissionais que atuam na EI. Sobre essa questão, destacamos a seguir a fala de um dos Fóruns:

Esta é uma dificuldade muito grande, pois o atendimento educacional não tem sua raiz no direito da criança e sim na conjuntura social. Considerando ainda que as crianças não sejam ouvidas em suas necessidades, os adultos falam por elas e lhes destinam direitos sob sua ótica, baseados na organização social vigente e na sua demanda “pessoal”. Mudar isto é mudarmos a visão sobre o mundo e sobre sua organização e conseqüentemente mudarmos a escola. (FB Q6)

Na sistematização do material recebido, observou-se uma pluralidade de vozes manifestando a participação dos diferentes setores que constituem os Fóruns Estaduais de educação infantil. Assim é que, a partir das respostas, são trazidos ao debate os papéis e responsabilidades dos diferentes órgãos envolvidos com as questões da infância, tais como: Conselhos Municipais de Educação, escolas, secretarias, universidades, isto é, todos aqueles que, unidos, contribuem para promover ações que implementem os direitos das crianças enquanto um princípio educativo e um eixo norteador de uma política pública para a infância.

A autonomia financeira e a gestão democrática foram apontadas como princípios que devem ser incorporados pelos estabelecimentos de EI com o objetivo de qualificar as relações e práticas institucionais. Questões como a razão adulto/crianças; o número de profissionais em sala, a valorização das diferentes categorias envolvidas no trabalho junto às crianças, assim como a questão de horários de entrada e saída que precisam ser melhor trabalhados junto às famílias foram apontadas em destaque como aspectos onde se evidencia ou não o atendimento aos direitos das crianças.

EIXO 3: EDUCAR E CUIDAR

Os processos inerentes ao binômio educar e cuidar são compreendidos pelos Fóruns como objetivos da educação da criança pequena. Da mesma forma, esse eixo é visto como um dever do Estado na oferta desta etapa da educação, já que essa função da educação infantil apresenta-se como condição às práticas cotidianas nos estabelecimentos e como relação indissociável na oferta das políticas públicas. Ao explicar seu entendimento sobre este binômio, os Fóruns expressam os múltiplos entendimentos que, sabemos, coexistem no dia-a-dia dos estabelecimentos sobre esses processos:

[...] romper definitivamente com a concepção que separa corpo e mente; razão e emoção; educação e saúde, etc. Desse modo, creches e pré-escolas devem ter o trabalho articulado em função de atender às necessidades fundamentais das crianças, integradas pelo mesmo sentido e significado, pois cuidar e educar – educar e cuidar é o mote que as impulsiona. Não é possível cuidar das crianças sem educá-las, e educá-las envolve tomar conta, confortá-las, cuidá-las, preservá-las etc. A ação conjunta dos educadores e demais membros da equipe da instituição é essencial para garantir que o cuidar e o educar aconteçam de forma integrada. Essa atitude deve ser contemplada desde o planejamento educacional até a realização das atividades em si. Cuidar e educar envolve estudo, dedicação, cooperação e cumplicidade. (FIQ3)

[...] Ao oferecermos à criança a possibilidade de cuidar do próprio corpo como escovar os dentes, por exemplo, introduzimos também, noções de matemática (escova-se tantas vezes neste sentido, deste lado e do outro), de respeito ao colega, etc. (FIQ3)

Plenamente entendidos e aplicados, cuidar e educar caminham simultaneamente e de maneira indissociável, possibilitando que ambas as ações construam na totalidade, a identidade e a autonomia da criança. A ação conjunta dos educadores e demais membros da equipe da instituição é essencial para garantir que o cuidar e o educar aconteçam de forma integrada. Essa atitude deve ser contemplada desde o planejamento educacional até a realização das atividades em si. Cuidar e educar envolve estudo, dedicação, cooperação, cumplicidade e principalmente, amor de todos os responsáveis pelo processo, que se mostra dinâmico e em constante evolução. (FIQ3)

A formação teórico-metodológico dos professores(as) de educação infantil também concorre como um pressuposto importante para a compreensão dessa indissociabilidade, pois, conforme afirmado por um dos Fóruns, é a partir de uma fundamentação teórico-reflexiva, que os professores não dicotomizariam sua ação docente:

O cuidar, como parte integrante da educação, exige conhecimento e habilidades do professor, bem como uso de instrumentos que contribuam para o desenvolvimento integral da criança. As ações de cuidado são, sobretudo, interativas, pois demandam a criação de vínculos, o acolhimento respeitando suas diferenças, a construção de conhecimentos culturais e de atitudes sociais. Educar é propiciar condições que garantam acesso aos conhecimentos da realidade social e cultural, auxiliando o desenvolvimento de potencialidades corporais, afetivas, emocionais, cognitivas, éticas por meio de situações de brincadeiras e de aprendizagens orientadas. Portanto, para garantir a indissociabilidade entre o educar e o cuidar o profissional deve estar atualizado, buscando informações e conhecimentos sobre sua área de atuação. (FHQ3)

Neste sentido, o binômio educar e cuidar não pode ser afirmado apenas como referência teórica, mas precisa ser efetivado no campo da prática educacional, isto é, fazer parte do “currículo em ação”, nas relações entre professores e crianças nos espaços de educação coletiva, permeando, também a formação dos próprios docentes.

Trabalhar na perspectiva da indissociabilidade implica em reflexão constante do fazer e do como fazer, nisto a formação em serviço, num modelo que garante este espaço reflexivo no cotidiano das ações educativas, tendo sempre a possibilidade de um segundo ou um terceiro olhar a estas ações - planejamento e desenvolvimento de ações - principalmente com uma relação número entre professor e crianças que possibilite a atenção e a reflexão destas ações. (FCQ3)

Capacitando os profissionais da educação, bem como é necessário que haja, acima de tudo, amor pelo fazer pedagógico. [...] dar condições aos professores de trabalharem esses cuidados. Uma dessas condições é incluindo outros profissionais no processo educativo que ajudem esse professor (auxiliar por turma, psicólogos, etc.). Faz-se necessário também, conscientizar o professor quanto ao seu papel e sua função desde o começo, início do trabalho com os alunos, colocando-os em situações que o mostrem como sujeito importante desse processo tão bonito e

gratificante que é o de ser educador de educação infantil.
(FKP1)

A compreensão da indissociabilidade entre educação e cuidado pelos Fóruns respondentes apresenta-se como uma especificidade da educação infantil que se concretiza na organização e planejamento do cotidiano, sendo assim explicitada:

No mesmo momento que o educador está cuidando, ele está educando. O cuidar e o educar estão nas coisas mais simples da ação pedagógica da educação infantil; desde a hora em que se está trocando uma fralda, alimentando a criança, no momento do banho de sol, nos momentos da higienização; todos esses aspectos que parecem ser simplesmente “cuidado”, eles também são educativos. Quando estamos interagindo com crianças, principalmente as menores, é necessário conversar com elas, dizendo para que, porque é necessário a higienização, dando oportunidade, quando possível para a criança realizar determinadas atividades de seu auto-cuidado, que contribuem para a independência da criança. (FDQ3)

O educar e o cuidar têm que andar juntos, temos que tirar esta idéia de assistencialismo das creches, tem que sempre haver uma preocupação com a proposta pedagógica, criar projetos sobre o educar. (FEQ3)

Efetivar investimento na formação e atualização de professores, valorizando sua formação; elaborar proposta pedagógica juntamente com a equipe, famílias, comunidade; possibilitar integração entre os diferentes aspectos do desenvolvimento infantil (FEQ3).

Com conteúdos adequados a faixa etária: o alimentar-se, o lavar-se, o descanso, controlar os esfíncteres, jogar e explorar a si mesmo e ao entorno, separar-se e reencontrar-se, movimentar-se, conviver com os demais, conversar, e outros. Pois os conteúdos da primeira etapa da educação infantil têm uma profunda relação com as pautas do desenvolvimento das crianças. E é muito importante que as crianças vivam a cultura, aprendam a viver o dia a dia, e que elas aprendam a compreender a si mesmas, ao mundo em que vivem e a situar-se no mesmo. (FNQ3)

As instituições de Educação Infantil devem incorporar, de modo integrado, as funções de educar e cuidar com qualidade advinda de estudo, dedicação, cooperação e cumplicidade de todos os envolvidos, buscando-se entender e valorizar o que cada criança sente e pensa; o que sabe sobre si e sobre o mundo. Essa qualidade dar-se-á em função das concepções, interações e ações sociais e pedagógicas, que ocorrem em

todos os ambientes da escola. As situações de educar remetem às situações de cuidado, auxiliando o desenvolvimento das capacidades cognitivas infantis, bem como das potencialidades afetivas, emocionais, sociais, corporais, estéticas e éticas. (FMQ3)

Neste sentido, o educar e cuidar vinculado à especificidade do currículo da educação das crianças pequenas apresenta-se como um dos indicadores da garantia da qualidade da educação infantil. Seguem abaixo, na opinião dos Fóruns, alguns indicadores que irão subsidiar a fundamentação para que as políticas públicas se efetivem no cotidiano das instituições, a partir de suas múltiplas dimensões: materiais, técnicas, políticas, administrativas, afetivas,...

Profissionais qualificados e comprometidos em número suficiente; Ambiente adequado; Recursos materiais; Realização de um trabalho em rede envolvendo sempre Secretaria Municipal de Educação, Assistência Social e Saúde, entre outros. (FBQ3)

Disponibilizando recursos didáticos, materiais, como blocos de encaixe, brinquedos pedagógicos e vivenciando experiências práticas no dia-a-dia. (FGQ3)

[...] as ações devem ser planejadas de forma interdisciplinar através de atividades de estimulação, envolvendo os aspectos do desenvolvimento integral da criança, como: socioemocional, motor, sensorial, linguagem, música, arte e ter como base o cuidado compreendendo e ajudando a criança a desenvolver-se respeitando suas diferenças. (FLQ3)

Contudo, também surgem alertas para ações que fogem aquilo que se entende ser adequado à educação de crianças bem pequenas:

[...] a infra-estrutura das instituições precisa ser melhorada. A formação dos professores também deixa a desejar, são poucos os que conhecem a dimensão do que vem a ser cuidar e educar em uma instituição de Educação Infantil. Outrossim, é a falta de recursos materiais adequados para o manuseio de criança de 0 a 3 anos. Parece-me que a creche está cada dia mais escolarizada, oferecendo quadro e giz para se trabalhar com bebês.

Para muitos Fóruns, o processo de educar e cuidar crianças bem pequenas vai além da definição de conteúdos e inclui-se na perspectiva da educação como formação humana, para a humanização. As respostas de alguns Fóruns apontam para a educação enquanto humanização das relações entre os adultos, adultos e crianças, escola e famílias:

Cuidar da criança é, sobretudo, dar atenção a ela como pessoa, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo as suas necessidades. Associando esse cuidado à educação, o professor deve desenvolver a linguagem e autonomia tornando-a um ser capaz de pensar por si mesmo, solucionando problemas da vida diária, fazendo descobertas pessoais, desenvolvendo o pensamento criador e atitudes cooperativas e de respeito mútuo. (FDQ3)

Também procuramos passar que a base do cuidado humano é ajudar nossas crianças a se desenvolver como ser humano, valorizando o desenvolvimento de suas capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio. Acreditamos que para cuidar e educar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro. (FGQ3)

O cuidar da criança, além de ser tratado junto com o educar, é também enfatizado separadamente como fator de humanização. (FBQ3)

O cuidado faz parte do cotidiano, significa aprimorar conhecimentos, habilidades e instrumentos. Ou seja, cuidar de criança tende a integrar o desenvolvimento de conhecimento e a interdisciplinaridade de diferentes áreas. O cuidar visa à valorização do ser humano, contudo, o professor possibilita o desenvolvimento de diferentes capacidades propiciando um cuidado em relação ao outro e de si próprio. A concepção de educar e cuidar prioriza, atenção à criança em um desenvolvimento contínuo de suas necessidades. Uma vez que o desenvolvimento do ser humano abrange as dimensões: psicológica, cognitiva, biológica, afetiva, social, cultural e histórica. A tendência pedagógica centrada na concepção educar e cuidar visa garantir o desenvolvimento e integridade da criança pequena. Sendo assim, educar e cuidar [...] são preceitos básicos para o atendimento às crianças de 0 a 3 anos. (FNQ3)

O reconhecimento da especificidade da educação de crianças de 0 a 3 anos é considerado como uma necessidade para a organização curricular dos estabelecimentos, assim como para o currículo do professor em sua formação inicial e continuada. A compreensão desta especificidade é uma

dimensão do trabalho cotidiano a ser reconhecida pelos professores, que, por sua vez, também demandam por educação e cuidado, reivindicando:

É preciso investir na formação do magistério [...]. Só assim poderemos cobrar essa indissociabilidade e daí então cumprirmos realmente o papel que nos foi delegado frente à educação das crianças de 0 a 3 anos. (FPQ3)

[...] formação sólida dos profissionais [...], garantia de carreira profissional que inclua horas de trabalho destinadas à formação profissional, salários dignos, estrutura física adequada das instituições de educação infantil, política de formação sólida continuada aos profissionais) advinda das redes as quais as instituições de educação infantil são vinculadas e também das próprias unidades de educação infantil por meio das discussões e sistematizações/resistematizações dos seus projetos políticos pedagógicos. (FCQ3)

Desta forma, é enfatizado também o cuidado com a formação do professor e com sua profissionalização:

Faz-se necessário, também, conscientizar os professores quanto ao seu papel e sua função desde o começo, início do trabalho com os alunos, colocando-o em situações que os mostrem como sujeitos importante desse processo tão bonito e gratificante que é o de ser educador de educação infantil. (FKQ3).

Destaque-se que, na atualidade, a formação dos professores se apresenta como um desafio, em especial com as recentes reformulações dos cursos de Pedagogia através da implementação das novas diretrizes curriculares do curso. Se, em alguns casos, houve a criação e ampliação da carga horária da educação infantil, em outros, onde a especificidade do curso já estava definida através da habilitação de educação infantil, o que aconteceu foi uma importante redução da carga horária que garantia a especificidade da formação. Importante chamar a atenção para o fato de que a formação foi apontada nesse estudo como um dos aspectos fundamentais para a efetivação de uma relação indissociável entre educação e cuidado na prática cotidiana, assim como para garantir mais qualidade nas ações cotidianas dos profissionais.

EIXO 4: CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na análise dos questionários respondidos pelos Fóruns Estaduais de Educação Infantil foi possível evidenciar que a organização curricular dos municípios vem sendo elaborada a partir de diferentes referenciais, incluindo importante indicação de autores clássicos como Piaget, Vygotsky, Wallon, sem referência explícita a quais obras, seguidos de Craidy (2001), Zabalza (1998) e Ferreiro (s/d). Com relação aos documentos oficiais e legais que no Brasil embasam essa organização, destacaram-se o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998) e os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil – PNQEI (1998), ambos bastante citados.

Quando perguntados sobre quais as cinco principais referências teóricas para a fundamentação das propostas pedagógicas (pergunta nº 8 do questionário), houve 40 indicações para os RCNEIs e 23 para os PNQEI, seguidos ainda pela LDBEN 9394/96 e pelo ECA – Lei 8069/90. Esse destaque aos textos legais se soma à justificativa dos Fóruns para a existência de estabelecimentos de EI que também privilegiou o aspecto legal:

O município tem como base o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, organizado da seguinte maneira: a Formação pessoal e social que favorece a construção do sujeito, oferecendo condições para que as crianças aprendam a conviver, a ser e estar com os outros e consigo mesma, em uma atitude básica de aceitação, respeito e de confiança. O conhecimento de mundo, no qual procuramos trabalhar com as diferentes linguagens como: Movimento, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita. (FGQ4)

É fundamental contemplar os eixos de trabalho contidos no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. (FLQ4)

Contemplar os aspectos: Ético: autonomia, responsabilidade, respeito ao bem comum; Políticos: direitos e deveres do cidadão, exercício, senso crítico e respeito à ordem; Estético: sensibilidade, criatividade e ter diversidade de manifestações artísticas e culturais. (FFQ4)

Também se percebeu a concepção de currículo advinda da orientação de documentos internacionais, como aquele conhecido como o Relatório Delors, da UNESCO:

Partindo de ações pedagógicas que aproximam a teoria e a prática da sociedade globalizada contemplando os quatro pilares da educação: **aprender a conhecer** (indica o interesse); **aprender a fazer** (mostra a coragem de executar); **aprender a conviver** (traz o desafio da convivência que apresenta o respeito a todos) e **aprender a ser**, que, talvez, seja o mais importante por explicitar o papel do cidadão e o objetivo de viver. (FCQ4)

A organização curricular é definida pelos Fóruns como resultado da reflexão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola. Deste modo, é fundamental que as escolas tenham clareza dos princípios educativos que irão nortear e conduzir o trabalho pedagógico. É indispensável definir esses princípios educativos, como também os objetivos educacionais, pois, a partir disso, haverá clareza na definição e cumprimento das metas educacionais.

Alguns princípios foram apontados como sendo significativos: respeito à dignidade e aos direitos das crianças, compreensão das diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas e o brincar como direito fundamental e forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil.

Os dados também apontam para o fato de que para a constituição de uma organização curricular é imprescindível a explicitação das concepções norteadoras do currículo, tais como: concepção de educação infantil, concepção de criança e de infância, concepção de conhecimento, concepção de aprendizagem e de desenvolvimento.

O currículo aparece, nas análises dos questionários, ora orientado pelas áreas de conhecimento e conteúdos relacionados, ora apoiado em aspectos do desenvolvimento infantil:

O currículo da educação infantil deve ser organizado de forma a contemplar o desenvolvimento da criança, ou seja, considerando os aspectos sócio-afetivo, cognitivo e motor visando principalmente: a auto-estima e autonomia; o brincar; a socialização; a curiosidade; a expressão e a comunicação. O

desenvolvimento da oralidade, raciocínio lógico matemático, identidade e autonomia, artes, o que a criança é capaz de fazer por faixa etária. (FGQ4)

Abranger os aspectos afetivo, emocional, cognitivo e social das crianças de acordo com a faixa etária. Essa estrutura se concretiza em dois âmbitos de experiências: Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo que são constituídos pelos seguintes eixos de trabalho: Identidade e Autonomia, Movimento, Artes Visuais, Músicas, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e matemática. (FDP4)

[...] Se propõe uma organização curricular que atinja as diversas áreas do conhecimento, a construção da identidade, o desenvolvimento da autonomia das crianças, nas aprendizagens essenciais. Ou seja, um programa curricular que organize a intervenção educativa que parta dos princípios que a criança adquira conhecimentos susceptíveis de serem utilizados, de imediato e, ao longo de sua vida. Na construção dos valores, respeitando sua individualidade e coletividade, assim caminha para a construção de proposta político-pedagógica com origem na realidade, prevendo, desenvolvendo e avaliando todo o processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança de hoje que será o adulto de amanhã. (FCQ4)

Outro exemplo de arranjo curricular está na perspectiva de pensar o currículo como forma de proporcionar acesso às diferentes linguagens, valorizando as diversas possibilidades de expressão e ação das crianças na escola:

As interações, as brincadeiras que fazem parte da cultura infantil e das múltiplas linguagens: oral, musical, corporal, gráfica, plástica e matemática devem ser respeitadas e colocadas realmente em prática nas diretrizes curriculares, envolvendo toda a comunidade escolar. (FCQ4)

É preciso proporcionar acesso às diferentes linguagens plástica, musical, corporal, oral e escrita, bem como a expressão de suas idéias, desejos, sentimentos e necessidades. (FDP4)

No currículo temos que inserir as linguagens que envolvem artes, matemática, linguagem oral e escrita, o conto, enfim, o desenvolvimento das múltiplas linguagens. (FDP4)

O caráter lúdico das culturas infantis, associado às especificidades da aprendizagem na primeira infância, é outro aspecto definidor das questões curriculares para a faixa etária, explicitado, por exemplo, na fala de Fóruns que reivindicam o direito da criança de brincar e expressar seus sentimentos, sua forma de ser criança em todos os tempos e espaços da educação infantil:

[...] a criança tem o direito de ser criança, poder brincar, viver experiências significativas de forma lúdica, informal e o direito de ir à escola e aprender compreendendo que para ela conhecer o mundo, envolve o afeto, o prazer, o desprazer, a poesia, as ciências, as artes plásticas e dramáticas, a linguagem, a música e a matemática de forma integrada, pois a vida é algo que se experimenta por inteiro. (FDQ4)

A valorização da cultura infantil, a ênfase no desenvolvimento da linguagem e da autonomia, a valorização para a expressão corporal e, sobretudo a liberdade do brincar. (FPQ4)

Currículo construído de forma interdisciplinar, respeitando o ritmo de aprendizagem e as diferenças individuais, garantindo o direito a condições dignas de vida, à brincadeira, ao conhecimento, ao afeto e a interações saudáveis. [...]. Ter um ambiente onde as formas de expressão, linguagens verbais e corporais ocupem lugar privilegiado, num contexto de jogos e brincadeiras. (FBP4)

Temos aqui a concepção de currículo articulado ao respeito e valorização da diversidade cultural das crianças, ou seja, a importância de que na elaboração curricular possam ser inseridas as diferentes culturas nas quais as crianças se encontram, entendendo a história de vida e a produção cultural como elementos importantes da aprendizagem das crianças e do fazer educativo na escola. Assim, o currículo permite para a criança uma “construção da autonomia e da identidade aprendendo a se relacionar com os outros. E entendendo o processo sociohistórico da criança, lembrando que ela vem de uma família distinta, de outras culturas e modos diferenciados de comportamentos”. (FEQ4)

É importante destacar a ênfase dada à postura reflexiva diante da proposição curricular, ou seja, pensar um currículo que seja arejado pela indagação constante e que insira elementos do cotidiano social local no

trabalho desenvolvido na escola infantil. Um currículo em movimento que é alimentado por diversas fontes, não sendo algo previamente determinado:

Nesta perspectiva optamos em organizar um currículo vivo baseado nos aspectos do desenvolvimento da criança (psicomotor, afetivo, cognitivo e social) a partir de projetos e espaços que priorizem o movimento, as diferentes formas de linguagens (corporal, verbal, musical, plástica), as descobertas, a interação, o brincar, os cuidados corporais e de alimentação, aspectos afetivos e emocionais. Afinal temos que olhar com os olhos das crianças que estão sempre brilhando e buscando saciar sua curiosidade e assim perguntar: o que há para olhar? pegar? mexer? sentir? cheirar? ouvir? experimentar? descobrir? aprender? (FAQ4)

Tudo aquilo que acontece com o bebê ou a criança, da hora da sua entrada no estabelecimento, sua recepção, à hora da saída, sua entrada aos responsáveis faz parte do currículo de vida e aprendizagem. (FBQ3)

Os trechos acima apresentados apontam para algumas formas de organização do currículo existentes na diversidade da experiência brasileira de educação de crianças pequenas. O que podemos apontar como uma questão comum às diferentes abordagens é a proposição de um currículo que valorize os sujeitos envolvidos e seus contextos, reconhecendo e respeitando a diversidade.

Questões de infra-estrutura também foram apontadas como necessárias para qualificar a organização curricular: “Os espaços, os materiais e o tempo. O espaço físico deve ser acolhedor e, ao mesmo tempo promotor de aprendizagens, os materiais precisam ser estimuladores e adequados à faixa etária e ao mesmo tempo deve ser flexível, respeitando as fases do desenvolvimento das crianças.” (FBQ3)

Houve, ainda, fóruns que estabeleceram relações entre a organização curricular e as necessidades das crianças, enfatizando a interdependência entre os diferentes eixos de organização do currículo na EI, conforme apresentam os trechos abaixo:

[...] saúde, afeto, segurança, interação, alimentação, estimulação, brincadeira, entre outros devem integrar o cuidar e o cuidar de forma dinâmica. [...]. Para todos esses aspectos é possível estabelecer elos, interações, relações desde que a

ação pedagógica esteja em permanente e total vigilância fazendo o educar/cuidar presença constante na realidade dos espaços de Educação Infantil. (FIQ4)

Considerar o contexto histórico-cultural e socioeconômico no qual a criança está inserida; considerar as dimensões e princípios citados na legislação educacional vigente; formação especializada para os profissionais que atuam na educação infantil; integração do conhecimento das áreas necessárias para o desenvolvimento da criança; espaço adequado. (FMQ4)

Pensar educar-cuidar e espaço-tempo de forma indissociável; garantir a brincadeira e o brinquedo de forma livre, sempre; não ter rotinas rígidas; organizar os espaços, de diferentes formas e com diferentes materiais e objetos, pra que os mesmos possam garantir o acesso das crianças a diferentes experiências criativas, inovadoras e inventiva, onde possam fazer uso de sua curiosidade; fazer de cada momento uma troca de afeto e respeito, a partir de conversas, de cantos, do conto de histórias e historinhas, com o toque, com a surpresa, com o olhar, com a brincadeira; a possibilidade de alternar espaços e materiais sempre que a criança desejar; criar espaços permanentes de trocas e vivência com as famílias; não dissociar fazer do pensar, não dissociar arte e ciências, ou outros conhecimentos. (FOQ4)

A valorização da cultura infantil, a ênfase no desenvolvimento da linguagem e da autonomia, a valorização para a expressão corporal e, sobretudo a liberdade do brincar. (FPQ4)

Uma premissa trazida pelos grupos de discussão no Encontro Nacional do MIEIB 2008 foi a de que é preciso deixar explícito o que se entende por currículo e sua especificidade na EI, uma vez que nessa faixa etária a ação dos profissionais deve respeitar os ritmos infantis, valorizando o tempo da criança para que ela possa descobrir o mundo, destacando-se que houve enfoque significativo quanto à participação das famílias nas definições curriculares.

Para os representantes dos Fóruns, práticas que possam envolver as famílias para que conheçam o trabalho são desejáveis, ampliando a relação da família com a instituição, possibilitando que ela valorize e contribua com o a escola. O documento de currículo precisa contemplar como as famílias vão participar na implementação da PPP da escola. Ou seja, necessita contemplar a família, a diversidade, as diversas culturas, as diferentes comunidades: indígenas, do campo, quilombolas, ribeirinhas.

Outro aspecto apontado nos dados refere-se à definição do papel do Estado, dos gestores e da família, sendo esperado que todos contribuam para a organização do trabalho e das relações nos estabelecimentos de EI. Inclusão e diversidade no fazer pedagógico devem estar integradas no planejamento, a partir de um currículo que pontue questões sobre etnia, gênero, necessidades especiais. A inserção da educação ambiental no currículo e a preocupação com a sustentabilidade da vida no planeta também são elementos de destaque na organização de um currículo para a EI.

Os dados analisados enfatizam a importância da presença da arte no currículo da educação infantil – com ênfase no trabalho com as crianças de 0 a 3 anos e envolvendo ação do corpo. Há destaques para a consideração das dimensões estéticas e éticas do trabalho que deve buscar uma ampliação da expressividade da criança através da contação de histórias, do faz de conta, da imaginação e criatividade, propiciando práticas significativas de linguagem verbal, oral e escrita. A literatura e a música, assim como outras linguagens também devem permear as brincadeiras e as interações de acordo com os Fóruns.

Dessa forma, é fundamental que um documento com orientações curriculares para essa faixa etária contemple o corpo, o movimento, a emoção, as múltiplas linguagens, a música, a literatura infantil, os contos, as brincadeiras, a alimentação, a higiene, o acolhimento, o afeto, entre outros aspectos essenciais, garantindo, ainda, as especificidades do bebê. A organização dos agrupamentos etários também deve permitir interações mediadas pela diversidade dos materiais e das linguagens, permitindo ricas explorações em um espaço adequado para oferecer o bem-estar tanto para crianças quanto para os adultos que com ela convivem.

EIXO 5: CONCEPÇÕES SOBRE TRABALHO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Na análise das respostas ao questionário, o professor da EI é visto como um profissional que precisa ter muitas competências, trabalhar com conteúdos de naturezas diversas, com diferentes graus de complexidade e

provenientes de múltiplas áreas do conhecimento. Além disso, precisa ser alguém organizado, sensível, carinhoso, atento, paciente e comprometido com o fazer educativo junto às crianças. Sua ação docente envolve as crianças, as famílias, a comunidade e as políticas públicas de sua cidade, como podemos perceber nos relatos abaixo:

Além dos conhecimentos pedagógicos e a formação acadêmica, esse profissional deve responder às demandas socioculturais do terceiro milênio relativas ao trabalho direto com as crianças e suas famílias. É necessário que tenha uma competência polivalente e seja capaz de utilizar conhecimentos socialmente produzidos de modo a estabelecer transposições didáticas adequadas para o cuidado e a educação das crianças pequenas construindo procedimentos, tanto legais quanto didáticos, que lhe permitam trabalhar por uma educação plural e pela cidadania. (FMQ2)

Antes do conhecimento é preciso que se tenha sensibilidade para saber lidar com o ser humano pequeno, ter um olhar apurado para perceber suas necessidades e desenvolvimento. Enfim, tem que conhecer a natureza humana. (FEQ2)

O professor deve ser um profissional especializado na relação com o outro, pois a relação professor-aluno faz parte do processo ensino e aprendizagem. (FNQ2)

Concepção de criança, de escola, de educar e cuidar, aprendizagem, fases do desenvolvimento Infantil entre outros. (FJQ2)

[...] o profissional deve ter o conhecimento e a compreensão de concepções acerca da criança, do educar, do cuidar, do brincar, do respeito à diversidade, do letramento, considerar as singularidades de cada criança com suas necessidades, desejos, queixas, bem como as dimensões culturais, familiares e sociais. (FHQ2)

Superar o adultocentrismo; romper com o modelo escolarizante na educação infantil; formar professoras e demais profissionais para a educação e cuidado de crianças pequeninhas, e ofertar esse atendimento respeitando a Política Nacional para a Educação Infantil. (FOQ2)

A ação docente permite que a criança aprenda, construa conhecimento e desenvolva suas potencialidades. “Também, o professor deve ser um estimulador de situações que venham favorecer o desenvolvimento

emocional, social e cognitivo das crianças.” (FBQ2) Neste sentido, é fundamental a constante reflexão sobre sua prática cotidiana, revendo caminhos, reestruturando as ações e possibilitando a criação de situações desafiadoras às crianças. O professor necessita refletir sobre sua prática debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e comunidade, buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais nesta reflexão: a observação, o registro, o planejamento e a avaliação.

É função do professor de educação infantil mediar o processo de ensino/aprendizagem propondo atividades e lançando desafios ajustados às características, às potencialidades, às expectativas, aos desejos e às necessidades infantis. (FGQ2)

O professor necessita de uma formação teórico-metodológica pautada na consciência e na competência de seu papel de sujeito mediador, com práticas pedagógicas intencionais e bem definidas. (FIQ2)

Como formação necessária para atuar em educação infantil, os dados da pesquisa revelam a necessária atenção para o cumprimento da legislação vigente, acrescida de estudos continuados visando à qualificação constante:

O professor deve possuir habilitação mínima em nível Médio, na modalidade Normal. [...] participando de cursos de atualização e aperfeiçoamento. (FDQ2)

O professor que atua com crianças de 0 a 3 anos deve ter formação em ensino Médio (Pedagógico) mas preferencialmente ensino superior. O educador dessa modalidade de ensino deve fazer especialização em áreas voltadas para a educação infantil. (...) não é qualquer um que pode ser professor de pré-escola, é necessário cuidar da identidade do professor que exerça a docência de qualidade. (FNQ2)

Possuir uma formação sólida, adquirida principalmente através de uma graduação em Pedagogia. Para que isso aconteça com eficácia algumas estratégias são utilizadas como: seminários, Fóruns com pesquisadores e escritores conceituados em educação infantil, aperfeiçoamento à distância e específico na área, formação constante em serviço com temas vindo ao encontro da necessidade do momento e importantes para conciliar teoria/prática como:

desenvolvimento infantil, organização do ambiente infantil, avaliação na educação infantil, brincar, as áreas do conhecimento, projetos na educação infantil, entre outros. (FAQ2)

A atuação docente também necessita de conhecimentos específicos sobre a infância, de conhecimentos sobre a legislação vigente que orienta e determina a ação na EI, de conhecimentos articulados a outras áreas de conhecimento como a História, a Antropologia, a Psicologia, a Filosofia, a Arte e a Sociologia. Estes conhecimentos permitem aos professores criarem espaços de escuta e participação das crianças no cotidiano da escola infantil. Isso significa que o professor das crianças deve possuir amplo e qualificado *capital cultural*, um universo de conhecimentos que lhe possibilitará “enxergar” o cotidiano da educação infantil para além dele, suas dificuldades e potencialidades, propondo aquilo que há de melhor para as crianças.

Os dados destacam que é fundamental ao docente conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade:

[...] o docente deve ter conhecimento de como se dá o desenvolvimento físico e mental das crianças de zero a três anos de idade, ter noções básicas de cuidados e saúde, assim como as necessidades do desenvolvimento emocional, afetivas e intelectuais. O docente deve possuir conhecimentos amplos para que proporcione à criança um desenvolvimento integral em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. (FGQ2)

[...] possuir, os conhecimentos específicos da área à luz dos conhecimentos produzidos historicamente na perspectiva de emancipação docente: conhecimentos da Filosofia (o ser social), Sociologia (como funciona a Sociedade), História (da humanidade focalizando a educação), Antropologia (a diversidade cultural), Redação/interpretação; Arte (história da arte. Recomendável tocar um instrumento musical); Psicologia (processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança) e também da Pedagogia (concepções de infância, de criança, de educação infantil; história/política da educação infantil; literatura infantil; cinema/teatro/música infantis; conhecimentos didático-metodológicos do trabalho com crianças da faixa etária de zero a seis anos que deve incluir especialmente um período de estágio em instituição de educação infantil. (FCQ2)

Ou ainda,

Conhecer a legislação vigente e a realidade das crianças e da comunidade; participar na elaboração do regimento e da proposta político pedagógica; elaborar o plano de trabalho; colaborar no processo de orientação educacional; participar de formação continuada, mantendo-se atualizado. (FBQ2)

A formação com conhecimento específico em educação infantil, leitura e estudo do Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil, conhecer os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil, bem como conhecimento da Lei de Diretrizes e Bases e o Estatuto da Criança e do Adolescente. (FFQ2)

Conhecimento da pedagogia da infância, da sociologia da infância, da arte e da estética, os da “nova e crítica” psicologia do desenvolvimento, os da política da educação infantil no Brasil, da década de 80 pra cá; e os de experiências exitosas em atendimento em creche em âmbito internacional, como por exemplo, os referenciais Italianos, e Dinamarqueses. (FOQ2)

Todo o professor de Educação Infantil deve conhecer as concepções de infância que se constituíram ao longo do tempo, para que se posicione frente à infância atual, evitando posicionamentos arcaicos que desconsideram a criança enquanto cidadã. Todos os aspectos do desenvolvimento infantil também devem ser objeto de estudo dos professores [...]. (FPQ2)

Essa pesquisa apontou que, de maneira geral, o professor que atua com as crianças na Educação Infantil exerce uma função de mediador e facilitador nos processos de ensino/aprendizagem, buscando estratégias contínuas de aproximação dos contextos sociais de vida das crianças. Procura, ainda, estabelecer e valorizar espaços sociais de partilha e autoria no trabalho com as crianças por meio da observação e da pesquisa:

Todo o professor de Educação Infantil deve conhecer as concepções de infância que se constituíram ao longo do tempo, para que se posicione frente à infância atual, evitando posicionamentos arcaicos que desconsideram a criança enquanto cidadã. (FPQ2)

A análise dos dados demonstrou que os Fóruns entendem que o professor necessita, em sua formação teórico-prática, ver valorizado o conhecimento histórico e culturalmente construído pela humanidade, de modo a poder reivindicar e propiciar essa valorização para a formação dos pequenos.

Se isto se aplicar à formação dos professores, ampliando seus saberes e seus fazeres, os mesmos podem narrar suas experiências e refletir sobre suas práticas e trajetórias, conforme destaca o Fórum abaixo citado:

Precisamos avivar o compromisso de uma formação pelo conhecimento como alimento para seu crescimento pessoal e profissional, assumindo um papel investigador frente à sua ação pedagógica. (FAQ2)

Nessa perspectiva, o planejamento é colocado em um lugar de centralidade na organização curricular para que os docentes possam qualificar as experiências cotidianas. Em relação às ações visando à formação docente continuada, houve a indicação de que sejam realizados projetos de formação em parceria com universidades e com as comunidades, com vistas à garantia de espaços de estudo e planejamento para os professores.

EIXO 6: EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL EXITOSAS

Vários Fóruns citaram algumas estratégias usadas em diferentes municípios e que trouxeram resultados apontados como positivos nos estabelecimentos educacionais. Uma idéia importante presente nas diferentes estratégias é o respeito pelas crianças e a inserção das famílias e das comunidades nas ações políticas:

Uma das estratégias utilizadas é respeitar a criança como sujeito social em sua singularidade, percebendo que toda família possui seus conflitos e desigualdades sociais. (FBQ7)

De modo geral, poderíamos agrupar as ações que conduziram ao êxito em duas categorias, aquelas eventuais e as que modificam os sistemas de ensino. Dentre o material coletado, para exemplificar aquelas ações que têm maior repercussão e implicam em mudanças profundas nos sistemas educacionais, poderíamos citar: a existência de um plano municipal de educação, de uma legislação específica para a educação infantil e de um conselho municipal de educação atuante, além da consolidação de plano de

carreira, como refere um dos Fóruns que participou da pesquisa e aponta a importância da inclusão dos estabelecimentos de EI ao sistema de ensino:

O Conselho Municipal de Educação, o qual é constituído pela Comissão de Educação Infantil e que está de todas as formas tentando dar um enfoque dinâmico e de extremo valor à Educação Infantil. [...]A elaboração da resolução específica para a Educação Infantil do Município (FBQ7)

Também a formalização de planos municipais de educação pode ser a garantia da construção de um futuro educacional, como bem descreve o Fórum abaixo citado ao citar uma experiência positiva em seu município:

Implementação e criação do Plano Municipal de Educação, porque com isso o Município deixou documentado os seus desejos e sonhos para com a criança de 0 a 3 anos. (FNQ7)

Nesse sentido, o fato de o município contar com o órgão de legislação educacional e com uma comissão de educação infantil parece ter dado bons resultados. Na medida em que o conselho de educação realiza as atribuições relativas à educação infantil, ele cria no sistema um espaço privilegiado para a organização, discussão e regularização dos estabelecimentos educacionais que atendem à primeira infância.

Como ações também positivas, mas de âmbito menos enraizado, são citados alguns eventos, concursos e parcerias que podem ter menor representatividade no eixo temporal, mas que, porém, muitas vezes, criam espaços para a legitimação da educação infantil nas comunidades. São eles:

Implantação da Educação em Tempo Integral (FCQ7);

Implementação do Programa de Descentralização de Recursos – PRODER – na Educação Infantil (autonomia da instituição) (FCQ7);

(Re)significações de espaços como pátios, refeitórios, bibliotecas, laboratórios de informática, banheiros e salas de aula (FCQ7);

Outro município cita estratégias já implementadas relativas à exigência de formação para os docentes que irão atuar nessa área, vistas como essenciais para o pleno desenvolvimento das crianças:

Contratação de novos professores habilitados, substituindo as antigas “pajens”, profissionais que não eram habilitados e que cuidavam dessas crianças; contratação de professores auxiliares para cada turma; aulas de reforço; aulas de Educação Artística, com profissional habilitado na área; aulas de dança, com profissionais especialistas na área de Educação Física; aulas de Educação Física, com profissional habilitado na área; projetos especiais, capoeira, higiene, leitura e outros, com apresentações em Feira Educacional e Feira do Livro promovida pela Secretaria de Educação do Município. (FGQ7)

A tentativa da articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental também foi outro dos aspectos trazidos como exemplo positivo e, com certeza, indispensável à qualidade do atendimento ofertado na EI. Da mesma forma, ações que envolvem equipes multidisciplinares são citadas como positivas. Entre elas, um dos Fóruns elogia equipe que assiste as Escolas Infantis conveniadas ao Município através de visitas domiciliares. (FBQ7)

A participação da comunidade em diferentes ações da escola, entre elas a elaboração dos documentos de referência, como proposta pedagógica e regimento escolar são trazidos como importantes e significativas, integrando e conscientizando as famílias da necessidade de sua participação na vida escolar dos seus filhos:

Primeiramente, uma parceria muito estrita com a família porque a criança de zero a três está numa fase de formação de personalidade, temperamento, o sujeito está se construindo ali. A família muitas vezes fica na preocupação do cuidar, ela não conseguiu se envolver com esse educar. Então, essa parceria envolve chamar os pais para um diálogo. (FHQ7)

No que refere à gestão da escola, a existência de Coordenação Pedagógica em todas as escolas de EI é uma exigência de qualidade e o município que atende a esse critério é considerado um exemplo de sucesso.

Outros elementos trazidos como exemplares que estão presentes nos relatos são: avaliação anual do PPP; atendimento às orientações legais quanto à razão criança/adulto no momento de organização os grupos; valorização salarial dos profissionais e, finalmente, acesso equitativo a todas as crianças da comunidade.

Cumprindo alguns desses quesitos, um dos Fóruns narra que houve um avanço nas práticas pedagógicas, a comunidade passou a elogiar e respeitar a educação Infantil como um trabalho educacional e não apenas de guarda. Relatando seus sucessos, outros Fóruns apontam que, inclusive, “[...] aconteceram visitas de outros municípios para conhecer o trabalho realizado nas instituições de Educação Infantil, assim como também o Referencial Pedagógico da Educação Infantil do Município.” (FCQ7)

Quanto à abordagem para organização das ações pedagógicas, houve destaque quanto à metodologia de projetos:

A opção pela metodologia de projetos e atividades significativas se deu por estar mais coerente com as concepções de criança, aprendizagem e escola que fundamentam a proposta curricular. As atividades significativas são atividades plenas de sentido em si mesmo. São autônomas, não se encontram ligadas aos projetos. Podem estar relacionadas a qualquer área de conhecimento ou de desenvolvimento. Devem ter participação ativa das crianças no planejamento e organização. São escolhidas e desenvolvidas pelas crianças. Exemplo de atividades significativas: brincadeiras de faz de conta, jogos corporais ou de mesa, atividades de rotina, biblioteca de classe, leitura e reconto de histórias, teatro, atividades de artes. (FGQ7)

É muito interessante verificar como os Fóruns apontam a estruturação de um plano de carreira e do ingresso através de concurso público como estratégias para o êxito da EI:

[...] professores concursados e 80% possuem curso superior e alguns pós-graduação; a valorização e o reconhecimento dos profissionais que trabalham com crianças pequenas. (FAQ7)

Além da formação inicial e do concurso público para o ingresso, também o investimento na formação continuada é considerada uma estratégia que leva ao êxito:

[...] oferta constante de capacitação, formação continuada, a todos os grupos envolvidos (Diretores, Vice-diretores, professores, educadores infantis, atendentes, merendeiras, auxiliares e técnicas de enfermagem e serventes); parceria /equipes de apoio – equipe multiprofissional da secretaria (supervisão, psicólogas, fonoaudiólogas, assistente social), e outras Secretarias como atendimento odontológico, vacinas e orientações (FBQ7)

Troca de experiências e encontros realizados com todos os profissionais da Educação Infantil promovido pela Secretaria Municipal de Educação, como as Formações Continuadas, Fórum Municipal de Educação, palestras, seminários, oficinas. (FBQ7)

A partir de reuniões pedagógicas realizadas semanalmente, entre educadores, discutimos as práticas educativas vigentes, conhecimento e formações realizadas fora da instituição também são questões abordadas e compartilhadas entre nós. Além disso, estudamos em cima do que vai ser trabalhado em relação aos projetos educacionais, geralmente oferecidos pela prefeitura ou município. A participação das crianças em eventos culturais e sociais também são práticas educativas que programamos em nossa escola, assim como a construção de uma brinquedoteca. Através dessas estratégias, observamos que o aprendizado se torna mais fácil para as crianças, sendo, portanto estratégias educacionais exitosas. (FJQ7)

Aliada à formação inicial e continuada, uma maior qualificação dos espaços educacionais pode ser apreendida como uma ação que leva ao êxito educacional. Infra-estrutura, materiais e equipamentos são aqui trazidos como recursos para o avanço em direção a uma maior qualidade. Vejamos os exemplos constantes nos relatos a seguir:

[...] a conquista de uma Creche Modelo que atenderá aproximadamente 200 crianças. Estas construções proporcionaram e proporcionarão melhores condições, tanto físicas como educativas. (FBQ7);

[...] a conquista do Espaço Bebeteca específico para crianças de 0 a 3 anos. (FAQ7);

Construção de áreas de lazer como pracinhas. (FBQ7);

Aquisição de materiais didáticos adequados para esta faixa etária (FBQ7);

Aquisição de recursos multimídia: TV, rádio, DVD (FGQ7);

Oferecimento de condições materiais para o desenvolvimento da criança, como por exemplo: a) diariamente são dadas 4 refeições intercaladas com frutas, sucos e mamadeiras, o almoço, o jantar, tudo preparado pela cozinha piloto do município, b) produtos de higiene, c) produtos de limpeza, d) medicamentos e e) materiais pedagógicos e didáticos. (FGQ7)

Do ponto de vista de ações com efeitos mais pontuais, podemos verificar os convênios e parcerias, projetos sociais integrados com as escolas, projetos em torno da educação multicultural, entre outros. Os trechos a seguir refletem com riqueza essas possibilidades:

Convênios com outras instituições e secretarias (Secretaria de Educação e Saúde); O Programa Primeira Infância Melhor (PIM), o qual tem apoio da Secretaria Municipal da Saúde, da Secretaria Municipal de Educação e também da Secretaria Municipal de assistência social – CRAS; O PIM prioriza as ações de promoção e desenvolvimento de uma vida saudável e feliz de bebês e crianças, em que a visitadora, de cada bairro da cidade, atua junto com a família dando ênfase na faixa etária de 0 a 3 anos, onde os pais ou cuidadores são orientados por elas com relação a promoção do desenvolvimento, das capacidades e potencialidades de seus bebês e suas crianças, através de atividades lúdicas, preparadas coletivamente pela equipe do PIM, que conta com acompanhamento técnico e assistência pedagógica de representantes das três secretarias. Neste trabalho, reforçam-se as questões inerentes à saúde, higiene, coordenação motora, vínculo afetivo e desenvolvimento da linguagem, desta forma trabalhando o desenvolvimento da criança. (FBQ7)

A adesão ao Projeto SELO UNICEF, a intersetorialidade através do Fórum de Educação Infantil, formação contínua através do PAIC - Eixo Educação Infantil. Consideramos exitosas e parabenizamos o PAIC- Eixo Educação Infantil, o Fórum que envolve os formadores em palestras e somos ganhadores do SELO UNICEF, isso prova que temos de fato ações intersetoriais voltadas para o atendimento à criança. (FNQ7)

[...] antes havia um preconceito muito grande quanto ao negro. As crianças negras eram vítimas de uma exclusão velada por parte das outras crianças por influência (ou exigência) dos pais, que não gostavam que as crianças brincassem com as

“negrinhas”, mas hoje, promovemos a valorização e a conscientização da raça negra, as meninas fazem tranças coloridas, se cuidam e se enfeitam. (FFQ7)

A partir de reuniões pedagógicas realizadas semanalmente, entre educadores, discutimos as práticas educativas vigentes, conhecimento e formações realizadas fora da instituição também são questões abordadas e compartilhadas entre nós. Além disso, estudamos em cima do que vai ser trabalhado em relação aos projetos educacionais, geralmente oferecidos pela prefeitura ou município. A participação das crianças em eventos culturais e sociais também são práticas educativas que implementamos em nossa escola, assim como a construção de uma brinquedoteca. Através dessas estratégias observamos que o aprendizado se torna mais fácil para as crianças, sendo portanto estratégias educacionais exitosas. (FJQ7)

O Concurso “Valorizando as Trajetórias” onde cada turma elabora um projeto inovador a partir dos interesses e necessidades observadas pelas professoras para ser desenvolvido com suas crianças e apresenta ao final do segundo semestre o relato de suas experiências. Obtivemos êxito nesta iniciativa, pois os professores compreenderam a capacidade das crianças em aprenderem quando as situações oferecidas são significativas e o ambiente desafiador, acolhedor, quando tudo está ao seu alcance para que possam manusear, sentindo as sensações e descobertas provocadoras de interações e aprendizagens; tudo isso sob um olhar sensível do professor que transforma seu ambiente de trabalho em um pano de fundo no qual se inserem emoções. (FAQ7)

Prêmio Qualidade Educação Esperancense “Professor Nota 10”. (FCQ7)

Criação de Fórum de Debates da Educação infantil. (FDQ7)

As complexidades e exigências inerentes ao atendimento educacional a essa faixa etária fazem com que a formação se coloque com um dos temas de maior relevância, juntamente com a demanda pela maior oferta de vagas. Tentando escapar das armadilhas do atendimento precário de baixo custo, os trechos abaixo chamam a atenção para as importantes responsabilidades dos municípios que têm em suas mãos a possibilidade de programar um atendimento às crianças de 0 a 3 anos que, de fato, promova educação, cuidado, saúde e bem estar, destacando-se algumas exigências para um trabalho de qualidade que precisa, e muito, envolver as famílias:

Muita formação continuada e assessoria *in loco*, provocadora de reflexões sobre o fazer pedagógico e o tempo das crianças. Desvelar os conceitos que temos sobre infância é fundamental para qualquer reflexão sobre a prática pedagógica. Estudos e discussões a respeito de como organizar a política de atendimento também são constantes, pois a maior tensão que uma comunidade faz a um governo é a respeito do acesso. Ter vaga é a maior meta. O problema que para isto, às vezes, não é medido com que custo, e a educação infantil acaba tendo uma tendência de ser terceirizada em razão de seus custos [...]. (FBQ7)

Primeiramente, uma parceria muito estreita com a família porque a criança de zero a três está numa fase de formação de personalidade, temperamento, o sujeito está se construindo ali. A família muitas vezes fica na preocupação do cuidar, ela não conseguiu se envolver com esse educar. Então, essa parceria envolve chamar os pais para um diálogo. O segundo aspecto é trabalhar por grupos em sala. A mesma atividade é feita de formas diferentes para diferentes crianças. Levando em consideração que cada criança tem um tempo de aprendizagem, uma forma de pensar, seu ritmo. Dentro de uma atividade específica, a professora trabalha grupos diversificados dentro da sala para que atinja a todos (trabalho individualizado por grupos). Além disso, a formação continuada de professores. São exitosas porque a gente vê as crianças avançarem na aprendizagem e, conseqüentemente, no desenvolvimento. Medimos os avanços através de diagnósticos, todos os meses e são feitos diagnósticos com as crianças nas áreas da linguagem, matemática e abstração. (FEQ7)

EIXO 7: ESTRUTURA, FORMA E DIVULGAÇÃO DE UM DOCUMENTO SOBRE CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As análises apresentadas nesse eixo estão articuladas às contribuições dos grupos de trabalho no Encontro Nacional do MIEIB, mais especificamente a segunda questão proposta, aquela que pedia aos grupos sugestões para que o documento com orientações curriculares pudesse ter uma maior e melhor comunicação com os professores. As sugestões trazidas pelos 9 (nove) grupos apresentam bastante proximidade, trazendo contribuições em relação à forma de organização, apresentação e distribuição de um documento com orientações curriculares para a EI.

Em primeiro lugar, cabe destacar que os grupos solicitam que seja registrado neste documento orientador o seu processo de construção. Isto é, os presentes no evento insistiram que o documento deve resgatar a história de sua construção, explicitando o processo de escuta das diversas vozes que aí se fizeram presentes: gestores, movimentos sociais ligados à infância, professores e demais profissionais que atuam na área da EI, docentes de universidades e o MIEIB. O registro dessa ampla participação materializa o processo democrático instituído para a elaboração do documento e garante a autoria de todos os envolvidos.

Os dados destacam que, mesmo que seja construído um documento nacional, este necessita, ainda, ser discutido em âmbito regional, junto àquelas pessoas que irão implementá-lo. Por isso, afirmam os presentes que o mesmo deve ser *problematizador*, possibilitar reflexão sobre a prática docente e não prescritivo,. De posse deste documento, as professoras de EI precisariam ser incluídas na consulta sobre um documento de orientação curricular no âmbito de cada município, contemplando as realidades regionais, a partir de oficinas e de cursos, garantindo espaço de autoria do professor.

Seria interessante, segundo alguns, que este documento incluía relatos de experiência, com cenas pedagógicas como referências positivas e ilustrações em uma linguagem mais próxima dos professores, com algumas orientações de como elaborar as propostas de Educação Infantil, mas sem ser uma cartilha com *cara de receita*. A alusão a experiências positivas foi trazida como uma forma de oportunizar aos leitores exemplos práticos daquilo que a teoria traz, oferecendo espaços positivos de identificação a quem trabalha na linha de frente junto às crianças.

Foi, ainda, destacado em relação à forma deste material que o mesmo precisa ser atrativo, colorido, com formato diferenciado, de fácil manuseio, de forma a se tornar algo que atraia os docentes oferecendo uma leitura prazerosa, com imagens, cenas, poesias, entre outros recursos que toquem a sensibilidade do leitor. Contudo, foi afirmado que o mesmo não precisa ser acompanhado de material didático ou cartilha, no sentido de que não deva ser um manual com passos a serem seguidos sem reflexão. Como sugestão, foi colocada a idéia de ser providenciado um material de apoio ao documento, podendo ser através de um CD, um vídeo ou um DVD que

trouxesse imagens relativas àquilo que está sendo comentado ou proposto, ilustrando situações. Nesse sentido, o documento precisa ser um *convite à reflexão*, não se resumindo a um manual orientador que indique apenas um passo a passo.

Quanto à forma de divulgar e de garantir que esse documento chegue aos docentes, foi enfatizada a necessidade de que o mesmo seja distribuído a cada professor para que se torne um material de acesso fácil e de “uso pessoal”. Para sua divulgação, foi sugerida a realização de programas no mesmo estilo dos que são veiculados pela TVE, uma vez que encontros de formação para trabalhar com esse recurso foram apontadas como estratégias adequadas para um melhor aproveitamento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos essas considerações destacando a relevância da iniciativa da COEDI/MEC ao desencadear o Projeto referente ao Termo de Cooperação MEC/UFRGS. Essa relevância foi uma afirmação recorrente ao longo dos meses em que trabalhamos nessa pesquisa, trazida por diferentes vozes, a partir dos dados que dão sustentação às análises, incluindo tanto as respostas aos questionários quanto os encontros presenciais onde o material foi discutido, assim como os posicionamentos das entidades participantes do Encontro Nacional. Em todas as oportunidades, foi afirmado pela maioria dos participantes o apoio à iniciativa de produção de um documento orientador para a organização curricular na EI.

A participação dos Fóruns nas instâncias previstas e as contribuições recebidas foram muito significativas e qualificadas, contribuindo para um diagnóstico da realidade nacional no que se refere a concepções e práticas de EI e para definições relativas ao conteúdo e à forma de um documento orientador das práticas cotidianas na EI – objeto final do Projeto MEC/UFRGS.

Essa participação, sem dúvida, constituiu-se em uma proveitosa via de mão dupla: ao mesmo tempo em que os representantes estaduais trouxeram suas contribuições ao debate, os mesmos puderam participar de atividades relativas ao Projeto, estando em contato direto com as pesquisadoras e consultoras envolvidas nessa ação, qualificando a própria formação.

Considerando que a EI abrange a oferta de educação a crianças de 0 até 6 anos de idade, este Projeto, ao longo de seu desenvolvimento, deu especial atenção à consulta sobre práticas cotidianas voltadas às crianças de 0 a 3 anos, tendo em vista o fato de que essa faixa etária é a que mais carece de materiais que subsidiem a ação de gestores, legisladores e docentes.

Justifica-se o destaque a esta faixa etária, uma vez que as crianças bem pequenas apenas recentemente tiveram reconhecidas suas capacidades e necessidades relativas à educação. A Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 foram documentos legais citados pelos Fóruns na explicitação da constituição histórica dos direitos da Infância. A recente inclusão da EI no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB),

acrescida da possibilidade de repasse de verbas desse fundo a entidades privadas de caráter filantrópico conveniadas aos municípios, é outro fato a destacar uma vez que, na realidade brasileira, esse movimento permite ampliar a incorporação de Creches Conveniadas aos municípios (nas redes de atendimento indireto).

Sabemos que essas instituições filantrópicas ou beneficentes, historicamente, foram responsáveis por uma modalidade de atendimento assistencial às crianças de 0 a 3 anos, assim como é nelas que ainda hoje atua um significativo contingente de profissionais sem a formação mínima exigida na LDBEN. Em alguns municípios brasileiros, parte considerável do atendimento às crianças é realizada por entidades comunitárias, beneficentes ou assistenciais de caráter filantrópico, conveniadas aos municípios.

Como outro aspecto positivo do Projeto MEC/UFRGS referido pelos Fóruns participantes destaca-se a adequação metodológica utilizada, garantindo um processo participativo que aproximou e articulou as vozes de diferentes sujeitos: gestores, pesquisadores, professores, assessores de secretarias de educação, legisladores, representantes dos movimentos sociais e da sociedade civil organizada.

Entendemos que os dados aqui apresentados têm bastante representatividade, uma vez que a consulta foi ampla, envolvendo a maior parte dos estados brasileiros, considerando-se os questionários respondidos e os encontros presenciais realizados. A ampla consulta garantiu a participação de diferentes segmentos ligados à área da pequena infância, através dos Fóruns, secretarias, conselhos e estabelecimentos de EI, evidenciando não apenas as certezas desses sujeitos em relação àquilo que entendem como indispensável na organização de um currículo, mas, também, suas experiências exitosas e suas dúvidas, todas as manifestações apresentadas de forma a contribuir para um diagnóstico nacional.

Retomando esse diagnóstico, constatou-se que as respostas fornecidas pelos Fóruns como justificativa para a existência de estabelecimentos de EI encontram-se bastante vinculadas ao eixo do direito ao atendimento, seja das famílias ou de suas crianças, e ainda ao dever do Estado para com essa oferta. Pode-se afirmar que os Fóruns têm conhecimento sobre os direitos inerentes às crianças e suas famílias, uma vez

que uma postura de defesa aos mesmos atravessou as respostas às diferentes questões do questionário aplicado.

As respostas dadas à pergunta sobre a caracterização dos estabelecimentos encontravam-se mais vinculadas ao tema do currículo e aquilo que estes espaços educacionais precisam oferecer enquanto experiências e oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem às crianças. Para tanto, consolidar algumas concepções específicas do trabalho com essa etapa da Educação Básica foi apontado como algo indispensável para uma melhor definição daquilo que caracteriza o trabalho dessas instituições, garantindo, assim, o cumprimento dos direitos. Afirmaram os Fóruns presentes que um documento com orientações curriculares precisa apresentar de forma clara as concepções de criança, infância, instituições de EI e educação, reconhecendo a diversidade da realidade nacional.

Os dados apontam para um entendimento da função social da EI como ação complementar à família, destacando que um documento curricular deve ser explícito neste sentido, enfatizando o quanto é necessária uma mudança da visão assistencialista e/ou com foco exclusivo na saúde que já predominou na área, superando a origem histórica dessa modalidade e, de fato, garantindo à EI um espaço efetivo no panorama educacional.

Como alternativa para a qualificação da oferta de atendimento, destacou-se a importância de que, além do reconhecimento do caráter educacional dos estabelecimentos de EI, haja a proposição de políticas públicas integradas, considerando todas as necessidades de uma criança, seja no atendimento em tempo integral, seja parcial, uma vez que as crianças demandam outras ações para seu desenvolvimento, além daquelas do âmbito da saúde e da educação.

Aspectos como diversidade, cultura e relação com as famílias estão presentes nas contribuições dos Fóruns à discussão sobre currículo para crianças de 0 a 3 anos. Nesse sentido, os participantes afirmam que o brincar precisa ser valorizado como cultura local, oportunizando a ludicidade como dimensão da estética infantil, resgatando o papel da cultura popular, da comunidade e da cultura infantil, postura que promove uma ruptura ao valorizar as produções das crianças pelas professoras e pelas famílias.

A questão da importância do trabalho com as linguagens é trazida de forma bastante presente nos questionários analisados, às vezes apresentada como eixo do currículo, como conteúdo ou como área, relacionada em certos casos às áreas do conhecimento científico. Entendemos que sobre esse tema, tão importante no trabalho com as crianças pequenas, caberá em um documento orientador de currículo um desenvolvimento aprofundado de forma a definir mais claramente que entendimento estará sendo proposto para uso deste termo.

Para a organização curricular, os Fóruns destacam que é preciso considerar, nos conhecimentos que se quer trabalhar, também os aspectos referentes à socialização das crianças, à organização da rotina, do material e do espaço físico.

Em relação ao binômio educar e cuidar, a ampla maioria dos Fóruns aponta para uma indissociabilidade desses dois aspectos, que precisam, segundo os mesmos, estar integrados no dia-a-dia dos estabelecimentos. Dessa forma, muitas foram as proposições de que o cuidado básico – responsabilidade dos profissionais envolvidos com as crianças – precisa ser entendido como experiência de relação com o mundo, constituindo espaço educacional, na perspectiva de que educar e cuidar são indissociáveis na EI. Contudo, cabe aqui destacar que no conjunto dos materiais analisados encontram-se diferentes concepções acerca daquilo que efetivamente caracteriza os processos de educar e cuidar e suas interações, fato que aponta para a necessidade de aprofundamento dessa matéria.

A análise realizada evidencia que o papel do professor de EI é ser um mediador do processo, ação que exige atitude e responsabilidade com aspectos cognitivos, identidade, autonomia, auto-estima e afetividade, respeito às diferenças e sensibilidade para com as linguagens das crianças. Destacou-se que seja enfatizada a figura do *professor* e não do educador, uma vez que esta última abrange outros profissionais, enquanto a expressão “professor” demarca a exigência de formação inicial em nível superior em cursos de Pedagogia.

Não sendo inicialmente possível garantir a formação em nível superior, os Fóruns apontam a exigência de formação em nível Médio – modalidade Normal, como o mínimo necessário para que um profissional atue

junto às crianças pequenas. Além dessa formação inicial, para que um profissional atue na EI, foi colocada em destaque a formação continuada, amplamente recomendada.

A questão dos diferentes profissionais envolvidos com as crianças pequenas nas instituições de EI, com diferentes níveis de formação, salário e jornada de trabalho, também foi trazida como uma preocupação que precisa ser discutida na área e ser alvo de políticas públicas.

Vínculo com a profissão, comprometimento e formação continuada são alguns dos pressupostos afirmados em relação aos docentes, aliados à justificativa de que quando o professor entende melhor os conceitos, ele se desgarra da necessidade do prescritivo, de esperar que alguém lhe diga “o quê e como fazer” com as crianças.

O profissional que atua junto às crianças bem pequenas foi apresentado, também, como alguém que deve possuir múltiplos conhecimentos, em diferentes áreas: linguagens, desenvolvimento infantil, psicologia, motricidade, noções de saúde, higiene, alimentação, conhecimento da importância da ludicidade, uma vez que todas constituem o currículo da Educação Infantil. Também foi salientada a importância de que os docentes tenham conhecimento de concepções, critérios e instrumentos de avaliação da aprendizagem da criança, domínio das leis e de outros documentos oficiais, tais como LDBEN 9394/96, RCNEI, ECA, Lei 11.645/08, Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil - PNQEI, entre outros documentos.

Destacou-se que tanto a formação inicial quanto a continuada devem acontecer na perspectiva de formação de um professor-investigador que, mesmo não precisando dominar todos os conteúdos das áreas do conhecimento, desenvolveu ferramentas que lhe permitem buscar novas respostas e soluções.

A valorização da formação ética, da sensibilidade, enfim, da formação humana do professor, também foi colocada em destaque como um pré-requisito para quem deseja assumir a profissão de educador de crianças bem pequenas, devido à responsabilidade exigida desse profissional que atua junto a seres humanos em um momento muito especial de sua existência.

Chamou a atenção, na análise das respostas aos questionários, o fato de que os Fóruns indicaram os RCNEIs (1998) como referencial teórico

mais utilizado para fundamentar a elaboração das propostas pedagógicas. As referências a esse referencial, amplamente distribuído no território nacional, apontam para a relevância de que um novo documento orientador para o currículo na educação infantil possa chegar a todas as escolas e às mãos de todos os docentes, tornando-se material de apoio e consulta no cotidiano. Além desta ampla divulgação, os Fóruns sugerem que esse material seja complementado por material audiovisual, CDs ou DVDs, com relatos de situações de trabalho positivas no âmbito dos estabelecimentos.

Os Fóruns foram unânimes em apontar que este documento deve ser esteticamente atraente e com uma estrutura básica que possa ser complementada e recriada no âmbito de cada realidade, fugindo do modelo de “receita pronta”, e permitindo a interação do leitor com o material.

Quanto às experiências exitosas relatadas pelos Fóruns, cabe destacar a relevância de políticas que garantam os atos de credenciamento e autorização de funcionamento dos estabelecimentos, assim como a supervisão e o acompanhamento, garantindo assim padrões mínimos de qualidade no atendimento ofertado. Para tanto, a existência de conselhos municipais de educação e de normativas específicas são trazidos como elementos indispensáveis para a inclusão de todas as instituições, de fato e de direito, nos sistemas de educação municipais.

Outras ações que repercutem de forma bastante positiva na qualidade do atendimento são as parcerias para formação inicial e continuada – realizadas entre as instituições, as prefeituras e as universidades, oferecendo mais possibilidades para a adequação de espaços, tempos e definições curriculares a cada realidade.

Nesse relatório, foram apresentadas algumas análises com base no material coletado a partir da contribuição do MIEIB ao Projeto de Cooperação Técnica firmado entre o MEC e a UFRGS. Acredita-se que a participação do Movimento neste Projeto marca um novo espaço/tempo na história dos Fóruns, que saem deste processo mais articulados e fortalecidos.

Ainda que esse não fosse o objetivo principal do Projeto, as discussões havidas ao longo dos diferentes momentos, especialmente aquelas realizadas no XXIII Encontro Nacional do MIEIB, assim como aquelas que se seguirão em outras tantas situações, contribuíram e contribuirão para a

formação das lideranças do Movimento, repercutindo positivamente nas ações dos Fóruns locais e, conseqüentemente, na proposição de políticas e ações voltadas à qualidade da oferta da EI.

Todos os encontros realizados ao longo do desenvolvimento das pesquisas do Projeto foram movimentos significativos para garantir a participação de integrantes do MIEIB, pois além de cumprir com os objetivos propostos no sentido de abordar temáticas relevantes para o Movimento no cenário atual da EI, eles abriram espaço para a integração dos representantes dos Fóruns às atividades diretamente vinculadas ao Projeto MEC/UFRGS. É importante aqui salientar que, a partir da participação dos Fóruns, inúmeros outros movimentos e entidades puderam participar desta ação interinstitucional.

Entre as contribuições trazidas pelos Fóruns através das respostas ao questionário aplicado e das contribuições dos grupos de trabalho no Encontro Nacional do MIEIB, cabe destacar, no fechamento desse relatório, certos aspectos que precisam ser considerados na proposição de políticas públicas para a área: investimentos que possibilitem universalizar a oferta de atendimento; regulamentação de instituições de EI junto aos sistemas de ensino; valorização do professor (salário, condições de trabalho, formação); ampliação da participação das famílias no processo educativo e infra-estrutura adequada dos estabelecimentos. Resumindo, estas são algumas das condições consideradas necessárias para que se possa efetivar com qualidade um currículo em ação no cotidiano dos estabelecimentos de Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

AÇÃO EDUCATIVA, UNICEF, INEP/MEC. **Indicadores da Qualidade na Educação**: Indique. 3. ed. (ampliada) São Paulo: Ação Educativa, 2008.

ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

BÁRCENA, F.; MÈLICH, J. **La educación como acontecimiento ético**. Natalidad, narración Y hospitalidad. Buenos Aires: Paidós, 2000

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Lei Federal 8069/90.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei N° 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria se Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998a. V.1, V.2, V.3.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil**. MEC/SEF, 1998b.

BRASIL. **Indagações Curriculares**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

FALK, Judit (Org.). **Educar os três primeiros anos**: a experiência de Lóczy. Tradução de Suely Amaral Mello. Araraquara: JM, 2004.

FARIA, Ana Lucia Goulart. Da escola materna à escola da infância. A pré-escola na Itália hoje. **Caderno do CEDES**, v.37. Campinas: CEDES/Papirus, 1995.

GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn; Cols. Bambini: **A Abordagem Italiana à Educação Infantil**. Tradução de Daniel E. Burguño. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos**: O atendimento em creche. 2.ed. Tradução de Marlon Xavier. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LEÓN, Adelina; MALAJOVICH, Ana; LINARES, Lúcia Moreau de. **Pensando la educación Infantil**. La sala de bebes. Barcelona: Octaedro, 2001.

LIMA, Elvira de Souza. **Como a criança pequena se desenvolve**. São Paulo: Sobradinho 107, 2003.

_____. **Conhecendo a criança pequena**. São Paulo: Sobradinho 107, 2003

MOSS, P.; DAHLBERG, G.; PENCE, A. **Qualidade na Educação da Primeira Infância**: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003.

POST, Jacalyn; HOHMANN, Mary. **Educação de bebês em infantários**: cuidados e primeiras aprendizagens. Tradução de Sara Bahia – Revisão de tradução: Maria Cristina Corrêa Figueira. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2003.

ROCHA, E. A. **A Pesquisa em educação Infantil no Brasil**. Trajetória recente e perspectiva de uma Pedagogia da Educação Infantil. Florianópolis: UFSC, Centro de Ciências da Educação, Núcleo de Publicações, 1999.

ANEXOS

Anexo A – Correspondência eletrônica para os Fóruns de EI apresentando a parceria do MIEIB em relação ao Projeto MEC/UFRGS

29 de julho de 2008.

Prezados Colegas dos Fóruns,

O MIEIB, por intermédio de seu Comitê Diretivo, firmou parceria com a COEDI e com a Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para promover a discussão de orientações curriculares para a creche (zero a três anos), tema que constitui uma das prioridades da educação infantil nacional. O projeto será coordenado pela Faculdade de Educação da UFRGS, com a participação do MIEIB, do Fórum Gaúcho de Educação Infantil, de gestores, Conselhos Municipais de Educação, centros de pesquisa e outras entidades envolvidas com a educação infantil. Inclui a análise de currículos/propostas pedagógicas que estão sendo implementados nas instituições de educação infantil; consultas a instituições, gestores e Fóruns de educação infantil sobre alguns aspectos fundamentais do tema; levantamento de pesquisas na área; e a elaboração das orientações.

A participação do MIEIB, por intermédio dos Fóruns, se dará especialmente nos seguintes momentos:

1. levantamento de currículos/propostas pedagógicas para crianças de zero a três anos em implementação em instituições de educação infantil que apresentem aspectos de interesse para a elaboração de orientações;
2. resposta à consulta a ser conduzida pela FACED/UFRGS;
3. discussão das orientações elaboradas a partir das etapas anteriores.

É no terceiro momento que nossa participação será maior e para viabilizá-la o MEC financiará seminário em Porto Alegre, quando aproveitaremos para realizar também o encontro nacional do MIEIB de 2008. O seminário será em novembro. Para tanto, os Fóruns deverão promover a discussão das orientações curriculares antes do evento e levar posições do coletivo.

A pessoa do MIEIB que ficará encarregada de acompanhar toda essa articulação com os Fóruns é a Maria Luiza Flores (Malu), membro do

Comitê Diretivo do Fórum Gaúcho de Educação Infantil e da equipe responsável no Rio Grande do Sul pela realização do seminário nacional.

Cumprindo nosso primeiro compromisso, solicitamos que enviem para a Maria Carmen Silveira Barbosa, até o dia **22 de agosto**, documentos de orientações curriculares para crianças de zero a três anos que vocês identificarem em seus estados. O endereço é:

Maria Carmen Silveira Barbosa
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Paulo Gama s/n
Prédio 12.201 - Sala 310
90.046-900
Farroupilha - Porto Alegre - RS

Sobre as demais etapas, enviaremos detalhes oportunamente. O endereço eletrônico da Malu, em caso de dúvidas, é malurflores@gmail.com.

Esperamos que, com o empenho de todos nós, mais uma vez o MIEIB seja protagonista de conquistas fundamentais para a educação infantil brasileira.

Angela Rabelo Barreto

Maria Aparecida Freire

Maria Luiza Flores

Maria de Jesus Araújo

Vilmar Klemann

Comitê Diretivo do MIEIB

Anexo B – Questionário para coleta de dados sobre as práticas cotidianas na EI junto aos Fóruns Estaduais

1- O que justifica e caracteriza de forma específica a educação de crianças de zero a três anos em estabelecimentos educacionais?

2 – Quais conhecimentos específicos o professor que atua com crianças de zero a três anos deve possuir?

3 - Como garantir a indissociabilidade do “educar e cuidar” no atendimento de crianças de zero a três anos?

4 - Destaque os pontos que considera imprescindíveis na organização curricular da educação de crianças de zero a três anos.

5- Você tem observado um desrespeito a algum direito das crianças de zero a três anos em instituições educacionais? Que direitos têm sido desrespeitados?

6 – Como promover os direitos das crianças no atendimento educacional de crianças de zero a três anos?

7 - Quais as estratégias utilizadas para implantar práticas educativas destinadas às crianças de zero a três anos que, em seu município, foram efetivadas com sucesso? Por que as considera exitosas?

8 - Quais as principais referências bibliográficas que você utiliza ou indica para a fundamentação de propostas pedagógicas para a creche? Destaque dentre elas as cinco que considera mais importantes.

9 – Além das questões levantadas acima, quais os principais desafios que necessitam ser superados para qualificar as práticas cotidianas e propostas pedagógicas das instituições de educação infantil?

Anexo C – Programação do XXIII Encontro do MIEIB (07/12/08 a 09/12/08)**Programação do XXIII Encontro Nacional do MIEIB em Porto Alegre:**

Seminário Nacional de Educação Infantil

XXIII Encontro Nacional do MIEIB 2008

“Currículo e práticas cotidianas na Educação Infantil:

desafios políticos e pedagógicos

no contexto do FUNDEB”

Porto Alegre/RS/BR

07, 08 e 09 de dezembro de 2008

1º dia: Domingo 07/12/2008

17h – 19h - Credenciamento

19h - Apresentação Cultural: grupo de dança gaúcha

Atividade do folclore do Rio Grande do Sul

Município responsável: Venâncio Aires/RS

Mesa de Abertura

19h30min

Conferência de Abertura:

“Igualdade e Diversidade na Educação Infantil”

Palestrante: Profª Drª. Zilma Moraes Ramos de Oliveira (USP/Ribeirão Preto)

2º dia: Segunda-feira, 08/12/2008

Apresentação Cultural: Vamos miriti brincar?

Atividade do folclore do Pará

Responsável: Professora Wanderleia Azevedo de Medeiros –
GEPERUAZ/UFPA

8h 30 min – 10h

Mesa: A Educação Infantil nas políticas e programas do MEC

Palestrantes: Rita de Cássia Coelho (COEDI) e representantes do MEC: Carlos Artexes (Diretoria de Currículo) e Rosângela Machado (Secretaria de Educação Especial).

10h30min – 12h

Mesa-redonda: Apresentação do Projeto de Cooperação Técnica MEC/UFRGS – Currículo e práticas cotidianas na Educação Infantil

Palestrante: Maria Carmen Silveira Barbosa (UFRGS) e pesquisadoras do Projeto

12h-14h – almoço

14h – 15h 30min

Mesa-redonda: A educação da criança de zero a três anos em instituições de Educação Infantil

Palestrante: Maria Clotilde Rossetti-Ferreira (USP/Ribeirão Preto)

16h -18h

Trabalho em grupos sobre a elaboração de orientações para as práticas cotidianas na Educação Infantil

3º dia: Terça-feira, 09/12/2008

8h30min –12h

Mesa-redonda – “Experiências municipais: currículo e práticas cotidianas na Educação Infantil: desafios políticos e pedagógicos no contexto do FUNDEB”

Municípios convidados – Belo Horizonte /MG, Palmas/TO, São José/SC e Vitória/ES

12h – 14h – almoço

14h – 15h

Plenária: Relato do trabalho em grupos de discussão sobre a elaboração de orientações para as práticas cotidianas na Educação Infantil. Debate.

15h – 16h

Mesa-redonda: com representantes de entidades

Posicionamentos das Instituições (UNDIME, da UNCME, MIEIB, FACED/UFRGS, ANPEd) sobre o tema do currículo e práticas cotidianas na Educação Infantil.

16h - Votação da Carta de Porto Alegre.

Encerramento do Encontro.

Anexo D – Proposta de trabalho em grupos no Encontro do MIEIB (08/12/08)

**SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
XXIII ENCONTRO NACIONAL DO MIEIB - PORTO ALEGRE/RS**

TEMA: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA AS PRÁTICAS COTIDIANAS
NA EDUCAÇÃO INFANTIL

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO GRUPO: _____

GRUPO N°: _____

COORDENADOR/MIEIB: _____

Representante Projeto MEC/UFRGS: _____

RELATOR/MIEIB: _____

PAUTA DA REUNIÃO DO GRUPO:

- Breve apresentação dos integrantes;
- Seleção do coordenador e do relator;
- Apresentação da dinâmica do trabalho em grupo (total:10 min);
- Discussão (1h20min);
- Leitura da síntese das discussões pelo relator e organização de pontos para o relato na plenária de terça-feira, 09/12/08 (20min) .

QUESTÃO GERAL:

- Elencar elementos necessários na elaboração de um documento nacional de orientações curriculares para educação infantil (educação das crianças de zero a seis anos, com ênfase no zero a três anos) em estabelecimentos educacionais.

PARA SUSCITAR DISCUSSÃO NO GRUPO:

- Muitos documentos vêm sendo produzidos pelo MEC e pelas secretarias, porém podemos verificar que os professores ainda apresentam dificuldade em utilizá-los nas suas práticas cotidianas. Que sugestões vocês teriam para que este documento pudesse ter maior comunicação com os professores?

Anexo E – Posicionamento do MIEIB (mesa de encerramento com entidades, 09/12/08)

POSICIONAMENTO DO MIEIB SOBRE A ELABORAÇÃO DE ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA AS PRÁTICAS COTIDIANAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O MIEIB defende a iniciativa do MEC em organizar, publicar e divulgar, junto a todos os sistemas de ensino, orientações curriculares para a educação infantil, com ênfase na faixa etária de 0 a 3 anos.

Para tanto, recomendamos:

- Que o documento seja orientador das práticas cotidianas na educação infantil.
- Que os destinatários privilegiados do documento sejam todos profissionais envolvidos na educação infantil (professores, coordenadores, gestores e demais profissionais).
- Que o documento não se configure como o currículo nacional, mas que respeite o princípio legal da autonomia das instituições na construção de suas propostas pedagógicas.
- Que o documento considere conceitos já consolidados e consensuados na área e presentes nas DCNs e demais documentos legais, bem como, nas publicações de referência no campo da educação infantil.
- Que o documento explicita a sua metodologia de construção baseada no diálogo com a sociedade civil através dos Fóruns Estaduais de

educação infantil, com as experiências das propostas pedagógicas dos municípios e com a literatura especializada.

- Que o documento não seja organizado por área disciplinar e que não tenha caráter prescritivo.
- Que o documento contemple toda a faixa etária da educação infantil, dando ênfase às práticas voltadas às crianças de 0 a 3 anos.
- Que o MEC adote estratégias de divulgação do documento que incorporem e responsabilizem os sistemas de ensino.
- Que o MEC adote estratégias de divulgação do material produzido junto às agências formadoras dos profissionais da educação infantil, em nível médio modalidade normal e em nível superior.

São signatários destas recomendações os Fóruns presentes no XXIII Encontro Nacional do MIEIB, realizado em Porto Alegre, nos dias 07, 08 e 09 de dezembro de 2008:

Fórum de Educação Infantil do Acre

Fórum Amapaense de Educação Infantil

Fórum Amazonense de Educação Infantil

Fórum Baiano de Educação Infantil

Fórum de Educação Infantil do Ceará

Fórum de Educação Infantil do Distrito Federal

Fórum Permanente de Educação Infantil do Espírito Santo

Fórum de Educação Infantil do Maranhão

Fórum Matogrossense de Educação Infantil

Fórum de Educação Infantil do Mato Grosso do Sul

Fórum Mineiro de Educação Infantil

Fórum de Educação Infantil do Pará

Fórum de Educação Infantil da Paraíba

Fórum de Educação Infantil do Paraná

Fórum em Defesa da Educação Infantil em Pernambuco

Fórum Permanente de Educação Infantil do Estado do Rio de Janeiro

Fórum de Educação Infantil do Rio Grande do Norte

Fórum Gaúcho de Educação Infantil

Fórum de Educação Infantil de Rondônia

Fórum Catarinense de Educação Infantil

Fórum Paulista de Educação Infantil

Fórum de Educação Infantil de Sergipe

Fórum Permanente de Educação Infantil do Tocantins

REPRESENTANTE: Ângela Maria Rabelo Barreto (Comitê Diretivo do MIEIB)

Anexo F – Posicionamento da UFRGS (mesa de encerramento com entidades, 09/12/08)

POSICIONAMENTO DA UFRGS SOBRE A ELABORAÇÃO DE ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA AS PRÁTICAS COTIDIANAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil e a Faculdade de Educação

Nas últimas décadas houve, no Brasil e em todo o mundo, um avanço na compreensão do desenvolvimento infantil, na importância dos primeiros anos de vida e na necessidade de um trabalho educativo com as crianças pequenas. As Faculdades de Educação, entre elas a da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, assumiram a formação de professores e a pesquisa sobre a educação das crianças até os 6 anos de idade. Houve significativos avanços na formulação do currículo e na proposição de atividades pedagógicas. Entretanto há ainda uma resistência importante da parte de setores do poder público, e mesmo da sociedade, em compreender a exigência e a importância de um currículo para crianças de zero a três anos de idade. Entende-se muitas vezes que elas necessitam simplesmente de cuidados, em especial higiene, alimentação e um pouco de carinho. Desconhece-se que nestes três primeiros anos o desenvolvimento humano é mais acelerado do que em qualquer outra época da vida: descobrir o mundo, a si mesmo e aos outros; aprender a controlar o próprio corpo e a se comunicar com os outros; adquirir nesta comunicação a capacidade de falar, inerente e constitutiva do ser humano, são alguns dos desafios pedagógicos importantes desta faixa etária. Isto não se dá sem a presença do outro, seja do adulto seja da outra criança, e de ambientes organizados para que a criança possa se movimentar, se descobrir, se comunicar, manusear objetos, etc. Preparar o ambiente, as atividades possíveis, as condições de comunicação são elementos norteadores de um currículo a ser construído. Não basta colocar as crianças em instituições e chamá-las de educativas. É indispensável saber o que fazer com as crianças.

O currículo para a criança de zero a três anos é um desafio em boa hora aceito e assumido pelo Ministério de Educação e certamente a Faculdade de Educação da UFRGS terá a contribuir nesta construção.

REPRESENTANTE: Carmem Maria Craidy (FACED/UFRGS)

Anexo G – Posicionamento da UNCME (mesa de encerramento com entidades, 09/12/08)

POSICIONAMENTO DA UNCME SOBRE A ELABORAÇÃO DE ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA AS PRÁTICAS COTIDIANAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Em relação à elaboração pelo MEC de orientações curriculares para as práticas cotidianas na Educação Infantil, a UNCME apresenta seu posicionamento como favorável, tendo em vista a evidente necessidade de avanços na área da educação de crianças de zero a seis anos. Considerando os desafios políticos e pedagógicos desta iniciativa, a entidade destaca os aspectos abaixo como condições relevantes para os avanços necessários à área, e que demandam iniciativa de diversos setores da sociedade:

- ⇒ Definir políticas públicas articuladas de Educação Infantil, conforme mencionado em nossa Carta de Flórianópolis;
- ⇒ Instituir os Sistemas Municipais de Ensino como exercício de autonomia dos municípios;
- ⇒ Ressaltar o papel dos CMEs na regulamentação dos sistemas, constituindo estes órgãos como interlocutores para a abertura ao diálogo, visando práticas cotidianas adequadas às necessidades e potencialidades infantis nas unidades escolares;
- ⇒ Regular a oferta de Educação Infantil, considerando a complexidade da educação e os aspectos físico e pedagógico das instituições, bem como a exigência de contratação de professores habilitados;
- ⇒ Comprometer os CMEs com as propostas pedagógicas por eles aprovadas para que elas não sejam tomadas apenas como princípios, mas exigidas enquanto prática nas instituições;
- ⇒ Agilizar a definição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica para que as mesmas sirvam de referência para avanços pedagógicos.

REPRESENTANTE: Roseane Sfoggia Sochacki (Conselho Municipal de Educação de Esteio / Presidência da UNCME)

Anexo H – Posicionamento da ANPEd (mesa de encerramento com entidades, 09/12/08)

POSICIONAMENTO DA ANPEd SOBRE A ELABORAÇÃO DE ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA AS PRÁTICAS COTIDIANAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A ANPEd e particularmente o GT7 (Educação da criança de 0 a 6 anos), desde sua criação estiveram preocupados e comprometidos com as políticas para a infância, em especial, a educação das crianças de 0 a 6 anos. Essa preocupação se reflete de diversas formas: na produção de estudos e pesquisas, na ação de sustentação a gestores e movimentos sociais, e ainda, na formação de pesquisadores e profissionais interessados nos temas correlatos à pequena infância.

Destacamos aqui a intensa participação do GT7/ANPEd e de pesquisadores que o constituem, na Constituinte e na produção e divulgação de documentos do MEC/COEDI, como os conhecidos como “As Carinhas” (dos anos de 1990). Ainda nos anos 90, o GT7 teve direta participação na avaliação do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), publicado pelo MEC em 1998. O posicionamento do GT em relação ao documento curricular do MEC se fez através da formulação de parecer, publicado na Revista Brasileira de Educação (1998).

A questão presente, orientações curriculares, entendendo currículo como “território contestado”, não se encontra uma única posição do GT, entretanto, identificamos alguns pontos de convergência que apresentamos a seguir e que dão fundamentos para pensar *Orientações Curriculares para as Práticas Cotidianas na Educação de Crianças de 0 a 3 anos nas Instituições de Educação Infantil*.

Um primeiro ponto de consenso diz respeito à concepção de Educação Infantil como direito das crianças e dos trabalhadores – homens e mulheres, sendo uma conquista dos movimentos sociais, em especial dos movimentos feministas e de mulheres, como também dos movimentos pela democratização da sociedade e defesa dos direitos humanos. O debate

produzido nesses movimentos tem alimentado o reconhecimento da criança como sujeito de direitos, sendo a educação um destes. Outro ponto consensual refere-se ao reconhecimento da condição de sujeito social e de cultura da criança, o que atribui à infância centralidade nas pesquisas e práticas destinadas às crianças. A compreensão da criança com sujeito social implica em considerar também a sua família e comunidade a qual pertence.

O caráter heterogêneo da infância, conceito atravessado pelas questões de gênero, etnia, classe social, tem sido explicitado por diversos estudos, o que ressalta a necessidade de considerar a diversidade cultural no campo das orientações curriculares.

Especificamente em relação à questão curricular para a educação da pequena infância, retomamos o trabalho encomendado pelo GT sobre os pareceres elaborados por pesquisadores da área sobre o RCNEI. Nesse trabalho fica evidente a crítica à forma como foi o documento elaborado, marcada por postura centralizadora do MEC, desconsiderando as produções e debates da área, em parte publicadas nas “Carinhas”, como o documento “Propostas Pedagógicas e Currículo em Educação Infantil”, de 1996. Critica-se ainda o predomínio de uma concepção “escolarizante” da educação, em que trata a educação infantil como “uma extensão para baixo do ensino fundamental e não a primeira etapa da educação básica”². A forte ênfase numa vertente cognitivista, privilegiando a mente sobre o corpo, também foi apontado como uma fragilidade do RCNEI, desconsiderando que a finalidade da educação infantil é a de promover o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos corpóreo, afetivo, cognitivo, linguístico, social e cultural.

Por fim, afirmamos mais uma vez o compromisso do GT7 com as políticas educacionais para a infância e assumimos a intenção de intensificar as discussões sobre orientações curriculares para a Educação Infantil, na próxima Reunião Anual de nossa entidade.

² Parecer da ANPEd sobre o RCNEI, publicado na Revista Brasileira de Educação, nº 7, de Jan/Fev/Mar/Abr 1998.

REPRESENTANTE: Ligia Maria Leão de Aquino (Coordenadora do GT7 – ANPEd)

Anexo I – Carta de Porto Alegre**CARTA DE PORTO ALEGRE**

Os participantes do **XXIII Encontro Nacional do MIEIB**, reunidos nos dias 07, 08 e 09 de dezembro de 2008, em Porto Alegre/RS, com o objetivo de fortalecer o movimento em defesa de uma educação infantil pública, gratuita, laica e de qualidade para todos, reafirmam seus posicionamentos e reivindicações abaixo:

I – Ao MEC

1.1 Que as orientações curriculares nacionais contemplem todas as faixas etárias da educação infantil, com ênfase para a faixa etária de 0 a 3 anos.

1.2 Que todos os profissionais da área, das redes públicas e privadas, recebam o material referente às orientações curriculares nacionais para a educação infantil, e que sejam implementadas estratégias de formação para uso desse material.

1.3 Que a educação infantil seja inserida em todas as políticas/programas desenvolvidas na educação básica.

1.4 Que sejam envidados esforços no sentido de pautar a educação infantil nos demais âmbitos do Governo Federal, articulando políticas entre ministérios e secretarias do governo federal.

1.5 Que seja criado um programa nacional de materiais educativos e artísticos: jogos, brinquedos, literatura infantil, CDs, DVDs, instrumentos sonoros e musicais, imagens, entre outros.

1.6 Que o Programa Nacional de Alimentação Escolar para creche (PNAC) e para o pré-escolar (PNAP) inclua as instituições de educação infantil confessionais e comunitárias no repasse de recursos.

1.7 Que o FNDE reveja e aumente os valores do *per capita* relativos ao PNAC e ao PNAP de forma a atender as necessidades nutricionais das crianças da educação infantil.

1.8 Que haja reformulação do PDDE de forma a incluir todas as instituições de educação infantil cadastradas no censo escolar.

1.9 Que o Projeto de Lei que trata do programa de alimentação escolar inclua a educação infantil.

1.10 Que sejam revistos e flexibilizados os critérios e o projeto arquitetônico relativos ao Programa Proinfância para atender um número maior de municípios, à população do campo e das grandes cidades.

1.11 Que seja garantida a continuidade do programa Proinfantil para os professores, contratados até 2008, sem a formação mínima exigida pela legislação.

1.12 Que sejam apoiados e financiados cursos presenciais de formação inicial, continuada e especializações em educação infantil a serem oferecidas pelas universidades públicas que possuam cursos de Pedagogia.

1.13 Que sejam abertos editais de pesquisa na área da educação infantil.

1.14 Que seja realizada a divulgação ampla dos documentos referentes aos indicadores de qualidade da educação infantil e orientações para o conveniamento na educação infantil.

1.15 Que sejam aumentados os coeficientes do FUNDEB para a educação infantil, reafirmando assim a importância deste Fundo como propulsor das políticas públicas para a área.

1.16 Que o INEP reformule os campos de registro do Censo Escolar referente às instituições comunitárias, confessionais e filantrópicas sem fins lucrativos contemplando informações sobre as condições de qualidade exigidas pelo Artigo 8º da lei do FUNDEB.

1.17 Que sejam divulgadas as informações sobre o diagnóstico da Educação Infantil do Campo e que seja garantida a representação do MIEIB no Grupo de Trabalho desta área.

1.18 Que a SEB apóie a reivindicação do MIEIB relativa à destinação de vagas próprias para participar da CONAE nas esferas municipais, estaduais e federal e que o MIEIB passe a integrar a Comissão Organizadora Nacional da CONAE.

1.19 Que o MIEIB integre a Conferência Nacional de Educação Indígena com vagas próprias nas esferas municipais, estaduais e federal e passe a integrar a Comissão Organizadora Nacional da CONAEI.

1.20 Que sejam envidados esforços junto à UNDIME e as secretarias municipais de educação para que os concursos públicos para os profissionais da educação infantil obedeçam a legislação que estabelece que esses sejam

professores e que tenham formação mínima em nível médio na modalidade normal, conforme diretrizes da Política Nacional de Educação Infantil.

II – Ao Conselho Nacional de Educação

2.1 – Que seja dado prosseguimento a revisão do marco regulatório relativo à educação infantil, com a participação do MIEIB.

2.2 – Que seja cobrado dos entes federados o cumprimento do Parecer 039/2006 e definida a data para o corte etário em relação à inclusão de criança com 06 anos de idade no ensino fundamental.

III – Ao Ministério do Desenvolvimento Social

3.1 – Que os recursos antes destinados a educação infantil de 0 a 6 anos sejam garantidos para a execução de programas assistenciais para esta mesma faixa etária.

IV– À Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)

4.1 Que sejam revistos os critérios referentes ao alvará de funcionamento de creches, atendendo a legislação educacional e não tratando essas instituições como espaços hospitalares.

São signatários da Carta de Porto Alegre, aprovada em 09 de dezembro de 2008, os seguintes Fóruns Estaduais presentes no evento:

Fórum de Educação Infantil do Acre

Fórum Amapaense de Educação Infantil

Fórum Amazonense de Educação Infantil

Fórum Baiano de Educação Infantil

Fórum de Educação Infantil do Ceará

Fórum de Educação Infantil do Distrito Federal

Fórum Permanente de Educação Infantil do Espírito Santo

Fórum de Educação Infantil do Maranhão

Fórum Mato-grossense de Educação Infantil

Fórum de Educação Infantil do Mato Grosso do Sul

Fórum Mineiro de Educação Infantil

Fórum de Educação Infantil do Pará

Fórum de Educação Infantil da Paraíba

Fórum de Educação Infantil do Paraná

Fórum em Defesa da Educação Infantil em Pernambuco

Fórum Permanente de Educação Infantil do Estado do Rio de Janeiro

Fórum de Educação Infantil do Rio Grande do Norte

Fórum Gaúcho de Educação Infantil

Fórum de Educação Infantil de Rondônia

Fórum Catarinense de Educação Infantil

Fórum Paulista de Educação Infantil

Fórum de Educação Infantil de Sergipe

Fórum Permanente de Educação Infantil do Tocantins

CRÉDITOS**Coordenação Geral:**

Maria Carmen Silveira Barbosa

Coordenação da Equipe de Pesquisa:

Maria Luiza Rodrigues Flores

Consultoras:

Maria Clotilde Rossetti-Ferreira

Zilma de Moraes Ramos de Oliveira

Equipe de Pesquisadores:

Loide Pereira Trois

Simone Santos de Albuquerque

Equipe de colaboradores da pesquisa:

Comitê Diretivo do MIEIB

Comitê Gestor e Membros do Fórum Gaúcho de Educação Infantil –
FGEI

Revisão técnica:

Ângela Fronckowiak

Bolsista de aperfeiçoamento científico:

Bianca Costa Ceroni.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**Secretaria de Educação Básica - Universidade Federal do Rio Grande do
Sul**

**PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA MEC E UFRGS PARA
CONSTRUÇÃO DE ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO
INFANTIL**

**RELATÓRIO DE PESQUISA
CONTRIBUIÇÕES DO MOVIMENTO INTERFÓRUNS DE EDUCAÇÃO
INFANTIL DO BRASIL À DISCUSSÃO SOBRE AS AÇÕES COTIDIANAS
NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS**

(TOMO II)

**BRASÍLIA
2009**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

**DIRETORIA DE CONCEPÇÕES E ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO
BÁSICA**

COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESPECIALIZADOS

GRUPO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO INFANTIL

ANEXO J – Registro do trabalho nos grupos de discussão no XXIII Encontro Nacional do MIEIB (08/12/08).



Seminário Nacional de Educação Infantil
XXIII Encontro Nacional do MIEIB
Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil
07, 08 e 09 de Dezembro de 2008.
Everest Porto Alegre Hotel – Porto Alegre / RS / BR

Registro das contribuições dos grupos de trabalho no MIEIB (1):

11. O documento deve garantir uma concepção de criança plural – falar sobre concepção de Educação Infantil e função da Educação Infantil;
 - Em razão da diversidade dos educadores, abordar aspectos referentes à história da infância no país – como se dá essa construção social da infância;
 - Levar em consideração a relação entre os diversos setores envolvidos nas políticas públicas para a Educação Infantil (por exemplo, saúde e assistência social) – eixos para consolidar a política;
 - A gestão dos espaços – configurar uma gestão compartilhada e democrática. Abordar a questão da formação;
 - Abordar a questão da razão adulto/criança: nº de crianças por adulto em cada ciclo de formação. Qual o agrupamento coletivo para dar conta da interação?
 - O documento deve apresentar um alinhamento entre todas as áreas que atuam com a Educação Infantil – linguagem integrada;
 - Abordar a questão da formação – o profissional deve ter, no mínimo, Pedagogia; para aquelas que já atuam, no mínimo o Proinfantil;
 - com relação aos espaços – adequados e pensados não por arquitetos, mas acompanhados por uma equipe pedagógica e educadores – equipe multidisciplinar para pensar nos espaços;
 - O documento não deve ter uma orientação disciplinar – deve romper com o modelo escolástico;
 - Deve ser um documento de orientação curricular e não um modelo de currículo – deve respeitar a legislação no que diz respeito à elaboração dos currículos como competência dos sistemas;
 - Abordar concepção de currículo – ação produzida pelos educadores, tomando

por base as orientações;

- Aspectos específicos com relação à educação das crianças de zero a três;
- deve estar presente a discussão da identidade e pertencimento social e cultural das crianças;
- Abordar a questão das linguagens – no sentido da expressividade; ação expressiva e não conhecimento a ser aprendido (linguagem dramática, literária, visual,);
- Levar em consideração as dimensões estéticas e éticas – direito que o bebê tem de chorar, de rir, de expressar seus sentimentos....;
- Contemplar a ludicidade – de uma forma narrativa; apropriação dos espaços; exploração do ambiente físico e social;
- Através de um texto narrativo, abordar práticas cotidianas de cuidado e educação; práticas e manifestações culturais brasileiras e dos grupos aos quais as crianças pertençam;
- Entender o cuidado básico como experiência de relação com o mundo, constituindo espaço educacional;
- Contemplar aspectos do conhecimento da história social da infância;
- Organização e planejamento, incluindo aí o registro;
- Abordar aspectos com relação ao perfil do profissional que atua com a faixa de zero a três anos – faixa mais sensível, delicada;
- Abordar aspectos sobre o conhecimento sobre o desenvolvimento da criança e relação instituição e família – como isso se relaciona;
- Quando se pensa no perfil do profissional de zero a três anos é fundante a aproximação com o campo das artes. A Pedagogia tem se afastado disso – gramática teatral, da literatura, que brinca com imagens... Esse deve ser o enfoque na formação e no perfil profissional;
- Buscar uma articulação entre esse documento que está sendo produzido e os que estão no prelo. Isso para que não se peça coisas diferentes, é necessário diálogo para que haja articulação nos discursos;
- Cuidar a psicologização – o enfoque da Psicologia é importante, mas tentar fazer a partir de uma análise sócio-histórica;
- Deve haver uma preocupação para que o documento traga a construção coletiva, todo o processo de construção do documento deve aparecer em algum momento porque isso qualifica o trabalho e o documento;
- Com relação aos profissionais – preocupação com a questão política; tem faltado comprometimento com as questões políticas ligadas à Educação Infantil, até mesmo para os profissionais que atuam com as crianças de zero a três anos;
- Não deve ser um documento da prática pela prática – é necessário pensar e conhecer como surge a creche (movimento político);
- Não deve ser um documento dividido em áreas do conhecimento, mas em eixos estruturantes para realmente subsidiar a elaboração dos currículos;
- Que o documento não tenha cara de receita, mas que traga dicas, algumas orientações de como elaborar as propostas de Educação Infantil – trazer alguns eixos;
- Abordar aspectos sobre como a criança se desenvolve – muitas vezes o professor não sabe o que a criança tem condição e precisa aprender;
- Falar da ludicidade;
- Abordar a relação família-escola pelo compartilhamento. Um dos conceitos básicos deve ser a mediação;
- Com relação à estrutura do documento: apresentar uma introdução com resgate dos documentos já existentes para que não ocorra uma sobreposição de documentos (onde fica o RCN?). A linguagem do documento deve ser no

- sentido de ir apresentando dicas, explicando, conceituando algumas palavras;
- É necessário cuidar a forma de organização do documento. Tem receio de que se torne espontaneísta, onde não se vê a marca da intencionalidade – há necessidade de mostrar que tem um adulto que conhece o desenvolvimento infantil...;
 - A criança não só produz cultura como também elabora conceitos;
 - O formato deve ser diferente – a dinâmica precisa ser diferente – utilização de hipertexto;
 - Não se pensa na autorização de processos para que as escolas realmente funcionem. O documento poderia abordar essa questão;
 - Deve ser um documento claro e norteando por regiões, dada a diversidade brasileira;
 - Deve ter uma política agressiva de divulgação;
 - procurar ser não escolar e não “conteudista”;
 - considerar o conjunto de documentos já existentes;
 - Precisa estar atento para a diversidade brasileira. Um desafio: cuidar para não ser um manual;
 - Trabalhar conceitos, explicando no próprio corpo do documento sem precisar fazer um glossário;
 - Também, ver como se materializa o conceito – ver a circularidade da informação, como ocorre na prática, ou seja, conter relatos articulados com os conceitos. Trazer conceitos, mas trazer, também, situações;
 - As temáticas abordadas devem se articular a conhecimentos necessários aos professores para alimentar a sua prática;
 - Enfim, nenhum documento dará conta de seus propósitos se não tiver uma política de divulgação e distribuição;
 - O foco do documento deve ser a criança, a qualidade do atendimento à criança;
 - Conter eixos para a elaboração da proposta – como suporte para a elaboração dessa proposta;
 - Deve aparecer no documento o seu processo de construção; resgatar a história de construção do documento, que é uma história de base;
 - Marcar a intencionalidade educativa;
 - O documento também deve contemplar, como temática a ser abordada, a tecnologia enquanto apropriação do mundo;
 - Contratar a Rede Globo para divulgar o material;
 - Realizar programas no mesmo estilo dos que são veiculados pela TVE, mas em uma emissora que as professoras assistam;
 - Ainda como forma de divulgação, utilizar outdoor, internet, rádio...;
 - O documento também deve conter vídeo e DVD – o vídeo “Nossa creche respeita a criança”, por exemplo, é um material que chega e que diz às professoras;
 - Também precisa aparecer o tema da relação criança-criança e a questão de gênero;
 - Pensar o que se quer contemplar a curto, médio e longo prazo;
 - contemplar o tema da violência: trazer essa discussão pois muitas vezes o professor se questiona, não sabe como lidar com essa situação;
 - Trazer a discussão das transições: fralda-fralda noturna; mamadeira-copo; manipulação dos alimentos; objetos de apego.... Essas são discussões importantes para quem educa as crianças de zero a três anos;
 - Trazer a discussão do estímulo das crianças de zero a um ano, lembrando que deve haver o cuidado com a diversidade em razão das muitas experiências regionais;

- Ilustrar com cenas pedagógicas como uma referência positiva;
- O documento deve vir articulado com o audiovisual;
- O documento deve trazer conceitos fundantes;
- O documento deve ir além do RCN – deve trazer questões que norteiem e que façam pensar na regionalização das experiências – deve ser interativo;
- O documento deve ser dividido em seções e deve apresentar uma linguagem mais narrativa que aproxima do diálogo.

Registro das contribuições dos grupos de trabalho no MIEIB (2):

12. documento deveria conter diagnóstico da realidade;
13. concepção de infância, de criança, de estabelecimento de ensino, de educação;
14. importância de se conhecer os sujeitos: quem é o professor;
15. não quer: normativo, prescritivo, de atividades do cotidiano, mas deve ser desafiador;
16. princípios fundamentais: quem é a criança, a educação, questões mais amplas;
17. necessidade de articulação com o PPP;
18. crítica ao RCNEI, pois ele não tem muito a ver com a realidade da prática;
19. o que se quer: que atividades posso trabalhar com criança de 0 a 1, por ex.? Documento com um norte, que permita organização das atividades;
20. debate sobre idéia de documento mais orientador ou não;
21. relato de experiência de um município: organização de espaços, de atividades de pesquisa com as crianças (projetos de investigação) baseados no interesse das crianças;
22. concepção de criança, eixos que se quer atingir, deixando esses eixos claros para o professor (por ex, de interação, explicar exatamente do que se trata);
23. espaços: determina também possibilidades de atividade desenvolvida em cada instituição; questão do pai também cobrar o direito de um espaço adequado;
24. avaliação: documento deve contemplar concepção de avaliação; razão adulto; criança; número de profissionais; horários de entrada e saída; relação com a família; direito da família; direito da criança, dever do Estado;
25. defesa de que especificidades de cada região são muitas, mas pensar em alguns pontos comuns;
26. importância do planejamento e registro do trabalho pedagógico;
27. como se garante um documento que seja subjetivado pelo professor, que ele se aproprie, que seja vivenciado;
28. necessário discutir função social de estabelecimento de ensino;
29. como discutir a função social em outros “espaços”, como, no campo, tribos indígenas; colocam questões desafiadoras porque pensar a Educação Infantil; como se contemplar essa diversidade num documento, como garantir que cada cultura possa pensar em seu espaço a possibilidade de Educação Infantil; discutir qual escola, em qual lugar;
30. todas questões discutidas passam pela formação do professor e discussão do que é formação; conceito de aprendizagem, de avaliação, de outros conceitos da Educação Infantil; espaço, por ex., é preciso de referenciais teóricos, leituras;
31. discussão sobre curso de Pedagogia, sobre formação inicial do professor;
32. necessidade também de discutir a formação continuada; deve ser específica para a Educação Infantil e não qualquer curso que apenas certifique;
33. pensar não apenas no professor e também em outro profissional que também fique com a criança (quando ele existir) ;
34. postura do MIEIB: não se admitir profissionais sem qualificação mínima;
35. eixos, metodologia, concepção;
36. discussão sobre (o documento) se deve se chamar currículo;
37. deixar explícito o que se entende por currículo com a especificidade na Educação Infantil;
38. indicar atividades, organização do trabalho pedagógico; indicar as implicações pedagógicas no cotidiano; ex: rotina, trocas;
39. coisas que incomodam na Educação Infantil; rigidez das rotinas; por ex: hora do sono; importante discutir sobre isso quem é o foco;
40. organização dos espaços: necessário tempo para organização e planejamento;
41. eixos: interação, brincadeiras e linguagens;
42. linguagem do documento: clara e objetiva; necessário que seja apropriado para

- todos os professores do Brasil;
- 43. garanta diversidade e especificidade das culturas;
- 44. creche: formação integral, para além da educação da família;
- 45. não “receita”, mas referência sobre a prática;
- 46. definição dos papéis (Estado, gestores, família).

DISCUSSÃO DA QUESTÃO 2

- 47. qual concepção se tem de formação continuada;
- 48. ex. de formação: concepção de criança; linguagens; organização; avaliação; também atividades com as crianças;
- 49. formação não fragmentada, mas voltada para necessidades dos professores;
- 50. relatos de experiências de formação em diferentes municípios;
- 51. no documento – importante: eixos, formação, quantidade de alunos;
- 52. também importante pensar no suporte de divulgação, o acesso ao documento e projetos de formação;
- 53. o que se deve trabalhar com as crianças, que não deve ser “receita”, mas orientação, diretriz; importante pensar que tipos de ações, temáticas, estratégias, subsídios para serem trabalhadas com as crianças,
- 54. RCNEI: documento tem validade; flexível e provisório ;
- 55. cuidado para que documento não seja muito teórico; não cair na “receita” e não ser totalmente teórico;
- 56. currículo: articulação dos eixos, rotinas e formação continuada;
- 57. eixos: movimento, dentro da linguagem corporal, como um conteúdo ou um saber
- 58. eixos, fazeres e coordenação pedagógica ;
- 59. perigo de professor não ler material; proposta: fazer pequenos grupos de estudo de professores;
- 60. aportes teóricos mas que permita ao professor planejar, sistematizar sua prática; também preciso pensar formação;
- 61. RCNEI não colabora para que o professor organize sua prática;
- 62. documento deve garantir que um professor saiba o que fazer;
- 63. necessidade que documento chegue a todos os professores;
- 64. documento: meio impresso e também digital;
- 65. sugestão: Secretarias poderiam colaborar na divulgação do documento;
- 66. relato de que no estado da Paraíba professores não receberam o RCNEI;
- 67. sugestão de que professor receba o material; documento em sua casa, pois maneira mais segura de garantir que ele receba; além de se ter um na escola ;
- 68. acrescentar no Censo escolar que se pergunte se todo professor tem o documento: “há professores que não tem”;
- 69. cuidado editorial; ex. das “Carinhas”, como material exemplar ;
- 70. necessidade de o MEC investir na divulgação do meio impresso; nem Internet, nem CD substituiria esse meio.

Registro das contribuições dos grupos de trabalho no MIEIB(3):

Elementos necessários para a elaboração do documento:

71. Concepção de criança, infância, educação infantil, educação infantil de qualidade, aprendizagem (de que aprendizagem estamos falando), desenvolvimento (de que desenvolvimento estamos falando);
72. Processos de gestão- o que é essa democracia, de que ela fala, do fazer educativo, falar da organização dos espaços educativos, material pedagógico/ formação dos profissionais;
73. Processos(de que processos estamos falando).

Quanto a organização do material :

- Ser feito dentro de uma linguagem simples para que todas as pessoas possam entender, com ilustrações, coloridas, sendo estéticas - um dos princípios, escrita em duas colunas.

Com ênfase na questão dos bebês:

- Concepção sobre o brincar, sobre a cultura lúdica;
- Como falta conhecimento do professor em relação ao como se processa o desenvolvimento da estrutura cerebral/ para a construção da aprendizagem das crianças;
- Uma proposta de Educação Infantil e não apenas de 0 a 3;
- Qualificações dos processos avaliativos- reafirmados á não promoção;
- Desenvolvimento infantil- Bio-Psico-Social em todos as aspectos cognitivo/ social/ afetivo e psicomotor;
- Que as crianças tenham acesso a diferentes expressões, linguagens;
- Apresentar a forma como se deve trabalhar com as crianças, apresentando as que mais atendem as concepções apresentadas;
- Falar sobre o método de planejamento, sem propor qual deveria ser;
- Encantar os olhos dos educadores como o material, quem sabe não fazer sobre as forma de um livro, mas algo criativo, que não seja caro e sim viável;
- Que a proposta tenha um olhar nacional, alguns estados não se enxergam na proposta como expressões;
- Uma proposta que vá além da salas de aula que fale sobre o trabalho fora dela, na natureza;
- Falar sobre a importância do profissional do sexo masculino e de profissionais especializados;
- Contemplar as questões sobre tempo, espaço, música e educação física;
- Que nesta proposta tenhamos a garantia da organização de um espaço adequado em conjuntos com os pares , com diferentes profissionais envolvidos com as crianças. A importância da organização a esse planejamento;
- A função da educação infantil em creches e pré escolas;
- Qual seria a função da família;
- Falar sobre a importância da afetividade;
- Garantia aos professores de como trabalhar com crianças deficientes;
- Espaço adequado tanto para crianças como para professores;
- Redigir o documento mostrando que esse material não define ações e sim são orientações/sugestões aos educadores;

- Colocar no documento “falas das crianças”, a respeito do que elas acham sobre essa educação e que escola é essa que elas querem, contemplando as diferentes regiões, e não somente dos adultos;
- Sugerem que sejam retiradas do documento já elaborados pelo MIEIB- que fala sobre a qualidade- Foram apresentadas no Indique(Indicadores da Educação Infantil) dentro das seis dimensões;
- “A qualidade na Educação Infantil”;
- Pontue coisas sobre etnia, gênero, necessidades especiais;
- Que seja enfatizada a figura professor e não educador => educador pode entrar em qualquer profissional – A expressão “professor” demarca;
- Algo que falasse sobre as condições de trabalho do professor para ele ter tempo de planejar, se comunicar, interagir, organizar espaços;
- Inclusão e diversidade no fazer pedagógico, integrada no planejamento;
- Como organizar recursos para sustentar essa proposta pedagógica;
- Autonomia financeira legal para as escolas.

Registro das contribuições dos grupos de trabalho no MIEIB (4):

74. O documento deve ter um formato de CD, ou DVD, e deve ser de material colorido;
75. Não deve se caracterizar como uma cartilha;
76. Se for organizado por meio de conteúdo ou áreas de conhecimento pode fragmentar o conhecimento;
77. Uma boa opção é trabalhar por **eixos de ação** com base no texto elaborado pela Eloísa Rocha (2008) para a formação continuada da Florianópolis;
78. É preciso que o documento contemple a necessidade de pensar os espaços e tempos da creche a partir da cultura infantil, e a diversificação e a diversidade de materiais e a necessidade de articular o poder público para que isso se efetive na prática;
79. Para crianças de 0 a 6 anos é fundamental que o documento contemple o corpo, o movimento, as emoções, as múltiplas linguagens, a música, a literatura infantil, os contos, as brincadeiras, a alimentação, a higiene, o acolhimento, o afeto, etc;
80. Precisa contemplar como a família vai participar desse currículo, pensar como a cultura da criança vai ser valorizada a partir das famílias. Ou seja, precisa contemplar a família, a diversidade, as diversas culturas, as diferentes comunidades: indígenas, do campo, quilombolas;
81. É preciso que esse documento também contemple aspectos e conhecimentos do desenvolvimento humano;
82. O documento precisa também contemplar a formação de professores aliada, ou atrelada com as indicações que se propõe a fazer.

Registro das contribuições dos grupos de trabalho no MIEIB (5):

83. O encontro foi desencadeado pela discussão sobre a formação do professor e a ênfase à prática do ensinar. O pedagogo se forma na sala de aula. O professor aprende praticando. Caso não passe por essa formação, a educação será apenas teórica. A maior dificuldade a enfrentar, nessa formação [do professor], é o desenvolvimento infantil – estar entendendo o todo e não apenas o pedagógico. Como entender essa criança de forma geral? Integral? O modelo é muito conteudista: a educação infantil é muito nova e a própria prática é voltada para o olhar profissional (pedagógico) e não da criança que ali está.
84. Não abrir mão dos teóricos.
85. Ninguém deveria abrir mão... do cuidado... cuidar e educar são indissociáveis, regido pelo afeto, pelo toque corporal, pelo ambiente, pelo adulto...Esse educador deve ser responsável. O documento deve reforçar isso: o cuidado é relegado a um profissional sem formação como se esse desenvolvimento fosse menor.
86. O controle é muito grande; Agora, na Secretaria de Educação, só é necessário o 2º grau (médio). Muita televisão. Não tem produção das crianças. O adulto faz pela criança. Tem que ter formação no magistério. Não pode abrir mão da formação. Essa é muito precária nas vilas. Mesmo na vila tem que ter uma formada para orientar (pobreza). A prefeitura tem que fazer prevalecer lei.
87. De onde venho, 100% são professoras graduadas e em formação continuada. Estamos construindo nosso PPP com assessoria... Após a escolha da teoria vamos elencar os eixos principais. O trabalho em sala com as crianças é de acordo com as teorias que consideramos certas. Não é de gabinete mas produzida por quem está lá na ponta, com as crianças. Não abro mão do brincar. Não brincar por brincar. mas com intencionalidade. Não é apenas largar os brinquedos. Brincar com intencionalidade não abro mão.
88. São duas questões: o público e o privado. O CME vai dar as normativas. O privado tem autonomia no seu Projeto. A mantenedora tem autonomia. O conselho de educação tem o poder mas não pode intervir na autonomia. Diferente da pública que abre mais para a discussão. A privada não abre para debate. O dono tem autonomia e liberdade (tirando os exageros). A escola tem autonomia. É complicado, as regras são muito fechadas quando a mantenedora tem a autonomia. É complicado o problema da questão democrática. Tanto faz se o gestor é eleito ou indicado. Depende do perfil deste gestor. O cuidar e o educar são indissociáveis na Educação Infantil e, na rede pública, no Ensino Fundamental não precisa. É muito recente a Educação Infantil na Educação Básica. O que são 12 anos? É muito recente. Tem muito a mudar.
89. Dizer para a família: somos uma escola! Tem que mudar o olhar dentro da escola. Não se tem um olhar de escola mas do assistencialismo.
90. Não abro mão de uma concepção de Educação Infantil que valorize o brincar, mas como cultura local, enquanto sistema simbólico com intencionalidades, e o brincar no sentido de proporcionar o encontro com os mais diferentes materiais e não

apenas a cultura do plástico. Defender o PPP como política local, que subsidie uma prática fundamentada.

91. Quando se trata do PPP da Educação Infantil, vem uma questão muito séria. Nós brigamos, nós implementamos o Fórum, mas não consigo visualizar as comunidades indígenas, os quilombolas, as ribeirinhas, os assentados, os colonos/rurais. Uma proposta que os contempla apenas entre “aspas”, mas eles não participam efetivamente desse movimento de fazer o documento. Como uma creche do campo? Tem que caminhar 4km, 5km até lá...ai eu não vejo essa participação. Não sei como fazer.
92. Saí de uma aldeia. Cheia de brinquedos de plástico, muitas diferenças. 70% das crianças tem cárie e fui com a dentista na aldeia. Lá encontrei, nas casas dos índios, máquinas de lavar roupa e carros que não terei.
93. Resgatar a infância desse lugar. Vários eixos....Infância....Quantas propostas: “Mas os pais não vão querer” – significa que os pais tem alto índice de não participação em nossos projetos. A questão financeira é seriíssima. Não pode ficar fora. A questão financeira é muito séria mesmo. Incomoda. Ficamos sem saber como ir alinhavando. Tudo custa dinheiro.
94. Encontramos demais crianças “encostadas” em classes multisseriadas. A formação continuada não adianta nada quando os formadores não tem a vivência que nós temos. Eu vivo uma prática de coordenadora pedagógica, mas eles vivem com uma prática na sala de aula. Que é formação continuada? Tem decreto e pareceres, um em cima do outro.
95. A questão de 4anos e 5anos e 11meses. Se a criança tem que ingressar em fevereiro com 6 anos, aquela que faz em abril fica sim na Educação infantil, com 6 anos. As interpretações das leis são diferentes. É tanta lei!!!
 - Não abro mão da Proposta Pedagógica feita pelos professores.
 - O gestor também tem uma visão de mundo. Primeiro trabalha a concepção e depois a formação. Uma questão que não abrimos mão é o desenho das crianças. Um trabalho danado contra o desenho xerocado em defesa pelo desenho livre, pela expressão. Tudo depende da concepção do gestor.
 - O trocar deve ser um planejamento. O cuidar é importante. Ao professor falta fundamentação para defender seu lugar de professor e autoridade para se afirmar. Lutar por isso. Convencer os pais do nosso trabalho. Os pais não sabem. Temo que mostrar, convencer da importância do nosso trabalho para as famílias.
 - O que não é possível abrir mão é de uma formação teórica e cultural. Quando falamos em perfil basta seguir este perfil. A teoria dá uma base importante.
 - A qualificação é fundamental. Não abrir mão de instituições educacionais com professores qualificados e avaliação constante. Como se defender? Com argumentação.

- Perfil no sentido da lei que afirma nosso papel – que normatiza nossa prática e que desde 2007 exige a nossa formação.
- Não abrir mão das políticas. Temos bem claro que cada estado construa sua política e também o município. A Proposta Pedagógica é uma construção da escola e com a escola. Mas quando perguntamos qual é a política pública do município, aí morreu!
- Promotora, assistência pública, saúde ... A educação não se faz sozinha. Falta uma rede constituída. Falta comunicação entre as estruturas. Temos que fazer assistencialismo porque a rede inexistente. Essas estruturas têm que estar presentes na discussão. Ninguém se conversa. Não há rede para fluir o trabalho de todos.
- Chamar a saúde, a assistência: todos têm que estar comprometidos.
- Ter auxiliares na Educação Infantil. Ter a obrigatoriedade porque já não tem uma auxiliar de sala depois dos 5 anos ... também são crianças! Têm direitos! A educação artística também ser um direito assim como a Educação Física. O PPP esquece o ambiente cultural. Não abrir mão dos serviços, do entendimento da participação das crianças – são co-participantes ... e as famílias também são co-participantes.
- O encontro foi encerrado com um debate sobre a força da presença da arte no currículo da educação infantil – especialmente de 0 a 3 anos – e os riscos de entendê-la como área de conhecimento estanque, isolada na compreensão do termo “arte” como apenas produção cultural de obras de arte antes dessa produção, arte tem a ver com a anterioridade da palavra que nomeia e explica o mundo pois tem a ver com o modo como sinto as coisas e as devolvo ao mundo. Esse aquém da palavra – próprio à infância – diz respeito ao modo sensível de tornar inteligível o com-vivido com outros. Aqui, a importância da ação do corpo – e não da “educação artística” ou da “educação física” – no processo singular de transformar as coisas e seus significados em outros sentidos no coletivo. Implica acolher o poder das crianças lidarem, desde muito cedo, com o desconhecido no ato mesmo de estranhar as coisas e admirar-se diante da novidade do mundo...seu poder de projetar sentidos e imaginar porque o corpo pode – desde bebe – sentir e compartilhar sentidos que promovem a abertura ao real no seu esforço lúdico de decifrar e interpretar o acontecimento na interação com o que quer que lhe caia nas mãos! O bebe é capaz de ação e, portanto, se mostra diante dos outros: há uma presença a mais além das meras palavras.
- Enquanto profissionais da educação infantil podemos não entender os aspectos teóricos desse processo sensível de nascer, estar com outros no mundo, e ter que dele extrair sentidos que signifiquem a convivência no coletivo. Ter que imaginar e ficcionar para tornar real. Mas, porque acompanhamos e estamos com crianças pequenas, podemos sentir-*compreender* a extrema importância desse processo gradual, simultaneamente solitário e solidário, de ter que aprender a dar existência de nós no mundo. Não sabemos explicar, mas *sentimos*-sabemos sua magnitude na educação dos bebes e das crianças pequenas.

Registro das contribuições dos grupos de trabalho no MIEIB (6):

96. Necessidade de agregar ao documento curricular também legislação. Garantir que não seja a Secretaria de Saúde que diga como deve ser nas escolas de Educação Infantil. Não é só lugar de cuidar. O professor e também os gestores precisam ser esclarecidos, para além do currículo. (fala do representante do Sindicato);
97. Quando se fala em currículo pensamos no que é necessário “ensinar às crianças”, mas a proposta seria em outra perspectiva: diferentes espaços e tempos na educação infantil para além dos muros da escola. Precisamos definir também: concepção de educador infantil; o que entendemos por aprendizagem neste nível, definir o que entendemos por organização de diferentes tempos e ambientes. O professor começa a se dar conta destes conceitos e pode mudar sua prática. Educador como mediador. Quando o professor entende melhor os conceitos ele se desgarra da necessidade do prescritivo, de esperar que alguém lhe diga “o que e como fazer” com as crianças. Planejar é estudar, organizar situações de aprendizagem;
98. Deveríamos falar mais da Educação Infantil no jornal, no rádio... Precisamos divulgar mais o trabalho para que ganhe importância e força;
99. O Referencial (RCNEI) tem sido mesmo um “referencial”. Reafirmar neste documento novo o que é legal lá (no RCNEI) e talvez, ampliá-lo, colocá-lo numa linguagem mais próxima. Por mais difícil que seja precisamos nos aproximar do “como fazer” para depois resignificar e seguir com idéias próprias. O professor pode depois resignificar, modificar, trabalhar... É preciso dar pistas de início para que ele possa seguir na sua realidade local;
100. Será que sabemos de currículo, do que deve ser ensinado só porque somos professores da universidade ou gestores? Não podemos fazer uma proposta de currículo sem discussão com professores, com consultorias. O que propõe que deve trazer este documento orientador: participação - espaço para os professores que precisam ser convocados para fazer a proposta do município junto, outros fóruns locais precisam ser consultados, os pais devem estar na construção. Currículo deve ser tomado com princípio e não como programa;
101. Refere o pouco conteúdo dos RCNEI para as crianças de zero a três. No seu município passaram pelo processo de discussão dos RCNEI e mudaram de “currículo” para proposta pedagógica. O documento deve ter concepções que ajudem os municípios a pensarem quais os embasamentos, não precisa ter tudo citado, mas fazer indicações que ajudem os professores a se darem conta de quais são as concepções a partir das quais atuam. Precisam se ver e se rever. Ajudar a encontrar um começo para suas propostas. As escolas não sabem por onde começar e este documento precisa dar conta disso. Uma orientação geral e não algo fechado. Indicar que é preciso parcerias com a universidade, com a comunidade, prevendo espaços para que o professor sinta-se participante. É importante garantir que este documento chegue ao professor (acesso);
102. Deve incluir a indicação de formação específica em educação infantil para quem atua;
103. Indicar espaços de formação em serviço, gestores de educação infantil também precisam de formação em educação infantil. É preciso que a população tenha informações sobre a educação infantil;
104. Apontar o direito de toda a criança e não apenas daquelas crianças de “risco”;
105. Importância de um trabalho de pensar coletivo, com todos os envolvidos,

construído aos poucos... Discussões de ida e volta com os professores, sistematização das propostas, rediscutir com professores versões preliminares de um documento final de cada município. Discutir a partir de oficinas, de cursos;

106. Indicar os modos de avaliação das crianças, como registrar o desenvolvimento das crianças;
107. Tem que falar de concepção de criança, de legislação, de direito da criança. Na minha cidade existe garantia compulsória à vaga para crianças com deficiência e de risco. Na rede conveniada não existe esta possibilidade de inferência;
108. Saúde: interfaces com ações pedagógicas. Contar no documento que existem estas interfaces;
109. Instigar articulações no documento. É preciso apontar a necessidade de políticas públicas integradas, os co-responsáveis por políticas da infância. A criança não é apenas “pedagógica”. Cada um na sua especificidade. Lembrar que esta criança se insere numa família. Relato da experiência do município onde existe uma “Câmara técnica” onde diretores de EMEl e EMEFs, unidades de saúde, conselheiros... interagem em seminários para pensar políticas da infância;
110. O perigo de fazermos um currículo na escola infantil apenas as crianças “de risco”; o cuidado com os rótulos, as marcas para as crianças que estão na escola a partir deste critério;
111. Apontar a necessidade de ouvir as crianças;
112. Dizer algo sobre as Diretrizes do MEC, ainda são válidas, revisitá-las;
113. Explicitação de “currículo” – o documento não deve ser uma bíblia, mas que instigue os professores a ser co-responsáveis pela ação/espacos de criticidade e autoria;
114. É um bom documento que precisa ser considerado. Ter cuidado para recuperar história, do que foi bem sucedido e não negar os documentos anteriores. Talvez citá-los, revisitando-os, dizendo a marca importante que deixaram;
115. O professor precisa sentir que sua voz foi escutada. Sua participação deve ser instigada;
116. Um professor não pode achar que sem acúmulo teórico poderá organizar uma boa proposta de trabalho. Precisa apontar isso no Documento;
117. Refere Plano Nacional para a Infância que será discutido em 2009. Necessidade de ouvir na base os professores e garantir que os documentos cheguem na mão do professor; O MEC pense em estratégias de uso para o material e não apenas de publicação. Que o documento aponte para a crítica e participação do professor e que aqueles municípios que já tem proposta a rediscutam;
118. É preciso também falar em expansão/ acesso das crianças a Educação Infantil;
119. Explicitar os conceitos de cuidar/educar, de desenvolvimento e aprendizagem;
120. Crítica a propor listagem de atividades no documento. Não se trata de falar de conteúdos de trabalho, mas de princípios;
121. Formato do documento: sugestão de montar um documento com “janelas” que tragam experiências práticas com as crianças ou discussões de professores reproduzidas que mostrem as contradições, conflitos vividos na escola infantil.

Registro das contribuições dos grupos de trabalho no MIEIB (7):

122. Não pode faltar concepção de criança e infância no doc. Nacional, ter um histórico da EI no Brasil para contextualizar, uma contextualização da realidade;
123. Concepção de creche e também de escola, indicar a Educação Infantil como um espaço educativo – um espaço educacional;
124. Eixo inicial trabalhar a criança como um todo e aí sair todo o trabalho, ter o foco na criança, e também observar a criança como eixo; a criança como um ser ativo no processo de desenvolvimento;
125. Destaque para o papel do professor como o mediador do processo;
126. Professores formados, indicar a qualificação ter um projeto de formação; continuada; valorização do magistério, o documento deve indicar que todos estão envolvidos com a educação, todos da unidade, integração da equipe da escola;
127. Vínculo com a profissão, comprometimento;
128. Questão da ludicidade;
129. O que é próprio da cultura da infância, respeito a cultura da infância, respeito a cultura da criança na comunidade onde está inserida; buscar uma diversidade cultural, utilizar os ambientes externos da comunidade, valorização das produções das crianças pelas professoras e pelas famílias;
130. Conhecer as etapas do desenvolvimento, isso é muito importante para fazer um bom trabalho, possibilitar as interações entre as várias idades, organizar com intencionalidade;
131. Conceito de atitude e de responsabilidade, isso deve ser trabalhado o tempo todo, e não só num projeto de meio ambiente, desenvolvimento dos aspectos cognitivos, identidade, autonomia, auto-estima e afetividade, respeito as diferenças,
132. ESTRATÉGIAS - de 0 a 3 devemos trabalhar as percepções das crianças dentro do seu espaço, tanto interno como externo, desafios que se deve criar para as crianças; possibilitar a exploração de vários materiais, nessa fala foi sugerido o trabalho com “ ser em movimento (a educação física) que pode trabalhar os conteúdos de várias formas, aqui foi indicado o movimento, a psicomotricidade,
133. Exploração dos espaços; espaço como facilitador do desenvolvimento;
134. Não pode faltar certos EIXOS norteadores; trabalho com os espaços, linguagens, o brincar – brincadeira, o lúdico, autonomia, princípios,
135. Brincar – trabalhar essa questão de forma que a criança esteja explorando seu potencial;
136. Questão do desenvolvimento infantil, reconhecimento de que essas etapas, quais as formas de facilitação para o desenvolvimento, que o professor deve fazer para a facilitação do desenvolvimento infantil; temos que preparar o trabalho visando o grupo seu perfil, avaliar o grupo, tem que ter um diagnóstico da turma, tem que ter um tempo para as crianças se adaptarem; saber as preferências dos bebês, saber o que eles mais gostam para propiciar, tem que ser um trabalho contínuo, isso é sempre; tem que considerar que a criança já vem com uma bagagem, e ter uma consideração;
137. Considerar questões do desenvolvimento da criança, a questão da retirada de fraldas;
138. Acolhimento é fundamental, a fase de adaptação é muito importante, tem que ser um espaço acolhedor, desafiador, um ambiente acolhedor e provocador;
139. Como será ambiente, será uma sala de aula ou um quarto de criança, essa questão ficou latente;
140. Questão do tempo de espera (tem que diminuir) – uma questão latente também que apareceu, questão do banho;
141. Questão do período integral, como está dividido esse tempo e espaço para a criança;

142. Logo vem a idéia de organização de espaço, questão do espaço, sempre pensar no espaço pensando na criança e não no adulto, tem que ser um espaço acolhedor, atrativo, usar mobiliário, móveis coisas atrativas;
143. Indicar a relação com a família, discutir estratégias para ampliar relação com a família e instituição, fazer um trabalho com a família que ela valorize e contribua, essa indicação vai contribuir com a relação com a família, música, artes;
144. Contação de história, faz de conta, imaginação, criatividade, linguagem oral e escrita (letramento) foi dado vários exemplos de trabalho e habilidades a serem trabalhadas;
145. Questão do letramento, arte, dança, música (trabalho com música não pode ser descontextualizado só cantar uma vez por semana);
146. PCN – esse doc. fala da questão do espaço, temos que indicar questões sobre isso.
147. Quanto ao documento foi mostrado o documento de Recife com uma experiência significativa da rede que mostra a escuta da criança e a experiência do professor; ser um documento que indique o sentido do fazer pedagógico, ações significativas;
148. Um documento nacional deve indicar que tem que ter planejamento, passos, objetivo, esse item é fundamental para as práticas pedagógicas, tem que ter registro do planejamento, registro do desenvolvimento da criança, avanços, registrar o processo, na observação que se vai perceber;
149. Questão da alimentação tem que ser pedagógica, a alimentação é um ato pedagógico,
150. Orientações sobre o ato de cuidar, o ato de alimentar, preocupação do cuidado, não ficar só nesse foco;
151. FORMA - Documento tem que tomar cuidado para não ser uma receita, pois o planejamento deve ser flexível; Não tem que ter lista de conteúdos, os conteúdos tem que partir dos interesses da criança, isso tem que estar pulsante, questão do exemplo da experiência ficou latente;
152. Conteúdos para os bebês, voltam os exemplos, questão motora, lúdico, linguagem oral; esse documento deve mostrar o que trabalhar com as crianças de 0 a 3, tem que ter coisas concretas;
153. Tem que ter alguma coisa que norteie para que as professoras possam ter uma direção, questão do planejamento, uma provocação para o planejamento.

Registro das contribuições dos grupos de trabalho no MIEIB (8):

Problematizar no documento:

154. Tempo de atendimento- 12h em 12 meses- problemática - organizar este atendimento (tempo integral);
155. Organização do trabalho dos professores (férias, descanso,...);
156. Importância da Educação Infantil- educadores e professores;
157. Creche 24 horas- atendimento para a mãe;
158. Discussão com o Ministério Público - Direito;
159. Dever da família;
160. Tempo de permanência na instituição (professores e crianças);
161. Visão da educação infantil (cuidado e assistência);
162. Linguagens – saberes- interações (registro do trabalho na unidade);
163. Mudar a visão do assistencialismo;
164. Abordar temas e tópicos que “saíram do lugar”(contextualização histórica no mundo e no Brasil, abordagens da Educação Infantil: quilombola, mst) garantir a diversidade- diferenças;
165. Contextualizar do ponto de vista legal;
166. Ações complementares à educação da família, como garantir da instituição- articulação com a família- pistas para ter esta articulação;
167. Especificidades das Infâncias: garantir a discussão das infâncias, concepções que vão orientar todo o documento;
168. Definir bem as concepções que vão orientar o documento;
169. Concepção do entendimento da indissociabilidade do CUIDAR E EDUCAR;
170. Discutir a questão da assistência;
171. Especificidade dos elementos culturais e realidade sócio-cultural;
172. Pensar na questão formativa dos educadores;
173. Problematizar a relação educação/assistência, educar/cuidar/ professor/assistente;
174. Problematizar a questão dos concursos- auxiliar ou docência compartilhada- qual a função de cada um;
175. Respeitar a legislação no que se refere a formação (Pedagogia até 2010);
176. Questão formativa: estratégias de formação- formação continuada (formação da graduação muita teoria- continuada ou em serviço- possibilita a riqueza da teoria com a prática);
177. Combater a formação EAD- a distância;
178. Pensar as rotinas: horário integral e parcial- são estruturas diferenciadas, atender as variáveis do que significa ter um atendimento integral e parcial;
179. Questão do planejamento;
180. Colocar as contradições (ex: Em Campo Grande os índios indo para a creche começaram a usar fraldas);
181. Questão da irreligiosidade (respeito as diferenças e abrir mão da doutrinação na creche);
182. Ênfase nas linguagens expressivas, muita pesquisa, Exemplo: de projetos de construção que surgem no contexto de interação com as crianças;
183. Indaial: currículo organizado a partir de 3 eixos: linguagens, brincadeiras e interações (relatos das práticas das professoras).

Questões relativas à organização do documento:

184. Que os profissionais possam “espelhar-se no documento para organizar as realidades regionais;
185. O documento deve *“ter uma natureza que a gente se reconheça nele”*;

186. Não perder as especificidades do bebê;
187. Garantir a questão da inclusão no decorrer do documento- não falar da diversidade num capítulo a parte;
188. Garantir a diversidade como estrutura do documento;
189. Trabalhar as nuances e diferenças do Brasil (educação integral/12h-local/comunidade,...);
190. Que o documento "*possa chegar nas mãos do professor para que possa ser discutido*";
191. Pensar numa estratégia para chegar a todos- que cada um ganhe o seu e ter um momento de reflexão com os professores;
192. Este vai ser um "*documento histórico para todo o Brasil*", pois ele irá emergir quando se exige a formação do professor.

Registro das contribuições dos grupos de trabalho no MIEIB (9):

Alguns focos para elaboração de uma proposta/orientações curriculares:

193. Primeiro foco: Linguagens, interações e brincadeiras que devem ser pensadas no município- para nós isso é o nosso currículo;
194. Primeiro passo é fazer um perfil dos grupos, as professoras vão conhecer as crianças para que possam fazer seus planejamentos;
195. Atuamos com os projetos pedagógicos com a participação das famílias, o espaço é pensado de outro modo. É importante então verificar as orientações sobre o espaço físico e materiais, mobiliários. Avaliar a infra-estrutura, entender que a caracterização do espaço e sua ocupação pela criança deve ser mediada. Precisamos ter criatividade para ampliar este repertório. O mais importante é que o ambiente tem um papel importante para o desenvolvimento da criança. Tem que falar de ambientes interativos;
196. Discutir e conhecer os conceitos de aprendizagem e desenvolvimento –grandes linhas de desenvolvimento que devemos manter para orientar estas práticas
197. Papel da cultura, da cultura infantil - isso muda a concepção de desenvolvimento e promove uma ruptura;
198. Não pode ser uma cartilha – um documento que possibilitasse um aspecto de reflexão da prática docente. Espaço de autoria do professor que promova espaços de reflexão sobre sua prática!
199. Verificar a participação da criança no currículo- ouvir a criança;
200. Documento que respeite e valorize a cultura local - este é um documento norteador;
201. RCNEI foram criticados mas que sejam uma nova forma- possibilite esta reflexão.
202. Nem prescrito e nem abrangente, solto de maneira que garanta a presença das diferenças culturais;
203. Inserir o meio ambiente, a educação ambiental, a história da educação infantil;
204. Tomar cuidado com a denominação usada e cuidar os conceitos para que a apropriação dos professores possa ser efetivada;
205. Prática que possa resgatar a cultura popular- rodas cantadas. A cultura popular é a própria para a infância;
206. Trabalhar com os saberes e fazeres;
207. Se o professor é investigativo ele não precisa dominar todos os conteúdos. Temos que tomar cuidado que este é um caminho que pode ser construído;
208. Não precisa de material didático e nem de cartilha.

Conteúdos - com o 0 a 3 anos?

- literatura, a música, materiais para exploração;
- ludicidade, brincadeira, a dimensão da estética infantil;
- brincadeiras, interação;
- importância do trabalho para ampliação da expressividade da criança;
- Respeito aos ritmos infantis valorizando o tempo da criança para que elas possam descobrir o mundo;
- Precisa da participação da família;
- Formação dos profissionais para compreender estes conceitos;
- Autonomia da criança no espaço;
- Múltiplas linguagens: linguagens e não conteúdos! Linguagem oral, auditiva que é fundamental para as crianças de 0 a 3 anos;

- A educação vai além de tudo isso, quando começamos a trabalhar com as linguagens e por meio delas o professor vai ver o que precisa ser desenvolvido com as crianças. Mostra a importância da formação docente;
- Metodologias de trabalho e professores com formação específica em educação infantil;
- Articulação com os primeiros socorros e bem estar das crianças;
- Direitos da crianças devem ser contemplados.

Discussões finais do grupo:

- Idealizamos uma prática, mas quais são as condições de trabalho? Qual o nº de crianças em sala de aula? Se eu tenho 12 bebês? Como trocar? Quantidade de crianças dentro de uma sala muitas vezes impossibilita algumas práticas.. mas este documento é uma idealização mas isso não vai chegar na prática;
- Não se pode descolar o olhar das condições e da mediação pedagógica para que se possa trabalhar. Rotina centrada na criança e não nos adultos!
- Tem que ter horário de um planejamento dentro da ação pedagógica na escola-hora atividade de estudo e planejamento.

Pontos finais para a elaboração do documento:

- Participação da família;
- Prática que possa envolver as famílias e que possam conhecer o trabalho;
- Definição do papel da educação infantil;
- Foco na criança.

ANEXO K - Sistematização dos dados coletados a partir dos questionários respondidos pelos Fóruns Estaduais de Educação Infantil (9 questões).

1 - O que justifica e caracteriza de forma específica a educação de crianças de zero a três anos em estabelecimentos educacionais?	
Fórum a	Caracteriza: “Entendemos que a Educação Infantil deve ser orientada pelo princípio de oferecer às crianças condições para que se desenvolvam integralmente e, para isso, precisamos estar cientes da importância de nosso trabalho promovendo situações que possam vivenciar as mais diversas experiências, fazer escolhas, tomar decisões, socializar conquistas e descobertas.”
Fórum b	<p>“- O que justifica é uma necessidade da comunidade, dos pais na busca de um melhor desenvolvimento da criança no aspecto afetivo, cognitivo e social.</p> <p>- A Educação de crianças até 3 anos é caracterizada principalmente pela estimulação precoce, ou seja, a educação de seus sentidos e nesse sentido, o cuidado também está respaldado.</p> <p>- A decisão de matricular os filhos na Educação Infantil é movida por diferentes razões – alguns precisam apenas de um lugar para deixá-la, enquanto outros entendem que esse é o ambiente mais apropriado para os pequenos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança. Considerando que as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças, a qualidade das experiências e vivências oferecidas caracterizando para o exercício da cidadania, o respeito a dignidade, os direitos das crianças, as diferenças individuais, o direito ao brincar, o acesso aos bens sócio-culturais, a socialização por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais e o atendimento aos cuidados essenciais associados a sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.” <p>“Estes espaços são fundamentais também para combater a desigualdade de condições humanas principalmente nas famílias de baixa renda para que a criança se sinta segura, confiante, querida, estimulada, desafiada, orientada, cuidada e educada enquanto a família trabalha.. Creches com estrutura adequada e profissionais qualificados são o espaço ideal para estimular o desenvolvimento desse período.”</p>

“Um olhar para a ação cotidiana sobre as dimensões de educação e o cuidado dessa prática vem sendo cada vez mais freqüentes a tentativa de caracterizar com maior clareza a natureza da instituição voltada ao atendimento de crianças. Tendo claro que o sentido educativo deve ser a tônica predominante no trabalho.”

“A primeira etapa da Educação Básica, onde os cuidados e a educação são complementação da família, pois os pais tendo que trabalhar necessitam de um ambiente adequado, de intensa interação social, conforme legislação vigente. O grande desafio da Educação Infantil (0 a 3) será sempre o de proporcionar a inclusão, em uma escola que se reorganize, em seus tempos e espaços escolares, bem como na forma de ensinar, aprender e de avaliar. O conhecimento será construído de forma que integre, socialize e promova o desenvolvimento humano.”

“A inteligência se forma a partir do nascimento e se há “janelas de oportunidade” na infância quando um determinado estímulo ou experiência exerce maior influência sobre a inteligência do que em qualquer outra época da vida, descuidar desse período significa desperdiçar um imenso potencial humano. Ao contrário, atendê-la com profissionais especializados capazes de fazer a mediação entre o que a criança já conhece e o que pode conhecer significa investir no desenvolvimento humano de forma inusitada. Hoje se sabe que há períodos cruciais no desenvolvimento, durante os quais o ambiente pode influenciar a maneira como o cérebro é ativado para exercer funções em áreas como a matemática, a linguagem, a música. Se essas oportunidades forem perdidas, será muito mais difícil obter os mesmos resultados mais tarde, justifica-se assim a educação de crianças de zero a três anos nos estabelecimentos educacionais.”

“A educação de crianças de zero a três anos deve priorizar oportunidades para que elas experimentem e utilizem os recursos de que dispõem para a satisfação de suas necessidades essenciais, expressando seus desejos, sentimentos, vontades e desagrados, agindo com progressiva autonomia. A criança deve familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, conhecendo progressivamente seus limites, sua unidade e as sensações que ela produz. Deve também se interessar progressivamente pelo cuidado com o próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene. Brincar muito de forma sadia e tranqüila, relacionar-se progressivamente com mais crianças, com seus professores e com demais profissionais da instituição, demonstrando suas necessidades e interesses.”

“A Educação Infantil deve tratada de maneira específica devido a alguns aspectos próprios da educação infantil, em função: das características das crianças pequenas ou da “globalidade, vulnerabilidade e dependência da família”; da ‘vulnerabilidade’ social das crianças e, por outro lado, reconheça as suas “competências sociopsicológicas que se manifestam desde a mais tenra idade; da amplitude e diversidade de seu papel, abrangendo o educar e o cuidar de forma integral; da necessidade de estabelecer uma “rede de interações alargadas” com as crianças e os diferentes profissionais das instituições; da integração e interação “entre o conhecimento e a experiência, [...] entre os saberes e os afetos”, como centrais da docência na educação infantil como uma profissão que se sustenta na “integração do conhecimento e da paixão”.

	<p>“Historicamente a educação em creches justifica-se pela necessidade das mães trabalhadoras e pela vulnerabilidade social e em nosso município a demanda é esta. A creche ainda não é uma etapa de ensino reconhecida como necessária e de direito das crianças, até porque este tempo de ser criança gera muitas discussões sobre onde e com quem as crianças precisam estar para se desenvolver.”</p> <p>“Na Educação Infantil, a criança vive uma das mais complexas fases do desenvolvimento humano, nos aspectos intelectual, emocional, social e motor, que será tanto mais rica quanto mais qualificadas forem as condições oferecidas pelo ambiente e pelos adultos que a cercam. Uma escola precisa ser mais do que um lugar agradável, onde se brinca. Deve ser um espaço estimulante, educativo, seguro, afetivo, com professores realmente preparados para acompanhar a criança nesse processo intenso e cotidiano de descobertas e de crescimento. Precisa propiciar a possibilidade de uma base sólida que influenciará todo o desenvolvimento futuro dessa criança.”</p>
Fórum c	<p>Caracteriza:</p> <p>“A criação de espaços que oportunizem as crianças a interagir com seus pares, brincar, dialogar em um ambiente social desafiador, acolhedor e seguro, criado especialmente para acolhê-la. Com isso, as crianças adquirem novas experiências e aprendizagens tanto no campo: cognitivo, afetivo, social e motor. Além de ser um espaço onde pais deixam seus filhos seguros para realizarem suas atividades.”</p> <p>“(...) espaço coletivo pedagogicamente organizado para propiciar vivências educativas que atendam as peculiaridades inerentes à faixa etária envolvida – crianças até 6 anos.”</p> <p>“A necessidade de um espaço educacional pedagógico que ofereça possibilidades para as crianças se desenvolverem, ampliarem seus conhecimentos, sua humanidade (...) elas tem o direito de serem ensinadas (se deslocarem no espaço e no tempo; se comunicarem; conhecerem o mundo físico e social a sua volta (...))”</p> <p>(...) meio e condição de formação, desenvolvimento e realização pessoal. Procura-se estabelecer práticas pedagógicas nas unidades educativas que constitua eixos norteadores para a superação das dicotomias creche/pré-escola, assistência ou assistencialismo/educação (...).”</p> <p>Justifica:</p> <p>“É um direito adquirido, um complemento da família e da sociedade (...).”</p> <p>(...) espaço de cuidado e educação de crianças, enquanto seus pais estão em atividade laboral (...).”</p> <p>“Assim se justifica e se caracteriza a Educação Infantil no processo sócio-histórico vigente sem deixar de considerarmos:</p> <p>209. Valorização do contexto sócio-cultural;</p> <p>210. Respeito à fase de desenvolvimento da criança de zero a seis anos; promovendo a vivência de experiências enriquecedoras para a formação da identidade;</p> <p>211. Organizar e sistematizar as ações pedagógicas;</p> <p>212. Considerar o caráter único de cada criança;</p>

	<p>213.A prática adequada a um local pode não ser apropriada para outro;</p> <p>214. Promover criatividade estimulando a fantasia e a iniciativa;</p> <p>215.Oportunizar tanto a interação social quanto a privacidade;</p> <p>216.O caráter pedagógico sobre a rotina da creche;</p> <p>217.Compreender o processo de construção/reconstrução dos sentidos históricos, sociais e culturais organizando o tempo e o espaço da criança, incentivando a curiosidade;</p> <p>218.Oportunizar as múltiplas linguagens.”</p>
Fórum d	<p>Caracteriza: “O desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Por isso, as ações dos profissionais englobam o educar e cuidar de forma estimuladora na perspectiva de incorporar e/ou assimilar o aprendizado.”</p> <p>Justifica: “(...)é a garantia do direito estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, que estabelece de forma incisiva e vincula o atendimento da primeira etapa da Educação Básica (Seção II, art. 29), tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança. O que caracteriza de forma específica a existência desse estabelecimento educacional é o acesso da criança ao conhecimento, sendo considerada sua condição de sujeito de direitos e produtora de cultura.”</p>
Fórum e	<p>“Justifica: Necessidade das mães trabalharem fora e a conscientização da comunidade do valor da educação infantil. Caracteriza: Espaço de vivência da infância brincando e aprendendo.”</p> <p>“O que justifica é exatamente a formação de um ser humano melhor, inserido em uma cultura letrada e em um ambiente socialmente aceito. O que caracteriza é a formação de hábitos, valores, o desenvolvimento da criança através das aprendizagens, das múltiplas linguagens, da socialização da criança, a verbalização e a interação dela com o outro.”</p> <p>“Deve haver uma fundamentação teórica e concepções de criança, sociedade e educação, que venham nortear toda a prática docente. A criança não será um vir-a-ser, mas uma pessoa, um sujeito que está exercendo suas capacidades afetivas, cognitivas e culturais - o que descarta qualquer procedimento preparatório, já institucionalizado. A educação infantil é um direito da criança, uma opção da família, um dever do estado e atribuição do município. Ela complementa os cuidados e a educação realizados na família e no círculo familiar.”</p> <p>“(…) Além da questão do trabalho, alguns pais já conseguem entender que as crianças de 2 a 3 anos necessitam de se relacionarem</p>

	<p>com outras crianças, ou seja, de um meio de socialização onde aprendem conceitos de educação e comportamento. Na educação das crianças priorizamos a afetividade, disciplina, e o respeito às necessidades de cada uma, visto que o processo educacional só ocorre de forma efetiva em função disso, ou seja, se a relação entre educadores e crianças ocorre sob essas condições, o processo educacional transcorre naturalmente e com bons resultados.”</p> <p>“A necessidade que elas têm de um espaço organizado e apropriado a idade, com supervisão. Pois são crianças carentes, que vivem em espaços mínimos, geralmente não possuem serviços básicos de saneamento, saúde, alimentação, educação e nem o direito de ser criança.”</p>
Fórum f	<p>Justifica:</p> <p>“- Constituição Federal, artigo 227, ECA artigo 2º,4º e 5º</p> <p>A definição legal da Educação infantil como primeira etapa da educação básica.”</p> <p>Caracteriza:</p> <p>“Ter atividades diferenciadas desenvolvida especificamente para esta faixa etária e que as crianças de fato tenham experiências prazerosas e que diga algo para elas;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Realizar atividades e propor desafios ajustados a características, potencialidades, expectativas, desejos e necessidade infantis; - As atividades preverem diferentes objetivos; -Dar oportunidade de brincar e experimentar; - Planejar momento de adaptação da criança e da mãe de forma harmoniosa.”
Fórum g	<p>“(…) é de suma importância que durante este período a criança receba uma atenção diferenciada, que seja constantemente estimulada e cuidada por pessoas capacitadas, visando um adequado desenvolvimento e atendimento às suas necessidades, bem como, às necessidades de suas famílias e da sociedade em geral. Com as mudanças ocorridas e a necessidade da inserção da mulher no mercado de trabalho para aumentar a renda familiar (muitas vezes, o trabalho dela é a única fonte de renda) torna-se indispensável o atendimento das crianças em estabelecimentos educacionais. As crianças que necessitam de atendimento em estabelecimentos educacionais públicos são, em sua maioria, membros de famílias de baixa renda, que não têm condições de manter a criança em casa,</p>

seja por não ter alguém da família com quem deixar ou não poder pagar.”

“Nas últimas décadas, após muitas discussões, houve definições legais sobre a Educação Infantil, especialmente a LDB que regulamentou, definiu metas e finalidades da educação das crianças pequenas, tornando-as “sujeito de direitos” e assegurando a ela o direito à educação. Uma educação que tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.”

“A justificativa para que o atendimento de crianças de zero a três anos de idade ocorra em estabelecimentos educacionais parte primeiramente da legislação que determina o atendimento em unidades escolares e segundo que tal fator insere a criança em uma educação voltada para sua formação geral, promovendo seu bem estar, o seu desenvolvimento físico, motor, emocional, intelectual, moral e social, para que no futuro essas crianças estejam preparadas para a próxima etapa de ensino e possam se encontrar em grau de igualdade com as demais crianças de famílias mais abastadas e consigam ter uma vida digna com sucesso e realização. O credenciamento e a integração das instituições de educação infantil aos sistemas de ensino pressupõem que elas:

- sigam as regulamentações e as normas para credenciamento e funcionamento das instituições estabelecidas pelos conselhos estaduais ou municipais de educação: é o que simboliza a integração propriamente dita;
- estejam sujeitas à supervisão, ao acompanhamento, ao controle e à avaliação pelo sistema de ensino, mas ao mesmo tempo construam sua identidade no sistema, instituindo-se, assim, uma via de mão dupla;
- elaborem, coletivamente, com o apoio da Secretaria Municipal de Educação, e implementem suas propostas pedagógicas;
- elaborem e implementem propostas para a formação continuada dos professores.”

“Educação infantil é a primeira etapa da Educação Básica, e nela estabelece as bases da personalidade humana, da inteligência, da vida emocional e da socialização. Não são apenas argumentos econômicos que têm levado governos, sociedade e famílias a investirem na atenção às crianças pequenas. Na base dessa questão está o direito ao cuidado e à educação a partir do nascimento. Além do direito da criança, a Constituição Federal estabelece o direito dos trabalhadores, pais e responsáveis, à educação de seus filhos e dependentes de zero a seis anos. Mas o argumento social é o que mais tem pesado na expressão da demanda e no seu atendimento por parte do Poder Público. Ele deriva das condições limitantes das famílias trabalhadoras, monoparentais, nucleares, das

de renda familiar insuficiente para prover os meios adequados para o cuidado e educação de seus filhos pequenos e da impossibilidade de a maioria dos pais adquirirem os conhecimentos sobre o processo de desenvolvimento da criança que a pedagogia oferece.”

“Hoje se sabe que há períodos cruciais no desenvolvimento, durante os quais o ambiente pode influenciar a maneira como o cérebro é ativado para exercer funções em áreas como a matemática, a linguagem, a música. Se essas oportunidades forem perdidas, será muito mais difícil obter os mesmos resultados mais tarde. As creches atenderão crianças de zero a três anos, e deverão adotar objetivos educacionais, transformando-se em instituições de educação. Essa determinação segue a melhor pedagogia, porque é nessa idade, precisamente, que os estímulos educativos têm maior poder de influência sobre a formação da personalidade e o desenvolvimento da criança. Trata-se de um tempo que não pode estar descurado ou mal orientado.”

“Convivência em grupo, desenvolvimento de identidade e autonomia, socialização da criança, levando-a a respeitar regras e limites, desenvolvimento da fala, o saber se expressar, noções de higiene, rotinas e regras relacionadas à alimentação.”

“A educação de zero a seis anos (creche) é a garantia para que essas mães trabalhem com sossego e possibilita a seus filhos um lugar onde possam com segurança adquirir um desenvolvimento físico e cognitivo adequado.”

“A educação de crianças de 0 a 3 anos em estabelecimentos educacionais deve propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito, confiança e o acesso pelas crianças aos conhecimentos amplos da realidade social e cultural.”

Fórum h	<p>Justifica:</p> <p>“(...) a participação da mulher no mercado de trabalho, as mudanças na organização e estrutura familiar e principalmente o reconhecimento da importância dessa etapa de ensino no desenvolvimento integral da criança refletindo inclusive numa melhora significativa no aprendizado futuro dessas crianças.”</p>
Fórum i	<p>“A justificativa primeira vem do princípio do direito. A perspectiva de que a Educação Infantil é um direito da criança traz duas questões extremamente necessárias nessa justificativa, quais sejam: a expansão da oferta e a qualidade do serviço.</p> <p>Nesse contexto, a educação das crianças de zero a cinco anos, enquanto direito, é a primeira etapa da educação básica, e, portanto, um dever do Estado ofertá-la.</p> <p>Essa nova condição da Educação Infantil tratada como etapa educacional impõe uma necessidade recorrente e urgente que é refletir, elaborar e materializar uma proposta educacional voltada não só para as crianças de 4 a 6 anos, mas também para as crianças de zero a três, uma vez que o trabalho desenvolvido com essa faixa etária não expressa com clareza as especificidades e necessidades das práticas educativas que devem ser realizadas com as crianças.</p> <p>Assim, o que deve caracterizar de forma específica a educação das crianças de zero a três anos de idade é:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a garantia do desenvolvimento em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, sustentado por uma base científica cada vez mais ampla e alicerçada em uma diversificada experiência pedagógica e, ainda no cumprimento da legislação (tanto em termos de estrutura física e de recursos humanos, como nas propostas pedagógicas); <p>É bom lembrar que se deve assegurar, para essas crianças, um atendimento de qualidade e o direito de ter uma infância saudável e com momentos prazerosos.”</p> <p>“Justifica – se que em se tratando de crianças de zero a três anos tem que ter como finalidade principal a garantia do desenvolvimento em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social garantindo e assegurando para essas crianças um atendimento de qualidade e o direito de ter uma infância saudável e com momentos prazerosos.”</p> <p>Caracteriza:</p> <p>“A Educação Infantil constitui-se em um período de aprendizagem e desenvolvimento, de construção da identidade e autonomia. Fase</p>

	de aprimoramento da iniciação e vivência das diferentes linguagens que possibilitem vivências e experiências totalizadoras capazes de ampliar os referenciais desta criança em relação ao mundo, ao conhecimento e a cultura. (...) uma prática educacional que leve em consideração as particularidades e especificidades da faixa etária de zero a três anos.”
Fórum j	“A garantia dos direitos ao desenvolvimento pleno de suas capacidades. O trabalho é focado no Cuidar e Educar.”
Fórum k	“Justifica-se como primeira etapa da educação básica constituindo-se com um direito da criança e um dever do município.” “(…) trabalhando para garantir o desenvolvimento global e harmonioso desse aluno, de maneira íntegra, levando em consideração os principais aspectos que levam ao conhecimento: físico, psicológico, intelectual e social. Enfim, contribuir para o desenvolvimento de crianças saudáveis e felizes, tendo ciência de que fazem parte de uma sociedade, e portanto, cidadãos.” “(…) as crianças passam o dia na escola, (...) fazem todas as refeições na escola, higiene pessoal e atividades didático-pedagógicas. Atendemos mães que trabalham fora o dia todo.”
Fórum l	“(…) a criança dessa faixa etária (4 meses a 3 anos de idade) é o centro das atenções no processo de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver, respeitando a diversidade cultural, (...) oportunizando as mães que necessitam trabalhar fora e tenham onde deixar seus filhos com segurança. “
Fórum m	“(…) o acesso e a permanência da criança de zero a três anos em estabelecimentos educacionais é um direito que está na legislação brasileira e que precisa ser garantido pelo poder público. É dever do poder público ofertar vagas para a creche, mesmo que a família opte em não matricular seus filhos em um estabelecimento educacional nesse período. A criança que frequenta a creche tem a possibilidade também de interagir com seus pares e com outras pessoas e objetos fora do ambiente familiar, o que proporciona a ela a construção de conhecimentos e o seu desenvolvimento intelectual, psicossocial, físico-motor e lingüístico-cultural. A educação da criança de zero até três anos requer a indissociabilidade do educar e cuidar, uma ação interdisciplinar frente às áreas de conhecimento/linguagens e estruturada na ludicidade, no jogo e na brincadeira.”
Fórum n	“A educação de crianças de 0 a 3 anos em estabelecimentos específicos de educação infantil caracteriza-se em decorrência da necessidade da família de contar com uma instituição que se encarregue do cuidado e da educação de seus filhos pequenos. Outro argumento convincente surge nas ciências que investigaram o processo de desenvolvimento da criança. Se a inteligência se forma a partir do nascimento se há 'janelas de oportunidade' na infância um determinado estímulo ou experiência exerce maior influência sobre a inteligência do que em qualquer outra época da vida, descuidar desse período significa desperdiçar um imenso potencial humano.” “Garantir as crianças o direito de aprender e de se desenvolver e construir o conhecimento através da interação criança/adulto.” “O reconhecimento do direito da criança de ser cuidada e socializada desde os primeiros momentos de vida é fundamental para o seu desenvolvimento integral em seus aspectos físico, psicológica, integral e social, portanto, necessita de acompanhamento sistemático

do poder público.”

“É justificada pela ausência cada vez mais constante dos pais em casa e pela segurança que os mesmos sentem deixando seus filhos com educadores capacitados, em ambientes educacionais adequados.”

“Sabemos que a ciência já conseguiu comprovar que o período que vai da gestação até o sexto mês de vida, particularmente de 0 a 3 anos é o mais importante na preparação das bases das competências e habilidades cognitivas no curso da vida humana. É nesse período que o cérebro da criança desenvolve em todo seu potencial, 90% das conexões cerebrais serão formadas graças a interações do bebê com os estímulos do ambiente. Nessa perspectiva, o estabelecimento educacional promoverá grandes progressos nos níveis de aprendizagem e desenvolvimento das crianças que freqüentam a educação pré-escolar.”

“(…) oferecer uma diversidade de experiências fundamentais no processo de desenvolvimento da criança, atendendo suas necessidades enquanto ser que se desenvolve na interação com os outros e com o meio em que vive, justificando, dessa forma, sua entrada o mais cedo possível na escola.”

“A LDB garante o direito da criança à educação (...) é fundamental observarmos sua linguagem que se manifesta através dos gestos, olhares, choro. A idéia central é que as atividades planejadas diariamente devem contar com a participação ativa das crianças garantindo às mesmas a construção das noções de tempo e de espaço, possibilitando-lhe a compreensão do modo como as situações sociais são organizadas e, sobretudo, permitindo ricas e variadas interações sociais.”

“Sua identidade de se assentar na co-responsabilidade entre poder público e família(…)”

“Os estabelecimentos educacionais de atendimentos às crianças de 0 a 5 anos foram definidos como Centros de Educação Infantil-CEI de acordo com a Lei de Criação n. 1823, de 15 de março de 2004. na zona rural para atender a demanda de crianças temos escolas com turmas específicas e em alguns casos turmas multisseriadas com crianças de 6 anos (primeiro ano), perfazendo em 2008 um total de 80 turmas de Educação Infantil.”

“O que caracteriza é o cuidar e o educar sem caráter obrigatório, sendo vista como parte de uma política social mais ampla, destinada a promover o bem estar das crianças e das famílias.”

“(…) estimula a autonomia (...)”

“Quando o município não tem recursos suficientes para construir centros de Educação Infantil, adequados as crianças de 0 a 3 anos. E

	não podemos deixar de atender essa faixa etária por esse motivo matriculamos as crianças nas escolas e creches que temos no nosso município.”
Fórum o	“O direito das mesmas de se socializarem, de viverem suas infâncias em relação com outras crianças, num espaço adequado e com educação e cuidado especializado e concomitantes, a livre expressão da criança, o respeito as suas especificidades, a atenção às suas necessidades.”
Fórum p	“(…) os espaços em família tornaram-se menores. As famílias estão mais ocupadas para garantirem a sobrevivência, não restando tempo para o acompanhamento integral da educação dos filhos. Para suprir essa necessidade social emergente, surgem essas instituições, enquanto direito das famílias e das próprias crianças. (…) como realizadoras de ações complementares que auxiliem as famílias e a sociedade. (…) onde as crianças possam ser melhor assistidas, favorecendo-se o desenvolvimento físico e intelectual saudável.”

2 – Quais conhecimentos específicos o professor que atua com crianças de zero a três anos deve possuir?

Fórum a	“Se acreditamos em uma educação para os pequenos que valorize o conhecimento construído historicamente e culturalmente, é essencial que isto se aplique a formação do professor, isto implica ampliar seu saber e seu fazer, para que possam narrar suas experiências e refletir suas práticas e trajetórias. Para que isso aconteça com eficácia algumas estratégias são utilizadas como: seminários, fóruns com pesquisadores e escritores conceituados em educação infantil, aperfeiçoamento à distância e específico na área, formação constante em serviço com temas vindo ao encontro da necessidade do momento e importantes para conciliar teoria/prática como: Desenvolvimento Infantil, Organização do ambiente infantil, Avaliação na EI, O brincar, as áreas do conhecimento, Projetos na EI, e muitos outros que à medida que vão surgindo são trabalhados com o grupo. Precisamos avivar o compromisso de uma formação pelo conhecimento como alimento para seu crescimento pessoal e profissional, assumindo um papel investigador frente à sua ação pedagógica.”
Fórum b	“Conhecer as etapas do desenvolvimento da criança; Possuir uma formação sólida, adquirida principalmente através de uma graduação em Pedagogia.”

“Antes de tudo, é preciso que esse educador se disponha a oferecer a única coisa que tem, efetivamente, a dar, ou seja, ele mesmo; experiência, carinho, interesse, valores e cuidado. Em primeiro lugar o professor precisa ter formação específica na área, mas não basta apenas ter conhecimentos teóricos, é preciso que ele desenvolva práticas com coerência entre o fazer pedagógico e as concepções teóricas. A formação de conhecimentos deve ser contínua e permanente com formação continuada de professores. Requer constantes estudos e envolvimento na construção de saberes necessários ao exercício da docência. É fundamental conhecer as fases do desenvolvimento da criança para melhor entendê-la respeitando seu ritmo de desenvolvimento físico moral e intelectual.”

“O professor que atua nesta área, precisa conhecer e saber trabalhar todos os saberes produzidos no cotidiano pelos envolvidos e trabalhar em todas as áreas do conhecimento, principalmente o aspecto afetivo, onde este ser deixa seu lar para ser inserido em um ambiente totalmente diferenciado do seu.”

“Formação específica para atuar na Educação Infantil enfatizando os seguintes aspectos: Etapas do desenvolvimento humano; Conhecer a legislação vigente e a realidade das crianças e da comunidade; Participar na elaboração do Regimento e da Proposta Político Pedagógica; Elaborar o plano de trabalho; Colaborar no processo de orientação educacional; Participar de formação continuada, mantendo-se atualizado.”

“Também, o professor deve ser um estimulador de situações que venham favorecer o desenvolvimento emocional, social e cognitivos das crianças sob sua responsabilidade.”

“O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que o professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação.”

“São necessários conhecimentos de história, de filosofia, de antropologia que ofereçam os alicerces básicos e sólidos para que possam construir, compreender e confrontar ideologias, uma vez que o mundo educacional é calcado em representações ideológicas. Deve ter afeição genuína por crianças, paciência, calma e afetuosidade.”

“O professor da Educação Infantil deve: garantir para a criança o direito de aprender e de se desenvolver; trabalhar com a diversidade; ser articulador entre a creche ou pré-escola e a família e a comunidade; produzir conhecimento e gerir os processos pedagógicos;

	<p>educar e cuidar – função específica na educação infantil.”</p> <p>“Acreditamos que os conhecimentos específicos que um profissional que atua nessa área deve ter, são basicamente informações sobre os aspectos metodológicos, pois qualquer prática educativa fundamenta-se em algumas bases psicopedagógicas implícitas: como os seres humanos aprendem, que valor tem a interação com outras pessoas no crescimento e no desenvolvimento pessoal, entre outros. Referem-se a capacidades cognitivas e lingüísticas, motrizes, afetivas e de equilíbrio pessoal, de relação interpessoal e de atuação e inserção social.”</p> <p>“Também são instrumentos essenciais para reflexões sobre a prática direta com as crianças: observação, o registro, planejamento e avaliação, mas acima de tudo é indispensável respeitar as fases do desenvolvimento da criança.”</p>
Fórum c	<p>“O professor deverá ser polivalente que abrange desde cuidados básicos essenciais de educar e cuidar, até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Como exemplo: Psicologia Infantil e da Educação, Teorias relativas ao desenvolvimento infantil e outros. Sempre debater com colegas, dialogar com as famílias e a comunidade na busca de informações novas para alimentar o trabalho que se desenvolve.”</p> <p>“(…) possua, os conhecimentos específicos da área à luz dos conhecimentos produzidos historicamente na perspectiva de emancipação docente: conhecimentos da Filosofia (o ser social), Sociologia (como funciona a Sociedade), História (da humanidade focalizando a educação), Antropologia (a diversidade cultural), Redação/interpretação; Arte (história da arte. Recomendável tocar um instrumento musical); Psicologia (processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança) e também da Pedagogia (concepções de infância, de criança, de educação infantil; história/política da educação infantil; literatura infantil; cinema/teatro/música infantis; conhecimentos didático-metodológicos do trabalho com crianças da faixa etária de zero a seis anos que deve incluir especialmente um período de estágio em instituição de educação infantil). Isso significa que o professor das crianças de zero a três anos deve possuir amplo e qualificado capital cultural, um universo de conhecimentos que possibilitará “enxergar” o cotidiano da educação infantil para além dele, suas dificuldades e potencialidades, propondo aquilo que há de melhor para as crianças de zero a três anos.”</p> <p>“(…)conhecimento de si, de seus limites e possibilidade nas relações consigo e com o outro.”</p> <p>“Deve ter os conhecimentos que a pedagogia oferece, entender a criança no todo, entender a psicologia da criança, suas etapas, como acontece o seu desenvolvimento e suas capacidades dentro de sua faixa etária e diversidade cultural.”</p>
Fórum d	<p>“O professor deve possuir habilitação mínima em nível médio, na Modalidade Normal. Neste município as maiorias dos professores possuem nível superior e participam de cursos de atualização e aperfeiçoamento.”</p>
Fórum e	<p>“Estudamos com os professores aqui, basicamente Piaget e depois nos reportamos a Vygotsky. E depois que os professores tem essa noção, extrapolamos um pouquinho mais, pegando a Neuropsicologia, a Neuroeducação, pensando de uma forma mais ampla sobre como é que o cérebro atua, como que é formada a plasticidade do sistema nervoso, pois isso irá interferir na forma como que o</p>

	<p>professor irá atuar dentro de sala de aula.”</p> <p>“No mínimo, deve ter cursado o Magistério. Deve ser paciente, organizado, ter compromisso com as crianças e com a instituição. Que planeje, observe, registre, reflita e avalie seu trabalho continuamente.”</p> <p>“Nossa escola investe na questão pedagógica, todos os educadores precisam conhecer a criança, suas características e necessidades, e principalmente saber aplicar o conhecimento teórico, ou seja, desenvolver atividades apropriadas a cada faixa etária e às necessidades das crianças.”</p> <p>“Antes do conhecimento é preciso que se tenha sensibilidade para saber lidar com o ser humano pequeno, entender a questão da dependência que a criança cria, ter um olhar apurado para perceber suas necessidades e desenvolvimento. Enfim, tem que conhecer a natureza humana, desenvolvimento, um pouco de saúde, nutrição, primeiros socorros.”</p> <p>“Os educadores tem que estar aprendendo com as crianças (da cozinheira até coordenadora são educadores) (...)”</p>
Fórum f	<p>“Formação de professor com conhecimento específico em educação infantil, leitura e estudo sobre o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil, conhecer os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil, intencionalidade de ação educativas, ser dinâmico, possuir técnicas de recreação bem como conhecimento da Lei – LDB e ECA.”</p>
Fórum g	<p>“Para promover o pleno desenvolvimento da criança de zero a seis anos é necessário analisar e organizar o espaço institucional tendo em vista a interação da tríplice organizacional, registrar a interação entre pares como fator importante para o desenvolvimento infantil e construir uma proposta de intervenção adequada.”</p> <p>“Ter formação acadêmica, com conhecimentos sobre o desenvolvimento desta faixa etária, em cursos de graduação e pós-graduação para obtenção dos fundamentos teóricos, metodológicos e práticos.”</p> <p>“Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade. Sendo assim, o docente deve ter conhecimento de como se dá o desenvolvimento físico e mental das crianças de zero a três anos de idade, noções básicas de cuidados e saúde, assim como as necessidades do desenvolvimento emocional, afetivo e</p>

intelectual. O docente deve possuir conhecimentos amplos para que proporcione à criança um desenvolvimento integral em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais.”

“Os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a três anos precisam conhecer a legalidade sobre a educação, como o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), Constituição Federal Artigos 205 ao 214, LDB 9394/96 (Lei de Diretrizes e Base) e principalmente o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, levando em consideração principalmente os seus objetivos, dentre eles: 1)Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações.

2)Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar.

3)Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e integração social.

4)Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração.

5)Observar e exportar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez, mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para a sua conservação.

6)Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades.

7)Utilizar diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender a ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecidos cada vez mais a sua capacidade expressiva.

8)Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.”

“O educador de creche deve ter sensibilidade para fazer a mediação entre a criança e o ambiente, diversificando recursos básicos, trabalhar e orientar suas afetividades para estabelecer relações interpessoais, clareza das propostas de atividades, real confiança na capacidade das crianças, desenvolvendo a percepção dos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem, completando-os e construindo novas situações e significação. O educador deve apropriar-se de um instrumental teórico-metodológico que permita avaliar as possibilidades da ação e construção partilhados, conhecer o mundo e a si mesmo. É função do professor de Educação Infantil mediar o processo de ensino e aprendizagem, propondo atividades e lançando desafios ajustados às características, potencialidades, expectativas, desejos e necessidades infantis.”

“Conhecer o desenvolvimento das crianças, suas fases, seus hábitos, seus costumes culturais, respeitar as diversidades. Ter noções de primeiros socorros, doenças mais comuns na infância, procedimentos de higiene ao lidar com as crianças.”

“O professor que atua com crianças de zero a três anos deve possuir uma competência polivalente. Isso significa que cabe a ele trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Ele deve ser um eterno aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática e usando como instrumentos essenciais à observação, ao registro, ao planejamento e à avaliação. Seus conhecimentos devem ser principalmente sobre o desenvolvimento infantil, a importância do brincar, da estimulação, da construção da identidade e da autonomia, promovendo a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais das crianças.”

“Segundo a LDBEN "Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional" no título VI artigo 62 nos diz: A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior em Curso de licenciatura, de graduação plena, em Universidades e Institutos Superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Atualmente as instituições de atendimento a criança pequena contemplam propostas e identificam mudanças pedagógicas que sinalizam a transformação da visão, de pais, professores e autoridades, para a Educação Infantil. Assim o professor deve ter para :

- a) atender a criança em toda sua potencialidade;
- b) preocupar-se com o desenvolvimento sócio afetivo, psicomotor, lingüístico e o cognitivo da criança;
- c) elaboração de proposta pedagógica;
- d) respeitar o contexto sócio-cultural e econômico do qual provém às crianças;
- e) valorizar o saber que trazem para a escola.

O professor de educação infantil deve dar condições para que a criança aprenda, para que construa conhecimento, para que desenvolva todas suas potencialidades, dentro do seu próprio ritmo cognitivo e de forma prazerosa.”

“É essencial entender como se dá o desenvolvimento humano dentro de situações coletivas; Estar preparada para educar e cuidar e ser

polivalente.”

“(…) precisa ter conhecimentos básicos e específicos em cima de eixos, aos quais irá trabalhar ao longo do processo educativo da criança, fazendo com que ela se sinta segura, acolhida e se desenvolva integralmente em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.”

Fórum h	“(...) o profissional deve ter o conhecimento e a compreensão de concepções acerca da criança, do educar, do cuidar, do brincar, do respeito à diversidade, do letramento, considerar as singularidades de cada criança com suas necessidades, desejos, queixas, bem como as dimensões culturais, familiares e sociais.”
Fórum i	<p>“Primeiramente, há a necessidade de esses educadores constituírem-se como profissionais da educação com formação específica na área. Fundamentalmente o professor necessita saber e compreender desenvolvimento infantil nas diferentes dimensões, afim de que possa contribuir com o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Isso é uma tarefa complexa e exigente, pois se precisa de um professor que queira e tenha competência profissional com capacidade de conhecer e compreender as necessidades fundamentais das crianças de zero a três anos; conhecer as referências legais e marcos teóricos a respeito da educação infantil; ter conhecimento sobre as crianças e suas famílias; manter vínculos afetivos; ter atitudes investigativas a respeito do universo da pequena infância e grandes doses de sensibilidade, cultura, estudo, delicadeza e ousadia.”</p> <p>“(...) necessidade de uma formação mais abrangente e unificadora para educadores infantis. A formação do educador infantil deve estar baseada na concepção de Educação Infantil. Deve buscar a superação da dicotomia educação/assistência, levando em conta o duplo objetivo da Educação Infantil de cuidar e educar. É necessário também aprofundar os estudos sobre especificidades do trabalho com crianças de diferentes idades dentro da faixa etária de zero a cinco anos.”</p> <p>“O professor necessita de uma formação teórico-metodológica pautada na consciência e na competência de seu papel de sujeito mediador, com práticas pedagógicas intencionais e bem definidas.”</p>
Fórum j	“Concepção de criança, de escola, do educar e cuidar, aprendizagem, fases do desenvolvimento Infantil entre outros.”
Fórum k	<p>“Conhecimentos metodológicos voltados à prática do cuidar e educar, considerando a fase de desenvolvimento da criança e a realidade do mundo em que está inserida.”</p> <p>“(...) gostar de crianças. Em seguida, conhecimento em: artes (plástica, pintura, obras de arte, músicas, danças, etc.); literatura infanto-juvenil; metodologias (lógico-matemático, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade), primeiros socorros, psicologia infantil, entre outras.”</p> <p>“Conhecimento em todas as áreas, pois nossa proposta pedagógica se caracteriza pela formação integral do ser humano e se concretiza na construção coletiva e pluralista do saber(...)”</p>
Fórum l	“O professor de Educação Infantil, (4 meses a 03 anos de idade creche), deve ter formação específica em Pedagogia ou Normal Superior, com especialização na área, ser um educador pesquisador, comprometido, criativo e gostar de crianças, devendo ter

	<p>consciência que a construção do conhecimento se processa de maneira integral e global, onde a inter-relação entre o aprender brincando, o educar e cuidar das crianças possa contribuir para o seu crescimento intelectual, moral, afetivo e social, respeitando a diversidade cultural.”</p>
Fórum m	<p>219. “domínio de fundamentos teóricos da educação; 220. visão sociocultural e político-histórica sobre a infância, a criança e a educação infantil; 3. compreensão da indissociabilidade entre cuidar e educar; 4. compreensão de como a criança se desenvolve e aprende a primeira infância; 5. entendimento das linguagens e das formas de expressão da criança; 6. noções de saúde, higiene, alimentação; 7. conhecimento de metodologias específicas e de modalidades organizativas do trabalho pedagógico; 8. conhecimento da realidade sociocultural da criança; 9. conhecimento da importância da ludicidade, do jogo e da brincadeira para o desenvolvimento e aprendizagem da criança; 10. conhecimento dos materiais pedagógicos pertinentes para o trabalho com a criança e do uso das tecnologias da informação e da comunicação; 11. domínio e implementação das áreas de conhecimento que constituem o currículo da Educação Infantil; 12. conhecimento de concepções, critérios e instrumentos de avaliação da aprendizagem da criança; 13. domínio das leis e de outros documentos oficiais como: LDB, RCNEI, ECA, Lei 11.645/08, PNQEI etc.”</p>
Fórum n	<p>“O professor que atua com crianças de 0 a 3 anos deve ter formação em Ensino Médio (Pedagógico), mas preferencialmente Ensino Superior, o educador dessa modalidade de ensino deve fazer especialização em áreas voltadas para a educação Infantil. Sem o conhecimento dos professores, mudanças não se realizam, por isso, não é qualquer um que pode ser professor de pré-escola, é necessário cuidar da identidade do professor que exerça o docência de qualidade. O professor deve ser um profissional especializado na relação com o outro, pois a relação professor-aluno faz parte do processo ensino e aprendizagem. O professor de Educação Infantil deve dar condições para que a criança aprenda, para que construa conhecimento, para que desenvolva suas potencialidades, dentro do seu próprio ritmo cognitivo e de forma prazerosa. Além disso, o professor deve insistir no desenvolvimento profissional permanente que requer constantes estudos e envolvimento na construção dos saberes necessários ao exercício da docência.”</p> <p>“Alguns conhecimentos são necessários para esse profissional, dentre eles podemos citá-los: as fases do desenvolvimento, princípios da educação infantil, como aconteceu o processo de alfabetização, eixos de aprendizagem de educação infantil, a importância do registro no processo de avaliação, o brincar na educação infantil.”</p> <p>“O professor deve ter sensibilidade, concepção de criança como sujeito histórico, social, cultural, biológico, cidadão, sujeito de direitos,</p>

que acumule conhecimentos sobre o desenvolvimento da criança, que seja capaz de relacionar-se com o grupo de trabalho, tenha autonomia, seja crítica, criativa – diversas competências e habilidades que desenham um perfil profissional. O profissional deverá ser alguém que de conta da articulação dos conteúdos para o desenvolvimento de projetos e que também saiba associar as ações de cuidado (satisfação das necessidades básicas) com a criança.”

“Princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e de respeito ao bem comum.”

“O educador infantil deve ter uma competência polivalente, significando que ao educador cabe trabalhar conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento.”

“Esse caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação.”

“O currículo desse professor deve ser amplo e deve contemplar aspectos relacionados a saúde (noções básicas sobre a gestação e os cuidados com o recém-nascido, vacinas, principais doenças, sinais de perigo...) desenvolvimento infantil, incluindo os marcos do desenvolvimento neuro-psicomotor, cognitivo, de linguagem, humor, socialização, prevenção de acidentes, primeiros socorros, serviços e programas que o município deve oferecer (conselhos de direitos, e tutelares...), direitos da criança e da família, como estimular e educar uma criança nas várias faixas etárias, alimentação e nutrição, a importância do brincar e do brinquedo...”

“De acordo com a LDBNE no título VI art.62 o docente para atuar na educação básica far-se-á em nível superior em cursos de licenciatura de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil. Além dos conhecimentos pedagógicos e a formação acadêmica esse profissional deve responder as demandas socioculturais do terceiro milênio relativas ao trabalho direto com as crianças e suas famílias, é necessário que esta tenha uma competência polivalente e seja capaz de utilizar conhecimentos socialmente produzidos de modo a estabelecer transposições didáticas adequadas para o cuidado e a educação das crianças pequenas com a qualidade, construindo procedimentos, tanto legais quanto didáticos, que lhe permitam trabalhar por uma educação plural pela cidadania.”

“(...) enfatizando a importância da capacidade de promover ações que favoreçam uma relação de compartilhamento com as famílias das crianças e com a comunidade em geral.”

	<p>“O professor deve ter objetivos claros, precisos e adequados às crianças(...)”</p> <p>“As leis que regem a Educação Infantil, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, desenvolvimento infantil, contribuições de Piaget, Wallon, Vygotsky sobre o desenvolvimento e aprendizagem, Cuidar e educar, rotina para as crianças de 0 a 3 anos, o brincar e a linguagem infantil, brinquedos e brincadeiras para crianças de 0 a 3 anos, o jogo para crianças pequenas, a construção da identidade, a socialização, interação e a construção da autonomia, a afetividade.”</p> <p>“O educador é um elemento chave importante para o processo de formação, devendo ser o irradiador, mediador verbal do grupo, o organizador do espaço e do tempo das atividades, conquistando com isso o afeto, respeito e admiração das crianças.”</p>
Fórum o	<p>“Os da Pedagogia da Infância, Sociologia da Infância, da arte e da estética, os da “nova e crítica” Psicologia do Desenvolvimento, da especificidade do brincar, os da Política da Educação Infantil no Brasil, da década de 80 pra cá; e os de experiências exitosas em atendimento em creche em âmbito internacional, como por exemplo os referências Italianos, e Dinamarqueses, entre outros.”</p>
Fórum p	<p>“Todo o professor de Educação Infantil deve conhecer a concepções de infância que se constituíram ao longo do tempo, para que se posicione frente à infância atual, evitando posicionamentos arcaicos que desconsideram a criança enquanto cidadã. Todos os aspectos do desenvolvimento infantil também devem ser objeto de estudo dos professores(...)”</p>

3 - Como garantir a indissociabilidade do “educar e cuidar” no atendimento de crianças de zero a três anos?

Fórum a	O fórum não respondeu claramente.
Fórum b	<p>“Podemos garantir superando a idéia de que cuidado e educação são momentos separados no cotidiano da criança. As práticas na instituição devem ser organizadas em que cada ação na educação infantil seja, intrinsecamente, cuidado e educação. O cuidar e educar devem ser dimensões presentes no dia a dia da instituição.”</p> <p>“Os educadores devem ter uma visão ampla entre o "cuidar e educar", pois a criança é um ser técnico, completo e, ao mesmo tempo, em crescimento e desenvolvimento que precisa de experiências vivenciadas na escola, a troca, a partilha, levando o adulto a perceber a diferença entre o simples cuidar e o amplificado significado do educar.”</p> <p>“Profissionais qualificados e comprometidos em número suficiente; Ambiente adequado; Recursos materiais; Realização de um trabalho em rede envolvendo sempre Secretaria Municipal de Educação, Assistência Social e Saúde, entre outros.”</p>

“A garantia da indissociabilidade entre o cuidar e o educar se dá por um acompanhamento constante pelos setores pedagógicos, promovendo a atualização dos professores, através de encontros, reuniões, seminários Se dá, também pela formulação e execução de projetos educativos de qualidade.”

“Para garantir a indissociabilidade do educar e cuidar no atendimento das crianças de zero a três anos, em primeiro lugar é necessário compreender a Educação Infantil como um **direito da criança.**”

“A função básica da creche é educar as crianças levando em conta as diferentes culturas das quais são provenientes para poder articular os diversos contextos de vivência e aprendizagem. Promovem, ao mesmo tempo, o desenvolvimento das funções psicológicas das crianças no esforço que elas fazem de significar sua experiência.”

“O educar e cuidar na educação infantil estão interligados. No entanto educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis na relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança. Contemplar o cuidado na educação infantil é parte integrante da educação, embora possam exigir conhecimento, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. O desenvolvimento integral do ser humano depende tanto de cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados. No entanto o cuidar com hábitos saudáveis esta contribuindo com o educar para o desenvolvimento integral da criança.”

“A discussão sobre a indissociabilidade do educar e o cuidar em creches e pré-escolas terá que considerar aspectos relacionados à formação do profissional da educação infantil – o professor – e às possibilidades de construção de propostas pedagógicas para esta etapa da educação – uma pedagogia da infância. O educar é abordado como essencial ao desenvolvimento integral da criança, das “suas múltiplas capacidades” e da construção de uma auto-imagem positiva. O cuidar da criança, além de ser tratado junto com o educar, é também enfatizado separadamente como fator de humanização.”

“Cuidar e educar é impregnar a ação pedagógica de consciência, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base em concepções que respeitem a diversidade, o momento e a realidade peculiares à infância. Desta forma, o educador deve estar em permanente estado de observação e vigilância para que não transforme as ações em rotinas mecanizadas, guiadas por regras.”

“Cuidar e educar é impregnar a ação pedagógica de consciência, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança

	<p>com base em concepções que respeitem a diversidade, o momento e a realidade peculiares à infância.”</p> <p>“Já o cuidar na esfera da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica”. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas.”</p>
Fórum c	<p>“Com formação continuada, (...) reuniões e assembléias com as famílias”</p> <p>“ Oferecendo as crianças interessantes, desafiantes e enriquecedoras oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem.”</p> <p>“Trabalhar na perspectiva da indissociabilidade implica em reflexão constante do fazer e do como fazer, nisto a formação em serviço, num modelo que garante este espaço reflexivo no cotidiano das ações educativas, tendo sempre a possibilidade de um segundo ou um terceiro olhar a estas ações - planejamento e desenvolvimento de ações - principalmente com uma relação número entre professor e crianças que possibilite a atenção e a reflexão destas ações.”</p> <p>“(...)formação sólida dos profissionais(...), garantia de carreira profissional que inclua horas de trabalho destinadas à formação profissional, salários dignos, estrutura física adequada das instituições de educação infantil, política de formação (sólida continuada aos profissionais) advinda das redes as quais as instituições de educação infantil são vinculadas e também das próprias unidades de educação infantil por meio das discussões e sistematizações/resistematizações dos seus projetos políticos pedagógicos.”</p> <p>“(...)as funções de educar e cuidar com qualidade advinda de estudo, dedicação, cooperação, comprometimento e competências, buscando compreensão e valorização de cada criança no pensar e sentir sobre si e sobre o mundo. Assim a situações de educar remetem às situações de cuidado, auxiliando o desenvolvimento das capacidades cognitivas infantis, bem como das potencialidades afetivas, emocionais, sociais, corporais, éticas e estética.”</p>
Fórum d	<p>“Cuidar da criança é, sobretudo dar atenção a ela como pessoa, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo as suas necessidades. Associando esse cuidado à educação, o professor deve desenvolver a linguagem e autonomia tornando-a um ser capaz de pensar por si mesmo, solucionando problemas da vida diária, fazendo descobertas pessoais, desenvolvendo o pensamento criador e atitudes cooperativas e de respeito mútuo.”</p> <p>“No mesmo momento que o educador está cuidando, ele está educando. O cuidar e o educar estão nas coisas mais simples da ação pedagógica da educação infantil; desde a hora em que se está trocando uma fralda, alimentando a criança, no momento do banho de sol, nos momentos da higienização; todos esses aspectos que parecem ser simplesmente “cuidado”, eles também são educativos. Quando estamos interagindo com crianças, principalmente as menores, é necessário conversar com elas, dizendo para que, porque é necessário a higienização, dando oportunidade, quando possível para a criança realizar determinadas atividades de seu auto-cuidado, que contribuem para a independência da criança.”</p>

Fórum e	<p>“O educar e o cuidar tem que andar junto, temos que tirar esta idéia de assistencialismo das creches, tem que sempre haver uma preocupação com a proposta pedagógica, criar projetos sobre o educar.”</p> <p>“(…) Ao oferecermos à criança a possibilidade de cuidar do próprio corpo como escovar os dentes, por exemplo, introduzimos também, noções de matemática (escova-se tantas vezes neste sentido, deste lado e do outro…), de respeito ao colega, etc.”</p> <p>“Primeiramente, o professor precisa saber diferenciar o que é educar e o que é ensinar. O cuidar está muito relacionado com o corpo: à higiene, à formação de hábitos, à criança ser alimentada na hora certa, ser olhada para não correr riscos, ser trocada. Envolve a questão do físico. O educar envolve essa questão do físico mais pega uma dimensão maior do intelectual e do emocional da criança. O cuidar é restrito a tarefas cotidianas. Quando você cuida e educa você dá uma dimensão de transformação. Partimos do pressuposto que a criança é um ser único e sistêmico, não conseguimos desvincular um do outro, para eu educar eu preciso dá uma condição de ambiente limpo, arejado e adequado. A partir do momento que as crianças sabem da diferença desses conceitos, é trabalhar o tempo todo nesse processo. Não dá para separar um do outro, está tudo relacionado ao ser humano, a criança. Garantimos isso mais, através de atividades que priorizam o cuidado no dia-a-dia: a criança tem a hora do lanche, de lavar as mãos, ir ao banheiro, beber água, a hora que tem alguém olhando no pátio garantindo bem estar e segurança. O educar é garantido quando a professora monta uma rotina, na hora que ela prioriza nessa rotina as diferentes necessidades de cada criança, naquele momento ela dá a mesma atividade, mas com atuação diferente para grupos diferentes porque cada criança tem um tempo diferente de aprendizagem. O educar tem essa complexidade que envolve uma organização e acompanha uma formação mais profunda do professor. “</p> <p>“A educação é pela via do lúdico, valores de igualdade são transmitidos através das atividades em que todos participam. A convivência é muito coletiva.”</p> <p>“O processo educacional em nossa escola esta presente em todos os momentos da criança. Por exemplo, na hora do banho, a afetividade, o conhecimento do corpo, o processo de higienização, são aspectos valorizados. Na hora da alimentação, a atenção individualizada, a disciplina de seguir horários são questões também consideradas. E dessa forma que conseguimos cuidar e educar ao mesmo tempo.”</p> <p>“Através de uma formação continuada dos educadores (…)”</p> <p>“A instituição deve cuidar e orientar as crianças dentro da educação, não somente da maneira tradicional de dar aulas, mas sim desde o berçário, na hora de dar mamadeira; a instituição deve ser suporte entre educar e cuidar, brincar e educar.”</p>
Fórum f	“-Efetivar investimento na formação e atualização de professores, valorizando sua formação;

	<p>-Elaborar proposta pedagógica juntamente com a equipe, famílias, comunidade;</p> <p>- Possibilitar integração entre os diferentes aspectos do desenvolvimento infantil.”</p>
Fórum g	<p>“Com estudos do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e formação continuada.”</p> <p>“No trabalho com as crianças de zero a três anos a indissociabilidade entre o “educar e cuidar” deve estar pautado em uma formação dos profissionais que irão atuar nesta modalidade de ensino, os quais devem ser conscientizados de que o cuidar faz parte da educação dessas crianças. A equipe de apoio (serventes, auxiliares de serviços, monitores, pajens) deve estar preparados para atender as crianças dessa faixa etária. A creche se constrói e se reconstrói, diariamente, a partir dos elementos humanos, espaciais, sociais, culturais e econômicos de que dispõe.”</p> <p>“O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil define o brincar ao lado do educar e cuidar, considerando que nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuem anteriormente em conceitos gerais com os quais brincam.”</p> <p>“O município de Pitangueiras conta com profissionais capacitados e com formação em Pedagogia e outros cursando Pedagogia. Esses profissionais vêm ocupando cargos e funções de Professores Educadores de Creche, trabalham com o intuito de garantir os cuidados necessários sendo estes o físicos psicológicos e cognitivos sem deixar de levar em consideração o educar, pois hoje a educação nessa faixa etária é necessário garantir que aconteça juntos. Também procuramos passar que a base do cuidado humano é ajudar nossas crianças a se desenvolver como ser humano, valorizando o desenvolvimento de suas capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio. Acreditamos que para cuidar e educar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro.”</p> <p>“Disponibilizando de recursos didáticos, materiais, como blocos de encaixe, brinquedos pedagógicos e vivenciando experiências práticas no dia-a-dia.”</p> <p>“A criança de zero a três anos necessita de vários cuidados específicos para o desenvolvimento de suas capacidades. Esses cuidados estão associados às aprendizagens que ocorrem diariamente no seu convívio. Portanto o “educar” e o “cuidar” devem caminhar juntos para que o professor possa ajudar a criança a identificar suas necessidades, ampliar seu conhecimento sobre si e sobre o mundo, e aos poucos tornando - as mais independentes e mais autônomas.”</p> <p>“A dicotomia cuidar-educar tem merecido pouca atenção, a organização espacial na instituição é fator importante e o educador é</p>

	<p>elemento indispensável para promover o pleno desenvolvimento infantil.”</p> <p>“As leis atribuem às crianças, direitos de cidadania por meio da família, da sociedade e do poder público, com absoluta prioridade. Há necessidade crescente de que as instituições de educação infantil incorporem de forma integrada o binômio cuidar/educar comprometidas com o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, intelectual, afetivo e social, compreendendo a criança como um ser total, completo, que aprende a ser e conviver consigo mesmo, com o seu semelhante, com o ambiente que a cerca de maneira articulada e gradual. Por isso, estas instituições precisam ter condições e recursos materiais e humanos voltados para o trabalho de cuidado e educação dessa clientela. Cabe aos municípios o compromisso de oferecer às crianças uma educação de qualidade, direito inerente a todos.”</p> <p>“Alguns princípios têm orientado nosso trabalho pedagógico. Eles refletem uma filosofia educacional que privilegia o desenvolvimento harmônico e integral da criança: o pensamento, a ação, a afetividade, a sociabilidade, os valores morais e o lúdico. Esses princípios são traduzidos no currículo de atividades desenvolvidas no cotidiano da creche, referenciam uma perspectiva construtivista do ato de ensinar e aprender. Temos buscado incorporar um trabalho pedagógico as dimensões mais significativas e contemporâneas do desenvolvimento e aprendizagem infantil. Educar e cuidar são ações integradas, ou seja, uma não exclui a outra.”</p> <p>“Nosso Município acredita que é necessário unir os cuidados e os conteúdos (EDUCAR E CUIDAR), sendo assim oferecemos ao mesmo tempo afeto e educação desde os primeiros anos de vida. As crianças são acolhidas com carinho e isso fortifica o vínculo com a professora,; mas não deixamos de estimular-las na aprendizagem, pois são crianças competentes, ativas e produtoras de cultura.”</p>
Fórum h	<p>“O cuidar, como parte integrante da educação, exige conhecimento e habilidades do professor, bem como uso de instrumentos que contribuem para o desenvolvimento integral da criança. As ações de cuidado são, sobretudo, interativas, pois demandam a criação de vínculos, o acolhimento respeitando suas diferenças, a construção de conhecimentos culturais e de atitudes sociais. Educar é propiciar condições que garantam acesso aos conhecimentos da realidade social e cultural, auxiliando o desenvolvimento de potencialidades corporais, afetivas, emocionais, cognitivas, éticas por meio de situações de brincadeiras e de aprendizagens orientadas. Portanto para garantir a indissociabilidade entre o educar e o cuidar o profissional deve estar atualizado, buscando informações e conhecimentos sobre sua área de atuação.”</p>
Fórum i	<p>“(…) romper definitivamente com a concepção que separa corpo e mente; razão e emoção; educação e saúde etc. Desse modo creches e pré-escolas devem ter o trabalho articuladas em função de atender às necessidades fundamentais das crianças, integradas pelo mesmo sentido e significado, pois cuidar e educar – educar e cuidar é o mote que as impulsiona. Não é possível cuidar das crianças sem educá-las, e educá-las envolve tomar conta, confortá-las, cuidá-las, preservá-las etc. A ação conjunta dos educadores e demais membros da equipe da instituição é essencial para garantir que o cuidar e o educar aconteçam de forma integrada. Essa atitude deve ser contemplada desde o planejamento educacional até a realização das atividades em si. Cuidar e educar envolve estudo, dedicação,</p>

	<p>cooperação e cumplicidade.”</p> <p>“(…) Cuidar e educar, de acordo com as novas diretrizes, devem caminhar juntos. Percebe – se nos dias de hoje e apoiado nos paradigmas emergentes da complexidade e da visão sistêmica relacionada ao ser vivo, o indivíduo como ser global, não fragmentado e não linear, em todos os momentos e em todas as situações, ou seja, cuidar e educar, contemplando de forma democrática todas as diferenças e, ao mesmo tempo, na natureza complexa do indivíduo. Plenamente entendidas e aplicadas, cuidar e educar caminham simultaneamente e de maneira indissociável, possibilitando que ambas as ações construam na totalidade, a identidade e a autonomia da criança. A ação conjunta dos educadores e demais membros da equipe da instituição é essencial para garantir que o cuidar e o educar aconteçam de forma integrada. Essa atitude deve ser contemplada desde o planejamento educacional até a realização das atividades em si. Cuidar e educar envolve estudo, dedicação, cooperação, cumplicidade e principalmente, amor de todos os responsáveis pelo processo, que se mostra dinâmico e em constante evolução.”</p> <p>“Como afirma Kramer (2003, p 76), 'não é possível educar sem cuidar'. Assim é necessário repensar os espaços da educação infantil numa perspectiva mais abrangente de tudo o que está ligado ao trabalho com as crianças pequenas. No cuidado, as possibilidades de educação estão presentes assim como, nas ações educativas oferecemos simultaneamente o cuidado. Educar é algo integrado ao cuidar. E além deste aspecto, precisam estar presente nas relações com a criança, a solidariedade, o respeito, a acolhida e a cumplicidade.”</p>
Fórum j	<p>“Garantir na rotina as aprendizagens as quais ocorrem nas brincadeiras e situações orientadas pelo adulto e de atenção às necessidades físicas, afetivas e de proteção às crianças.”</p>
Fórum k	<p>“Capacitando os profissionais da educação, bem como é necessário que haja, acima de tudo, amor pelo fazer pedagógico.”</p> <p>“(…) dar condições aos professores de trabalharem esses cuidados. Uma dessas condições é incluindo outros profissionais no processo educativo que ajudem esse professor (auxiliar por turma, psicólogos, etc.). Faz-se necessário também, conscientizar o professor quanto ao seu papel e sua função desde o começo, início do trabalho com os alunos, colocando-os em situações que o mostrem como sujeito importante desse processo tão bonito e gratificante que é o de ser educador de educação infantil.”</p> <p>“A criança da creche precisa ser cuidada e educada.”</p>
Fórum l	<p>“(…) as ações devem ser planejadas de forma interdisciplinar através de atividades de estimulação, envolvendo os aspectos do desenvolvimento integral da criança, como: socioemocional, motor, sensorial, linguagem, música, arte e ter como base o cuidado compreendendo e ajudando a criança a desenvolver-se respeitando suas diferenças.”</p>
Fórum m	<ol style="list-style-type: none"> 1. “formação inicial (nível superior) e continuada dos professores que atuam em classes de educação infantil; 2. construção e implementação de proposta pedagógica por todos os profissionais do estabelecimento educacional; 3. integração dos papéis e da atuação dos profissionais que atuam na sala de aula; 4. respeito ao critério estabelecido do número de criança por adulto em sala de aula;

	5. acompanhamento e fiscalização da legislação vigente. “
Fórum n	<p>“Com conteúdos adequados a faixa etária: o alimentar-se, o lavar-se, o descanso, controlar os esfíncteres, jogar e explorar a si mesmo e ao entorno, separar-se e reencontrar-se, movimentar-se, conviver com os demais, conversas, e outros. Pois os conteúdos da primeira etapa da educação infantil tem uma profunda relação com as pautas do desenvolvimento das crianças. E é muito importante que as crianças vivam a cultura, aprendam a viver o dia a dia, e que ela aprendam a compreender a si mesmas, ao mundo em que vivem e a situar-se no mesmo.”</p> <p>“(…) na instituição escolar o ato de educar está intimamente ligado ao ato de cuidar, uma vez que se entende por esse conceito, cuidados físicos e biológicos e cuidados relacionais que envolvem a dimensão afetiva, também base para o desenvolvimento infantil. Considerando essas necessidades na sua tarefa de educar, o professor estará contribuindo para o desenvolvimento global da criança. Para atingir esse objetivo, o educador precisa ter conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional e intelectual da criança.”</p> <p>“Desenvolvendo uma rotina organizada, com contexto educativo e lúdico, para não ser somente um local de depósito das crianças.”</p> <p>“Educar e cuidar é compenetrar-se na ação pedagógica de consciência, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base em concepções que respeitem a diversidade, o momento e a realidade peculiares a infância.”</p> <p>“(…) o cuidado é parte integrante da educação da criança e vai além da dimensão física e biológica do corpo (higiene e alimentação). Dessa maneira, para que a ação de cuidar e educar interfira de forma qualitativa no desenvolvimento da criança, faz-se necessário que o educador/cuidador tenha consciência do seu importante papel, bem como conheça o desenvolvimento biológico, emocional e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades sócio-culturais.”</p> <p>“Atividades que envolvem o cuidado e saúde são realizadas diariamente nas instituições de educação infantil e não podem ser consideradas na dimensão escrita de cuidados físicos. A dicotomia, muitas vezes vivida, entre cuidar e educar, deve começar a se desmistificar. Todos os momentos podem ser pedagógicos no trabalho com crianças de 0 a 3 anos, tudo dependerá da forma como se pensa e se procede as ações.”</p> <p>“O cuidado faz parte do cotidiano, significa aprimorar conhecimentos, habilidades e instrumentos. Ou seja, cuidar de criança tende a integrar o desenvolvimento de conhecimento e a interdisciplinariedade de diferentes áreas. O cuidar visa à valorização do ser humano, contudo, o professor possibilita o desenvolvimento de diferentes capacidades propiciando um cuidado em relação ao outro e de si</p>

próprio. A concepção de educar e cuidar prioriza, atenção à criança em um desenvolvimento contínuo de suas necessidades. Uma vez que o desenvolvimento do ser humano abrange as dimensões: psicológica, cognitiva, biológica, afetiva, social, cultural e histórica. A tendência pedagógica centrada na concepção educar e cuidar visa garantir o desenvolvimento e integridade da criança pequena. Sendo assim, educar e cuidar (...) são preceitos básicos para o atendimento à crianças de 0 a 3 anos.”

“Investindo no reconhecimento, por todos os profissionais da educação, do direito da criança em ser cuidada e socializada em um contexto mais amplo que o da família, bem como na formação profissional, na valorização do magistério e acompanhando o trabalho nas creches e pré-escolas.”

“(...)oportunizando situações de aprendizagem significativas e prazerosas.”

“A Creche deve ser valorizada e considerada como parte integrante da Educação Infantil, tal qual a Pré-escola. Deve-se fornecer meios financeiros e pedagógicos para a formação de professores e diminuir o número de alunos por sala, com a criação de mais Creches e Centros de Educação Infantil.”

“O dia-a-dia da creche gira em torno do cuidado (alimentação, higiene, descanso e momentos de lazer onde a brincadeira é o foco). Todas essas atividades diárias, a própria rotina apresentam ligações com conteúdos educacionais. Desde a orientação de como se portar à mesa até a construção de uma brincadeira coletiva. Cabe, portanto ao professor (a) ter bem claro que o cuidar e o educar são faces de uma mesma moeda e essa consciência que poderá garantir a indissociabilidade de ambos.”

“As instituições de Educação Infantil devem incorporar, de modo integrado, as funções de educar e cuidar com qualidade advinda de estudo, dedicação, cooperação e cumplicidade de todos os envolvidos, buscando-se entender e valorizar o que cada criança sente e pensa; o que sabe sobre si e sobre o mundo. Essa qualidade dar-se-á em função das concepções, interações e ações sociais e pedagógicas, que ocorrem em todos os ambientes da escola. As situações de educar remetem às situações de cuidado, auxiliando o desenvolvimento das capacidades cognitivas infantis, bem como das potencialidades afetivas, emocionais, sociais, corporais, estéticas e éticas.”

“É importante que o educador entenda a importância das duas ações serem buscadas juntas e na mesma proporção.”

“(...) os cuidados básicos de saúde, higiene, segurança, alimentação são fundamentais para que ela se desenvolva e que, no cuidar se integre à ação educativa.”

“Além da compreensão de uma dupla função, uma outra visão traz a concepção de que educar engloba cuidar (KRAMER, 2003; TIRIBA, 2004). O cuidado como parte desse processo, assim como são as interações, a relação com a cultura e tudo mais que envolve

	a proposta pedagógica de uma instituição. Segundo ROSSETI FERREIRA (2001), é que quem educa, muitas vezes não se propõe a cuidar. Por outro lado, profissionais responsáveis por alguns cuidados específicos – como dar banho, trocar fraldas, alimentar acabam não sendo considerados aptos a educar.”
Fórum o	“Mantendo uma relação de afeto e escuta permanente, com conversas e ações contextualizadas no espaço e tempo das crianças, permitindo que convivam entre elas de forma livre, que explorem o ambiente com o devido acompanhamento, a partir da oferta de matérias e objetos diversos, permitindo que expressem todas as suas linguagens, não escolarizando ou antecipando ensinamentos, aprendizagens, regras, normais, padrões e disciplinas.”
Fórum p	“É preciso investir na formação do magistério(...). Só assim poderemos cobrar essa indissociabilidade e daí então cumprimos realmente o papel que nos foi delegado frente a educação das crianças de 0 a 3 anos.”

4 - Destaque os pontos que considera imprescindíveis na organização curricular da educação de crianças de zero a três anos.

Fórum a	“(…) essencialmente organizar um trabalho pedagógico dinâmico e intencional conciliado com um espaço rico em estímulos. Conhecer esta fase, selecionar atividades e vivências significativas, organizar espaços e avaliação adequada são estratégias que fundamentam e direcionam nossas ações nas instituições. Através da autonomia dos CMEIS em estruturar e reestruturar suas Propostas Pedagógicas levando em conta a especificidade de cada um foram realizados amplos estudos para que cada instituição percebesse a necessidade de um currículo totalmente voltado a criança e seus interesses. Nesta perspectiva optamos em organizar um currículo vivo baseado nos aspectos do desenvolvimento da criança (psicomotor, afetivo, cognitivo e social) a partir de projetos e espaços que priorizem o movimento, as diferentes formas de linguagens (corporal, verbal, musical, plástica), as descobertas, a interação, o brincar, os cuidados corporais e de alimentação, aspectos afetivos e emocionais. Afinal temos que olhar com os olhos das crianças que estão sempre brilhando e buscando saciar sua curiosidade e assim perguntar: 'O que há para Olhar? Pegar? Mexer? Sentir? Cheirar? Ouvir? Experimentar? Descobrir? Aprender?' ”
Fórum b	“O desenvolvimento da coordenação motora, da linguagem, das atitudes e da autonomia deve ser “trabalhado” constantemente, com intervenção/mediação do educador no momento em que ocorrerem espontaneamente, sem “escolarizar” o processo de desenvolvimento

e aprendizagem.”

“Elaboração de projetos que visem às necessidades e realidade dos alunos; ouvir a comunidade escolar; participação dos educadores nos assuntos referentes à escola.”

“A valorização das vivências cotidianas das crianças a partir da realidade contextualizada historicamente, valorizando o saber popular articulado ao saber científico; Currículo construído de forma interdisciplinar ; Respeitar o ritmo de aprendizagem e as diferenças individuais; Garantir o direito a condições dignas de vida, à brincadeira, ao conhecimento, ao afeto e a interações saudáveis; As intervenções educativas devem satisfazer as necessidades de higiene, alimentação, lazer, descanso e, experiências desafiadoras no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.”

“Atividades que oportunizem através da ludicidade, a socialização, as relações interpessoais, a construção da identidade, o desenvolvimento das diferentes linguagens, habilidades e competências, favorecendo a construção do conhecimento e autonomia adequados à faixa etária de cada grupo, respeitando a individualidade, valorizando a heterogeneidade e a pluralidade.”

“Respeito às diferenças; Valorização do educando; Motivação para o desenvolvimento de sua criatividade, imaginação, coordenação motora, criticidade e observação; Proporcionar situações de aprendizagem de forma lúdica e prazerosa; Dimensão afetiva e cuidados com os aspectos biológicos do corpo.”

“Comunicação e Expressão; Conhecimentos Lógico-matemáticos; Conhecimentos de Natureza e Sociedade; Valores, hábitos e atitudes são formados ao longo desse processo, como resultado das interações, experiências, práticas e reflexões; é fundamental que o prazer do brincar esteja presente em todas as atividades e que olhar, curtir, tocar, experimentar faz parte do ser criança, faz parte da descoberta na infância e da construção de novos sujeitos.”

“As crianças na Educação Infantil devem ser reconhecidas em sua totalidade: nos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos/lingüísticos e sociais, dessa forma, ela é um ser completo e indivisível. Para garantir que a criança seja atendida na sua integralidade, é necessário que as crianças de 0 a 3 anos sejam assistidas por equipes multidisciplinares, vinculadas à Educação, à Saúde e à Assistência Social.”

“Funções psicomotoras e esquema corporal; musicalidade e ritmo; sociabilidade e expressividade; diferentes espaços para desenvolver

o brincar.”

“Estabelecer objetivos, metas e avaliação.”

“Através da participação em uma programação adequada de atividades, a criança deve sentir que há uma preocupação com o seu bem-estar, com seus sentimentos, com suas produções e auto-estima. Deve haver um melhor planejamento em termos de fortalecer as condições que ampliem as oportunidades de interação e as **redes de significados** elaboradas pelas crianças, de ajudá-las na formação de atitudes cada vez mais elaboradas de compreensão da realidade, muitas maneiras de ser curioso, inventivo, lúdico em clima de autonomia e cooperação. Em um clima de segurança e de liberdade, a criança pode internalizar regras de comportamento e as normas de organização incluídas nas atividades propostas, como, por exemplo, os procedimentos básicos ensinados, as regras para ocupação do espaço ou para o uso e guarda de materiais. Assim, as crianças podem constituir-se como sujeitos únicos e históricos, integrantes de famílias que são igualmente singulares em uma sociedade concreta.”

“A organização curricular deve contemplar os princípios éticos no que se refere a formação da criança para o exercício progressivo da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito do bem comum. Como também é importante dar ênfase o exercício progressivo dos direitos e dos deveres da cidadania, da criticidade e do respeito, da sensibilidade, criatividade, ludicidade e da diversidade das manifestações artísticas e culturais.”

“Um trabalho pedagógico com o movimento do corpo infantil, a justificativa é que a exploração de diversas formas de utilizar e de sentir o corpo proporciona à criança o conhecimento de suas características e possibilidades de aprendizagem, como também o reconhecimento de seus limites e formas de expressão, aspectos importantes na construção da identidade e da autonomia infantil.”

“Consideram-se imprescindíveis na organização curricular da educação de crianças de zero a três anos, os espaços de elaboração de conhecimentos e de diferentes linguagens, a construção da identidade, os processos de socialização e o desenvolvimento da autonomia das crianças.”

“**A** organização é por blocos, visando oferecer visibilidade às especificidades da aprendizagem, vivenciando os conteúdos de maneira integrada. Os dois grandes eixos são: Formação Pessoal e Conhecimento de Mundo e Identidade e Autonomia (movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática)”.

“Intencionalidade pedagógica: proposta política pedagógica composta de conceitos claros, conhecimento e estratégias para

planejamento, avaliação, estruturação do espaço físico e rotina, conhecimento de mundo/ áreas de conhecimento, caracterização das crianças: quem são, de onde vem, o que pensam, quais suas dúvidas.”

“ A descoberta de si mesmo, a descoberta do meio natural e social e a intercomunicação e a linguagem.”

“O trabalho pedagógico deve ser organizado respeitando estas características sociais, culturais e políticas nas quais as crianças estão envolvidas. Também jamais se esquecendo de respeitar a individualidade de cada um, seu ritmo no desenvolvimento físico, emocional e social. Um currículo que venha de encontro com as necessidades e interesses das crianças e comunidade escolar, construindo relações com o outro e com o mundo.”

“Deve haver considerações de aspectos afetivos, emocionais, cognitivos e sociais, com especificidades para atendimento até 1 ano.”

“São pontos essenciais:

1. Conhecimento da realidade escolar
2. Respeito às individualidades e particularidades da faixa etária
3. Parâmetros Curriculares
4. Legislação específica
5. Proposta Pedagógica
6. Linha pedagógica
7. Planos de Estudos”

“Segundo Rizzo (2002, p. 80), por currículo de atividades de uma creche deve ser entendido o conjunto de todas as expressões oferecidas, sob sua responsabilidade, a fim de promover o desenvolvimento pleno da criança, suas capacidades inatas e sua integração social no meio em que vive. Tudo aquilo que acontece com o bebê ou a criança, da hora da sua entrada no estabelecimento, sua recepção, à hora da saída, sua entrada aos responsáveis faz parte do currículo de vida e aprendizagem, age sobre sua formação e influencia na estruturação de sua personalidade.”

“Ter um ambiente onde as formas de expressão, linguagem verbal e corporal ocupem lugar privilegiado, num contexto de jogos e

brincadeiras; arranjo de horário de maneira a atender as necessidades das crianças e de suas famílias.”

Fórum c	<p>“ As interações, as brincadeiras que fazem parte da cultura infantil e das múltiplas linguagens: oral, musical, corporal, gráfica, plástica e matemática. Devem ser respeitadas e colocadas realmente em prática as diretrizes curriculares nacionais, envolvendo toda a comunidade escolar e fazendo parcerias (...) adaptando-as as peculiaridades regionais. (...) Se propõe uma organização curricular que atinja as diversas áreas do conhecimento, construção da identidade, desenvolvimento da autonomia das crianças, nas aprendizagens essenciais, ou seja, um programa curricular que organize a intervenção educativa que parta dos princípios que a criança adquira conhecimentos susceptível de serem utilizados, de imediato e ao longe de sua vida, na construção dos valores, respeitando sua individualidade e coletividade. Assim caminha para a construção de proposta político-pedagógica com origem na realidade, prevendo, desenvolvendo e avaliando todo o processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança de hoje que será o adulto de amanhã, buscando o ideal de sociedade e de homem, partindo com ações pedagógicas que aproximam a teoria e prática da sociedade globalizada, contemplando os quatro pilares da educação: aprender a conhecer indica o interesse; aprender a fazer mostra a coragem de executar; aprender a conviver traz o desafio da convivência que apresenta o respeito a todos e aprender a ser, que, talvez, seja o mais importante por explicitar o papel do cidadão e o objetivo de viver.”</p>
Fórum d	<p>“Abranger os aspectos afetivo, emocional, cognitivo e social das crianças de acordo com a faixa etária. Essa estrutura se concretiza em dois âmbitos de experiências: Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo, que são constituídos pelos seguintes eixos de trabalho: Identidade e Autonomia, Movimento, Artes Visuais, Músicas, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e matemática.”</p> <p>“- Reconhecer as diferenças entre as crianças sem traduzi-las com indiferença;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Garantir o direito de brincar como expressão particular da criança; - Garantir uma participação efetiva nas decisões a serem tomadas no âmbito da instituição educativa, desmistificando assim a concepção de criança in-fans (como aquele que não fala, aquele que não tem linguagem); - Proporcionar acesso às diferentes linguagens (plástica, musical, corporal, oral e escrita e outras), as práticas sociais historicamente produzidas, bem como a expressão de suas idéias, desejos, sentimentos e necessidades. - Possibilitar a construção de novas sociabilidades, vínculos afetivos entre os seus pares e os diferentes adultos presentes no interior e fora da instituição (merendeiras, professores, pedagogos, diretor, agentes de segurança, familiares e outros membros da comunidade); <p>- Garantir o direito de ser criança antes mesmo de ser aluno em todos os tempos e espaços da educação infantil.”</p>
Fórum e	<p>“O ponto imprescindível é o cuidar destas crianças promovendo assim um melhor desenvolvimento humano.”</p> <p>“Marcha; equilíbrio dinâmico e estático; conhecimentos de linguagem; matemática; oralidade; motricidade; sociabilidade; capacitação de relatos; interacionismo.”</p>

“As linguagens que envolvem artes, matemática, linguagem oral e escrita, o conto, o desenvolvimento das múltiplas linguagens. A formação de hábito é fundamental nessa idade, e esse hábito é formado a partir do exemplo do educador, a criança aprende pelo exemplo. A sensorialidade da criança. A criança de zero a três anos se comunica, principalmente, pelos aspectos sensoriais, o corpo dela fala muito, então propiciar muito movimento, uma rotina ao mesmo tempo com curtos intervalos de tempo para cada atividade, mas que dá mobilidade. O professor tem de ter esse desafio de saber que a criança de zero a três anos não dá conta de ficar muito tempo concentrada em uma atividade, ela tem que mudar a cada 30 minutos de uma atividade para outra e tem de ter flexibilidade porque de repente uma atividade pode prolongar e outra tem que ser interrompida. “

“Para se pensar a Educação Infantil, faz-se necessário observar os fatores que compõem um currículo, a saber: projetos, atividades, material didático e escolar, ambiente, envolvendo todas as relações entre professores, funcionários e alunos, além da família e da escola. É necessário um mínimo de espaço para as crianças de 0 a 3 anos. Salas grandes, brinquedos, refeitórios amplos, tudo para propiciar a vivência lúdica. O lúdico é essencial. Atividades de teatro, histórias, desenhos.”

“As questões de grande importância nessa organização curricular das crianças é a relação entre educadores, família e escola, a relação de interação das crianças com outras crianças de diferentes idades, a interação da criança com os educadores e o ambiente físico, o processo de adaptação da criança ao ambiente de uma creche, o respeito as necessidades fisiológicas e emocionais da criança. Enfim valorizar a individualidade das crianças e esse processo de socialização que envolve a todos.”

“Construção da autonomia e da identidade. Aprender a se relacionar com os outros. Entender o processo sócio-histórico da criança, lembrando que ela vem de uma família distinta, outra cultura, trás sal bagagem e modos de comportamentos sejam eles bons ou ruins. Discutir processos de avaliação do desenvolvimento.”

“Relação de afeto com o educador, compromisso da instituição, boa qualidade de ensino, respeito às normas vigentes da criança dentre outras.”

“Educadores com ensino superior ou em graduação em pedagogia e em psicologia.”

“O trabalho com as necessidades das crianças de 0 a 3 anos, para a partir disso organizar atividades que levem o desenvolvimento dessas crianças em todos os aspectos (emocional, social, cognitivo, etc)”

Fórum f

“Ético – autonomia, responsabilidade, respeito ao bem comum;
 Políticos – Direitos e deveres do cidadão, exercício, senso crítico e respeito à ordem;
 - sensibilidade, criatividade e ter diversidade de manifestações artísticas e culturais;
 - A criança com sujeito de direito.”

Fórum g	<p>“A organização curricular deve contemplar a formação pessoal da criança, assim como, a formação sobre o conhecimento de mundo.”</p> <p>“A reflexão sobre a prática pedagógica e a organização curricular, são fundamentais para que as escolas tenham clareza dos princípios educativos que irão nortear e conduzir todo o trabalho pedagógico. E indispensável definir os princípios educativos, como também os objetivos educacionais, pois, através disso, teremos clareza nas nossas metas educacionais: Respeito à dignidade e dos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, etc; Direito das crianças em brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil; Acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativo à expressão, à comunicação, aos afetos, a interação social, ao pensamento, à ética e a estética; Socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais; Aprendizagem desenvolvida a partir da problematização de situações contextualizadas, levando em conta a visão de mundo da criança; Saber reflexivo, construído mediante permanente problematização da realidade e busca de soluções, produzindo conhecimento cada vez mais significativo. A Educação Infantil tem por finalidade criar condições para o desenvolvimento integral das crianças. Portanto, faz-se necessária uma prática educativa que propicie o desenvolvimento de cada capacidade: física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social, devendo considerar diferentes habilidades, interesses e maneiras de aprender. Assim, os objetivos deverão explicitar as intenções educativas, bem como as capacidades que as crianças poderão desenvolver, como consequência de ações do professor e do meio social.”</p> <p>“O município tem como base o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, organizado da seguinte maneira: A Formação pessoal e social que favorece a construção do sujeito, oferecendo condições para que as crianças aprendam a conviver, a ser e estar com os outros e consigo mesma, em uma atitude básica de aceitação, respeito e de confiança. Conhecimento de mundo, procuramos trabalhar com as diferentes linguagens como: Movimento, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita (o trabalho se realiza com a Literatura Infantil).”</p> <p>“O caráter pedagógico da Educação Infantil não está na atividade em si, mas na postura do adulto frente ao trabalho que realiza, no qual possibilitam instruir as ações educativas, cujo trabalho deve ser obrigatoriamente intencional e sistematizado, comprometido com a integridade e o desenvolvimento das crianças. O esforço não está em adaptar estas orientações a um único padrão de instituição de ensino, mas apontar direções que possam se adequar a cada realidade escolar, é necessário que os educadores desenvolvam uma intenção educativa, organizem o ambiente onde atuam e planejem as situações de aprendizagem, quer seja sozinhos, com seus pares, ou envolvendo a participação das crianças.”</p> <p>“Desenvolvimento da oralidade, raciocínio lógico matemático, identidade e autonomia, artes, o que a criança é capaz de fazer por faixa etária, desenvolvimento cognitivo e acontecimentos culturais do seu meio e higiene.”</p> <p>“A organização curricular da educação das crianças de zero a três anos deve pautar-se em uma rotina de atividades básicas necessárias aos seus cuidados específicos integrando-os a um processo educativo que vise a formação de identidade, autonomia e conhecimento de</p>
---------	---

	<p>mundo da criança. Isso só é possível com a organização do tempo, do espaço para brincar, da interação criança – adulto e criança – criança, e da utilização de diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita).”</p> <p>“Relações entre desenvolvimento infantil e interação social, valorização da autonomia, socializar e sociabilizar são pontos imprescindíveis na organização curricular possibilitando um diálogo entre teoria e prática que substancia as experiências das diferentes instituições educativas fomentando uma pedagogia própria da educação infantil.”</p> <p>“(…) é possível observar que no desenvolvimento do trabalho pedagógico há a necessidade de organização do cotidiano de escola, o que implica em planejamento estruturação espaço-temporal e favoreça uma seqüência básica de atividades planejadas em rotina diária com a participação ativa das crianças. Portanto para que haja uma organização curricular há a necessidade de planejamento, traçar objetivos em metas, desenvolver conteúdos adequados à faixa etária e uma ação pedagógica eficaz.”</p> <p>“ Na organização curricular da Educação Infantil, é importante apontar uma proposta em cima de práticas educativas que considerem integrar aspectos físicos, afetivos cognitivos, sociais e culturais das crianças de 0 a 3 anos; respeitar ainda as competências e habilidades infantis, garantindo identidade , autonomia e cidadania da criança em desenvolvimento.”</p> <p>“Formação de valores, a constituição da criança como sujeito, as relações sociais e as questões de vínculo, segurança e afeto.”</p>
Fórum h	<p>“Os espaços, os materiais e o tempo. O espaço físico deve ser acolhedor e, ao mesmo tempo promotor de aprendizagens, os materiais precisam ser estimuladores e adequados à faixa etária e ao mesmo tempo deve ser flexível, respeitando as fases do desenvolvimento das crianças.”</p>
Fórum i	<p>“</p> <p>221. Estabelecer os marcos legais que referendam a educação das crianças de zero a três anos;</p> <p>222. Expressar claramente a concepção de infância e criança;</p> <p>223. Constituir com clareza a articulação entre cuidar e educar;</p> <p>224. Caracterizar as necessidades e especificidades do desenvolvimento e aprendizagem das crianças de zero a três;</p> <p>225. Explicitar o papel e atuação do professor;</p> <p>226. Articular as relações entre criança, família, cultura e instituição educativa;</p> <p>227. Estabelecer princípios e práticas educativas que permitam construir uma pedagogia para as crianças de zero a três”</p> <p>“</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • O brincar (faz de conta, jogos de construção, com regras..) • O conhecimento de si (identidade e autonomia) A construção gradativa da identidade e da autonomia ocorre através do conhecimento adquirido a respeito de si mesmo e ao desenvolvimento e utilização de vários recursos pessoais em diferentes situações vivenciadas pela criança. • O movimento vivenciar a sua mobilidade, desfrutando da sua linguagem corporal e capacidade motora através de brincadeiras, jogos, danças, atividades esportivas, demonstrações de afeto, reproduções e imitações • O conhecimento do mundo • Artes visuais • Linguagens (oralidade, escrita, leitura...) • Matemática • Música” <p>“(...) saúde, afeto, segurança, interação, alimentação, estimulação, brincadeira, entre outros devem integrar o cuidar e o cuidado de forma dinâmica. (...) Para todos esses aspectos é possível estabelecer elos, interações, relações desde que a ação pedagógica esteja em permanente e total vigilância fazendo o educar/cuidar presença constante na realidade dos espaços de Educação Infantil.”</p>
Fórum j	“Adaptação, acolhimento às famílias, higiene, alimentação, brincar, atividades orientadas, Interação.”
Fórum k	“Metodologias voltadas à prática pedagógica: -organização do espaço e da estrutura física das instituições.” “Artes (plásticas, musical, teatral, etc.), pois através da arte a criança aprende com maior facilidade a falar, andar, correr questionar, apreciar 'obras', etc. Matemática, Conhecimentos Gerais (natureza e sociedade) e Cidadania (...)” “Direito ao lazer Direito à alimentação de qualidade”
Fórum l	“Consideramos imprescindíveis os seguintes pontos: - Contemplar os eixos de trabalho contidos no RCNEI – Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil; - Uso do material lúdico; - Brincadeiras dirigidas; - Planejamento das ações conforme a Proposta Pedagógica; - Rotina Diária /Acolhida; - Projetos interdisciplinares;

	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e ajudar a criança desenvolver-se como ser humano que tem direitos e deveres; - Valorizar o outro, desenvolver suas capacidades, afetividade, cuidados com o corpo, com a saúde, proteção e alimentação. - Construir vínculos entre quem cuida e quem é cuidado e atendê-la de forma adequada; - Compreendê-la em suas necessidades e individualidades.”
Fórum m	<ul style="list-style-type: none"> • “considerar o contexto histórico-cultural e socioeconômico no qual a criança está inserida; • considerar as dimensões e princípios citados na legislação educacional vigente; • Formação especializada para os profissionais que atuam na educação infantil. <p>4. Integração do conhecimento das áreas necessárias para o desenvolvimento da criança.</p> <p>5. Espaço adequado.</p> <p>Observação: como esse currículo pode ser implementado diante das divergências quanto aos profissionais responsáveis pela formação da criança na sala de aula (professor – auxiliar de desenvolvimento infantil – outros trabalhadores da educação)? “</p>
Fórum n	<p>“Para a organização curricular são imprescindíveis: concepções de Educação Infantil, de criança, de conhecimento-teorias; a faixa etária das crianças; os objetivos; os conteúdos; as metodologias; a coerência com a realidade e com a cultura.”</p> <p>“(…) a criança tem o direito de ser criança, poder brincar, viver experiência significativa de forma lúdica, informal e o direito de ir a escola e aprender de forma mais sistematizada, compreendendo que para ela conhecer o mundo, envolve o afeto, o prazer, o desprazer, a poesia, as ciências, as artes plásticas e dramáticas, a linguagem, a música e a matemática de forma integrada, pois a vida é algo que se experimenta por inteiro.”</p> <p>“O currículo da Educação Infantil deve ser organizado de forma a contemplar o desenvolvimento da criança, ou seja, considerando os aspectos sócio-afetivo, cognitivo e motor visando principalmente: a auto-estima e autonomia; o brincar; a socialização; a curiosidade; a expressão e a comunicação.”</p> <p>“A educação, os cuidados, o envolvimento da família, a intersetorialidade, a formação e o compromisso do professor com a criança.”</p> <p>“(…) tendo como foco a representação a serem trabalhadas com as crianças na instituição de Educação Infantil, organizando todos os</p>

saberes, conhecimentos, valores e práticas que possibilitem o cuidar e o educar dessas crianças.”

“Organização de espaço e tempo, organização do trabalho pedagógico, projetos de trabalho, processo de avaliação.”

“Alguns pontos merecem destaque: currículo voltado para a construção do conhecimento do mundo; aberto, construído no dia-a-dia, pautado em áreas de conhecimento específicas para essa clientela, tais como: Expressão, Conhecimento do Mundo, Linguagem Oral e Escrita, Conhecimento Lógico Matemático.”

“Brincadeiras, roda de história, roda de conversas, oficinas de desenhos, pintura, modelagem, músicas e cuidados com o corpo.”

“Momentos do faz de conta e autonomia da criança nas atividades regulares em sala de aula.”

“Comunicação e expressão de seus desejos; brincadeiras e exploração de vários brinquedos e materiais pedagógicos; higiene das mãos com ajuda; auto-estima; faz de conta; cuidados e segurança; sono e repouso.”

“Realizar pequenas ações onde a criança adquira maior independência; participação e interesse em situações que envolva uma interação com o outro; reconhecimento progressivo do próprio corpo e das diferentes sensações e ritmos que produz; respeito às regras simples e de convívio social.”

“Além da parte teórica, consideramos importante a prática supervisionada, pois nem todos/todas que se propõem a ser educadores infantis tem o perfil para tal.”

“(…) o currículo deve ser elaborado levando em conta o aspecto global da criança, com atividades que visem o desenvolvimento das capacidades de ordem: física, cognitiva, afetiva, estética, ética, de relação interpessoal e de inserção social, utilizando o brincar como recurso fundamental para esse desenvolvimento.”

“O movimento, o brincar e o jogar, a linguagem, a autonomia, a sociabilidade, os sentidos e o pensamento. Rotina: temporalidade,

ambiente, materiais, atividades e procedimentos didáticos.”

“Priorizar a ação da criança no mundo, proporcionando-lhe segurança, autoconfiança e oportunidades, levando-a ao desenvolvimento de sua criatividade expressividade e raciocínio. Nesta perspectiva pedagógica, considerando sempre a grande importância deste primeiro contato da criança com o ambiente escolar, colocamos a socialização como um fator de extrema importância a ser desenvolvido nesta faixa etária. Está integrada às áreas de conhecimento da proposta de conteúdos programáticos da Educação Infantil, o exercício da cidadania promovendo o resgate de valores, pluralidade cultural, respeito ao meio ambiente e responsabilidades.”

“Aqui eu lanço mão da proposta da prof Sílvia Helena Vieira da Cruz, que tão bem descreve esses pontos:

- a) concepção de sociedade, e de educação que compreendam a criança sob diferentes dimensões de aprendizagem e de desenvolvimento pessoal, como ente genético, social e político, capaz de, numa perspectiva histórico-cultural, construir e ampliar seu conhecimento em interação com o meio, modificando-o e por ele sendo modificado;
- b) definição clara de objetivos que, alicerçados nas concepções da letra anterior, explicitem as funções básicas indissociadas de cuidar e educar, voltando-as para a integração dos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, lingüísticos e sociais da criança;
- c) estratégias pedagógicas voltadas para a construção, pela criança, de conceitos, atitudes e de sua relação com o tempo e o espaço de seu entorno, no processo ensino-aprendizagem;
- d) formas de acompanhamento e avaliação do processo educacional, vedando-se a aplicação de teste seletivo para fins de acesso, reprovação bem como a utilização de menções por notas ou conceitos;
- e) composição do quadro de pessoal, com identificação das funções de cada profissional e de sua qualificação;
- f) programa de formação continuada do quadro técnico-docente, discriminando-se o planejamento das ações e a modalidade 'em serviço';
- g) estratégias de interação entre escola e família, de modo a permitir, a ambas e em conjunto, melhor compreensão, acompanhamento e avaliação do processo de educação e desenvolvimento da criança, bem como de sua convivência não só com as demais crianças como também com os adultos.”

Fórum o

- “
- pensar educar-cuidar, e espaço-tempo de forma indissociável;
 - garantir a brincadeira e o brinquedo de forma livre, sempre;

	<ul style="list-style-type: none"> - não ter rotinas rígidas; - organizar os espaços, de diferentes formas e com diferentes materiais e objetos, pra que os mesmos possam garantir o acesso das crianças a diferentes experiências criativas, inovadoras e inventiva, onde possam fazer uso de sua curiosidade; - fazer de cada momento uma troca de afeto e respeito, a partir de conversas, de cantos, do conto de histórias e historinhas, com o toque, com a surpresa, com o olhar, com a brincadeira; - a possibilidade de alternar espaços e materiais sempre que a criança desejar; - criar espaços permanentes de trocas e vivência com as famílias; - não dissociar fazer do pensar, não dissociar arte e ciências, ou outros conhecimentos”
Fórum p	“A valorização da cultura infantil, a ênfase no desenvolvimento da linguagem e da autonomia, a valorização para a expressão corporal e, sobretudo a liberdade do brincar.”

5- Você tem observado um desrespeito a algum direito das crianças de zero a três anos em instituições educacionais? Que direitos têm sido desrespeitados?

Fórum a	O Fórum não respondeu.
Fórum b	<p>“Não. Neste município as escolas de educação infantil trabalham em parceria com a Secretaria de Educação do município todo e qualquer problema ou dificuldade apresentado em conjunto tentamos resolver.”</p> <p>“Não, pois não temos Educação Infantil de 0 a 3 (zero a três anos).”</p> <p>“Sim! Está faltando em muitas instituições: profissionais qualificados e preparados, atendimento precário, e cada vez maior o número de</p>

crianças para cada profissional, instituições que privilegiam as questões sanitárias e assistencialistas ficando alheias ao pedagógico, e comodismo de profissionais.”

“ (...) número ainda insuficiente de vagas; pouca participação e/ou interesse pelas atividades do filho na escola, por parte de algumas famílias; negligência, de algumas famílias, quanto aos cuidados básicos de higiene e saúde; falta de educadores, ou profissionais habilitados em algumas turmas; às vezes, posturas discriminatórias ou de exclusão.”

“Espaços físicos inadequados; Pessoas não capacitadas; Material pedagógico e brinquedos insuficientes.”

“**Alimentação inadequada.**”

“Em fiscalização às Escolas Infantis da rede particular e às mães cuidadoras, percebe-se o desrespeito aos cuidados essenciais, ao direito de brincar e à dignidade das crianças.”

“O principal desrespeito é a falta de perceber suas necessidades, de realizar uma escuta sensível das crianças.”

“O currículo deve ser centrado nos fatos habituais da criança, na vida em grupo e nas brincadeiras, focalizando o desenvolvimento integral da família.”

“O projeto político-pedagógico tendo o envolvimento dos quatro pilares da educação: saber conhecer, saber fazer, saber ser e saber conviver. A organização dos espaços adequados, os recursos, os educadores, o planejamento e a avaliação. A organização de objetivos dos objetivos, conteúdos e orientações didáticas por faixas etárias.”

“Em muitas instituições se percebe apenas o “cuidar” e não o “educar”. Também há falta do estímulo ao brincar; o lúdico está ausente do espaço infantil; espaços físico inadequados...”

Fórum c	“Sim. O direito a ter reconhecido os seus DIREITOS e não as necessidades dos adultos; Direito a convivência familiar; Direito a espaços pensados para o seu desenvolvimento integral.”
---------	--

	<p>“(…) a falta de vagas é um desrespeito a lei.</p> <p>“O principal deles é a impossibilidade de vivência efetiva de partilha de responsabilidades com as famílias, (…) Precisamos estudar e tentar estabelecer, no cotidiano e na peculiaridade do trabalho coletivo com crianças de zero a três anos, formas concretas e não escolares, mais institucionais que dem conta deste preceito legal.</p> <p>“Sim. Direito a professores com formação sólida, fundamentada em conhecimentos emancipatórios produzidos historicamente; Direito a espaços de educação infantil qualificados; Direito a educação infantil associado ao tempo correspondente ao trabalho dos pais, sobretudo das mães; Direito a um número adequado de crianças para cada professor; Direito a uma alimentação saudável; entre outros. São direitos negados para as crianças, os quais são identificados em instituições de educação infantil no estado de Santa Catarina. Ressaltamos, porém que há um grande contingente de instituições de educação infantil catarinense, no qual estes direitos são plenamente garantidos.</p> <p>“O desrespeito já vem desde políticas públicas vigentes até o descaso das famílias que ainda têm a concepção de Creche um local que deixa a criança com a finalidade de ser cuidado, não compreendo assim a importância da ação pedagógica que envolve toda a formação e desenvolvimento da criança, muito procura e pouca oferta de vagas, altos índices de crianças na fila de espera, as condições das estruturas arquitetônicas cada vez mais evidentes (a superlotação das salas, prédios danificados com instalações precárias para um atendimento adequado as necessidades das crianças, trocas e faltas constantes de profissionais, ausência de materiais e recursos tecnológicos, precariedade na formação contínua dos profissionais e outros). Enfim todo um sistema seja de ordem estadual, municipal ou privado tem que manter condições mínimas de estruturação e funcionamento para que possamos desenvolver ações pedagógicas que revelem resultados positivos.”</p>
Fórum d	<p>“Não. Porém às vezes a individualidade e os estágios de desenvolvimento são respeitados parcialmente, sendo tratadas de forma coletiva.”</p> <p>“Sim, consideramos um desrespeito para com a criança: a falta de profissionais com compreensão para o atendimento às crianças e conhecimento de fato dos trabalhos ofertados; a superlotação nas salas de aula desrespeitando a relação professor/aluno, o atendimento integral desqualificado com a criança ficando até dez horas em uma mesma instituição com uma rotina maçante; estruturas físicas planejadas e construídas por pessoas que não conhecem as necessidades e especificidades das crianças que ali serão atendidas e a não universalização do atendimento.</p>
Fórum e	<p>“Nunca tivemos casos de desrespeito ao direito das crianças, até por que fazemos um trabalho junto a família das crianças, dando instruções e dicas do cuidar destas crianças. Apesar de alguns pais serem usuários de drogas não tivemos ainda este desrespeito.”</p> <p>“Sim. Exposição a violência doméstica de grau variado, abusos ou maus tratos.”</p> <p>“Não. É uma condição inclusive que colocamos para as crianças. Falamos o tempo todo com elas que a única coisa que a gente não tolera dentro da escola é o desrespeito ao próximo, independente, de ser criança. Não trabalhamos na vertente que tem de respeitar as crianças, e sim, a todos.”</p>

	<p>“Sim, como essas crianças estão em contato com as crianças de outras faixas etárias, às vezes podem ser expostas a situações que não têm maturidade de entender. “</p> <p>“Sim. O desrespeito aos horários da criança, à sua rotina(…)”</p> <p>“Dentro da escola se preocupam em garantir seu direito à boa alimentação, serviços médicos, higiene pessoal, direito ao brincar, segurança, porém são amplos demais que sai fora da alçada da creche. No caso do educador com a criança o que pode ocorrer é o educador não estar em dia um, nervoso ou estressado e não ter paciência, então membros da escola o chamam para uma conversa para saber o que esta acontecendo e ajudá-lo e assim fazendo também com que não desconte na criança.”</p> <p>“O que temos observado muito aqui na creche, é que alguns pais esquecem de buscar as crianças no horário certo, elas ficam esperando tristes, ansiosas, neste momento elas se sentem abandonadas.”</p> <p>“Sim. Podemos ver esse desrespeito com essas crianças pela falta de estrutura física para receber essas crianças em algumas instituições, assim como a falta de profissionais especializados para a educação dessas crianças.”</p>
Fórum f	<p>“- Não ter vaga garantida, já que a demanda é grande;</p> <p>- Ter um espaço adequado onde a criança possa se desenvolver;</p> <p>- Falta de técnico especializado em educação infantil nas escolas públicas;</p> <p>- Ausência de políticas públicas educacionais eficientes;</p> <p>- Desvalorização da educação das creches comunitárias que trabalham com qualidade;</p> <p>- Convenio sem acompanhamento e orientação técnica para avaliação e melhor organização dos espaços;</p> <p>- Escolarização de criança em espaços públicos, particulares e comunitários onde falta orientação específica;</p> <p>- O professor ensina e o auxiliar cuida;</p> <p>- Professor só pela manhã para atividades e o auxiliar o dia todo para cuidar.”</p>
Fórum g	<p>“Não vislumbramos quaisquer desrespeito aos direitos da criança de zero a três anos de idade.”</p> <p>“Para a educação infantil especialmente, em face das limitações de autodefesa das crianças em razão de sua pouca idade, isto é absolutamente relevante. Práticas como os castigos de toda natureza, algumas vezes físicos, <u>não podem ocorrer</u>. O fato de haver uma lei</p>

contra isso não garante, evidentemente, a sua superação, mas representa, sem dúvida, um poderoso instrumento de repressão a essas práticas.”

“Sim, o direito da criança ser cuidada pela família quando está doente, alguns pais deixam de ministrar medicamentos, e até mesmo de leva-los ao médico para tratar certas enfermidades. O não cumprimento da fase de adaptação.”

“No caso de nosso município, acredito que o único direito que está sendo ferido é o do número de vagas para crianças. Por isso mesmo, estamos providenciando a construção de mais uma creche municipal, de forma a ampliar o atendimento oferecido.”

“A partir da Constituição Federal de 88, em seu artigo 208, inciso IV, ficou estabelecido que “o dever do Estado com a educação infantil será estendido mediante garantia de atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade”, além disso no artigo 206, inciso VII são afirmados os princípios que devem orientar essa oferta dentre os quais destaca-se a “garantia de padrão de qualidade”. Há três aspectos que se relacionam as condições mínimas e objetivas para a garantia, ao menos em parte, dos respeito do direitos das crianças e, conseqüentemente, à garantia de um atendimento de qualidade a proporção entre a procura e a oferta de vagas em creches, a razão adulto/criança e a dimensão de cuidado.”

“Sim. Muitas instituições tratam a criança desrespeitosamente, sem apresentar propostas pedagógicas, não se preocupam com a qualificação dos profissionais que lidam com essas crianças, e ainda existe o descompromisso com a necessidade das crianças e sua famílias ,não deixando a criança ter a liberdade de interagir com o real e o imaginário, impedindo seu desenvolvimento social, motor e físico.”

	<p>“Muitas vezes percebemos por parte de algumas instituições o desrespeito de não elaborarem uma proposta curricular para atenderem as crianças e percebemos que aquele ambiente acaba virando um depósito de crianças, onde as mesmas não são estimuladas nem respeitadas como indivíduo em formação.”</p> <p>“Trabalhamos em nosso município respeitando a todas as nossas crianças, com o comprometimento às famílias, visando o bem estar de todos. Não acreditamos em estar desrespeitando os direitos de nossas crianças, pois estamos atentos resolvermos da melhor maneira tudo que esteja atingindo essas crianças. Procuramos na medida do possível atender a todos com equidade.”</p>
Fórum h	“O único direito que vejo ser desrespeitado é o não atendimento a todas as crianças dessa faixa etária em Instituições Públicas.”
Fórum i	<p>“Tem sido desrespeitado o direito à primeira etapa da educação Básica para todos.”</p> <p>“Sim. Eis alguns exemplos:</p> <p>228. Professora sem o nível de formação mínima exigida pela legislação;</p> <p>229. O número excessivo de crianças por turmas;</p> <p>230. Os espaços extremamente pequenos com ausência de luminosidade e ventilação;</p> <p>231. A oferta de atividades sem sentido para as crianças;</p> <p>232. O empobrecimento dos recursos materiais e mobiliário inadequado.</p> <p>233. a falta de ampliação de vagas.</p> <p>234. municípios estabelecem alguns critérios para o atendimento dessa faixa etária, atendendo apenas as crianças de mães que trabalham.</p> <p>235. Estrutura física inadequada</p> <p>236. não atendimento da demanda de zero a três anos, pois elas existem.”</p> <p>“Em partes sim, por não conseguir atender toda a demanda de zero a três anos, alguns municípios estabelecem alguns critérios para o atendimento dessa faixa etária, atendendo apenas as crianças de mães que trabalham.”</p>
Fórum j	“Nas Escolas credenciadas Municipais, não.”
Fórum k	“Sim, por exemplo, a falta de cuidados de alguns profissionais, bem como a falta de carinho.”

	<p>“Sim, (...) alimentação saudável e de qualidade, que a escola não tem. Outra, é o professor mal preparado (...) Outro direito desrespeitado é o de brincar e viver em um ambiente harmonioso e saudável, a estrutura física de algumas instituições inadequadas, falta de material didático e até brinquedos. (...) Existem muitos outros direitos desrespeitados.”</p> <p>“Direito ao lazer. Direito à alimentação de qualidade.”</p>
Fórum I	<p>“Sim:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A falta de espaço físico amplo e mobiliário adequado para atender as crianças; - Falta espaço de lazer, onde as crianças possam movimentar-se, brincar e aprender; - Falta brinquedoteca, biblioteca e play ground para desenvolver as potencialidades das crianças; - Falta laboratório de informática nas instituições, para que as crianças possa ter acesso a tecnologia; - Falta respeito às individualidades, interesses, necessidades e compreender a história de vida das crianças; - Falta uma equipe multidisciplinar para atender as crianças em suas individualidades.”
Fórum m	<p>“O direito ao movimento oportunizando o desenvolvimento psicomotor das crianças. Muitas instituições ainda mantém nas salas das crianças de 0 a 3 anos muitos berços e cercados como forma de controle dos movimentos. O bebê precisa vivenciar diversos movimentos e experimentar obstáculos, para ampliar sua consciência corporal, e capacidade de expressão. Isso deve acontecer de forma segura, no entanto o que se observa são crianças pequenas “atrás das grades” dos berços como desculpa de que poderão se machucar. Outro desrespeito observado nas instituições em relação às crianças de 0 a 3 anos, é o da adaptação progressiva permitindo o acesso das famílias e a aproximação destas com as educadoras criando uma relação creche-família saudável. A experiência de separação dos bebês da figura primária de apego, na maioria dos casos a mãe, poderá ser mais positiva para as crianças se respeitado o processo de adaptação e conquista de segurança das famílias e principalmente das crianças pequenas. Infelizmente, muitas instituições têm ignorado o problema da separação dando tratamento casual e improvisado ao tema sendo as crianças admitidas sem transição. Um terceiro aspecto observado é o da alimentação inadequada. Os bebês necessitam de alimentação adequada à sua idade e desenvolvimento, preparadas num lactário. Infelizmente o que temos visto são alimentos generalizados e preparados em uma única cozinha para todos na instituição e muitas vezes inadequados a todas às crianças. Além desses direitos desrespeitados, podemos listar outros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • formação inadequada dos profissionais que trabalham com as crianças • espaços inadequados”
Fórum n	<p>“A criança continua sendo desrespeitada em vários aspectos, desde da falta de um ambiente aconchegante, com brinquedos e materiais pedagógicos necessários para o seu desenvolvimento pleno, até a falta de preparo ou motivação dos profissionais da educação. Em muitos casos a criança de 0 a 3 anos é tratada como um ser carente que vai à creche apenas para ter alimentação, brincar e ter cuidados</p>

de higiene. Dessa forma a Educação Infantil ainda apresenta características assistencialistas, negando a este ser a oportunidade de desenvolver-se plenamente.”

“Sim. O direito ao esporte, lazer, cultura, pois essas práticas são pouco exploradas no cotidiano das creches.”

“Sim, nos prédios, pois é importante para as crianças de 0 a 3 anos estarem num ambiente aconchegante, tranquilo e pleno de materiais que estimulem a sua curiosidade e ação. Nessa faixa etária as crianças gostam de brinquedos como móveis- coloridos e brilhantes e que façam barulho, chocalhos, brinquedos etc. Nas creches que onde estamos não recurso assim.”

“O direito a um espaço agradável, estruturado de forma que lhe proporcione segurança, aconchego, e oportunidades de contato com objetos e brinquedos adequados para sua faixa etária, como também oportunidade de ouvir músicas e assistir a filmes dentro de sua própria creche. Parecem à primeira vista coisas simples, mas a grande maioria das creches, principalmente as conveniadas, não dispõem desses simples recursos.”

“Ausência de documento norteador do trabalho pedagógico desse nível de ensino.”

“Não se tem registro de nenhum caso de violação dos direitos da criança. A infância e a adolescência em Porteiras são tratadas com muito respeito.”

“Há a necessidade de um investimento na qualificação e seleção desses profissionais. Sabemos que existem profissionais que negam o direito do brincar à criança, por ter medo ou insegurança de que a mesma, possa ferir-se. Trabalhar bem o profissional para que possa estar apto a trabalhar com a criança.”

“Atendimento adequado; ambiente aconchegante, seguro e estimulante; alimentação sadia; direito a proteção ao afeto a amizade.”

Fórum o	“Temos observado em nosso estado o desrespeito ao direito das crianças à creche. Menos de 15% das crianças dessa faixa etária freqüentam essas instituições, as existentes são ou instituições privadas e elitistas que cobram taxas altíssimas ou creches da rede comunitária, filantrópica ou confessionais que não atendem a padrões mínimos de infra-estrutura nem de qualidade, com profissionais leigas ou mal formadas, e com rotinas rígidas marcadas por longas horas de espera, pelas crianças.”
Fórum p	“O direito a estar em uma instituição de Educação Infantil; negligência nos cuidados necessários ao seu bem estar; o direito de brincar; etc.”

6 - Como promover os direitos das crianças no atendimento educacional de crianças de zero a três anos?

Fórum a	<p>“(…) promovemos parcerias com profissionais da área de saúde e áreas afins, oferecendo cinco refeições diárias com cardápio equilibrado e acompanhado por nutricionista, pensando no espaço para garantir sua dignidade, sua segurança e sua condição de criança que necessita de afeto, repouso e higiene.”</p>
Fórum b	<p>“Acesso e permanência na escola; Alimentação de qualidade; Qualificação dos profissionais da Educação; Respeito individual no desenvolvimento de cada criança.”</p> <p>“Podemos promover os direitos das crianças de 0 à 3 anos: Respeitando e promovendo oportunidades de descoberta e experiências ricas e desafiadoras; Deixando ela ser criança; Oferecendo ambientes livres de tensões e pressões; Promovendo práticas com coerência entre o fazer pedagógico e as concepções teóricas; Promovendo ações que asseguram um ambiente saudável; Comprometer-nos com o bem estar e o desenvolvimento integral das crianças; Promovendo espaço coletivo de educar e cuidar das crianças; Investimento nos espaços físicos e pedagógicos das escolas e na formação continuada dos profissionais que atuam nesta área.”</p> <p>“Como CME, visitamos as Escolas de Educação Infantil, no município, notificando as irregularidades. Intervimos, também através de denúncias. Procuramos subsidiar os estabelecimentos de Educação Infantil com material que qualifique o seu fazer pedagógico, bem como intermediamos, junto a Secretaria Municipal de Educação. O oferecimento de cursos e seminários aos professores.”</p> <p>“Acompanhamento supervisionado de órgãos competentes; Cursos de capacitação; Equipe pedagógica nos estabelecimentos.”</p> <p>“Ler as mensagens que são transmitidas pelas crianças através da palavra, do corpo, do não-dito, da sua arte, dos seus medos, das dificuldades, das suas habilidades, da sua timidez, entre tantas outras expressões. Resgatar uma infância com alma, com essência, com significado, aquela na qual os pequenos e simples momentos, gestos, atitudes, toques e olhares sejam significativos e valorizados. Preocupar-se em se deter no outro, em ouvi-lo profunda e verdadeiramente.”</p> <p>“Pesquisas sobre desenvolvimento humano, formação da personalidade, construção da inteligência e aprendizagem nos primeiros anos de vida apontam para a importância e a necessidade do trabalho educacional nesta faixa etária. Da mesma forma, as pesquisas sobre produção das culturas infantis, história da infância brasileira e pedagogia da infância, realizadas nos últimos anos, demonstram a amplitude e a complexidade desse conhecimento. Novas temáticas provenientes do convívio da criança, sujeito de direitos, com seus pares, com crianças de outras idades e com adultos, profissionais distintos da família, apontam para outras áreas de investigação. Neste contexto, são reconhecidos a identidade e o papel dos profissionais da Educação Infantil, cuja atuação complementa o papel da família. A prática dos profissionais da Educação Infantil, aliada à pesquisa, vem construindo um conjunto de experiências capazes de sustentar um projeto pedagógico que atenda à especificidade da formação humana nessa fase da vida.”</p> <p>“Podemos promover os direitos das crianças no atendimento educacional de crianças de zero a três anos, respeitando e aceitando suas diferenças sociais, religiosas, independente de sua raça, sua cultura e a sociedade onde o mesmo está inserido.”</p>

“ Em nosso município, está sendo dada uma atenção especial a esta etapa de ensino, com uma educação de qualidade, com profissionais capacitados e qualificados, que garantam os direitos das crianças.”

“Esta é uma dificuldade muito grande, pois o atendimento educacional não tem sua raiz no direito da criança e sim na conjuntura social. Considerando ainda que as crianças não são ouvidas em suas necessidades, os adultos falam por elas e a destinam direitos sobre sua ótica, baseados na organização social vigente e na sua demanda “pessoal”. Mudar isto é mudarmos a visão sobre o mundo e sobre sua organização e conseqüentemente mudarmos a escola.”

“Assegurando-lhes a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, direito de ser respeitado por seus educadores, acesso a escola pública e gratuita, visando assim ao pleno desenvolvimento dessa criança.”

“Acompanhando as famílias, fazendo encaminhamentos aos serviços especializados, garantindo um atendimento educacional de qualidade, uma boa alimentação, respeitando todas as etapas do desenvolvimento infantil, priorizando a individualidade, desenvolvendo momentos para informações como palestras, acompanhamento do filho na escola, reuniões, momentos de integração social.”

“A criança é desde que nasce e desde que é bebê capaz de agir e interagir, de produzir cultura e de ser sujeito de direitos: meninos e meninas têm direito de escolha; garantir que todos sejam ouvidos, escutar com atenção suas explicações, respeitar a ordem e a estética nas produções das crianças; variar os ingredientes da alimentação; misturar os agrupamentos em determinadas situações; bebês devem manter contato diário com o sol / reconhecimento das necessidades de saúde dos bebês.”

“Através da discussão acirrada (que devem resultar em planos de ações significativos) entre órgãos como Conselhos da Criança, Conselhos Tutelar, Conselhos da Educação e demais entidades que possuem como foco a preocupação com os direitos da criança.”

Fórum c “Colocando no orçamento as despesas necessárias para uma educação infantil de qualidade. Além das questões de ordem político operacionais - recursos, profissionais com formação, respeito às diretrizes da Política Nacional para a Educação Infantil, é preciso trabalhar na perspectiva de atenção, na formação dos profissionais, às peculiaridades da faixa etária envolvida. Com uma proposta curricular caracterizada por elementos importantes da cultura infantil, tendo como eixo as interações, brincadeiras e linguagens. Garantindo às crianças uma educação infantil de qualidade: profissionais com sólida formação, com boas condições de trabalho e remuneração adequada; estrutura e funcionamento qualificados das escolas de educação infantil; políticas públicas e sociais articuladas que visam o bem-estar da criança (garantia de financiamento; entre outros). Definindo as responsabilidades aos órgãos competentes (Estado, Município e Privado), se responsabilizando pela não violação dos direitos das crianças, construindo, equipando e mantendo adequadamente as instituições educativas, propiciando condições seguras e

	adequadas para o desenvolvimento integral das crianças divulgando, promovendo e respeitando às diversidades efetivando o cumprimento dos direitos.”
Fórum d	<p>“- Ampliação da oferta de vagas; - Melhoria da estrutura física; - Qualificação profissional e formação em serviço; 237.Prover as escolas de material pedagógico e brinquedos de acordo com a faixa etária.”</p> <p>“(…) o trabalho pedagógico deve fortalecer a experiência da criança como sujeito histórico e produtor de cultura em todos os tempos e espaços da instituição. Desse modo, as metodologias utilizadas, a construção do projeto político-pedagógico, o processo avaliativo, a utilização e a permanência em diferentes espaços (pátio, banheiro, sala de aula, biblioteca, refeitório), a escolha de determinados materiais e outros, não mais serão pensados apenas para a criança, mas a partir da criança e com a criança. Reconhecer a criança como sujeito de direitos³, como cidadã, é reconhecê-la como artífice na construção de um mundo compartilhado no qual sua ação, sua palavra, sua cultura, sua história são respeitadas e ouvidas como síntese de uma experiência social atravessada pela sua condição de classe, etnia, gênero, idade etc. Os diferentes modos de organização e utilização dos tempos e espaços das unidades de educação infantil deverão ter como pressuposto não mais uma concepção naturalizada de infância “vista como uma fase de vida, natural e universal e as crianças como entidades bio-psicológicas, objetos passivos de socialização numa ordem social e adulta” (FERREIRA, 2002), mas uma concepção que reconheça as crianças como atores sociais que tem o brincar e os diferentes saberes como a chave para se fazer a experiência de mundo. De outro modo, podemos afirmar que o reconhecimento da criança como sujeito de direitos requer obrigações públicas que garantam o direito de viver a infância com dignidade em todos os tempos e espaços, a ter acesso às diferentes práticas culturais, direitos ao desenvolvimento pleno e direito a uma educação infantil de qualidade para todos. (Secretaria Municipal de Educação de Vitória, Educação Infantil: um outro olhar, 2006).”</p>
Fórum e	<p>“Promovemos o brincar, o educar, o cuidar e dando a estas crianças uma alimentação adequada para seu desenvolvimento, este ano utilizamos toda a renda do PAPI para comprar brinquedos.”</p> <p>“Principalmente com os professores, mas trabalhando em conjunto com a comunidade e a família.”</p> <p>“Basicamente tendo profissionais. Não é apenas ser professor, é ser profissional. Envolve um comprometimento, sentido de co-responsabilidade, participação, compromisso, sentido de pertencimento à instituição. Trabalhamos com uma organização profissional de</p>

³ Como determina a Constituição Federal de 1988, artigo 208, inciso IV e referendado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, título III, artigo IV, inciso IV e o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990.

forma que os professores e os ajudantes, e toda a equipe da escola sejam capacitados continuamente. Promovemos grupos de estudo para que eles se envolvam nessa prática e, a partir do momento, que a gente nota que não há esse envolvimento, que não é recíproco da parte deles enquanto profissionais, eles não continuam na escola. A única forma de garantir é a qualificação, tendo um bom profissional, uma pessoa que tem uma formação específica, pessoa que investe na sua carreira, pessoa madura para lidar com situações e conflitos.”

“Ao oferecer uma educação eficiente e inclusiva, envolvendo todos os profissionais comprometidos com a prática educativa da instituição, respeitando as várias diferenças e diversidades da criança. Visando seu desenvolvimento físico, sócio-fisiológico e espiritual através de um ambiente rico em estímulos e prazeroso. Promovendo condições em que leve a criança a desenvolver sua consciência crítica e a sua capacidade de pensar, tornando-a sujeito ativo de sua própria aprendizagem. Utilizando instrumentos básicos que leve a criança ao conhecimento de várias manifestações culturais, exercitando sua cidadania, através da construção, da cooperação e autonomia.

Quando uma criança é portadora de necessidade especial, seus coleguinhas oferecem ajuda para comer, vestir e brincam com ele. Paulatinamente formam o conceito de cidadania. Ao serem admitidas na instituição, as crianças em risco social são priorizadas. “

“Geralmente todo fim de ano temos um projeto sobre o contexto de vagas, em que vinte vagas para crianças de um ano e quatorze para crianças mais velhas são sorteadas. Nesse sorteio, conforme estipula o juizado da infância, prioriza-se crianças com deficiência ou risco social, no entanto a escola acolhe crianças mesmo sem a existência de mais vagas. Além disso, elas têm direito de mudar de turma conforme vão crescendo, conforme suas necessidades. Enfim os direitos vigentes no estatuto da criança são garantidos em nossa escola, e quando verificamos desrespeito aos direitos recorreremos ao Conselho tutelar.”

“(…) mas também a pintura coletiva que elas se envolvem muito.”

“Obedecendo a LDB. Tendo o conhecimento do Estatuto da Criança e do Adolescente, principalmente o artigo 4.”

Fórum f	“Possibilitando aos educadores e famílias momento de discussão e conhecimento que permita atendimento básico de cuidado, educação e segurança.”
Fórum g	<p>“Para promover e garantir os direitos das crianças é preciso que o atendimento em creches efetivamente exista para todas as crianças e famílias que deles se queiram valer, para isso, é fundamental a ampliação de vagas, além da possibilidade de período de atendimento compatíveis com a necessidade das famílias.”</p> <p>“Fazendo valer os direitos garantidos pela LDBEN e ECA, (...) principalmente, reservando-lhes o direito de brincar.”</p>

“Os direitos das crianças de zero a três anos de idade no atendimento educacional deve ser promovido no dia-a-dia, através de capacitações (tanto do corpo operacional como pedagógico) e através de instrumentos gerenciais que permita a existência de uma equipe técnica adequada para o atendimento dessas crianças.

Deve haver pleno investimento dos gestores para adequação das unidades escolares e principalmente o atendimento de toda demanda existente.

CRITÉRIOS PARA O ATENDIMENTO DE CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS DE IDADE:

- Nossas crianças têm direito à brincadeira
- Nossas crianças têm direito à atenção individual
- Nossas crianças têm direito a um ambiente acolhedor, seguro e estimulante
- Nossas crianças têm direito ao contato com a natureza
- Nossas crianças têm direito à higiene e à saúde
- Nossas crianças têm direito a uma alimentação sadia
- Nossas crianças têm direito a desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão
- Nossas crianças têm direito ao movimento em espaços amplos
- Nossas crianças têm direito à proteção, ao afeto e à amizade
- Nossas crianças têm direito a expressar seus sentimentos
- Nossas crianças têm direito a uma especial atenção durante seu período de adaptação à creche
- Nossas crianças têm direito a desenvolver sua identidade cultural, racial e religiosa.”

“Embora não se explicita especificamente a temática da qualidade para a educação infantil, o seu conteúdo demonstra preocupação com a questão ao propor como objetivo o desenvolvimento integral da criança e uma avaliação de caráter mais qualitativo. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil explicita os seguintes princípios sobre o que seria um trabalho de qualidade, no qual ajudam a promover os direitos das crianças:

- respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;
- direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade. (Brasil, 1998, v. 1, p.13) “

“Conscientizando, normatizando, através de regimentos os direitos e deveres dos pais em relação ao educando. Respeitando a relação de adulto X criança dentro da instituição, ou seja, número de alunos por turma e educador.”

“Elaborar políticas de atendimento, visando a ampliação de vagas nas instituições de educação infantil. Criar maiores condições para a formação continuada aos educadores de educação infantil.”

“Assegurar a qualidade do atendimento a Educação Infantil em creches e pré-escola. Orientar os sistemas de ensino, em conformidade com a legislação vigente, na perspectiva do fortalecimento institucional da educação infantil. Promover a valorização dos professores da educação infantil, por meio de formação inicial e continuada e sua inclusão nos planos de carreira.”

“A criança é um ser humano único, completo e ao mesmo tempo em crescimento e desenvolvimento. O maior direito dessas crianças (de 0 a 3 anos), seria o de interagir socialmente através de atividades estimuladoras ao qual daria a ela formas de pensar, socializar, potencializar seu desenvolvimento cognitivo e mental.”

“Respeitando adversidade, a individualidade e o ritmo que cada criança possui.”

“Oferecer-lhes atendimentos adequados em creches, visando o “educar e Cuidar” na apropriação de conhecimentos que levem ao seu desenvolvimento integral.”

Fórum h	“Por meio da ampliação do atendimento a crianças, em creches públicas.”
Fórum i	<p>“O grande desafio da Educação Infantil e de seus profissionais é compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças, propiciando situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de formas integrada. É nessa perspectiva que se preocupou desenvolver uma proposta, que se enfatizasse dois aspectos: em relação às crianças, o pressuposto fundamental de que esse período deve contribuir para o desenvolvimento da representação lingüístico e simbólica, da compreensão progressiva das relações lógico-matemáticas e da socialização; e em relação ao professor, a explicitação de uma fundamentação teórica e de diretrizes para auxiliá-lo a transformar sua prática num exercício constante de reflexão, buscando definir as razões e as conseqüências da sua atuação.”</p> <p>“</p> <ul style="list-style-type: none">• Criar mecanismos de acompanhamento para que o poder público cumpra as suas obrigações no sentido de estabelecer que os direitos das crianças sejam garantidos;• Estabelecer intercâmbio com as Instituições de Ensino Superior de modo a garantir uma formação inicial mais consistente e profícua;• Garantir que os Sistemas Educacionais e suas instituições sejam <i>lócus</i> de formação em serviço e possam por meio dessa formação aprofundar conhecimentos a respeito dessa faixa etária, refletir sobre as práticas que desenvolvem a fim de transformá-las a favor do desenvolvimento pleno e saudável das crianças.

	<ul style="list-style-type: none"> • Construindo, novos centros de Educação Infantil, adequando os que já existem • Investir na formação dos recursos humanos garantindo para esses profissionais uma formação de qualidade. • Propostas pedagógicas das Instituições da Educação Infantil; • Ampliação de número de vagas.” <p>“Construindo, novos centros de Educação Infantil, adequando os que já existem investir na formação dos recursos humanos garantindo para esses profissionais uma formação de qualidade.”</p>
Fórum j	“Que o Poder Público considere em suas Políticas Públicas o que é de direito das crianças.”
Fórum k	<p>“Construir mais creches para acolher as crianças, sabemos que a demanda é muito grande e não há espaço para todos e contratar mais profissionais competentes na área.”</p> <p>“Promover é fácil... Basta as verbas liberadas para investir na educação infantil serem empregadas que resolveria muita coisa. Teríamos mais profissionais competentes e que poderiam auxiliar a escola: psicólogo, dentista, médico, assistente social, nutricionista, auxiliar de professores; teríamos estrutura física adequada para um bom atendimento ao aluno e alimentação adequada e de qualidade.”</p> <p>“Construindo mais creches(...)”</p>
Fórum l	<p>“ Para promover os direitos das crianças no atendimento educacional, faz-se necessário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entendê-la como um ser social a quem deve ser garantido o direito à educação, à saúde, à alimentação, à proteção e ao lazer; - Respeitá-la em sua individualidade, interesse e necessidades; - Compreendê-la em sua historicidade, nas marcas de seu universo ético, religioso e social; - Reconhecê-la como um ser que tem potencialidades, a quem deve ser oportunizada a construção da identidade e da autonomia.”
Fórum m	<p>Atendimento de qualidade implica na garantia e concretização de forma efetiva do que já é assegurado nos documentos e leis que tratam da temática – direitos humanos e direitos da criança. Inicialmente conhecer os documentos para que a sociedade possa, através de ações individuais e/ou coletivas, lutar e cobrar pela efetivação desses direitos.</p> <p>Os órgãos competentes devem atuar no âmbito da regulamentação e fiscalização dos estabelecimentos educacionais de forma que seja cumprido o que está na legislação.</p> <p>Documentos importantes para serem divulgados e debatidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Declaração Universal dos Direitos Humanos (Nações Unidas - 10 de dezembro de 1948) • Declaração Universal dos Direitos da Criança (Assembléia Geral das Nações Unidas - 20 de novembro de 1959) • Convenção sobre os direitos da criança (Nações Unidas)

- Constituição República Federativa do Brasil (5 de outubro de 1988)
- Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990)
- LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996)
- RCNEI

Sugerimos que para a garantia dos direitos da criança no âmbito educacional se leve em consideração:

1. suprir as necessidades físicas, psicológicas e sociais da criança;
2. zelar pela aprendizagem e desenvolvimento das crianças, ajustando suas didáticas de acordo com os objetivos definidos;
3. dialogar com as famílias e a comunidade, buscando informações necessárias para o desenvolvimento do trabalho;
4. mediar a construção do conhecimento da criança;
5. incentivar a socialização do conhecimento entre as crianças;
6. criar laços de confiança e de afetividade com as crianças e acompanhá-las e orientá-las em atividades como: trocas de materiais, higiene, alimentação, jogos e brincadeiras etc;
7. compreender que o educar e o cuidar é indissociável;
- 8. levar em consideração os interesses e as expressões da criança no momento de planejamento e da prática pedagógica;
9. buscar articular os saberes e as práticas.”

Fórum n	<p>“O município deverá buscar meios para oferecer uma Educação Infantil de qualidade, ainda há algumas escolas que não tem ambiente e instrumentos pedagógicos adequados para atender a demanda.”</p> <p>“Conscientizando toda comunidade da importância da elaboração da proposta pedagógica, para que juntos possamos proporcionar uma educação de qualidade priorizando a formação intelectual, moral e o bem estar de nossas crianças.”</p> <p>“Com a integração de todos os setores priorizando o atendimento íntegro dessas crianças.”</p> <p>“Cobrando do poder público mais recursos e ações para melhorar a Educação Infantil.”</p>
---------	--

“Dê início, a Escola precisa conhecer os direitos das crianças. Para garantir esses direitos é necessário propiciar uma educação capaz de promover a cultura geral e capacitá-las, em condições de iguais oportunidades, desenvolver suas aptidões, sua capacidade de emitir juízo e seu senso de responsabilidade moral e social, e a tornar-se um membro útil da sociedade.”

“(…) em primeiro lugar, a criança precisa ser concebida como sujeito social e histórico, com características próprias da infância e um jeito particular de ser e estar. Para tanto faz-se necessário um professor preparado e um espaço adequado, onde a criança possa se desenvolver numa atmosfera de respeito e acolhida às diferenças. “

“Promovendo seu desenvolvimento integral: suas competências; cumprindo o que estabelece as leis: ECA, LDB, Constituição de 1998, NOAS, Resolução nº 361/2000, assegurando-lhes que seus direitos sejam atendidos.“

“Implementando políticas que incluam a educação, saúde e assistência social, fazendo com que essas ações planejadas sejam executadas com eficiência e os objetivos e metas propostos sejam alcançados.“

“Desenvolvendo trabalho voltado para o desenvolvimento integral da criança; primando pela relação família/escola, relação criança X criança, criança X adulto; garantindo o atendimento às crianças com necessidades especiais; infra-estrutura, material e equipamentos adequados para as crianças de 0 a 3 anos, entre outros.”

“Ambientes com estruturas de acordo com as suas necessidades; oferecer alimentação de qualidade; realizar atividades que desenvolvam autonomia da criança; abrir espaço e tempo para o brincar; material pedagógico atrativo; promover estratégias pedagógicas voltadas para a construção, pela criança, no processo ensino/aprendizagem; interação entre escola e família; acompanhamento e avaliação do processo de educação e desenvolvimento da criança.”

	<p>“A municipalização das creches já representa um bom começo. Em seguida vejo a parceria envolvimento e conscientização dos pais, como um caminho a ser percorrido (...).”</p> <p>“Incluir crianças nas creches significa um grande avanço social. Investir numa educação pública de qualidade desde a primeira infância para o governo controlar com mais eficiência elementos fundamentais como saúde e alimentação das crianças em especial das mais pobres e vulneráveis.”</p>
Fórum o	“Ofertando equipamentos coletivos não privados, com finalidade educativa, que tenha atividades planejadas, com profissionais bem formadas, ou formadas para as especificadas dessa faixa etária e função, respeitar as individualidades das crianças e a coletividade da infância; proporcionar a expressão das diferentes manifestações e linguagens infantis; acolher familiares nas instituições; não antecipar qualquer prática do Ensino Fundamental.”
Fórum p	O Fórum não respondeu.

7 - Quais as estratégias utilizadas para implantar práticas educativas destinadas às crianças de zero a três anos que, em seu município, foram efetivadas com sucesso? Por que as considera exitosas?

Fórum a	<p>“(…) lançamos também o Concurso “Valorizando as Trajetórias” onde cada turma elabora um projeto inovador a partir dos interesses e necessidades observadas pelas professoras para ser desenvolvido com suas crianças e apresenta ao final do segundo semestre o relato de suas experiências. Obtivemos êxito nesta iniciativa, pois os professores compreenderam a capacidade das crianças em aprenderem quando as situações oferecidas são significativas e o ambiente desafiador, acolhedor, quando tudo está ao seu alcance para que possam manusear, sentindo as sensações e descobertas provocadoras de interações e aprendizagens; tudo isso sob um olhar sensível do professor que transforma seu ambiente de trabalho em um pano de fundo no qual se inserem emoções.”</p> <p>“Na Educação Infantil de Castro muitas foram as lutas e conquistas com o passar dos anos entre elas destacamos: o avanço que tivemos quando deixamos de ser somente assistencial (1997-CEI e 2001-CMEI); professores concursados e 80% possuem curso superior e alguns pós graduação; a valorização e o reconhecimento dos profissionais que trabalham com crianças pequenas; a conquista do Espaço Bebeteca específico para crianças de 0 a 3 anos e a qualidade do trabalho pedagógico realizado nos CMEIS.”</p>
Fórum b	“Estratégias desenvolvidas de acordo com a realidade de nosso Município;

Desenvolver os projetos; Ter parcerias e convênios com outras instituições e secretarias (Secretaria de educação e Saúde); Consideramos exitosas pela parceria ter dado certo.”

“O Programa Primeira Infância Melhor (PIM), o qual tem apoio da Secretaria Municipal da Saúde, da Secretaria Municipal de Educação e também da Secretaria Municipal de assistência social – CRAS. PIM prioriza as ações de promoção e desenvolvimento de uma vida saudável e feliz de bebês e crianças, em que a visitadora, de cada bairro da cidade, atua junto com a família dando ênfase na faixa etária de 0 a 3 anos, onde os pais ou cuidadores são orientados por elas com relação a promoção do desenvolvimento, das capacidades e potencialidades de seus bebês e suas crianças, através de atividades lúdicas, preparadas coletivamente pela equipe do PIM, que conta com acompanhamento técnico e assistência pedagógica de representantes das três secretarias. Neste trabalho, reforçam-se as questões inerentes à saúde, higiene, coordenação motora, vínculo afetivo e desenvolvimento da linguagem, desta forma trabalhando o desenvolvimento da criança.”

“Não temos em nosso município creches, mas as crianças são atendidas pelo programa do PIM (Primeira Infância Melhor). Este programa foi efetivado com sucesso, porque semanalmente as crianças são atendidas por profissionais, onde procuram promover atividades desafiadoras para desenvolver e acompanhar o crescimento integral da criança. Também através de programas a Assistência Social entrega leite para crianças carentes orientando as famílias e acompanhando o desenvolvimento das crianças.”

“(…) oferta constante de capacitação, formação continuada, a todos os grupos envolvidos (Diretores, Vice-diretores, professores, educadores infantis, atendentes, merendeiras, auxiliares e técnicas de enfermagem e serventes); parceria /equipes de apoio – equipe multiprofissional da secretaria (supervisão, psicólogas, fonoaudiólogas, assistente social), e outras Secretarias como atendimento odontológico, vacinas e orientações; PIM – Programa Primeira Infância Melhor; encontros de formação e/ou orientação para pais; aumento de vagas nas escolas de educação infantil da rede e em parceria com a rede privada; implantação de projetos de trabalho comuns; inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais e capacitação dos envolvidos; aquisição de materiais didáticos pedagógicos para serem enviados às escolas; construção de Proposta Pedagógica, Planos de direção, de estudos e de trabalho norteando a prática; momentos de relatos de experiências oportunizando as trocas; encontros sistemáticos de estudo e reuniões por escola.”

“Elaboração do PME e P.P.P. Teve a participação de toda a comunidade escolar.”

“Construção de áreas de lazer como pracinhas. Construção de uma nova instituição que garantiu um atendimento a maior número de crianças. Conquista de uma Creche Modelo que atenderá aproximadamente 200 crianças. Estas construções proporcionaram e proporcionarão melhores condições, tanto físicas como educativas.”

“A qualificação das práticas educativas, em nosso Município, se dá pelo oferecimento da formação continuada aos professores e a ampliação dos espaços físicos das escolas que tornam os ambientes amplos e arejados, podendo também ampliar a oferta de vagas.

Estas experiências são consideradas exitosas porque retornam em qualidade de atendimento ao aluno, pois o professor está mais preparado e possui um espaço mais amplo para a movimentação e aplicação dos conhecimentos adquiridos.”

“Teve início quando o município assumiu a educação das crianças de zero a três anos que tinha caráter assistencialista. A partir daí oportunizou a formação de professores para atuarem na Educação Infantil, realizou concurso público específico para suprir as vagas e continuou oferecendo encontros de formação continuada aos profissionais que atuam nas escolas de Educação Infantil.”

“A elaboração da resolução específica para a Educação Infantil do Município - Resolução 015 do CME;- A equipe multidisciplinar que assiste as Escolas Infantis conveniadas ao Município;- Visitas domiciliares;- Formação continuada para os profissionais que atuam nas Escolas Infantis na área da Educação, da Saúde e da Assistência Social; Ampliação de vagas.”

“Uma das estratégias utilizadas é respeitar a criança como sujeito social, em sua singularidade, percebendo que toda família possui seus conflitos e desigualdades sociais.”

“Introdução de professores qualificados nas escolas municipais de educação infantil, oportunizando formação continuada em cada faixa etária, em momentos coletivos e individuais para aprimoramento das prática pedagógica.”

“Muita formação continuada e assessoria in locu, provocadora de reflexões sobre o fazer pedagógico e o tempo das crianças. Desvelar os conceitos que temos sobre infância é fundamental para qualquer reflexão sobre a prática pedagógica. Estudos e discussões a respeito de como organizar a política de atendimento também são constantes, pois a maior tensão que uma comunidade faz a um governo é a respeito do acesso. Ter vaga é a maior meta. O problema que para isto às vezes não é medido a que custo e a educação infantil acaba tendo uma tendência de ser terceirizada em razão de seus custos caso queiramos uma escola de qualidade.”

“O processo de regularização da Creche Municipal. Consideramos isso positivo, pois além de receber o título de Escola de Educação Infantil, irá possibilitar mudanças em vários processos que já ocorrem, porém só tendem a melhorar, como por exemplo a formação continuada, qualificando profissionais que já atuam na área, aprimoramento do planejamento, reflexão da prática diária, entre outras.”

“Reelaboração do regimento escolar da escola de educação infantil; Aquisição de materiais didáticos adequados para esta faixa etária; Organização das turmas conforme sua faixa etária, tendo em cada turma um professor e uma auxiliar; Elaboração da proposta pedagógica; e Formação dos profissionais de educação porque são estratégias que norteiam a base curricular.”

“

- Planejamento em grupo no qual ocorre a troca de experiências e uma análise das principais necessidades das crianças, momento em que surgem os novos projetos;
- Troca de experiências e encontros realizados com todos os profissionais da Educação Infantil promovido pela Secretaria Municipal

de Educação, como as Formações Continuadas, Fórum Municipal de Educação, palestras, seminários, oficinas. É importante porque com esses encontros, planejamentos e trocas, o educador adquire mais conhecimento e garante uma boa prática educativa;

- O trabalho das agentes de saúde que através de visitas as famílias detectam situações de risco e encaminhamentos as escolas de Educação Infantil e aos atendimentos de saúde;
- Atendimento em Equipe Multiprofissional para crianças que apresentam alguma ruptura no seu processo de desenvolvimento.”

“Nossos profissionais participam mensalmente da Formação Continuada, promovida pela Secretaria da Educação, com a parceria da UNIVATES.”

“Estratégias utilizadas:

1. Atualização permanente dos profissionais que atuam nas escolas de Educação Infantil.
2. Coordenação Pedagógica em todas as Escolas de Educação Infantil.
3. Concurso específico para professores
4. Acompanhamento sistemático da prática pedagógica dos profissionais.
5. Construção da Proposta Pedagógica pelas escolas.
6. Regimento Escolar.

As práticas são consideradas exitosas porque são realizadas de forma conjunta, sendo que todos os segmentos participam.”

“Consideramos exitosas a formação continuada dos profissionais, que atuam na Educação Infantil, pois esta possibilita uma troca enriquecedora da prática pedagógica.”

“ A implantação de uma Creche, com um convênio estabelecido entre a Aldeia SOS e Prefeitura Municipal.”

“Atendendo as exigências da lei, LDB, o quadro de recursos humanos foi reorganizado, os recursos oriundos para a educação infantil foram efetivamente aplicados na área melhorando a qualidade de recursos didáticos-pedagógicos, recreação, literatura, alimentação e auxílios para estudo dos profissionais. Além disso, o comprometimento dos profissionais da educação infantil em formar grupos de estudo, participar de cursos de aperfeiçoamento, troca de experiências com profissionais da área que atuam na região, visitas a outras instituições de educação infantil, atendimento de profissionais da área da saúde e participação destes nos estudos dos educadores, trabalhos de pesquisa e estudo com diversos professores universitários em diferentes áreas do conhecimento aprimoraram a teoria e permitiram uma prática de sucesso. Além de todo investimento na qualificação profissional e de recursos para desenvolver o trabalho na educação infantil, contamos com um prédio novo totalmente adequado as exigências da lei oferecendo uma escola com qualidade nos aspectos: físico, material, alimentício e, sobretudo, humano.”

“O Conselho Municipal de Educação, o qual é constituído pela Comissão de Educação Infantil e que está de todas as formas tentando dar um enfoque dinâmico e de extremo valor à Educação Infantil.”

Fórum c

“A tentativa da articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental;

238.O reconhecimento do significado da infância na educação contemporânea por educadores, família e sociedade;

239.A valorização das potencialidades das crianças, a importância da ludicidade no processo de aprendizagem, no desenvolvimento infantil e a indissociabilidade do “educar e cuidar”;

240.Atividades funcionais com a intencionalidade de assegurar o aprendizado e o desenvolvimento cognitivo, afetivo-emocional e social da criança;

241.A tentativa do cumprimento da fundamentação legal e social dos direitos da infância.

São evidentes que a tomada de posição de cumprimentos dos direitos e deveres da infância estará dando autonomia ao adulto de amanhã.”

“(…) investimento na formação dos profissionais; ampliação de recursos financeiros existentes e obtenção de nova verba, gerando a melhoria do espaço físico, o enriquecimento dos materiais didático-pedagógicos e também o investimento na formação dos profissionais, entre outros aspectos.”

“Fazendo um trabalho coletivo interdisciplinar.”

“

- Abertura de instituições pensadas na segurança e no desenvolvimento das aprendizagens das crianças;
- Construção de um Referencial Pedagógico para a Educação Infantil;
- Profissionais especializados em Educação Infantil;
- Formação continuada anualmente para profissionais de sala em: desenvolvimento infantil, planejamento, avaliação, projetos, organização de espaços e rotinas, qualificação de acervos literários, qualificação de pré-leitor, contação de histórias, psicomotricidade, letramento, música, matemática de 0 até 6 anos, construção de conceitos, LIBRAS.
- Oportunizar a participação de profissionais da Educação em Congressos e Fóruns nacionais e internacionais;
- Possibilitar as trocas de experiências em eventos realizados pela Secretaria Municipal da Educação entre os professores e instituições do município (Ciranda de Idéias, Leitura na Praça);
- Formação continuada anualmente para gestores;
- Avaliação anual do PPP das instituições;
- Razão criança/ adulto;
- Tamanho de grupos;
- Valorização salarial dos profissionais;
- Acesso equitativo a todas as crianças da comunidade.

Houve um avanço nas práticas pedagógicas, a comunidade passou a elogiar e respeitar a educação Infantil com um trabalho educacional e não apenas de guarda. Também aconteceram visitas de municípios para conhecer o trabalho realizado nas instituições de Educação Infantil, assim como também o Referencial Pedagógico da Educação Infantil do Município.”

Fórum d	<p>-Trabalho com projetos; -Planejamento coletivo com ênfase na ludicidade; -Prêmio Qualidade Educação Esperancense “Professor Nota 10” Porque promove o desenvolvimento integral das crianças.”</p> <p>“ - Formação continuada e formação continuada em serviço para os profissionais da educação infantil, coordenadas pela Secretaria de Educação e pelas próprias unidades escolares; - Garantia de momentos de planejamentos junto aos pedagogos; - Acompanhamento das ações com equipe dos assessores-formadores; - Ampliação do quantitativo de profissionais: professores e auxiliares junto às crianças; - Ampliação do quantitativo de profissionais nas unidades escolares; - Inserção de professores de Arte, Música e Educação Física; - Elaboração do documento municipal para a Educação Infantil; - Implantação da Educação em Tempo Integral; - Trabalho nas brinquedotecas; - Alimentação oferecida através de self-service; - (Re)significações dos espaços como pátios, refeitórios, bibliotecas, laboratórios de informática, banheiros e salas de aula. - Estudos dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil através do Programa Parâmetros em Ação, (MEC 2000 a 2003); -Articulação da família e da comunidade com canais de comunicação através de reuniões de pais, plantões pedagógicos, conselho escolar, participação em datas comemorativas, etc. - A transposição das creches da responsabilidade da Assistência Social para a Educação; - A formação inicial oferecida às antigas babás leigas através do Projeto Habilitar (Formação em Magistério) 2000; - Implementação do Programa de Descentralização de Recursos – PRODER – na Educação Infantil (autonomia da instituição); - Prêmio Qualidade na Educação infantil Esperancense (Professor Nota 10) - Utilização do Portfólio como instrumento de avaliação; - Contratação de profissionais auxiliares com formação para atendimento em salas de horário integral. - Criação de Fórum de Debates da Educação infantil.”</p>
Fórum e	<p>“O projeto das UMEIS tem sido um grande avanço na educação infantil em nosso município, podemos notar uma preocupação com a formação destas crianças, estão buscando ate mesmo capacitar os educadores.”</p> <p>“Política afirmativa 1069; feira de cultura; bonecas negras; valorização da raça e literatura.</p>

Participação de crianças mais velhas e que passam o dia na escola ajudando as crianças mais novas (voluntário). Porque antes havia um preconceito muito grande quanto ao negro. As crianças negras eram vítimas de uma exclusão velada por parte das outras crianças por influência (ou exigência) dos pais, que não gostavam que as crianças brincassem com as “negrinhas”, mas hoje, promovemos a valorização e a conscientização da raça negra, as meninas fazem tranças coloridas, se cuidam e se enfeitam.”

“Primeiramente, uma parceria muito estreita com a família porque a criança de zero a três está numa fase de formação de personalidade, temperamento, o sujeito está se construindo ali. A família muitas vezes fica na preocupação do cuidar, ela não conseguiu se envolver com esse educar. Então, essa parceria envolve chamar os pais para um diálogo. O segundo aspecto é trabalhar por grupos em sala. A mesma atividade é feita de formas diferentes para diferentes crianças. Levando em consideração que cada criança tem um tempo de aprendizagem, uma forma de pensar, seu ritmo. Dentro de uma atividade específica, a professora trabalha grupos diversificados dentro da sala para que atinja a todos (trabalho individualizado por grupos). Além disso, a formação continuada de professores. São exitosas porque a gente vê as crianças avançarem na aprendizagem e, conseqüentemente, no desenvolvimento. Medimos os avanços através de diagnósticos, todos os meses são feitos diagnósticos com as crianças nas áreas da linguagem, matemática e abstração.”

“Desde que chegam, todas as atividades são feitas em grupo. Assim as crianças aprendem noções de partilha, igualdade, são socializadas, aprendem a respeitar os colegas e ajudar no que for necessário. Alguns projetos surgem de uma curiosidade intelectual das crianças: são os projetos de investigação. Outros da necessidade de se realizar certas tarefas: são os projetos de empreendimentos.

A proposta metodológica (...) encontra-se em construção. Até o princípio do ano de 1995 a metodologia usada era de temas geradores. A partir daí houve uma fase de transição e iniciou-se um trabalho dentro da metodologia de projetos. A opção pela metodologia de projetos e atividades significativas se deu por estar mais coerente com as concepções de criança, aprendizagem e escola que fundamentam a proposta curricular. As atividades significativas são atividades plenas de sentido em si mesmo. São autônomas, não se encontram ligadas aos projetos. Podem estar relacionadas a qualquer área de conhecimento ou de desenvolvimento. Devem ter participação ativa das crianças no planejamento e organização. São escolhidas e desenvolvidas pelas crianças. Exemplo de atividades significativas: brincadeiras de faz de conta, jogos corporais ou de mesa, atividades de rotina, biblioteca de classe, leitura e reconto de histórias, teatro, atividades de artes.”

“A partir de reuniões pedagógicas realizadas semanalmente, entre educadores, discutimos as práticas educativas vigentes, conhecimento e formações realizadas fora da instituição também são questões abordadas e compartilhadas entre nós. Além disso, estudamos em cima do que vai ser trabalhado em relação aos projetos educacionais, geralmente oferecidos pela prefeitura ou município. A participação das crianças em eventos culturais e sociais também são práticas educativas que implementamos em nossa escola, assim como a construção de uma brinquedoteca. Através dessas estratégias observamos que o aprendizado se torna mais fácil para as crianças, sendo portanto estratégias educacionais exitosas.”

	<p>“Trabalho com formação de professores. Encontro de Coordenação para discussão de trabalho, avaliação de resultados, acompanhamento sistemático. Projetos de literatura , culinária, brincadeiras educativas.”</p> <p>“Através de reuniões pedagógicas fazemos um planejamento visando o melhor atendimentos, como a escrita espontânea, confecção de maquetes, teatro pintura e desenho livre. A prefeitura tem fornecido vários cursos e palestras, trabalhos voltados para os educadores, estes projetos tem contribuído muito no desenvolvimento profissional dos nossos educadores.”</p> <p>“(…) projeto pioneiro 'Prazer em ler', que incentiva a leitura utilizando livros de papel com muitos desenhos para chamar a atenção da criança. No 'Cantinho de brincadeiras' existem oficinas de massinhas que estimula a coordenação motora da criança.”</p> <p>“Formação continuada de professores, criação de espaços adequados para essas crianças, é uma realidade das escolas da rede municipal de Belo Horizonte.”</p> <p>“Projeto o meio ambiente começa no meio da gente, que envolveu a comunidade. Ecologia social e ambiental: construção de bonecos de panos feito com todas as crianças. Projeto de ecologias (cuidado pessoal, da natureza, etc).”</p>
Fórum f	<p>“Política afirmativa 1069; feira de cultura; bonecas negras; valorização da raça e literatura. Participação de crianças mais velhas e que passam o dia na escola ajudando as crianças mais novas (voluntário). Porque antes havia um preconceito muito grande quanto ao negro. As crianças negras eram vítimas de uma exclusão velada por parte das outras crianças por influência (ou exigência) dos pais, que não gostavam que as crianças brincassem com as “negrinhas”, mas hoje, promovemos a valorização e a conscientização da raça negra, as meninas fazem tranças coloridas, se cuidam e se enfeitam.”</p>
Fórum g	<p>“Trabalho em equipe sob a supervisão de uma coordenadora e uma psicóloga; seqüência de uma rotina que valorize a criança e estimule as suas capacidades; as crianças receberam um espaço novo, amplo e com diversos recursos motivadores que oferece diversas experiências; parcerias com os pais.”</p> <p>“- Garantir recursos financeiros. - Realizar estudos tendo em vista o avanço e a atualização de conhecimentos na área. - Fortalecer a gestão democrática do sistema de ensino.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Articular a educação infantil com o ensino fundamental de forma que se evite o impacto da passagem de um período para o outro.” <p>“Para garantir uma educação de qualidade no atendimento educacional de criança de zero a seis anos, nosso município implantou algumas estratégias essenciais para o pleno desenvolvimento de nossas crianças:</p>

- contratação de novos professores habilitados, substituindo as antigas “pajens”, profissionais que não eram habilitados e que cuidavam dessas crianças;
- contratação de professores auxiliares para cada turma;
- aulas de reforço;
- aulas de Educação Artística, com profissional habilitado na área;
- aulas de dança, com profissionais especialistas na área de Educação Física;
- aulas de Educação Física, com profissional habilitado na área;
- projetos especiais, capoeira, higiene, leitura e outros, com apresentações em Feira Educacional e Feira do Livro promovida pela Secretaria de Educação do Município.”

“A principal estratégia utilizada no município para implantar práticas educativas destinadas às crianças de zero a três anos, foi qualificar, há oito anos atrás, todos os funcionários. Aqueles não possuíam escolaridade adequada, foram incentivados a voltar à escola. Foi realizado um convênio com uma instituição particular e atualmente temos 99% dos educadores com magistério (apenas dois estão terminando o curso de Pedagogia) e a grande maioria já possui formação superior (novamente, dois educadores estão terminando o curso de Pedagogia). Essa estratégia foi a base para qualquer outra, pois possuir uma formação específica, facilitou a implantação de todas as outras práticas pedagógicas. Atualmente, está entre nossos projetos a montagem de uma sala de estimulação.”

“- Separar as creches por idade, como por exemplo:

Berçário – 02 anos

Creche – 02-03 anos

Facilita no dia-a-dia para lidar com as crianças

Aquisição de recursos multimídia: TV, rádio, DVD

Aquisição de brinquedos pedagógicos e de faz-de-conta, como casinhas, mini cozinhas, etc.”

“Integração das crianças dos diferentes grupos etários, o planejamento coletivo das atividades a serem desenvolvidas com os grupos; a maior participação das famílias nos processos pedagógicos.

Ouvir, valorizar e considerar os saberes construídos das professoras, das crianças e suas famílias em conjunto tem sido muito

importante na construção coletiva dos projetos pedagógicos das creches, atuação dos pais nas reuniões.

A possibilidade de refletir em conjunto o que já ocorreu, buscando aprofundamentos e novos encaminhamentos, aliadas às discussões teóricas e a experiência de cada professora fez com que elegêssemos alguns pontos para serem melhor aprofundados. Os objetivos educativos com as crianças não têm pontos de chegada, mas dirigem-se para as relações estabelecidas no cotidiano com as outras crianças, com os adultos no tempo e no espaço da creche.”

“A formação continuada. É considerada exitosa por fornecer subsídios para mudança na postura do profissional da Educação Infantil.”

“Nas creches municipais temos os HTPCs (horário de trabalho Coletivo) onde os nossos Professores Educadores de Creche desenvolvem o quadro da Rotina semanal, prevendo todas as atividades a serem desenvolvidas na semana, como brincadeiras, jogos, músicas, passeio na brinquedoteca e contato com livros de leitura infantil. Essas práticas pedagógicas foram bem sucedidas devido o envolvimento de todos desde a Secretaria de Educação, coordenadores, Professores Educadores, funcionários e a Família. Também foram oferecidos no município diversos cursos de capacitações aos Professores Educadores de Creche para melhorar seus desempenhos com as crianças.”

“No município de Brodowski o atendimento a criança de zero a três anos de idade vem sendo desenvolvido satisfatoriamente. Anteriormente vinculada a assistência social, tinha somente o caráter de “cuidar”, com a vinda para a educação, passou a ter os itens “educar+cuidar+brincar”, possibilitando o desenvolvimento das crianças.

No nosso município as estratégias utilizadas foram:

- integração e conscientização das famílias ao contexto escolar e a necessidade de participação na vida escolar de seus filhos.
- cursos de formação, capacitação e aperfeiçoamento para professores e monitores de creches.
- promoção do atendimento pedagógico, psicológico e social às crianças e seus familiares.
- oferecimento de condições materiais para o desenvolvimento da criança, como por exemplo: a) diariamente são dadas 4 refeições intercaladas com frutas, sucos e mamadeiras, o almoço, o jantar, tudo preparado pela cozinha piloto do município, b) produtos de higiene, c) produtos de limpeza, d) medicamentos e e) materiais pedagógicos e didáticos.
- construção de unidades escolares com infra estrutura e condições adequadas ao atendimento das crianças.
- parcerias com os governos estadual e federal para ampliação do atendimento das crianças.
- parcerias com entidades filantrópicas para o atendimento das crianças.

Consideramos tais atitudes exitosas pois não há demanda reprimida no município e principalmente que o agir na educação infantil refletiu no ensino fundamental um resultado no IDEB de 6,8, bem acima da média nacional, colocando Brodowski em uma das líderes do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de nosso país.”

Fórum h

“Primeiramente, uma parceria muito estreita com a família porque a criança de zero a três está numa fase de formação de personalidade, temperamento, o sujeito está se construindo ali. A família muitas vezes fica na preocupação do cuidar, ela não conseguiu se envolver com esse educar. Então, essa parceria envolve chamar os pais para um diálogo. O segundo aspecto é

	<p>trabalhar por grupos em sala. A mesma atividade é feita de formas diferentes para diferentes crianças. Levando em consideração que cada criança tem um tempo de aprendizagem, uma forma de pensar, seu ritmo. Dentro de uma atividade específica, a professora trabalha grupos diversificados dentro da sala para que atinja a todos (trabalho individualizado por grupos). Além disso, a formação continuada de professores. São exitosas porque a gente vê as crianças avançarem na aprendizagem e, conseqüentemente, no desenvolvimento. Medimos os avanços através de diagnósticos, todos os meses são feitos diagnósticos com as crianças nas áreas da linguagem, matemática e abstração.”</p>
Fórum i	<p>“Desde que chegam, todas as atividades são feitas em grupo. Assim as crianças aprendem noções de partilha, igualdade, são socializadas, aprendem a respeitar os colegas e ajudar no que for necessário. Alguns projetos surgem de uma curiosidade intelectual das crianças: são os projetos de investigação. Outros da necessidade de se realizar certas tarefas: são os projetos de empreendimentos.</p> <p>A proposta metodológica (...) encontra-se em construção. Até o princípio do ano de 1995 a metodologia usada era de temas geradores. A partir daí houve uma fase de transição e iniciou-se um trabalho dentro da metodologia de projetos. A opção pela metodologia de projetos e atividades significativas se deu por estar mais coerente com as concepções de criança, aprendizagem e escola que fundamentam a proposta curricular. As atividade significativas são atividades plenas de sentido em si mesmo. São autônomas, não se encontram ligadas aos projetos. Podem estar relacionadas a qualquer área de conhecimento ou de desenvolvimento. Devem ter participação ativa das crianças no planejamento e organização. São escolhidas e desenvolvidas pelas crianças. Exemplo de atividades significativas: brincadeiras de faz de conta, jogos corporais ou de mesa, atividades de rotina, biblioteca de classe, leitura e reconto de histórias, teatro, atividades de artes.”</p>
Fórum j	<p>“A partir de reuniões pedagógicas realizadas semanalmente, entre educadores, discutimos as práticas educativas vigentes, conhecimento e formações realizadas fora da instituição também são questões abordadas e compartilhadas entre nós. Além disso, estudamos em cima do que vai ser trabalhado em relação aos projetos educacionais, geralmente oferecidos pela prefeitura ou município. A participação das crianças em eventos culturais e sociais também são práticas educativas que implementamos em nossa escola, assim como a construção de uma brinquedoteca. Através dessas estratégias observamos que o aprendizado se torna mais fácil para as crianças, sendo portanto estratégias educacionais exitosas.”</p>
Fórum k	<p>“(...) este ano não tivemos como funcionar a creche por falta de profissionais e falta de material como colchonetes, materiais didáticos e brinquedos.”</p> <p>“Uma estratégia excelente é a de trabalhar com projetos, pois eles mobilizam a comunidade extra e intra-escolar e garantem o aprendizado.”</p> <p>“Aulas expositivas e dialogadas, pintura, desenho livre, história cantadas, cantigas de roda, recorte, modelagem, dobraduras, atividade dirigida, brincadeiras livres e dirigidas, arte de rasgar papel, fazer bolinhas de papel, fantoche, cineminha, teatro, jogos educativos, passeios, excursões, recreação, exibição de filmes, técnicas de relaxamento, brinquedos cantados, mímica, leitura incidental.”</p>

Fórum l	<p>“A prática educativa desenvolvida no Município (...), ocorre através da Pedagogia de projetos, onde o professor planeja as atividades interdisciplinares com objetivos claros, concretos e reais, utilizando materiais lúdicos. Outro aspecto importante é a participação do Professor na Formação Continuada em núcleos, onde acontece a troca de experiências entre os educadores enriquecendo sua prática pedagógica, contribuindo de forma significativa com o ensino e a aprendizagem das crianças e também a participação das famílias nas reuniões e culminâncias dos projetos. As atividades com brinquedos e brincadeiras são consideradas exitosas, porque acontece a socialização, desenvolve as habilidades, a Identidade a Autonomia e eleva a auto-estima.”</p>
Fórum m	<ul style="list-style-type: none"> • “Admitir professores com formação em nível superior nos 45 Centros Municipais de Educação Infantil – CMEI. As crianças eram atendidas por educadoras que em sua grande maioria não tinham o ensino médio. • Formação inicial para todos os professores recém-concursados que atuam nos CMEIs seguindo as orientações do MEC e normas municipais. • Oferecer um ambiente educativo integrando as práticas de cuidado e educação entendendo que a criança é um ser total, completo e indivisível. Antes da municipalização as crianças eram apenas assistidas. • Elaboração do documento Referências e Orientações Pedagógicas para subsidiar o trabalho educativo dos Centros Municipais de Educação Infantil.”
Fórum n	<p>“O uso do concreto (sucatas, objetos de sala de aula etc.); jogos educativos confeccionados pelos professores e crianças; práticas de vivências, ou seja, com as próprias crianças desenvolver as noções de conceitos básicos, de dramatizações e de experiências simples para desenvolver o raciocínio lógico. As considero exitosas por garantir mais desenvolvimento e aprendizagem das crianças, pela permanência e assiduidade das crianças.”</p> <p>“A seleção de coordenadora pedagógica nas creches municipalizadas e conveniadas do município.”</p> <p>“As parcerias que existem ou poderão existir com as instituições no entorno da creche é uma estratégia que é bem viabilizada na situação onde a creche está inserida no complexo (CEI, EMEIF, Posto de Saúde, etc.), pois facilita diversos atendimentos e serviços de forma mais rápida e tranqüila.”</p> <p>“Programa de Formação Inicial para professores em exercício na Educação Infantil (PRÓINFANTIL), formação mensal com a formadora do Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), visitas de acompanhamento às instituições.”</p> <p>“O município atende crianças de três anos de idade e as estratégias utilizadas para trabalhar com esses educandos foi a criação de projetos voltados para o acompanhamento cognitivo, sociocultural e psicomotor. Também como um acompanhamento pedagógico, visando o aprofundamento teórico desses profissionais. Na tentativa de capacitá-los para o trabalho docente de qualidade.”</p>

“Formação de professor, cumprimento integral do PP, monitoria permanente, desenvolvimento de atividades sócio-educativas.”

“Implementação e criação do Plano Municipal de Educação, porque com isso o Município deixou documentado os seus desejos e sonhos para com a criança de 0 a 3 anos.”

“O nosso município não oferta ainda creche berçário, o atendimento é a partir de dois anos e seis meses a três anos. As estratégias utilizadas foram: a organização do ambiente, o uso do tempo e do espaço, a seleção e as propostas de atividades, a seleção e oferta de materiais, a ludicidade, a ficha individual do aluno, (o registro da evolução da criança em toda sua produção e sua expressão), a formação dos professores e a parceria entre família e escola. Porque todos esses procedimentos nortearam a construção da proposta pedagógica de forma coletiva.”

“No nosso município, através da prática pedagógica, temos escolhido práticas educativas e estratégias bem apropriadas para o desenvolvimento integral da criança, considerando que nos projetos até então desenvolvidos, sempre houve uma preocupação totalmente voltada ao alcance de metas que almejam o desenvolvimento físico, intelectual, psicológico e social das crianças de até três anos. Essas práticas são exitosas porque atendem com eficácia de nossa clientela“

“A implantação de uma brinquedoteca. Porque atende as crianças de 0 a 3 anos, dando a elas alimentação adequada e um bom atendimento, familiarizando-as à escola.”

“Em nosso município, atendemos crianças de dois anos e meio até cinco anos. Usamos muitos recursos e jogos pedagógicos para facilitar a aprendizagem das crianças. E atividades atrativas, motivadoras e significantes.”

	<p>“A adesão ao Projeto SELO UNICEF, a intersetorialidade através do Fórum de Educação Infantil, formação contínua através do PAIC-Eixo Educação Infantil. Considerando exitosas e parabenizamos o PAIC-Eixo Educação Infantil, Fórum que envolve os formadores em palestras e somos ganhadores do SELO UNICEF, isso prova que temos de fato ações intersetoriais voltadas para o atendimento à criança.”</p> <p>“Garantir a educação de qualidade para todos. Criar mecanismos que possibilitam a socialização das crianças. Exemplo: brinquedoteca. Porque estamos vendo o dia a dia os resultados através do desenvolvimento das crianças.”</p> <p>“Não considero exitosa porque ainda não atendemos essa etapa com sucesso”</p> <p>“Foram trabalhadas capacitações de professores, primeiramente com a capacitação da equipe pedagógica local, foram feitas visitas pedagógicas. Mas depois houve intervenção direta do coordenador na formação de professores conscientes de seu papel, assim como também como se dá o universo infantil. Funciona, pois durante as atividades, dos professores, nos encontros proporcionados pela SEMEDE trabalhamos a motivação que cada docente necessitava para explorar sua criatividade em sala de aula. Tornando assim, a aula um momento mais prazeroso e digno de uma aprendizagem de qualidade. Essa mesma proposta tem agora mais êxito com o PAIC.”</p>
Fórum o	<p>“Não, não foram. O Município (...) começou a implantação do atendimento de creche, tardiamente, a partir de 2007, comprometendo-se a fazer isso de forma gradativa, pois iniciou com as crianças de 3 anos, em algumas escolas, já em 2008 o atendimento de 2 anos não foi efetivado e o de crianças de 3 anos cresceu menos de 10%.”</p>
Fórum p	<p>“Nosso município não tem encontrado suporte nacional para melhorar o atendimento a Educação Infantil e, portanto age dentro dentro dos seus limites fazendo pouco pela educação das crianças de 0 a 3 anos. (...) Portanto nosso município não seria uma referência para o atendimento de crianças de 0 a 3 anos.”</p>

8 - Quais as principais referências bibliográficas que você utiliza ou indica para a fundamentação de propostas pedagógicas para a creche? Destaque dentre elas as cinco que considera mais importantes.

N° de citações	OBRAS E AUTORES CITADOS (compilação de todas as indicações por número de indicações)
40	BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria se Educação Fundamental. Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil . Brasília: MEC/SEF,1998b. V.1, V.2, V.3.
23	Brasil/MEC. Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil .
15	BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional . Lei N° 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
14	Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) .
14	Piaget.
13	CRAIDY, Carmem; Kaercher, Gládiz E. (Org.). Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.
12	Constituição Federal de 1988 .
12	Vygotsky
9	ZABALZA, A. Miguel. Qualidade em Educação Infantil . Porto Alegre: Artmed, 1998.
8	BASSEDAS, Eulalia; HUGUET, Teresa.; SOLÉ, Isabel. Aprender e ensinar na Educação Infantil . Porto Alegre: Artmed, 1999.
8	FERREIRO, Emilia.
8	Wallon.
7	BONDIOLI, Anna e MANTOVANI, Susanna. Manual de educação infantil de 0 a 3 anos . Porto Alegre:Artes Médicas, 9ª edição, 1998.

6	ARIÈS, P. História Social da criança e da família . Rio de Janeiro: Guanabara, 1976.
5	BARBOSA, M. C. S. Por Amor e por Força : Rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed 2006.
5	EDWARDS, Carolyn; FORMAN, George; GANDINI, Lella. As cem linguagens da criança : a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
5	HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas : a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.
5	KRAMER, Sonia. Com a Pré-Escola nas Mãos : uma Alternativa Curricular para a Educação Infantil. 1. ed. São Paulo: Atica, 1986. v. 1. 110 p. São Paulo: Ática, 1991.
5	OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos (org.). Educação Infantil : muitos olhares. São Paulo, Cortez, 1994. 187p.
4	ANTUNES, Celso. Educação Infantil : Prioridade Imprescindível. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes Editora, 2005.
4	GARDNER, Howard. A criança pré-escolar : como pensa e como a escola pode ensiná-la. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
4	OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação infantil : fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez 2002.
4	OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos; MELLO, A. M. ; VITORIA, T. ; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. Creche : Crianças, Faz-De-Conta e Cia.. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
4	Revista Nova Escola.
4	Revistas Pátio.
3	ABRAMOWICZ, A e WAJSKOP, G. Creches : atividades para crianças de 0 a 6 anos. São Paulo: Moderna, 1995.
3	BARBOSA, Maria Carmem S.& Horn, Maria da Graça Souza. Por uma pedagogia de projetos na escola infantil . Pátio. Porto Alegre, 2(7), nov. 98/jan.99, 29- 31p.

3	CAMPOS, Maria M. e ROSEMBERG, Fulvia. Critérios de atendimento para uma creche que respeite os direitos fundamentais da criança . Brasília: Mec. 1995.
3	DEVRIES, Retha e ZAN, Betty. A ética na educação infantil : ambiente sócio-moral na escola. Porto Alegre: Artmed, 1998.
3	OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. Pedagogia(s) da infância : dialogando com o passado. Porto Alegre: Artmed. 2007.
3	Rizzo, Gilda. Creche : organização, currículo, montagem e funcionamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil 2002.
3	ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. Os Fazeres na Educação Infantil . São Paulo, Cortez, 2007.
3	VIGOTSK, s.l. A Formação Social da mente . São Paulo. Martins fontes 2008.
3	VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem . São Paulo: Martins Fontes, 2001.
3	Winnicott.
2	BONDIOLI, Anna (org.). O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação : a qualidade negociada. Tradução: Fernanda Landucci Ortale e Ilse Paschoal Moreira. Campinas: Autores Associados, 2004.
2	BONDIOLI, Anna (org.). O tempo no cotidiano infantil : perspectivas de pesquisa e estudos de casos. Fernanda Landucci Ortale e Ilse Paschoal Moreira. São Paulo: Cortez, 2004.
2	CAMPOS, Maria Malta, ROSEMBERG, Fúlvia e FERREIRA, Isabel M. Creches e pré-escolas no Brasil . 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
2	DEHEINZELIN, Monique. A fome com a vontade de comer : uma proposta curricular de Educação Infantil. Vozes, 1998.
2	Edgar Morin.
2	FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua escrita .
2	FONSECA, João Pedro da. A Educação Infantil . In: Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

2	FREINET, Célestin.
2	FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia : saberes necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
2	FREITAS, Marcos Cezar de (org.). História Social da Infância no Brasil . São Paulo: Cortez, 2006.
2	Freud.
2	FRIEDAMANN, Adriana. Brincar: crescer e aprender – o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1986.
2	GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. Educação de 0 a 3 Anos : O Atendimento em Creche (2. Ed.). Porto Alegre: Artmed, 2006.
2	Hoffmann, Jussara.
2	HOFFMANN, Jussara M. L. Avaliação na Pré-escola : um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2000.
2	JUNQUEIRA, Gabriel. Linguagens geradoras : Seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. Editora Mediação.
2	KAMII, Constance. A Criança e o Número . 6.ª ed. Campinas: Papyrus, 1987.
2	KISHIMOTO, Tizuco Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação . São Paulo: Cortez, 2001.
2	Maria da Graça de Souza Horn.
2	MEC, Plano Nacional de Educação.
2	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO. Subsídios para credenciamento e funcionamento das instituições de educação infantil . Brasília, 1998. (vol 1 e 2)
2	PACHECO, José.
2	PAPALIA, D. E., OLDS, S. W.. O Mundo da Criança : da infância à adolescência. Trad. de Auripebo berrance Simões. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1981.
2	Paulo Freire.

2	PERRENOUD, PHILLIPPE. Dez competências para ensinar . Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
2	Revistas Criança.
2	REDESPIEL, Maria. Alfabetização sem segredos .
2	REDIN, Euclides. O espaço e o tempo da criança : se der tempo a gente brinca! Porto Alegre: Mediação, 1998.
2	Secretaria de Educação Básica. Plano de Educação Básica : Escola melhor, vida melhor. Ceará 2003/2006. Fortaleza: SEDUC, 2004.
2	SCHILLER, Pam e ROSSANO, Joan. Ensinar e aprender brincando : mais de 750 atividades para educação. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2	Signorete. Educar e Cuidado : dimensões afetivas e biológicas.
1	A Nova Pré-Escola – Ed. Nacional do Livro – Curitiba – Paraná – 2004.
1	ABERKANE – Cerqueti, Françoise. O ensino da Matemática na Educação Infantil . Artes Médicas.
1	ABRAMOWICZ, Anete. Trabalhando a Diferença na Educação Infantil .
1	ABRAMOWICZ, Fanny. Literatura infantil - gostosuras e bobices.
1	ALVES, F. Inclusão. Muitos Olhares, vários caminhos e um grande desafio . RJ: WAK, 2003
1	Ângela Fronckowiak.
1	ANORIM, K. S.; VITORIA, T.; ROSSETI-FERREIRA, M. C. Rede de Significações : para análise da inserção de bebês na creche. Centro de Investigações sobre Desenvolvimento Humano e Educação Infantil – CINDEDI, Cadernos de Pesquisa, nº. 109, março/2000.
1	ANTUNES, Celso. Um método para o ensino fundamental : o Projeto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. fasc. 7.
1	ARANTES, Valéria Amorim. Afetividade na Escola : alternativas teóricas e práticas. São Paulo: summus, 2003.
1	ARAÚJO, Vania C. de. A naturalidade do trabalho infantil : o processo de apropriação e legitimação da criança como força de trabalho. 2002. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

1	ARCE, Alessandra e MARTINS, Ligia. Quem tem medo de ensinar na educação infantil? Em defesa do ato de ensinar. Campinas: SP, Editora Alínea, 2007.
1	ARRIBAS, Teresa Lleixá. Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar. Trad. Fátima Murad - 5.ed.- Porto Alegre: Artmed, 2004.
1	ÁVILA, Maria José F. As professoras de crianças pequenininhas e o cuidar e educar: um estudo sobre as práticas educativas em um CEMEI de Campinas/SP. Dissertação de mestrado. FE-UNICAMP, Campinas/SP, 2002.
1	AZENHA, Maria da Graça. Construtivismo: de Piaget a Emília Ferreiro. São Paulo: Ática, 1993.
1	AZEVEDO, Sousa lima Elvira Cristina de. A atividade da criança na idade pré-escolar. Série Idéias, n. 10. São Paulo: FDE, 1992.
1	AZEVEDO, Sousa Lima Elvira Cristina de. A utilização do jogo na pré-escola. Série Idéias, n. 10. São Paulo: FDE, 1992.
1	BAHIA. Secretaria Municipal de Educação. Políticas e diretrizes para o desenvolvimento infantil integral e integrado. Salvador: SMEC, 2004.
1	BARBOZA, Laura Moreira. Reflexões sobre a prática. Série Idéias, n. 2. São Paulo: FDE, 1994.
1	BARREIRA, C. G. Jogos Tradicionais. Ilha Terceira, Açores: Horta, 1993
1	BARRETO, S. J. Psicomotricidade: educação e reeducação. Blumenau/SC: Academia, 2000.
1	BARRETO. Angela. Introdução: Por que e para que uma política de formação do profissional de educação.
1	Beatriz Kulisz
1	BENATHAR, R. Desenvolvimento Infantil em debate. Rio de Janeiro, Ineped, 1984.
1	BONAMIGO, Euza. Como ajudar a criança no seu desenvolvimento: sugestões e atividades para a faixa de 0 a 5 anos. Porto Alegre, UFRGS, 1992.
1	BORGES, Fernanda S. Tognozzi; SOUZA Regina Célia de (Org.). A práxis na formação de educadores infantis. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

1	BUFALO, Joseane M. P. Creche: lugar de criança, lugar de infância. Um estudo sobre as práticas educativas em um CEMEI de Campinas/SP. Dissertação de mestrado. FE-UNICAMP, Campinas/SP, 1997.
1	CAMARGO, M.L.M.C. Música Movimento: um universo em duas dimensões; aspectos técnicos e pedagógicos na Educação Física. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.
1	CANDAU, Vera M. Sou criança – tenho direitos. Petrópolis: Vozes, 1998.
1	CARNEIRO, Maria Ângela Barbato. A descoberta do brincar.
1	COHN, C. Antropologia da criança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
1	Coleção do PROINFANTIL/ módulo III.
1	Contrariando a idade: condição infantil e relações de idade entre crianças pequenas da Educação Infantil. Tese de doutorado FE-UNICAMP, Campinas/SP, 2006.
1	CORSINO, Patricia; NUNES, Maria Fernanda Rezende ; KRAMER, S. . Formação de profissionais de educação infantil: um desafio para as políticas municipais. In: Sonia Kramer (Org.). Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.
1	Coste, J. A Psicomotricidade: Educação e reeducação. São Paulo: Manole, 1989.
1	CRAIDY, Carmem. Comunicando com as crianças de 0 a 3 anos.
1	CUNHA, Suzana Rangel Vieira. Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano infantil. Porto Alegre: Mediação. 4ª edição, 2004.
1	Currículo da Educação Básica e Infantil das Escolas Municipais de Ernestina.
1	Cursos de formação do Programa A União Faz a Vida.
1	CURTISS, Susan R. A alegria do movimento na pré-escola. Porto Alegre: Artes Medicas, 1988.
1	D'ANTOLA, Arlette. A Participação das Mães na pré-escola. São Paulo: Pioneira, 1983.
1	DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. Qualidade na Educação Infantil da Primeira Infância.

1	Danilo Gandin.
1	Danyluk, Ocsana. Alfabetização Matemática . Editora Sulina.
1	DAVIDSON, V. La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico . URSS: Editorial Progreso, 1988.
1	DELGADO, Evaldo Inácio. Pilares do interacionismo: Piaget, Vygotsky, Wallon e Ferreiro . São Paulo: Érica, 2003.
1	DESTROEPER, J & VAYER, P. Dinâmica de ação educativa . São Paulo, Manole, 1986.
1	DIAS, Ana Maria Iorio. Diretrizes Pedagógicas . Secretaria do Trabalho e Ação Social, Fortaleza: 2002.
1	DIAS, Marina Célia M. e NICOLAU, Maria Lucia M. Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância . São Paulo: Papyrus, 2003.
1	DOLLO, Françoise. Quando surge a criança? Campinas: Papyrus, 2001.
1	DORNELES, Leni Vieira. O brincar e a produção do sujeito infantil .
1	DORNELLES, Leni Vieira. Produzindo pedagogias interculturais nas infâncias . São Paulo: Vozes, 2007.
1	DUARTE, Newton. Vigotski e o aprender a aprender: crítica as apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana . 2ª edição revista e ampliada. Campinas, SP:Autores Associados, 2001.
1	Eduardo Galeano.
1	Educação, Secretaria Municipal de. Educação Infantil: um outro olhar. Secretaria Municipal de Educação/ Gerência de Educação Infantil, Vitória (ES); Multiplicidade, 2006.104 p.
1	Euclides Redin.
1	FACCI, M.G.D. Os estágios do desenvolvimento psicológico segundo a psicologia sóciohistórica . In: ARCE, A. e DUARTE, N. Brincadeira de papéis sociais na educação infantil: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin. São Paulo, Xamã, 2006, p.11-25.

1	Faria Junior, A . G.; Ribeiro, M. G. C. & Vilela, M. C. Dança e Atividade Física. In A . G. Faria Junior; C.F.F. Cunha Junior; C. P. Rocha Junior & H.T. Nozaki. Uma Introdução a Educação Física . Niterói, RJ: Corpus, 1999. 285-308.
1	FARIA, Ana L. G. As novas orientações para uma nova escola da infância In: (org.). Grandes políticas para os pequenos . Cadernos Ced. Campinas: Papyrus, n.37, 1995.
1	FARIA, Ana Lucia de; MELLO,Suely Amaral. (org) Linguagens infantis e outras formas de leituras .
1	FARIA, Ana Lúcia G. (org) O coletivo infantil em creches e pré-escolas- falares e saberes . SP:Cortez editora, 2007.
1	FERREIRA, Idalina Ladeira; CALDAS, Sarah P. Souza. Atividades na pré-escola . 10a ed. São Paulo: Saraiva, 1985.
1	FERREIRA, M.E.C. & Guimarães, M. Educação Inclusiva . RJ: DP&A, 2003.
1	FERREIRO, Emília. Com todas as letras . São Paulo: Cortez, 1992.
1	FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização . São Paulo: Cortez, 1987.
1	FIEL, Luciana. Creche: Gestão e Prática Pedagógica . Viçosa. Aprenda Fácil: 2002.
1	FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem .
1	FORMOSINHO, Júlia Oliveira, KISHIMOTO, Tizuko Morchida: Formação em Contexto: Uma estratégia de integração . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
1	FRANCHI, Eglê. Pedagogia da Alfabetização: Da oralidade à escrita . São Paulo: Cortez, 2001.
1	FREIRE, Paulo.
1	FRIEDAMANN, Adriana. O Desenvolvimento da Criança Através do Brincar .
1	FROEBEL, Friedrich. A educação do homem .
1	Fundação Fé e Alegria do Brasil Regional Centro Leste /Sub Regional Rio de Janeiro-1992.
1	Fux, M. Dança Experiência de Vida . São Paulo: Summus, 1983.
1	Fux, M. Dançaterapia São Paulo: Summus, 1983.
1	Gabriel Junqueira Filho.

1	GALLAHUE, D. L, OZMUN J.C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: PHORTE, 2001.
1	GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
1	GANDIN, Danilo. A prática do Planejamento Participativo. Ed. Vozes. 2007.
1	GANDINI, Lella e EDWARDS, Carolyn (orgs). Bambini: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
1	Gisela Wajskop. O brincar na Educação Infantil.
1	GIUFFRIDA, Leda Maria. A expressão musical para crianças da pré-escola. Série Idéias, n. 10. São Paulo: FDE, 1992.
1	GODINHO, M.; MENDES, R; MELO, F. & BARREIROS, J. Controlo Motor e aprendizagem: fundamentos e aplicações. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana (FMH), 1999.
1	GODOI, Elisandra Girardelli. Avaliação na educação infantil: um encontro com a realidade. 2a.. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. v. 1.
1	Guia Escolar (Rede de Proteção à Infância).
1	HILGARD, Ernest R. Teorias da Aprendizagem. São Paulo: EUP, 1973.
1	HOFFMANN, Jussara M. L. Pontos e Contrapontos. Porto Alegre: Mediação
1	HOFFMANN, Jussara; SILVA, Maria Beatriz G. da. Ação Educativa na creche. POA: Mediação.
1	HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora: uma prática em construção de pré-escola à universidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.
1	JACKSON, Sonia; GOLDSCHMIED, Elinor. Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche / 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2006.
1	JESUS, Dilce Esmeraldino de. Práticas pedagógicas por uma pré- escola popular: contribuição de alguns teóricos da educação. – RJ.
1	KRAMER, Sônia. A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce. 8 ^a ed. São Paulo: Cortez, 2006.

1	KRAMER, Sonia. Currículo de Educação Infantil e a Formação dos Profissionais de Creche e Pré-escola: questões teóricas e polêmicas. In: MEC/SEF/COEDI. Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil. Brasília-DF. 1994.
1	KRAMER, Sônia. Profissionais da educação infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.
1	KUHLMANN Jr., M. Educação infantil e currículo. In: FARIA, Ana Lúcia G. e PALHARES, Marina S. (orgs.). Educação infantil Pós-LDB: Rumos e desafios. Campinas, SP: Autores Associados – FE/UNICAMP; São Carlos, SP: Editora da UFSCar; Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 1999. p. 51-65. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 62).
1	KUHLMANN, Moysés (Jr). Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.
1	LA TAILLE, Yves. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
1	LE BOULCH, O desenvolvimento psico-motor do nascimento até 6 anos. Porto Alegre. Artes Médicas, 1984.
1	Leandro Lajonquiére.
1	LEGARDA, Mariadel Carmen Ordóñez; MIKETA Tinajero. Estimulação Precoce – Inteligência Emocional e Cognitiva.
1	LEITE, Isabel Maria. Infância: Fios e Desafios da Pesquisa. Campinas- S.Paulo 2008.
1	Lella Gandini.
1	LEONTIEV, a. N. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
1	LIBÂNEO In PIMENTA, S.G(ORG). Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 2000.
1	LIMA, Lauro de Oliveira. Para que servem as escolas? Petrópoles, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
1	LINS, Maria Judith Sucupira da Costa. 1999. O direito de brincar: desenvolvimento cognitivo e a imaginação da criança na perspectiva de Vygotsky. In: XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA OMEP. Paraíba. Anais do XIII Congresso Brasileiro de Educação Infantil da OMEP.

1	LLEIXÀ ARRIBA, T. e COLS. Educação Infantil: Desenvolvimento, Currículo e Organização Escolar (5. Ed.). Porto Alegre: Artmed, 2004.
1	LORDELO, E. da R.; CARVALHO, A. M. A.; KOLLER, S. H. (Orgs.) Infância brasileira e contextos de desenvolvimento . São Paulo: Casa do Psicólogo; Salvador: Editora da UFBA, 2002.
1	Luciana Esmeralda Ostetto.
1	LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. & VYGOTSKY, L. S. et al. Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento . São Paulo, Moraes. 1991.
1	MACEDO, Lino de. A perspectiva de Jean Piaget . Série Idéias, n. 2. São Paulo: FDE, 1994.
1	MACHADO, Maria Lucia de A. (org.). Encontros e desencontros em educação infantil . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
1	Madalena Freire
1	MALUF, Angela Cristina Munhoz. Brincar, prazer e aprendizado . Petrópolis: Vozes, 2003.
1	MAMEDE, Maria Mendes; CORRÊA, Maria Elena G. O que podemos fazer juntos: desenvolvimento global e atividades da criança até 3 anos . Brasília – Ministério da Saúde Materno- Infantil, 1992.
1	MANTOVANI, Susanna e PERANI, Rita. Uma profissão a ser inventada: o educador da primeira infância . Pro-posições. n.28, p.75-98,1999. (2).
1	Maria Carmem Barbosa.
1	Maturana.
1	MEC, Família Brasileira Fortalecida; UNICEF - 5 álbuns seriados.
1	MELO, Edna. Creches Comunitárias: Construindo um Projeto de Educação Infantil . Rio de Janeiro: Fundação Fé e Alegria do Brasil-2002.
1	Miguel Zabalza.
1	Moacir Gadotti.
1	MONTSSORI, Maria.

1	MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro . São Paulo: Cortez, 2002.
1	MOSS, P. Reconceitualizando a infância : crianças, instituições e profissionais. In MACHADO, M.A Encontro e desencontro em educação infantil. São Paulo: Cortez, 2002a.
1	MOSS, P.; DALBERG.PENCE A. Construindo a instituição dedicada à primeira infância : para que serve? In: MOSS, P. Reconceitualizando a infância: crianças, instituições e profissionais. In MACHADO, M.A Encontro e desencontro em educação infantil. São Paulo: Cortez, 2002a.
1	MOSS, Peter; DAHLBERG, Gunilla; PENCE, Alan. Qualidade na Educação da Primeira Infância perspectivas pós-modernas . Porto Alegre: Artmed, 2003.
1	Movimento Interfóruns De Educação Infantil Do Brasil – MIEIB. Educação Infantil : construindo o presente. Campo Grande: Editora da UFMS, 2002.
1	MULLER, Mariana; VILA, Gladis B. de. Brincadeiras e atividades Recreativas .
1	NEGRINE, Airtón. Aprendizagem e desenvolvimento infantil . Porto Alegre: Prodil, 1994.
1	NETO, C. Jogo & Desenvolvimento da Criança . Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana (FMH), 1997.
1	NEWCOMBE, NORA. Desenvolvimento Infantil : Abordagem de Mussen. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
1	NOGUEIRA. Mário Lúcio de Lima. Legislação e políticas públicas em educação inclusiva . Curitiba, IESDE, 2004-p 54.
1	O Programa de Educação Continuada para Professores de Educação Infantil-PECEI.
1	Oliveira, Marta Kohl de.Vygotsky Aprendizado e Desenvolvimento : um Processo Sócio-Histórico - Editora Scipione, 1997.
1	Os pais são Mestres (Método Bowdoin).
1	OSTETTO, Luciana. Encontros e encantamentos na educação infantil : partilhando experiências de estágios.
1	PALLARES, Zaida M. Atividades rítmicas para o pré-escolar . Porto Alegre: REDACTA/PRODIL, 1981.

1	PANIAGUA, G.; PALACIOS, J. Educação Infantil: Resposta Educativa à Diversidade . Porto Alegre: Artmed 2007.
1	Parecer CNE/CEB 22/1998, Política Nacional de Educação Infantil: Pelos direitos das crianças de zero a seis anos á educação – MEC.
1	PARO, Vitor Henrique. Qualidade do Ensino: a contribuição dos pais . São Paulo: Xamã, 2000.
1	Patrícia Santana (trabalhos inter-raciais).
1	PIAGET, J. A formação do símbolo na criança . Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
1	PIAGET, J. A psicologia da criança .
1	PIAGET. Jean. A linguagem e o pensamento da criança .
1	PIMENTA, S.G.(ORG) Para uma re-significação da didática-ciências da educação pedagogia e didática uma revisão conceitual e uma síntese provisória. In PIMENTA, S.G. Didática e formação de professores: percurso e perspectivas no Brasil e em Portugal . São Paulo: Cortez, 2000.
1	Plano Político Pedagógico.
1	PRADO, Patrícia D. Educação e cultura infantil em creche: um estudo sobre as brincadeiras de crianças pequenininhas em um CEMEI de Campinas/SP . Dissertação de mestrado. FE-UNICAMP, Campinas/SP, 1998.
1	PRIORI, May Del. A história das crianças no Brasil .
1	Proposta do MEC.
1	QUINT, I. O .; GULARTE, M. & LOPES. M. As Danças Folclóricas da Ilha de Santa Catarina . Florianópolis: Ed. UFSC, 1990.
1	REDIM, Euclides. Infâncias: cidades e escolas amigas das crianças . Ed. Mediação.
1	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: estratégias e orientações para educação de crianças com necessidades especiais educacionais , 2001.
1	REGO, Teresa C. Vygotsky. Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação . Petrópolis, Rio de Janeiro (Brasil), Vozes Editora, 1995.
1	Revista Avisa Lá.

1	Revista Educação Infantil .
1	Revistas: Professor.
1	RIBEIRO, Maria de Jesus Araújo; HOLANDA, Lisiane Morais de. A criança de 06 meses a 02 anos. UNICEF.
1	Romero Brito .
1	ROSEMBERG, Fúlvيا e CAMPOS, Maria M. (org.) Creches e pré-escolas no Hemisfério Norte. São Paulo: Cortes e FCC, 1994, p. 189-209.
1	ROSEMBERG, Fúlvيا. Expansão da Educação Infantil e processos de exclusão. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 107, p. 7-40, jul. 1999. Disponível em: < http://www.scielo.br >. Acesso em: 15 fev. 2004.
1	Rubem Alves.
1	RUSSO, Danilo. De como ser professor sem dar aulas na escola da infância. IN; FARIA, Ana Lúcia G. e MELO, Suely A. Territórios da infância – linguagens, tempos e relações para uma pedagogia para as crianças pequenas. Araraquara: Junqueira e Marin, 2007, p. 57-85.
1	Saberes e Práticas da Inclusão – Educação Infantil – Brasília 2006.
1	SANCHES, Emilia Cipriano. Creche, Realidade e Ambigüidades. Petrópolis: Vozes, 2004.
1	Sandra Richter.
1	SAVIANI, D. Educação: do Senso Comum à Consciência Filosófica. 8. ed. São Paulo, Cortez, Autores Associados. 1987.
1	SAYÃO, Deborah T. Relações de gênero e trabalho docente na educação infantil: um estudo de professores de creche. Tese de doutorado. CCE/UFSC, Florianópolis/SC, 2005.
1	SCHINCA, Marta. Psicomotricidade, ritmo e expressão corporal: exercícios práticos. São Paulo: Manole, 1991.
1	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PORTO ALEGRE. Proposta pedagógica e educação infantil. 2 ed. Porto Alegre, dez/99. 79p. (Cadernos pedagógicos, 15).
1	Sigmund Freud.

1	SILVESTRE, Daniela Donini. Manual para cuidadores de crianças em creches, berçários, maternais e pré-escolas: fundamentos para qualidade em saúde, segurança, higiene e educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
1	SMOLKA, Ana Luiza B. A criança na fase inicial da escrita. São Paulo: Cortez, 2000.
1	SOUZA, Solange Jobim. Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. Campinas: Papirus, 1997.
1	SPODEK, Bernard e SARACHO, Olívia N. Ensinando crianças de três a oito anos. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
1	STEARNS, Peter N. A Infância. São Paulo: Contexto, 2006.
1	STOKOE, P. & HARF, R. Expressão corporal na Pré-Escola. Tradução de Beatriz A . Cannabrava. São Paulo: Summus, 1987.
1	TIRIBA, Lea. Buscando Caminhos para a pré-escola Popular. São Paulo: Ática 1992
1	Um mundo para as crianças: Relatório da Sessão Especial da Assembléia Geral das Nações Unidas sobre a Criança. As metas das Nações Unidas para o Milênio. Nações Unidas, Nova Iorque, 2002.
1	Vera Teixeira de Aguiar.
1	Vivenciando trajetórias cooperativas (Programa União Faz a Vida).
1	VYGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 2001.
1	Vygotsky. O jogo e a educação infantil.
1	Walter Kohan.
1	WASJSOP, Gisela. Brincar na pré-escola.
1	WEFFORT, Madalena Freire. Observação, registro e reflexão: instrumentos metodológicos I. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996. (Série Seminários).
1	WESTON; Mark S.; CHAPMAN, Denise. Aprender brincando: atividades divertidas para construir o caráter, a consciência e a inteligência emocional das crianças. São Paulo: Paulinas, 2000.
1	Winiccott .

1	WINNICOTT, D. W. Os bebês e suas mães . São Paulo: Martins Fontes, 1994.
1	ZABALA, Antoni. Enfoque globalizador e pensamento complexo : uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
1	Zilma Oliveira.

9 – Além das questões levantadas acima, quais os principais desafios que necessitam ser superados para qualificar as práticas cotidianas e propostas pedagógicas das instituições de educação infantil?

Fórum a	O Fórum não respondeu claramente.
Fórum b	<p>“Escola de qualidade para todos; Maior participação e interesse dos governantes; Melhor formação e qualificação dos educadores da área.”</p> <p>“A maior participação e/ou integração da família, escola e comunidade.”</p> <p>“Um dos principais desafios que precisa ser superado é que seja vista pelos governantes a Educação Infantil como uma das mais importantes fases do desenvolvimento da criança (justifica-se a atenção e investimentos nesta área). Combater a desigualdade de condições com políticas e práticas capazes de assegurar igualdade e justiça social. Assegurar às crianças espaços educativos nos quais sejam possíveis vivências de interações sociais significativas para a construção da identidade da criança como sujeito de direitos. Ver a Educação Infantil com sua especificidade própria, não devendo ser entendida apenas como etapa prévia e preparatória ao Ensino Fundamental. Entender a importância da brincadeira. Todo lugar é lugar de brincar, em qualquer idade quando o ato de brincar é entendido como uma atividade fundamental do ser humano (Inteligência, criatividade, simbolismo, emoção e Imaginação) constitui-se pelo jogo e pelo jogo se expressa.”</p> <p>“Investir ainda mais em políticas para a infância; mantendo uma seleção criteriosa dos profissionais; adequar o espaço físico, nas escolas onde for necessário.”</p>

“ O objetivo comum de garantir os direitos da criança, entre eles o direito à educação só pode ser alcançado, portanto mediante a cooperação entre União, os estados e municípios de acordo com as definições constitucionais e legais vigentes.”

“ A maior participação e/ou integração da família, escola e comunidade.”

“ Estabelecimento de Políticas Nacionais, Estaduais e Municipais a fim de designar recursos financeiros para os municípios aplicarem em Educação Infantil construindo mais creches para absorver a demanda existente.”

“Apontar a importância da contribuição dos professores para a formação dos jovens, não só para esperar o futuro com confiança, mas para construí-lo de forma determinada e responsável. A UNESCO (2000) delinea que: *A importância do papel do professor enquanto agente de mudança, favorecendo a compreensão mútua e a tolerância, nunca foi tão patente como hoje em dia. Este papel será ainda mais decisivo no século XXI*”. Para melhorar a qualidade e a motivação dos professores, o relatório indica algumas medidas. Segundo este documento, atualmente, o mundo no seu conjunto evolui rapidamente, e essa evolução esta fazendo com que os professores necessitem aprender o que ensinar, e como ensinar, através da atualização e aperfeiçoamento ao longo de sua vida, equilibrando a competência pedagógica, com a competência na disciplina ensinada. Outro aspecto, que é importante ser considerado, em qualquer análise que se faça da literatura sobre formação de professores e educação inicial, seria a necessidade de desenvolver, nos futuros professores, uma consciência de que, sua formação não se esgota na graduação, mas é um processo contínuo, permitindo dessa forma, a sintonia com as exigências advindas do progresso científico e tecnológico das transformações e da vida cultural (ALVES, 1991).”

“Que a tarefa do professor cabe individualizar as situações de aprendizagem oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas, assim como, os conhecimentos que possui, dos mais diferentes assuntos de suas origens sócio-culturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda simultaneamente, às demandas do grupo e individualidades de cada criança.”

“Para atingirmos a prática creio que precisamos pensar radicalmente na política pública de educação da infância que tem sido implementada no país. Pois há várias idéias e conceitos que justificam este atendimento. Ora como medida vital de qualidade de vida pensando nas pessoas economicamente desfavorecidas, nas faltas de oportunidades e desigualdade que vigora em nosso país, então a creche é um elemento de esperança. Creio que há muitas reflexões a serem feitas principalmente a respeito da institucionalização das crianças desde tão pequena. Há uma tendência de confinamento das crianças nos centros urbanos e as escolas acabam correspondendo estas expectativas. Tenho certeza que quando falamos em creche precisamos sempre primeiro falar e delimitar sobre que perspectiva está se falando, sobre qual visão do papel da educação infantil e da creche se está envolto.”

“O reconhecimento de pais e da comunidade em geral de modo a ver na educação infantil um trabalho educativo e não apenas como “um local para deixar os filhos” e também a valorização dos professores de educação infantil frente a importância de seu trabalho enquanto profissionais capacitados e competentes.”

“Acreditamos que um dos principais desafios é conscientizar a população da importância que é esta fase na vida das crianças, exigindo assim a formação adequada dos profissionais que atuam nessa faixa etária.”

“O principal desafio diz respeito à conscientização e envolvimento no que concerne à valorização da Educação Infantil e sua importância para etapas posteriores de escolarização.”

“A valorização de quem buscou e busca a qualificação seria uma estratégia importante para alavancar de fato a Educação Infantil.”

“Ainda é necessário atender os artigos da LDBEN no que se refere à formação dos docentes, ao concurso específico para a educação infantil com piso salarial, plano de carreira, promoções, avaliações de desempenho e carga horária para estudos. Apesar das profissionais, atualmente, exercerem o papel de profissionais da educação infantil, são nomeadas como monitoras.”

“Um dos maiores desafios que se apresenta no momento é colocar em prática um currículo mais voltado para a faixa de 0-3 anos, mais adequado e significativo. Que currículo é este? Como ele se desenvolve na proposta pedagógica da escola? Como não priorizar o cuidar, o desenvolver, o educar?”

- “Espaço físico;
- Valorização dos profissionais não docentes;
- Número de vagas insuficiente para a demanda;
- Número de crianças por atendente.”

Fórum c	<p>“Apesar de toda a formação e qualificação de espaços e profissionais persistem alguns desafios ainda:</p> <ul style="list-style-type: none">242. Professores nas turmas de Educação infantil que ainda acreditam na escolarização e transmissão de meros conteúdos;243. Valorização do profissional da Educação Infantil;244. Reconhecimento desta etapa como a primeira do desenvolvimento e da aprendizagem da criança e não somente como guarda;245. Garantir a Universalização com qualidade de estrutura e profissionais das crianças de 0 a 3 anos.” <p>“Parâmetros Curriculares Nacionais, LDB, Referenciais Curriculares Nacionais, Proposta Pedagógica, entre outros.”</p> <p>“Além dos citados no âmbito das políticas públicas: acesso (ampliação de vagas), recursos, formação, acredito que o maior dos desafios é a compreensão das peculiaridades inerentes a educação das crianças pequenas, sem que caiamos em discursos defensores da pura e simples escolarização ou no inverso, da assistência pela assistência.”</p> <p>“Sólida formação dos professores, dirigentes e demais profissionais assim como carreira profissional associada à valorização dos salários; parte da carga horária dos profissionais destinada à formação; financiamento suficiente para o funcionamento qualificado destas instituições.”</p>
---------	--

	<p>“Redimensionamento do papel da Educação Infantil, delimitando as funções e objetivos, delimitando as funções e objetivos das instituições educativas partilhando com as famílias a responsabilidade de educar as crianças de zero a seis anos, possibilitando implementação de propostas políticas pedagógicas que se contraponha ao caráter assistencialista, espontaneísta ou compensatório de educação respeitando a historia social das crianças e da família, construindo o conhecimento. Sabe-se que na vida da criança o tempo-espaço da Creche das quais estão confinadas exige discussão, reflexão e investigação do caráter educacional pedagógico da creche, nos cabe resignificar o papel social da mesma, construindo uma identidade partindo do reconhecimento do contexto coletivo de educação, caracterizando a criança como ser social, cultural e histórico, suas necessidades e possibilidades de relação no meio que o cerca e com o mundo.”</p>
Fórum d	<p>“- Universalizar o atendimento; - Intensificar a formação continuada; - Ampliação da Política pública de tempo integral; - Construção de novos espaços de Educação Infantil com infra-estrutura adequada</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção do Projeto político-pedagógico como documento vivo e coletivo para fortalecer o cotidiano da escola.” <p>“Valorização do professor e equipe pedagógica.”</p>
Fórum e	<p>“Acredito que hoje o maior desafio e necessidade é a valorização dos profissionais voltado para educação infantil, principalmente em relação ao salário destes profissionais.”</p> <p>“Materialidade – falta de material para promover e facilitar as crianças o acesso ao aprendizado; formação e estudo dos educadores; comprometimento da família no processo de educar e no aprendizado; reconhecimento por parte das prefeituras e do Estado de que as instituições de educação infantil são de extrema importância na formação da educação; necessidade de isenção de impostos, pois estas instituições não possuem verba, sendo que a que vem da prefeitura é somente para o pagamento dos funcionários, os demais gastos a instituição tem que arcar por conta própria.”</p> <p>“A primeira coisa seria as escolas abrirem mais os seus muros no sentido de ter mais esse olhar para o que está acontecendo no mundo e não focar naquela prática que ela propôs a fazer há 20 anos e mantém até hoje.”</p> <p>“As famílias precisam ser mais presentes. Eles delegam toda a responsabilidade pela educação da criança à escola. Além do que, o quadro de funcionários está muito reduzido, e os funcionários mais antigos e portanto mais aptos estão querendo deixar (a escola) e tentar admissão nas UMEIS (Unidades Municipais de Educação Infantil). Nas Umeis, a carga horária de trabalho é menor e o salário é maior. Só que as Umeis não atendem a demanda real da comunidade, pois ficam com as crianças durante menos tempo. Elas recebem mais dinheiro, têm menos vagas. A verba (...) está muito reduzida. Outro desafio é o trabalho em equipe. O debate de idéias deve ser permanente.”</p>

	<p>“No caso da creche (...) contamos com uma equipe de profissionais capacitados, que possuem formação adequada, estão em constante busca da construção de novos conhecimentos. No entanto eu acho que o que ainda falta é sabermos adotar as estratégias de forma adequada, para conseguirmos conscientizar os pais a respeito da importância do nosso trabalho na educação de seus filhos, fazê-los enxergar que as crianças não estão ali só pra brincarem, que a partir do brincar elas aprendem muitas outras coisas. Outra coisa que precisa ser melhorada para qualificar as práticas pedagógicas é a questão do financiamento oferecido à creches, a contribuição de 70% dado pela prefeitura não é suficiente, sendo assim tudo que temos hoje na creche é baseado em recursos, projetados por nós e conquistado com dificuldades.”</p> <p>“Superar os rótulos. Os professores ainda não conseguem ser muito pensantes. Precisam de métodos e receitas prontas. Reestruturação do ensino, ser gestor de seu trabalho, implementar novas atividades, ser mais autônomo profissionalmente. Superar expectativas das famílias que nem sempre compreendem a importância desse momento para a criança.”</p> <p>“O grande desafio é o tempo de trabalho do educador da criança fica voltado só para a educação da criança, sem tempo de planejamento coletivo e tempo para a formação da criança.”</p> <p>“No dia a dia ocorre a falta de professor e principalmente a prefeitura que não permite fazer reuniões pedagógicas dentro da instituição.”</p>
Fórum f	<p>“-Implementação de políticas públicas educacionais que abrangem e fomentem as instituições de educação infantil existentes (...) – públicas e privadas;</p> <p>-Criação de estruturas e medidas no âmbito das coordenadorias com base em políticas educacionais para educação infantil;</p> <p>-O estabelecimento de formação continuada para os professores em exercício;</p> <p>-O estabelecimento de formas de financiamento que seja coerente com a nova realidade da educação infantil.”</p>
Fórum g	<p>“Maior valorização dos profissionais que atuam nas instituições de educação infantil.”</p> <p>“Os mecanismos do governo federal e estadual deveriam levar em consideração que o atendimento às crianças de zero a três anos de idade detém especial atenção e cuidado, onde os recursos repassados deveriam ser em montante superior ao aluno do ensino fundamental.”</p> <p>“Os nossos principais desafios que precisamos superar são: Construções de creches; Ampliações das creches já existentes no município;</p>

Novos cursos de capacitações para profissionais do berçário; Atendimento de qualidades a todos.”

“A Educação Infantil, atualmente, ainda, carrega em si a dicotomia entre creche e pré-escola, pois a concepção vigente relaciona a pré-escola como instrumento de apoio ao ensino fundamental, enquanto a creche vincula-se à assistência, portanto de ordem, também familiar, induzindo à permanência do atendimento diferenciado. Superar essa situação que é chamada de senso comum pedagógico da área, porque foi construída historicamente, e apesar dos professores já terem assumido um novo discurso, ela ainda está posta nas práticas cotidianas, requerendo superar outros desafios, igualmente importantes.”

“Adaptação dos prédios, como vasos sanitários, lavabos, até mesmo das torneiras onde se lava as mãos, de acordo com a altura das crianças. Capacitação permanente de funcionários e professores que trabalham em creche, promovendo um melhor rendimento da equipe escolar. Respeitar relação de quantidade de aluno por educador. Disposição de profissionais de saúde para acompanhamento mensal como pediatras e enfermeiros. Disposição de psicólogos e fonoaudiólogos para tratar possíveis distúrbios desde o início da vida da criança.”

“O principal desafio, neste momento, diz respeito à regulamentação das creches enquanto instituição da área da educação, uma vez que os funcionários que trabalhavam em creche, de maneira geral eram monitores ou pagens – funções que não existem no quadro da educação. Como adequar esta situação sem prejuízo do atendimento ou dos funcionários bem como promover a formação adequada para tais profissionais. Outro desafio é o de adequar os prédios existentes, melhorando ainda mais o atendimento. Importante também é estruturar as Creches de acordo com os princípios da Educação, estabelecendo Projeto Pedagógico, Planos de Aula, Associação de Pais e Mestres, Conselho de Escola, enfim adequar a estrutura de Gestão para que o trabalho educacional seja eficaz; e nossas creches possam se tornar um ambiente onde se desenvolvem ações muito mais amplas que simplesmente cuidar da criança.”

“ É necessário que haja um esforço maior do Poder Público para que as práticas educativas relacionadas ao cotidiano e a proposta

pedagógica na Educação Infantil sejam superadas e efetivamente qualificadas, aumentando o número de vagas e dando condição mínima para o bom desenvolvimento profissional das pessoas envolvidas no processo educativo.”

“- Construção do Projeto político-pedagógico das escolas.

- Efetivação da Gestão democrática e participativa.

– Efetivação do trabalho com a diversidade encontrada na sala de aula, garantindo a inclusão de todos os alunos no processo educativo.”

“Principais desafios: garantir espaço físico para o desenvolvimento integral de atividades; a colaboração da comunidade e parcerias com instituições, que possam ajudar no decorrer desse processo educativo, recursos financeiros para a manutenção e o desenvolvimento das Instituições de Ed. Infantil; capacitação de professores e funcionários, através de cursos oferecidos pelas mantenedoras e a valorização desses profissionais.”

“Reforçar a necessidade de todos os profissionais envolvidos neste processo tenham formação adequada (nível superior).”

Fórum h “O primeiro desafio a ser vencido é a criação de vagas para atender a 100% das crianças nessa faixa etária. Para uma prática pedagógica compatível com uma educação de qualidade, é necessário a atualização constante dos profissionais que atuam com essa modalidade, por meio de capacitação e serviço.”

Fórum i “(...) estabelecer um diálogo aberto com as famílias, considerando – as como parceiras e interlocutoras no processo educativo, através de um processo contínuo, com reuniões, palestras, troca de informações diárias, visitas domiciliares e acompanhamento das ações do Centro de Educação Infantil. Uma outra questão desafiante é se repensar uma proposta curricular que garanta ações voltadas ao desenvolvimento da criança pequena considerando o número de horas que esta passa na instituição, a idade em que começou a frequentá-la e o tempo que a frequentará. Estas questões acabam influenciando na seleção dos conteúdos, na articulação curricular de maneira a garantir um maior número de experiências diversificadas.”

“

- Construir efetivamente um referencial curricular que responda às demandas do trabalho a ser realizado com as crianças de zero a três anos;
- Avançar na formação inicial dos professores;

	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar espaços institucionais adequados e salubres para o desenvolvimento do trabalho educacional. • Atendimento de toda a demanda, • Ampliação e construção de novos Centros de Educação Infantil, • Formação e conscientização dos profissionais da área • Priorizar a contratação de professores com habilitação no mínimo magistério norma; • Gestores de Instituições de Educação Infantil com formação superior; • Assegurar as Instituições de Educação Infantil o seu plano pedagógico e promover a sua efetividade.” <p>“Atendimento de toda a demanda, ampliação e construção de novos Centros de Educação Infantil, formação e conscientização dos profissionais da área.”</p>
Fórum j	“Formação dos profissionais que atuam nessa área, Estrutura adequada do Espaço Físico, Trabalho Coletivo entre outros.”
Fórum k	<p>“(…) mais profissionais nessa área, (…), mais material didático, brinquedos e orientação aos profissionais da área da educação.”</p> <p>“(…) é político. Acredito que a gestão escolar não deveria ser cargo político(…)”</p> <p>“Salas superlotadas, área para lazer, espaço para brinquedoteca, biblioteca, TV escola, etc.”</p>
Fórum l	<p>“- Implementar as políticas públicas;</p> <p>- Implantar brinquedotecas, bibliotecas e play grounds nas instituições;</p> <p>- Selecionar professores com habilitação específica e perfil, para atuar na Educação Infantil;</p> <p>- Informatizar as instituições.”</p>
Fórum m	<p>“- A ampliação de matrículas para as crianças de zero a três anos nas redes municipais de ensino.</p> <p>- A formação das professoras e demais trabalhadores da educação que atuam na educação infantil. Levar a sério a profissionalização desse segmento, considerando necessário uma política de formação consistente e passível de regulamentação e fiscalização. Acompanhamento continuado da prática pedagógica desses profissionais.</p> <p>- A compreensão por parte da família da proposta pedagógica da educação infantil (boa parte dos responsáveis pelas crianças ainda possuem um entendimento de que brincar não é coisa séria).</p> <p>- A adequação de espaço físico (ventilação, área de lazer, banheiro, refeitório, acessibilidade....).</p> <p>- A inclusão/o trabalho com crianças com deficiência em classes regulares.</p> <p>- Qualidade e quantidade dos materiais pedagógicos.</p> <p>- Realização de concurso Público específico para professores que desejam atuar na Educação Infantil.”</p>

Fórum n	<p>“Qualificação do professor, respeito aos direitos da criança, equipar e manter as instituições de Educação Infantil.”</p> <p>“Um dos principais desafios é a inserção da família no mundo escolar de seus filhos, objetivando um acompanhamento letivo da aprendizagem. Um outro ponto importantíssimo é a qualificação e formação continuada para os profissionais da Educação Infantil, principalmente no que se visa a Educação Especial, um vez que os docentes não estão preparados com esse público.”</p> <p>“Garantir políticas públicas que atendam a demanda total das crianças de 0 a 3 anos. Formular a proposta pedagógica municipal de Educação Infantil. Garantir capacitação específica aos professores de Educação Infantil”.</p> <p>“Falta de mais prédio próprios para os CEIs, uma vez que temos três CEIs funcionando em prédios alugados na zona urbana e outros na zona rural, portanto os mesmos não apresentam totalmente a estrutura adequada para as atividades com crianças. Algumas turmas com excesso de crianças para podermos atender a demanda. Poucos recursos tecnológicos.”</p> <p>“Formação continuada para professores, sensibilização do Poder Público para a valorização da Educação Infantil, inclusive do professor, melhoria da estruturas físicas das escolas, materiais diversificados para trabalhar com as crianças. A escola desenvolver estratégias que leve a família à escola, e, também, firmar parcerias com profissionais especializados para atender as crianças: médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, assistente social, nutricionista e etc.”</p> <p>“A Educação Infantil apesar de não ser obrigatória, tem se expandido muito nos últimos anos e com essa demanda, a oferta e a qualidade do atendimento também vem crescendo. No entanto, cabe aos gestores municipais destinar mais recursos para melhorar a infraestrutura, materiais suficientes para a realização das atividades diversas, jogos pedagógicos, aparelhos eletrônicos e etc. Contribuindo assim, com a prática pedagógica dos professores e melhorando a qualidade desse atendimento.”</p> <p>“O maior desafio que encontro é dedicar maior parte do tempo aos estudos (embasamento teórico) para que as propostas pedagógicas sejam claras e coerentes”</p> <p>“Elaboração de uma proposta curricular consistente, motivação dos professores, recursos pedagógicos tais como: brinquedos, jogos e espaços mais adequados. “</p> <p>“Superar ou melhorar a escassez de recursos. Priorizar sempre a Educação Infantil como ponto de partida para a formação do ser humano.”</p> <p>“A valorização do professor de Educação Infantil, apoio a sua formação e aperfeiçoamento, melhores salários e condições de trabalho, melhores condições nas estruturas físicas e material pedagógica.”</p>
---------	---

	<p>“Um dos nossos maiores desafios é que a maioria das docentes tem sua maior experiência com o Ensino Fundamental e, no momento em que assumem uma turma de Educação Infantil, acabam desenvolvendo ações pedagógicas dessa natureza, ou seja, escolarizantes. As próprias professoras apontam que possuem escassa formação inicial e continuada para atuar na Educação Infantil. Além disso, as professoras não estão preparadas para atuarem com crianças com necessidades educativas especiais numa instituição de Educação Infantil.”</p>
Fórum o	<p>“Superar o adultocentrismo; romper com o modelo escolarizante na educação infantil; formar professoras e demais profissionais para a educação e cuidado de crianças pequeninhas, e ofertar esse atendimento respeitando a Política Nacional para a Educação Infantil.”</p>
Fórum p	<p>“(…) a infra-estrutura das instituições precisa ser melhorada. A formação dos professores também deixa a desejar, são poucos os que conhecem a dimensão do que vem a ser cuidar e educar em uma instituição de Educação Infantil. Outro sim é a falta de recursos materiais adequados para o manuseio de criança de 0 a 3 anos. Parece-me que a creche está cada dia mais escolarizada, oferecendo quadro e giz para se trabalhar com bebês.”</p>